



Santa
Doroteia
Porto Alegre - RS



rede
doroteias

Projeto Político Pedagógico 2023

#soudoroteia

Colégio Santa Doroteia

respeito afeto cuidado

espaço
para
SER

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	11
2. ORGANOGRAMA	12
3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE PAULA FRASSINETTI	13
4. JUSTIFICATIVA	16
5. OBJETIVOS	17
5.1 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA	17
5.2 OBJETIVOS GERAIS DOS CURSOS	17
5.3 FINS E OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO	19
7. PLANO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO 2020-2024	21
7.1 MARCO REFERENCIAL	21
7.1.1 Marco Situacional	21
7.1.2 Marco Doutrinal	36
7.1.3 Marco Pedagógico-Pastoral	43
7.2 MISSÃO EDUCATIVA PROFÉTICA	56
7.3 ADMINISTRAÇÃO COM OS CRITÉRIOS DA JUSTIÇA DO REINO	58
7.4 PARTILHA DO CARISMA COM OS(AS) LEIGOS(AS)	60
7.5 QUALIDADE DE ENSINO	63
7.6 COMUNICAÇÃO	64
7.7 PROGRAMAÇÃO PASTORAL ESCOLAR	68
7.7.1 Projeto local de Formação Permanente dos Leigos Educadores - 2022	68
8. DIAGNÓSTICO LOCAL	73
8.1 REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR	73
8.2 REALIDADE PEDAGÓGICA	74
8.2.1 Direção	74
8.2.2 Serviços Pedagógicos	74
8.2.2.1 Setor de Supervisão Escolar (SSE)	74
8.2.2.2 Setor de Orientação Educacional (SOE)	76
8.2.2.3 Serviço de Orientação Religiosa (SOR)	78
8.2.2.4 Coordenação De Cursos	78
8.2.2.5 Coordenação dos Processos Inclusivos	79
8.2.2.6 Atendimento Educacional Especializado - AEE	80
8.2.2.7 Profissionais de apoio (monitoria de inclusão)	81
8.2.2.9 Acompanhantes Terapêuticas (ATs) na escola	82
9.2.2.9 Coordenação de Monitores de Inclusão	83
8.2.2.9 Serviço de Orientação Disciplinar (SOD)	84
8.2.3 Serviço de Apoio Pedagógico	85
8.2.3.1 Biblioteca	85
8.2.3.2 Suporte Técnico e Tecnologia Educacional	85
8.2.3.3 Laboratório de Ciências da Natureza	86
8.2.3.4 Mecanografia	86
8.2.3.5 Comunicação	86
8.3 REALIDADE ADMINISTRATIVA	88
8.3.1 Setor de Secretaria	88
8.3.2 Setor de Tesouraria e Contabilidade	89
8.3.3 Central de Atendimento Doroteia - CAD	89

8.3.4	Setor de Serviço Social	90
8.3.5	Setor de Recursos Humanos e Departamento Pessoal	90
8.3.6	Serviços de Apoio Operacional	91
8.3.6	Setor de Centro de Bem-Estar	91
8.3.7	Serviço de acolhimento - FAROL	92
8.4	REALIDADE DA INFRAESTRUTURA DE MEIOS	93
8.4.1	Salas de aula	93
8.4.2	Sala de recursos multifuncional	93
8.4.3	Sala psicomotora e de aprendizagem	93
8.4.4	Laboratórios	93
8.4.5	Espaço Maker	94
8.4.6	Ateliê de Arte	94
8.4.7	Sala Hub Tech	94
8.4.8	GrowING Space	95
8.4.9	Teatro Maria Luísa de Moraes Moura	95
8.4.10	Complexo Esportivo	95
8.4.10.1	Ginásio de Esportes Santa Paula Frassinetti	95
8.4.10.2	Centro Poliesportivo Monte Moro	96
8.4.11	Recreação	96
8.4.11.1	Ecoparque	96
8.4.11.2	Doroplay	96
8.4.11.3	Espaço Kids	97
8.4.11.4	Pátios de recreio: Pátio Santa Paula e Pátio Alberto Silva	97
8.4.12	Biblioteca Madre Souza	97
8.4.13	Estacionamento e Área de Embarque e Desembarque	97
8.4.14	Complexo Pedagógico	97
8.4.15	Direção	98
8.4.16	Complexo Administrativo - Prédio Madre Nastari	98
8.4.17	Sala da PJE	98
8.4.18	Sala de Música	99
8.4.19	Sala dos Espelhos	99
8.4.20	Sala de Reuniões e Salas de Atendimentos	99
8.4.21	Cantina	99
8.4.22	Mecanografia	99
8.4.23	Almoxarifado	100
8.4.24	Complexo Turno Inverso	100
8.4.24.1	Prédio Irmã Zelia De Paula - Tuin (Turno Inverso)	100
8.4.24.2	Prédio São José - Tuin (Turno Inverso)	100
9.	PROJETOS	101
9.1	PROJETOS DE TRANSIÇÃO	101
9.1.1	Rumo ao 1º ano do Ensino Fundamental	101
9.1.2	Rumo ao 6º ano do Ensino Fundamental	102
9.2	PROJETO SOR	103
9.2.1	Objetivos	103
9.2.2	Descrição das Atividades Realizadas pelo Professor	104
9.2.3	Datas Comemorativas e Celebrações Programadas (2023)	105
9.2.4	Operacionalização das Aulas de Ensino Religioso	106
9.2.4.1	Avaliação	107

9.2.5 Escola em Pastoral	107
9.2.5.1 Caracterização e linhas gerais da Pastoral Escolar	107
9.2.5.2 Linhas de Ação da Pastoral Escolar	108
9.3 PROJETOS - Setor de Orientação Educacional (SOE)	110
9.3.1 Sociograma	110
9.3.1.1 Justificativa	110
9.3.1.2 O projeto tem como objetivos:	110
9.3.2 Vivendo e Convivendo	110
9.3.2.1 Justificativa	110
9.3.2.2 O projeto tem como objetivos:	110
9.3.2.3 Procedimentos	111
9.3.2.4 Avaliação	111
9.3.3 Minha família, minha história	111
9.3.3.1 Justificativa	111
9.3.3.2 O projeto tem como objetivo	112
9.3.3.3 Procedimentos	112
9.3.3.3 Avaliação	113
9.3.4 Acolher para educar?	113
9.3.4.1 Justificativa e Objetivo geral	113
9.3.4.3 Objetivos Específicos	113
9.3.4.4 Descrição e Desenvolvimento	114
9.3.5 Empreendedorismo e Projeto de Vida OPEE – Orientação profissional	115
9.3.5.1 Justificativa e Objetivos	115
9.3.5.2 Público Alvo e Desenvolvimento	115
9.3.6 Família e Escola: um espaço para o diálogo	115
9.3.6.1 Justificativa e Objetivos	115
9.3.6.2 Este projeto tem como Objetivos:	116
9.3.6.3 Desenvolvimento do projeto	116
9.3.6.4 Avaliação	117
9.3.7 Grupo de apoio para estudantes com sintomas de ansiedade	117
9.3.7.1 Fundamentação	117
9.3.7.2 Objetivo	118
9.3.7.3 Público alvo	118
9.3.7.4 Desenvolvimento dos encontros	118
9.3.8 Vida e Carreira	120
9.3.8.1 Justificativa	120
9.3.8.2 Objetivos	120
9.3.8.3 Procedimentos	120
9.3.9 Educação para o protagonismo: assembleia na Educação Infantil	121
9.3.9.1 Justificativa e objetivo geral	121
9.3.9.2 Desenvolvimento	122
9.3.9.3 Referências	123
9.4 PROJETOS - COORDENAÇÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS	123
9.4.1 Projeto Diversidade e Inclusão	124
9.4.1.1 Objetivos	124
9.4.1.2 Público-alvo do projeto e Planejamento das ações:	125
9.4.2 Calendário Inclusivo	125
9.4.3 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROFESSORES Acessibilidade metodológica:	

instrumentalização para o trabalho individualizado	126
9.4.3.1 Justificativa e Objetivo Geral	126
9.4.3.2 Desenvolvimento	128
9.4.3.3 Cronograma	128
9.4.4 Apoiar para Crescer	129
9.4.5 Comunicação na LIBRAS	129
9.5 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	130
9.5.1 Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental	132
9.5.1.1 Justificativa e Objetivo Geral	132
9.5.1.2 Desenvolvimento	134
9.5.2 6º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio	136
9.5.2.1 Justificativa e Objetivo Geral	136
9.5.2.2 Desenvolvimento	137
9.6 ENCONTRO ENTRE EQUIPE PEDAGÓGICA E FAMÍLIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO DE AMOR	1
9.6.1 Justificativa e Objetivo	1
9.6.2 Desenvolvimento	1
9.6.3 Público alvo e Responsáveis	1
9.7 PROJETO: “EDUCAÇÃO PARA O PROTAGONISMO: ASSEMBLEIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”	1
9.7.1 Justificativa e Objetivo	1
9.7.3 Desenvolvimento	1
9.7.4 Responsáveis	1
9.8 PROJETO: NOSSA ESCOLHA: COMPROMISSO COM CUIDAR	1
9.9 PROJETO: “A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO NO ESPAÇO ESCOLAR”	1
9.9.1 Justificativa	1
9.9.2 Fundamentação Teórica - Refletindo a questão dos limites	1
9.9.3 Objetivo Geral e Específicos	1
9.9.4 Ações a serem desenvolvidas	1
9.9.5 Metodologia	1
9.9.6 Avaliação	1
10. CONTEXTO DOS EVENTOS DESPORTIVOS, CULTURAIS E DE LAZER	1
10.1 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	1
10.1.1 Escola de Futebol Bom de Bola	1
10.1.2 Escolinhas Poliesportivas	1
10.1.3 Curso de Robótica	1
10.1.4 Atividades de Música e Canto	1
10.1.3 Dança	1
11. PROPOSTA CURRICULAR	1
11.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	1
11.2 ENSINO FUNDAMENTAL	1
11.2.1 Anos Iniciais - 1º ao 5º ano do ensino fundamental	1
11.2.2 Anos Finais - 6º ao 9º ano do ensino fundamental	1
11.3 ENSINO MÉDIO	1
11.4 TUIN (TURNIN INVERSO)	1
11.4.1 Proposta do TUIN	1
11.5 PROJETO DOROTEIA GROWING	1
11.5.1 Justificativa e Objetivo Geral	1
11.5.2 Desenvolvimento	1

11.6 PROPOSTA CURRICULAR PARA ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E/OU COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.	1
11.6.1 Plano de Ação AEE	1
11.6.1.1 Justificativa e Objetivos Específicos	1
11.6.1.3 Metodologia	1
11.6.1.4 Recursos	1
11.6.1.5 Público Alvo	1
11.6.1.6 Resultados Esperados	1
12. PROJETOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS	1
12.1 DINÂMICA DE TRABALHO	1
12.1.1 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade	1
13. CALENDÁRIO ESCOLAR	1
13.1 JUSTIFICATIVA	1
13.2 OBJETIVO GERAL	1
13.3 PRIORIDADES	1
13.4 CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR	1
13.4.1 Educação Infantil	1
13.4.2 Ensino Fundamental	1
13.4.2.1 - 1º ao 5º Ano	1
13.4.2.2 - 6º ao 8º Ano	1
13.4.2.3 - 9º Ano	1
13.4.2 Ensino Médio	1
13.5 CRONOGRAMA DE SÁBADOS LETIVOS	1
14. QUADRO DOS DIAS LETIVOS	1
14.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	1
14.2 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	1
14.3 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO	1
15. TRATAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DADO AS MATÉRIAS/ OBJETIVOS E CONTEÚDOS PROPOSTOS PELOS PROFESSORES	1
15.1 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DOS CURSOS	1
15.1.1 Educação Infantil	1
Matriz Curricular	1
15.1.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais	1
15.1.3 Aulas Especializadas	1
15.1.4 Trabalho de Estudos Orientados (TEO)	1
15.1.4.1 Justificativa e Objetivos	1
15.1.4.3 Operacionalização da proposta de Estudos Orientados	1
15.1.5 Turno Inverso (TUIN)	1
15.6.1.1 Modalidade De Funcionamento	1
15.6.1.2 Atividades	1
15.6.1.2 Oficinas Oferecidas	1
15.6.1.3 Equipe de trabalho	1
15.6.1.4 Serviços Terceirizados	1
15.6.1.5 Pró-Férias	1
15.6.1.6 Recursos e Materiais	1
15.1.6 Ensino Fundamental (6º ao 9ºano)	1
I- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	1
II- CIÊNCIAS DA NATUREZA	1

III- CIÊNCIAS HUMANAS	1
IV- MATEMÁTICA	1
V- ENSINO RELIGIOSO	1
15.1.7 Ensino Médio	1
16.1.7.1 Projeto De Vida	1
16.1.7.2 Juventudes	1
16.1.7.3 Tecnologias Digitais e a Computação	1
15.1.7.4 A carga horária será distribuída da seguinte forma:	1
15.2 OBJETIVOS	1
15.2.1 Objetivos Das Classes Da Educação Infantil	1
15.2.1.1 Maternal A e B - Crianças bem pequenas	1
15.2.1.2 Jardim A - Crianças pequenas	1
15.2.1.3 Jardim B - Crianças pequenas	1
15.2.2 Objetivos Do Ensino Fundamental	1
15.2.2.1 1º Ano	1
15.2.2.2 2º Ano	1
15.2.2.3 3º Ano	1
15.2.2.4 4º Ano	1
15.2.2.5 5º Ano	1
15.2.3 TUIN	1
16. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS (6º AO 9º ANO E ENSINO MÉDIO)	1
16.1 LINGUAGENS (6º ao 9º Ano), LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)	1
16.2 CIÊNCIAS DA NATUREZA (6º AO 9º ANO) CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)	1
16.3 CIÊNCIAS HUMANAS (6º AO 9º ANO) CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)	1
16.4 MATEMÁTICA (6º AO 9º ANO) MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)	1
17 TRANSFERÊNCIA E RECLASSIFICAÇÃO	1
17.1 TRANSFERÊNCIA	1
17.2 RECLASSIFICAÇÃO	1
18 AVALIAÇÃO DO ALUNO	1
18.1 CONSELHO DE CLASSE	1
18.2 INSTRUMENTOS/CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO	1
18.3 ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO	1
18.4 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS	1
18.4.1 Para os alunos da Educação Infantil	1
18.4.2 Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental	1
18.4.3 Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio	1
18.4.5 Para os alunos com Deficiência	1
18.5 APROVEITAMENTO MÍNIMO PARA PROMOÇÃO SEM ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO	1
18.6 REPROVAÇÃO POR APROVEITAMENTO INSUFICIENTE	1
18.7 INSTRUMENTOS/CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO	1
18.8 JUSTIFICATIVA DE FALTAS ÀS AULAS E OUTRAS ATIVIDADES ESCOLARES	1
18.8.1 Operacionalização do Atendimento Domiciliar aos Alunos Portadores de Afecções ou Traumatismos	1
19. CERTIFICADOS	1
20. PRINCÍPIOS DISCIPLINARES	1
20.1 NORMAS DE CONVIVÊNCIA	1
20.2 MEDIDAS PEDAGÓGICAS	1
21. ESTÁGIOS	1

22. QUADRO DE PROFESSORES	1
22.1 QUADRO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	1
22.2 QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)	1
22.3 QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ano)	1
22.4 QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	1

APRESENTAÇÃO

Diante dos muitos desafios que o mundo contemporâneo impõe à humanidade, encontramos um que nos toca diretamente, enquanto educadores. Trata-se do desafio de manter a educação como meio de evangelização, razão maior da continuação de nossa missão como educadores fiéis ao Evangelho e aos princípios fundacionais da Congregação das Irmãs Doroteias.

Na paisagem atual constatamos que o desenho mais evidente é o traçado das redes, as quais possibilitam inúmeras conexões, como alternativas de viabilização de vida no planeta. Dentro desta configuração de interligações múltiplas, almejamos definir nosso papel como participantes ou integrantes de uma rede que congregue, num só propósito, a educação e a evangelização, igualmente ligadas a outras ações, que fortaleçam a existência do referido binômio.

Ainda atentos às novas maneiras de agir e pensar, observamos que constantemente somos assaltados por uma onda gigantesca de valores ou pseudo-valores produzidos pela mídia e pelo mercado, detentores do poder e ditadores de condutas voltadas para a competição, para o individualismo e para o hedonismo. Contudo, o impacto desta avalanche não nos faz esmorecer. Pelo contrário, impactados nos vemos mais estimulados para lutar e construir nossa utopia, que pressupõe o surgimento de uma sociedade justa e fraterna, antagonizando a sociedade puramente ou prioritariamente tecnológica que se impõe em nosso cotidiano, sociedade esta que despersonaliza o homem, ao oferecer-lhe um produto que inibe ou torna supérflua a sua capacidade de criar, olvidando a educação integral, que assim o é por dar atenção a todas as potencialidades humanas.

Para melhor caracterização desse tempo conturbado e perpassado por movimentações céleres, recorreremos à citação do Capítulo Geral XXI p. 1)

Num tempo de grandes mudanças, num tempo de crises econômica e financeira com repercussões de nível mundial, num tempo de violência e de migrações que mudam a configuração das nações, num tempo em que se afirma a cultura tecnológica e virtual e a necessidade de cuidarmos da casa comum que é a Criação, num tempo em que a Igreja e de modo particular a vida consagrada é convidada a despertar para despertar o mundo, cheias de confiança trazemos de novo ao coração a nossa certeza de fé: 'Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito' (Jo 3, 16)

Nesse contexto, o desafio do Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre reside na continuidade da “revisão profunda no campo de nossa missão educativa para manter viva, nas condições que a história impõe, a obra iniciada por Deus, na Madre Fundadora” (Cap. Geral XVIII - p. 5). Portanto,

continuar viabilizando a educação evangélico-libertadora é nossa prioridade, promovendo assim, o desenvolvimento harmonioso dos conteúdos cognitivos com os conteúdos transcendentais e afetivos, possibilitando o entendimento do sentido pleno da vida, bem como a formação de homens livres e conscientes de sua coparticipação na construção do Reino.

Com o sentimento de amor pela educação renovado a cada dia, nos dirigimos à toda Comunidade Educativa com o propósito de apresentar nosso Projeto Pedagógico para o ano de 2023, o qual pretende ser um instrumento eficaz para a viabilização do Marco Referencial, congregando todos os educadores doroteanos, seguidores de Paula e multiplicadores de suas ideias.

Salientamos que este gesto de abertura permite a toda comunidade, vislumbrar nossa proposta educativa, e objetiva muito mais do que dar ciência de nosso fazer, querendo expressar um convite para que todos venham “viver conosco, o anúncio profético de um Deus apaixonado pela vida, apostando na cultura da esperança” (Cap. Geral XVIII p. 6).

Que o ano de 2023 seja permeado de gestos e atitudes, frutos de nosso esforço na promoção da inclusão e do dinamismo missionário para que... enraizados na espiritualidade de Paula Frassinetti e decididos a viver a profecia de nossa vocação cristã, assumimos, como Congregação, o risco de Justiça do Reino, em nossa Missão Educativa, para sermos juntamente com outros, presença-palavra-ação transformadora e significativa, no mundo ferido de hoje.

(Cap. Geral XIX - Roma/2003)

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

ENTIDADE MANTENEDORA

Congregação de Santa Doroteia do Brasil - Sul

Rua Álvaro Neto, 395 - SP

e-mail: csdbsul@gmail.com

ESTABELECIMENTO

COLÉGIO SANTA DOROTEIA

Rua Mali, 405 – Cristo Redentor

Cep 91370 230

Porto Alegre/RS

Fone 3340.7908 / 3015.9800

Fone fax 3347.0856 / 3344.4351

e-mail : colegio@santadoroteia-rs.com.br

www.santadoroteia-rs.com.br

CURSOS MANTIDOS – EDUCAÇÃO BÁSICA

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

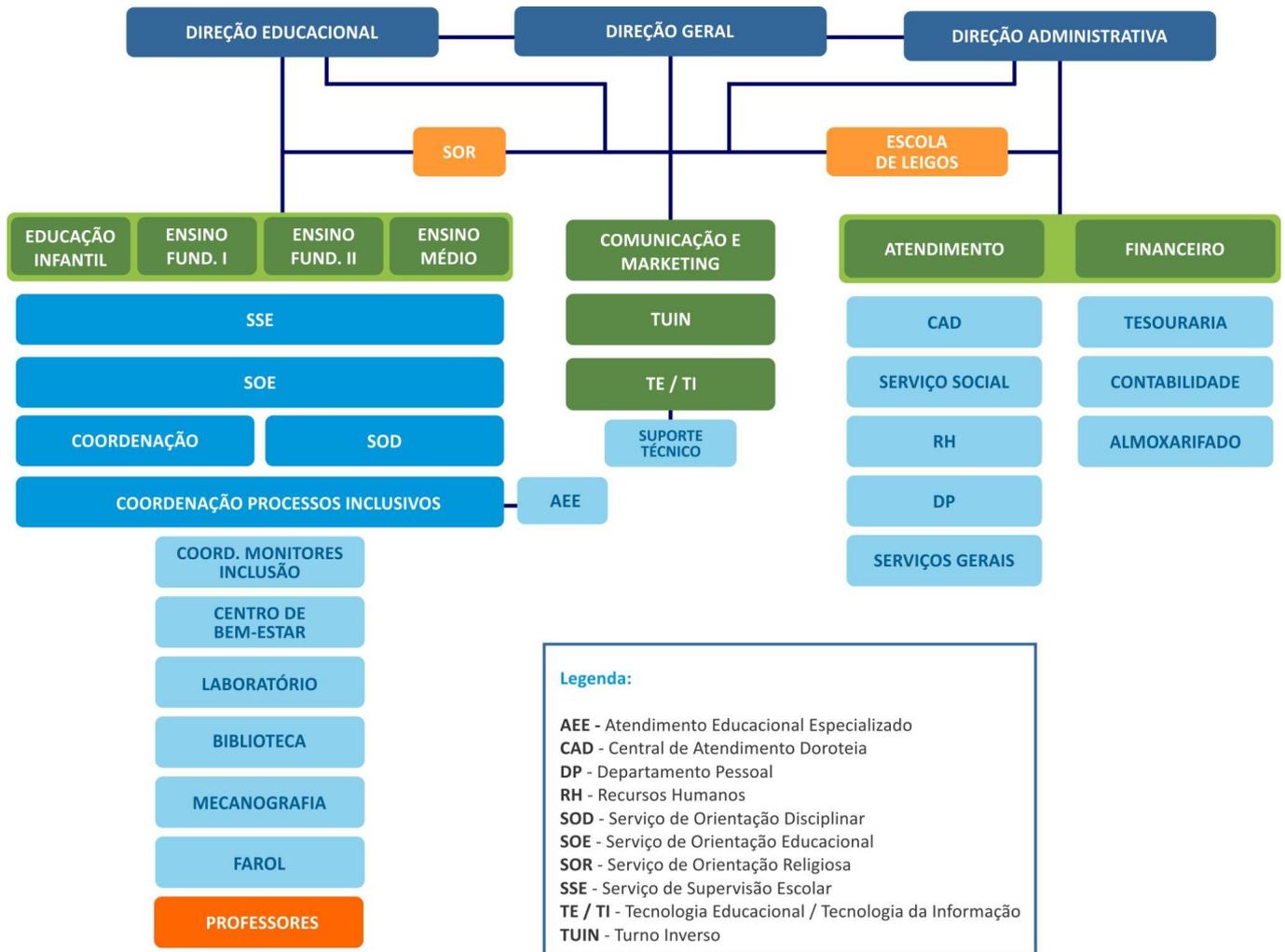
ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

- ⇒ TUIN – Turno Inverso
- ⇒ Ballet Clássico e Jazz - a partir dos 2 anos (turnos manhã e tarde)
- ⇒ Escolinha Esportiva: handebol, futsal, basquetebol e voleibol (masculino e feminino)
- ⇒ Escolinha de Futebol de 5 a 10 anos
- ⇒ Música - a partir dos 3 anos
- ⇒ Robótica - a partir dos 3 anos

“O Pai abençoe com a sua Onipotência. O Filho vos abençoe com a sua Sabedoria. O Espírito Santo vos abençoe com a sua Caridade. Amém.”

Santa Paula Frassinetti

2. ORGANOGRAMA



3. PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE PAULA FRASSINETTI

Em um colégio da congregação de Santa Doroteia, para a formação do aluno tem-se em vista a **EDUCAÇÃO DA FÉ, MANIFESTADA:**

- na **AUDÁCIA DA FÉ E PAIXÃO PELO REINO**, que moveram Paula Frassinetti e, hoje, a nós, continuadores de sua obra;
- na **ESPERANÇA E ORAÇÃO** feitas;
- em **SIMPLICIDADE**, que nos leva a olhar para Deus;
- em **ATITUDE DE ESCUTA FRENTE À REALIDADE DOS ALUNOS**, com acolhimento, doçura, compreensão e firmeza;
- com **FIRMEZA E SUAVIDADE**, exigindo de cada um a dosagem certa, ainda que não impeça isso a correção necessária de faltas;
- com **CONFIANÇA** no aluno, acreditando nele, proporcionando-lhe meios de crescimento pessoal, de descoberta do próprio caminho.

Para isso é necessário:

- **SABEDORIA**, PARA NÃO SE EXIGIR O MESMO DE TODOS SEM LEVAR EM CONTA A DIVERSIDADE DE CARACTERES;
- **ESTÍMULO** PERMANENTE AO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES E APTIDÕES DO ALUNO;
- **AJUDA** CONSTANTE NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES E IMPREVISTOS DA VIDA;
- **FORMAÇÃO** DE PERSONALIDADES DE FORTE ESTRUTURA INTERIOR.

Na certeza de que uma **EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA SUPÕE:**

- diálogo,
- criatividade,
- criticidade,
- vivência em comunhão.

Estamos conscientes de que a eficácia da EDUCAÇÃO será tanto maior quanto for a eficiência do nosso exemplo, isto é:

PRATICARMOS PRIMEIRO O QUE QUEREMOS ENSINAR OU EXIGIR.

“Paula, totalmente aberta à ação do Espírito e atenta à realidade de seu tempo, de <<deplorável descuido>>, no campo educativo, em particular de mulher, acolhe com entusiasmo, o chamamento a participar na missão de Jesus Cristo, por meio da Educação, e a ela se entrega, com empenho e criatividade, segundo um estilo próprio: a via do coração e do amor”.
(Doc. de Espiritualidade p. 69)

A nós, educadores doroteanos do século XXI, cabe atualizar o legado fundacional, à luz do Espírito Santo, que nos fala através das linhas orientadoras do Capítulo Geral XXI (Roma, outubro/novembro de 2015 - Pág. 8 a 11.) As quais subscrevemos abaixo:

[...] apresentamos algumas LINHAS ORIENTADORAS que podem nos ajudar a reforçar e a relevar a nossa identidade carismática, criando espaços de disponibilidade para acolher o dom de Deus. A concretização destas linhas é um apelo dirigido a cada um de nós, no nível pessoal e comunitário, numa atitude de formação e missão que atravessa toda a vida.

Somos chamadas a **dar vida**:

- reavivando a nossa identidade carismática à luz das Constituições;
- dando continuidade e profundidade à escuta cotidiana da Palavra de Deus, da realidade e dos sinais dos tempos, para discernir a ação de Deus na nossa vida e na história da humanidade;
- criando, no lugar onde vivemos, as condições favoráveis para que cada um possa dar vida até o fim em todas as situações e faixas etárias;
- acolhendo a vida presente em cada uma de nós, e de moda particular a vida presente nas Irmãs de idade e doentes, para sentirmos juntas a alegria de ser apostolicamente fecundas e de mostrar a ternura do rosto de Deus ao longo de toda a vida.

Somos chamadas a **escutar**:

- inclinando-nos frente ao grito das mulheres e dos homens do nosso tempo, em particular frente às vozes dos jovens, das famílias, dos pequenos e dos pobres para ousar novos caminhos, juntamente com eles;

- continuando um processo que nos torne sempre mais livres interiormente e disponíveis para buscar sempre e em tudo a Vontade de Deus para a sua maior glória, através do discernimento pessoal e comunitário;
- formando-nos e formando para uma consciência crítica segundo os critérios do Evangelho.

Somos chamadas a **escolher estar e caminhar no meio do povo**:

- vivendo a espiritualidade de comunhão no nível pessoal, comunitário, com toda a Criação e em todos os âmbitos da nossa missão para gerar relações de proximidade, solidariedade e justiça.

Somos chamadas a **aprender/passar**:

- mudando de posição e assumindo um estilo de vida pascal, pobre, sóbrio, e solidário para sermos testemunhas credíveis do primado de Deus na nossa vida;
- acreditando e descobrindo a vida que nasce das situações de paixão e de morte;

Somos chamadas a **construir**:

- abrindo-nos à mística do encontro através de relações de amizade entre nós e com os outros que expressem a possibilidade de uma partilha gratuita do dom de Deus, na vida, na oração e na missão;
- reconhecendo os Leigos como parte da nossa identidade carismática e sendo com eles agentes de transformação numa missão comum.

4. JUSTIFICATIVA

A Escola, como agente de Educação, vê-se comprometida com a tarefa primordial de transformar a sociedade. Dentro deste propósito, vê a necessidade da formalização de um compromisso com a análise da realidade para a partir daí prever uma ação que venha a beneficiar os aspectos reais observados.

Portanto, o presente projeto justifica-se pela necessidade de um instrumento que una, sob a mesma linguagem, as propostas a serem viabilizadas por toda a comunidade educativa local em acordo com a comunidade educativa doroteana no Brasil.

Face ao cenário social que nos apresenta uma gama infinita de relações permeadas pelas emergências da contemporaneidade, traçamos metas calcadas nos fins e objetivos institucionais que contemplem, sobretudo, a filosofia de Paula, transposta para o nosso fazer pedagógico, em seu tempo e espaço, expressa no plano trienal da Congregação.

Assim lançamos nossos sonhos e lutas empreendidas para realizá-los, já que acreditamos que nossa posição é exatamente a de provocar mudanças na realidade que escraviza e oprime o homem.

Como intenções que impulsionam nossa ação trazemos as exigências da Evangelização: o anúncio, no qual nos empenharemos; o testemunho, que queremos evidenciar com nossa conduta; o serviço, que oferecemos em favor de todos que se acercam de nós e o diálogo, no qual queremos investir como instrumento principal na construção de paz e da justiça social.

Outrossim acreditamos serem estes os pontos que possibilitarão o alcance de tudo que abraçamos em favor da educação.

Louvado seja Deus por tudo!

S^{ta}. Paula Frassinetti

5. OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL DA ESCOLA

Evangelizar a Comunidade Educativa em processo de transformação socio-econômico-político-cultural a partir da verdade sobre Jesus Cristo, a Igreja, o homem e a família, visando a construção de uma sociedade mais justa e fraterna no atual contexto brasileiro.

5.2 OBJETIVOS GERAIS DOS CURSOS

Educação Infantil

- Oportunizar momentos de integração entre as crianças, possibilitando-as **conviver** com os demais, a fim de ampliarem o conhecimento que têm de si e do outro, respeitando as singularidades de cada um;
- proporcionar às crianças momentos diários para **brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, por meio de experiências únicas que visam ampliar e diversificar a criatividade, a imaginação, a visão de mundo e o conhecimento, bem como desenvolver de maneira significativa e saudável os aspectos emocional,

físico, cognitivo e social de cada uma;

- permitir às crianças **participarem ativamente** dos planejamentos, bem como das experiências pedagógicas propostas pelo docente, escolhendo materiais, ambientes, brincadeiras e atividades, visando desenvolver diferentes linguagens, a autonomia e adquirir novos conhecimentos;
- ampliar os saberes da criança acerca da cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia, por meio da **exploração** de histórias, palavras, emoções, elementos da natureza, formas, cores, aromas, texturas, gestos, movimentos etc.
- proporcionar um ambiente saudável e seguro para que a criança possa **expressar**, de maneira criativa e sensível, às suas necessidades, dúvidas, questionamentos, hipóteses, descobertas, emoções e sentimentos por meio de diferentes linguagens, a fim de se tornarem protagonistas das suas aprendizagens;
- favorecer o desenvolvimento integral da criança, a fim de que ela possa **conhecer-se**, bem como construir sua identidade pessoal, social e cultural, a partir de princípios e valores cristãos, constituindo uma imagem positiva de si e do outro.

Ensino Fundamental

- Possibilitar a compreensão das aprendizagens, favorecendo a aquisição de habilidades e competências para uma atuação consciente crítica, para que o estudante se sinta pertencente e participante do processo educativo;
- permitir que o estudante amplie sua compreensão de mundo, desenvolvendo pensamento ativo, observador e crítico, se colocando como agente protagonista na tomada de decisões e resolução das situações diversas, que vão além do ambiente escolar;
- promover situações de aprendizagens que favoreçam a formação de atitudes e valores cristãos, buscando o fortalecimento dos vínculos de família, de solidariedade humana, de respeito a si e ao próximo e de tolerância recíproca, complementando a formação integral do aluno;
- assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagem entre as duas etapas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), de modo a promover uma maior integração entre elas;

- estimular a reflexão e a análise aprofundada, contribuindo no desenvolvimento do estudante, para uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais desenvolvidas;
- ampliar a compreensão das novas linguagens e seus modos de funcionamento, aprimorando as possibilidades de comunicação (e também de manipulação), para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital;
- estabelecer uma articulação não somente com os anseios do estudante em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio, a partir de uma base sólida e consistente, desenvolvidas com o Projeto de Vida;
- proporcionar um processo de ensino e aprendizagem, inserindo no contexto escolar elementos educacionais, culturais e sociais, possibilitando o desenvolvimento integral do estudante.

Ensino Médio

- Aprofundar e consolidar as aprendizagens construídas ao longo das etapas escolares, possibilitando a continuação dos estudos, ampliando-os na relação da teoria com a prática, de modo aprimorar-se como pessoa e preparar-se para o seu desempenho como agente de mudança, buscando o desenvolvimento do indivíduo e garantindo-lhe condições para o exercício da cidadania e a inserção no mundo acadêmico e do trabalho;
- oportunizar o desenvolvimento do pensamento conceitual, autonomia intelectual, possibilitando a compreensão dos fundamentos científico – tecnológicos, leitura de mundo, tornando possível as condições para o desenvolvimento de habilidades e de competências, mediante uma sólida e qualificada preparação intelectual e humana;
- favorecer o aprimoramento do aluno como pessoa humana, por meio da evangelização, buscando construir valores morais, éticos e cristãos, através de vivências para afirmar os princípios e valores da educação, tendo como metas a formação para a EXCELÊNCIA HUMANA e EXCELÊNCIA ACADÊMICA.

5.3 FINS E OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

a. fortalecer o espírito animador que impulsiona nossa missão educativa, construída sobre a base dos valores evangélicos e das intuições pedagógicas de Santa Paula Frassinetti, a fim de que viabilizemos a educação evangélico-libertadora, dentro da proposta doroteana;

b. mobilizar a comunidade educativa para a vivência de nosso projeto pedagógico, direcionando-a para a prática educativa e para a criação de espaços de vivência e convivência que contribuam com o exercício pleno da cidadania;

c. sensibilizar a comunidade educativa para o compromisso com a reinstalação da ética, fortalecendo a vivência de valores evangélicos, consagrados pela tradição, em uma perspectiva que acompanhe as transformações sociais;

d. oportunizar práticas que suscitem ações participativas, solidárias e fraternas que conduzam para a construção de uma sociedade ética e justa;

e. proporcionar espaços constantes para o desenvolvimento da formação de sujeitos críticos-reflexivos e capazes de exercerem lideranças construtivas;

f. criar situações em que a família seja convocada a participar, solidificando o vínculo família/escola, para que os educandos se beneficiem desta união;

g. intensificar ações evangelizadoras que estejam presentes em todos os projetos escolares, independente de componente curricular ou setor pedagógico.

"Viabilizar a Educação Evangélico-Libertadora é nossa prioridade e, para que aconteça, direcionamos nossas reflexões e ações, construindo, fraternalmente, uma rede harmoniosa, tecida com entrelaçamento dos conteúdos cognitivos, afetivos e transcendentais.

Assim, oportunizamos, por meio do cultivo da espiritualidade, da sabedoria intuitiva e da ética, o espaço propício ao entendimento do sentido pleno de vida."

Profª Dra. Marinice Simon
Diretora Educacional

NESTE CONTEXTO E SOB A INTUIÇÃO DE PAULA

Educar para nós, significa:

- deixar-nos possuir pela pedagogia do Evangelho para ajudar o homem:
 - a descobrir que é amado por Deus;
 - a crescer como pessoa até a plena maturidade em Cristo.
- oportunizando a experiência do amor de Deus;

- promovendo a formação integral;
- cultivando o amor à Igreja;
- desenvolvendo a dimensão de serviço:
- estimulando a prática da justiça e da fraternidade;
- favorecendo o exercício da cidadania;
- confirmando a palavra com o testemunho de vida;
- desenvolvendo a prática educativa num ambiente familiar;
- caracterizando o espírito de família pelo(a):
 - caminho do coração e do amor;
 - acolhimento a cada pessoa, grupo ou comunidade;
 - respeito ao ritmo de cada um;
 - firmeza e suavidade;
 - domínio de si;
 - equanimidade, imparcialidade.

7. PLANO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO 2020-2024

7.1 MARCO REFERENCIAL

7.1.1 Marco Situacional

A segunda metade do século XX foi marcada pela crença no futuro. Hoje, essa crença está profundamente abalada. As gerações mais jovens passaram a duvidar de que o futuro poderia ser melhor ou mesmo igual ao de seus pais. A desconfiança em relação ao sistema econômico e a descrença na capacidade de as elites políticas gerarem mudanças acentuam-se significativamente. O terrorismo, a crise financeira e a estagnação econômica impuseram uma atmosfera de incerteza e impotência. Instala-se o temor em relação ao futuro e a saudade do passado, que, vistos de modo seletivo e idealizado, substituem a esperança em novas utopias, dando lugar à retrotopia. (BAUMAN, 2017).

As mudanças significativas e profundas que marcaram as últimas décadas do século XX e as primeiras do século XXI, impulsionadas pelo processo de transformação e inovação

tecnológicas, reconfiguram continuamente o processo de globalização, provocando transformações radicais que afetam a vida privada e a coletiva. A sobreposição do mercado como entidade autônoma, a reconcentração da riqueza dos países do Hemisfério Norte, determinando os critérios de regulação em termos globais, a reprodução do capital em escala mundial, intensificada pela quebra de importantes barreiras comerciais e a instabilidade e imprevisibilidade da movimentação financeira mundial são marcas da ordem econômica e política vigente. Marcas que têm promovido grande impacto nas economias locais. As ideologias neoliberais crescem e avançam pelo mundo implicando o sucateamento de direitos trabalhistas e afetando os programas sociais de amparo à pobreza.

Tal ordem mostra, em várias frentes, sinais de crise, abalando estruturas consideradas, até então, de uma solidez inatingível, causando perplexidades e intensificando os debates sobre os rumos do mundo contemporâneo. A competição entre países e regiões acirra-se, agudizam-se as disparidades regionais, e a geração de riqueza concentra-se, tornando mais evidentes as desigualdades sociais.

Em meio a guerras, perseguições políticas, étnicas ou culturais, desastres ambientais, busca de trabalho e de estudos, o fluxo migratório é parte das estratégias de sobrevivência da população. Nesse cenário, observa-se a situação de vulnerabilidade de crescente volume de migrantes, resultante da precariedade e do oportunismo dos traslados, do subemprego, da desigualdade de direitos, do recrudescimento de reações de xenofobia, de intolerância, de discriminação e de conflito.

Os movimentos migratórios veiculam novos conteúdos e outros modos de agir, colocando em xeque as racionalidades políticas e a ordem instituída das identidades. Tal realidade gera sofrimento e questionamentos que demandam a adoção de políticas internacionais e internas capazes de acolhimento que contemplem as partes envolvidas e colaborem para um mundo mais hospitaleiro e sensível à dignidade humana e à cidadania. A racionalização econômica alcança níveis inimagináveis e as relações internacionais são reconfiguradas. O tratamento do capital como um fim em si mesmo, a redução da soberania dos Estados Nacionais e de seu poder na gestão das políticas públicas e dos direitos sociais conquistados são outras tantas questões colocadas nesse quadro.

O mundo do trabalho experimenta mudanças inquietantes, em boa medida propiciadas por novas tecnologias, sobretudo as derivadas do campo da Tecnologia da Informação, que são poupadoras de mão de obra e que propiciam, mais do que nunca, poder e controle sobre o

processo produtivo, inclusive sobre a mão de obra remanescente, tida como mais qualificada ou ainda não passível de substituição. Uma “Quarta Revolução Industrial” tem transformado os setores produtivos de forma acelerada; essas novas tecnologias têm tornado possível o acirramento da competição capitalista porque oferecem meios, antes inexistentes ou limitados, de elevar a produtividade em busca de maiores lucros e de aumento dos níveis de consumo.

Nesse contexto, o desemprego adquire caráter estrutural: a robotização dos setores de produção, por exemplo, contribui para que o emprego regular torne-se mais escasso, o que tem conduzido o mercado de trabalho a adquirir outro perfil, no qual o emprego temporário e a terceirização tornam-se dominantes. Certo equilíbrio de forças nas relações entre capital e trabalho, materializado na legislação trabalhista conquistada ao longo dos séculos XIX e XX, está desfazendo-se.

As conquistas trabalhistas sofrem duros golpes, através de sucessivas legislações que fragilizam o poder sindical com consequências dramáticas na vida dos trabalhadores. Surge nesse cenário, o precariado, categoria apresentada por BAUMAN (2017) para retratar os sentimentos de incerteza e de insegurança que assolam o trabalhador de nosso tempo. A produção concentra-se e intensifica-se em unidades menores; ocorre uma nova divisão internacional do trabalho, marcada pela dispersão geográfica da produção ou das forças produtivas e pela superexploração da força de trabalho. Como consequência, as forças e as capacidades dos trabalhadores são sugadas. Seu tempo de lazer, de descanso, de espiritualidade é vilipendiado, fragilizando a sua saúde. (GIFTED, 2016).

Esse quadro vem redefinindo padrões e exigências para o ingresso no mercado de trabalho. Crescem os investimentos em práticas inovadoras e o empreendedorismo vem sendo apresentado não só como alternativa ao emprego regular formal, mas como forma de trabalho que permite maior autonomia, criatividade e possibilidade de desenvolvimento associado aos valores pessoais dos envolvidos.

Em um cenário histórico de mudanças densas e aceleradas como o atual, as diversas esferas da existência dos sujeitos e das sociedades são também afetadas, alterando as formas de o sujeito contemporâneo pensar, agir, perceber, sentir e relacionar-se consigo e com os outros. Insegurança, ceticismo e incertezas em relação ao futuro, exclusão social, ameaças do terrorismo, devastação ambiental e banalização da vida são alguns dos desdobramentos desse processo. A transnacionalização da economia, a multiplicação das redes de informação, o aumento do fluxo de viagens internacionais, tudo isso tem possibilitado a mundialização da

cultura. Um estilo de vida cada vez mais semelhante estende-se pelo planeta, mas isso não deve ser compreendido como aniquilamento de outras especificidades culturais. Paradoxalmente, quanto mais parecidos nos tornamos, mais reforçamos nossa singularidade. Em inúmeras frentes, observa-se uma reação contra a uniformidade, um desejo de afirmação do que cada cultura tem de específico, um renascimento do regionalismo. Para além de uma mera homogeneização, esse processo oportuniza uma hibridização das culturas (MARTÍN-BARBERO, 2003) em um ritmo sem precedentes entre as sociedades. Novos signos são compartilhados e ressignificados, trazendo à cena discursos, hábitos e práticas muitas vezes inviabilizados pelo olhar do alto. (CERTEAU, 1998).

Surge, também, no cenário mundial o fenômeno das Fake News, notícias falsas disseminadas de forma intencional e estratégica pela internet e que, comprovadamente, influenciam a opinião pública. Mentiras e rumores espalham-se velozmente, formando um cenário propício para a criação de redes cujos integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional da imprensa. Novos sujeitos entram em cena no processo de formação de opinião, atuando de modo autônomo em diferentes mídias e criando uma rede de fiéis seguidores, capazes de colocar em xeque conceitos e fatos estabelecidos e naturalizados.

Noções como local e global, dentro e fora, desconhecido e familiar não podem mais ser compreendidas a partir dos cânones vigentes. Os processos de desterritorialização e reterritorialização em curso alteram o relacionamento entre cultura, produção e espaço físico, dilatando fronteiras e criando outras modalidades de vínculos. O sentimento de pertença, fundamental para a definição de uma comunidade, desencaixa-se da localização: é possível pertencer a distância. Novos modos de interação, descolados da materialidade do entorno, vão fazendo-se presentes entre os indivíduos e grupos, possibilitando que o longínquo pareça próximo e o afastamento se verifique entre vizinhos. Nesse processo, o novo vai insurgindo-se, desafiando os sujeitos para uma nova compreensão de si, dos outros e do entorno.

O imaginário está profundamente influenciado pela cultura do espetáculo produzida pela mídia que, com rapidez e abundância, faz circular, de forma muitas vezes distorcida, fatos e imagens, oriundos dos mais diversos pontos do planeta. Na cultura da visibilidade e do espetáculo generalizado, os sentidos profundos e os fundamentos parecem, com frequência, perder espaço, diante do império da imagem e dos efeitos instantâneos. O que conta é o que é projetado aos olhos e pelos olhos dos outros. A sedução da imagem é tão forte que muitas vezes sua presença passa despercebida.

Esse novo modo de compreender não apenas o eu, como o não-eu — o mundo exterior ao sujeito —, modifica os processos de subjetivação e de identidade. Troca-se o mundo real pelo virtual, o fato pelo simulacro, a história pelo instante, o território pelo dígito, a palavra pela imagem. Vive-se uma realidade fragmentada, desterritorializada, pois o espaço e o tempo fragmentam-na, e tudo dissolve-se no momento presente. (IANNI, 1999). Há um certo movimento de glorificação do passado por certos grupos, enquanto outros optam por um apego exagerado ao presente, resultando, quer em um grupo ou em outro, em uma recusa de sonhar e investir na construção do futuro. Nesse espaço-tempo, o que é mais valioso é o “agora”, o que dá prazer, o que possibilita o máximo de experiência possível, o efêmero, o imediato, o que pode ser desfeito, na liquidez das relações. (BAUMAN, 2001). Temos a crescente ideia de vazio, a sensação de que nada tem valor.

A mudança na percepção do tempo leva à cultura do imediatismo, na qual necessidades e desejos devem ser satisfeitos na hora, no curto prazo. Há menor preocupação com projetos de vida e as relações comerciais pautam as relações interpessoais. Tudo é temporário. Empregos, relacionamentos, laços diversos tendem a permanecer em fluxo, a serem volatizados. Não se deseja mais a produção de permanências. A cultura privilegia o descartável. Nada é feito para durar. Instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções são alterados antes que tenham tempo de solidificar-se. O novo é substituído pelo próximo novo, o que é expresso nos relacionamentos, na desvalorização do idoso, no descuido com o outro.

Novas formas de interação do capital, como as biotecnologias e a medicina geram uma forma de sociabilidade – a biossociabilidade – marcada pela preocupação com o corpo. As aparências, os sinais externos, a visibilidade, as formas e as marcas corporais modelam, cada vez mais, a identidade dos sujeitos. A sensorialidade e a visibilidade instantâneas assumem grande importância, indicando certo declínio da interioridade que lastreava a conformação subjetiva moderna.

O corpo, por tanto tempo sacralizado ou mesmo ignorado, ganha novo estatuto e, muitas vezes, sob a égide da efemeridade e do consumismo, transforma-se em objeto de idolatria. A eternização da juventude transforma-se em um ideal, em um imperativo veiculado em diversas práticas e discursos sociais com tal força que, ao ultrapassar essa fase da vida, o sujeito esconda ou negue sua idade, através de produtos e serviços ofertados no mercado da moda e das mídias.

O declínio das chamadas grandes narrativas que mobilizaram a humanidade durante um longo período histórico e o enfraquecimento das agências normativas, como a religião, a família e a política, geram vazios que fazem o sujeito experimentar o desamparo e viver certos paradoxos. Por um lado, esse sujeito dispensa, muitas vezes, uma referência à força transcendente, a uma autoridade instituída, mas, por outro, torna-se dependente de modelos, contraditoriamente incapaz de realizar suas próprias escolhas, necessitando de experts que indiquem-lhe os caminhos a serem seguidos. Todavia, esse mesmo sujeito sente-se menos submetido a princípios e normas, autônomo para fazer suas escolhas. (BEZERRA, 2007).

Frente a um contexto de falência de instituições clássicas de participação social e política, muitas pessoas estão redefinindo sua sociabilidade e o seu protagonismo, a partir do consumo, que torna-se uma das dimensões do processo comunicacional. Através dele, os sujeitos transmitem mensagens aos grupos a que pertencem, gerando relações de solidariedade e, principalmente, de distinção, através de bens e mercadorias. É uma nova forma de exercício da cidadania. (CANCLINI, 1999).

O consumo privado de bens e dos meios de comunicação de massa, nessa perspectiva, passa a responder à perguntas que antes encontravam suas respostas em esferas da participação coletiva. O consumismo estimula o individualismo e a massificação que alimentam a competitividade entre as pessoas. A publicidade atua de forma agressiva e constante na criação de novas necessidades, produzindo carências e obsessões, dirigindo-se diretamente às crianças, adolescentes e jovens, que passam à condição de consumidores precoces, sem critérios e sem senso de prioridade. A fragilidade de referências institucionais, a impunidade, o apelo desenfreado ao consumo, a desigualdade social e o estímulo a práticas agressivas pelos meios de comunicação de massa contribuem para o crescimento da violência, que assume proporções impactantes.

Ao longo da História, as sociedades têm convivido com a violência, mas hoje chama atenção o fato de ela ser, com frequência, minimizada, “naturalizada” por uma cultura que a estimula e a banaliza e assim favorece sua manutenção e crescimento. A agressividade ganha estatuto de qualidade apreciada, transforma-se em virtude a ser conquistada. Os meios de comunicação de massa, produzindo a dramatização da violência e difundindo sua espetacularização, contribuem para aumentar o medo e a desconfiança da população. Os heróis são tão ou mais agressivos que os vilões; a justiça é feita com as próprias mãos e a consciência das pessoas, muitas vezes, anestesiada. Banalizada, a violência deixa de ser algo

excepcional e vai sendo incorporada ao nosso cotidiano. Transformada em nicho de vendas de jornais, revistas e programação televisiva, a cultura da violência representa novas fontes de lucro.

A violência cresce entre as nações e no interior de cada sociedade, em especial nos países pobres, onde a sensação de abandono, de insegurança e de descrença nos poderes públicos apresenta-se de modo mais acentuado e revela mais uma face cruel da desigualdade social. No Brasil, caracterizado por séculos de autoritarismo e exclusão, o modelo neoliberal, hegemônico na sociedade globalizada, aprofunda as diferenças regionais, relegando grande parte da população à instabilidade ou à miséria permanente, gerando insegurança e pânico que acabam por desenvolver a cultura do medo na arquitetura das cidades e no modus vivendi das pessoas.

A maioria dos encarcerados é constituída pela população mais pobre, indefesa e desassistida pelo Estado. Ganha visibilidade o crescimento da violência contra a mulher e a gravidade do feminicídio em nosso país. A violência típica das grandes cidades também estende-se ao interior do país mostrando ainda a expansão e o poder do crime organizado.

Diferenças de gênero, de idade e de etnia são fontes de desigualdade e alvo de discriminações e estereótipos. A negação da alteridade gera práticas intolerantes, arrogantes e autoritárias e serve de mote para múltiplos modos de violência.

O cenário mundial é marcado pela intolerância religiosa, cultural, étnica entre outras, induzindo ao estímulo dos conflitos xenofóbicos, especialmente naqueles países que sofrem com a atual crise do sistema, onde o imigrante é considerado, muitas vezes, o responsável pelo desemprego e pelos custos desnecessários dos governos.

Avanço de ideologias fascistas criam inimigos comuns a serem combatidos e diminuídos em seus direitos: refugiados, imigrantes, LGBTs, mulheres, negros etc. Minorias vitimadas por ataques extremistas, gerados pela perda da hegemonia de grupos socialmente progressistas no mundo e no Brasil. Cresce a eclosão de discursos radicais, de lideranças políticas de extrema direita que perseguem também a escola e os educadores, vistos como doutrinadores e transmissores de ideias subversivas.

Esse movimento ganha visibilidade nas redes sociais, que tornaram-se, nos últimos tempos, espaços de difusão da intolerância conservadora, numa polarização em que o diálogo é substituído pela cultura do ódio. Os estratégicos ataques às conquistas sociais e aos direitos humanos compõem, na atual conjuntura, um quadro de retrocesso político de dimensões

inigualáveis, se comparados a períodos históricos anteriores, que pareciam encaminhar-se à superação de situações opressoras, forjadas por séculos de escravidão, de patrimonialismo e de relações sociais capitalistas altamente excludentes e autoritárias.

O conservadorismo que atravessa inúmeras instituições e instâncias da vida social também manifesta-se em segmentos da Igreja Católica. O Papa Francisco, uma das poucas figuras públicas de reconhecida liderança na atualidade, tem empreendido uma grande luta para instalar um diálogo capaz de enfrentar os desafios trazidos pela contemporaneidade e para apresentar um Cristo encarnado, solidário, humano, próximo. Com esse propósito, o Papa Francisco vem enfrentando, com coragem e determinação, a oposição que suas propostas encontram entre lideranças políticas e eclesiásticas.

Avanços na biotecnologia, gerando aumento significativo da longevidade, colocam em xeque crenças e percepções relativas à vida e à morte, à reprodução e ao envelhecimento, à saúde e à doença. Se, por um lado, a biotecnologia possibilita contribuições fantásticas para melhoria de vida, por outro, levanta questões perturbadoras relativas às implicações éticas, legais e sociais trazidas pelo seu desenvolvimento, desafiando o homem a assumir a responsabilidade pelos efeitos de suas ações, como em relação às questões ambientais, à manipulação genética entre outras.

É nesse contexto socioeconômico, científico e cultural que recoloca-se coloca o problema do sentido da vida humana e da religião. Diante da pergunta que o ser humano formula para si mesmo sobre o sentido da vida, o sujeito contemporâneo, confuso frente a tantas mudanças, busca avidamente uma crença que permita-lhe uma visão mais coerente e significativa do mundo.

A sociedade mostra-se perplexa, em uma busca acelerada de algo que parece estar perdido: uma sede de paz, de equilíbrio, de referenciais, de valores cristãos, de amor fraterno, favorecendo a adesão a novas seitas, a novas alternativas na busca do sagrado. Há indícios, porém de que muitos grupos não estão conseguindo encontrar o que buscam nas igrejas tradicionais. Em função do sucesso das igrejas não ortodoxas, as tradicionais têm enfrentado novas provocações e buscado renovar suas práticas, objetivando reconquistar os seus seguidores.

A família, espaço de aportes materiais e afetivos na formação do sujeito, passa por inúmeras transformações, que ganham cada vez maior visibilidade, trazendo novos questionamentos e demandas para a convivência em coletividade. O maior nível de

escolarização das mulheres, a sua afirmação no espaço público de trabalho, as mudanças que desatrelam a sua vida e sua sexualidade à maternidade afetaram o mundo subjetivo feminino. Em decorrência desses fatores, emergem conflitos e desafios na complexa engenharia familiar para conciliar os papéis de trabalhadora, esposa e mãe. O papel do homem foi redesenhado, e a ele conferidas novas funções no âmbito doméstico. O relacionamento entre pais e filhos vem sofrendo profundas modificações. A reconfiguração da estrutura familiar tem gerado dúvidas, sentimento de culpa e de inadequação do desempenho dos novos papéis que são confrontados com aqueles anteriormente consagrados.

A família assume um caráter de desinstitucionalização, porém, tais mudanças podem contribuir para “tornar fracas as redes de solidariedade familiar, mais frágeis os vínculos de pertença recíproca [...] menos importantes as relações de parentesco”. (PETRINI, 2007, p. 216). Assim, o “polo da integração”, existente nas famílias “tradi- cionais”, é substituído nas formas familiares modernas pelo “polo da autoafirmação” e de uma cultura do individualismo. Observa-se, com frequência, o fenômeno denominado “privação paterna”. Os filhos não escolhem mais os pais como modelos. São esses que identificam-se com os filhos. Como consequência, os filhos não sabem a quem dirigir-se e a quem procurar em sua busca de identidade, autonomia e aquisição de conhecimento. (KATZ e COSTA, 1996).

Em função da perda ou da fragilidade de referenciais familiares, crianças e jovens apresentam, muitas vezes, forte sentimento de desamparo. Isso decorre da ausência de participação de muitos pais na vida dos filhos, das relações permissivas e compensatórias instauradas nas famílias. Soma-se a isso a incapacidade de adaptação às novas situações e aos desafios cotidianos, levando o jovem a sentir-se cada vez mais fragilizado, mergulhado em vazios existenciais e patologias psicológicas diversas. Os casos de suicídio e de automutilação nesse grupo vêm constituindo um movimento de alerta e de busca de prevenção, envolvendo escola e família e exigindo ações efetivas de informação, educação e acompanhamento atento.

Os desafios trazidos pelas questões que interpelam-nos na sociedade contemporânea colocam em xeque o modo de pensar hegemônico, herdado da modernidade. Por esse modo de pensar, o homem foi separado da natureza, dos outros e de si mesmo, o que produziu um modelo de desenvolvimento unilateral e construiu uma racionalidade fria e indiferente, marcada por práticas predatórias. A crença antropocêntrica, aliada à ilusão da inesgotabilidade dos recursos da Terra, à mentalidade belicista e à busca do progresso em forma de riqueza e bem-estar gerou uma separação entre natureza e sociedade.

Vários fatores históricos, sociais e científicos têm colaborado para o despertar da consciência humana face à devastação da Terra, favorecendo o surgimento de uma “ética ecológica”. A exploração da natureza chegou a um limite intolerável, trazendo, entre suas consequências, catástrofes naturais de grandes proporções, atingindo todos os países de uma forma direta ou indireta. O aquecimento global é uma questão preocupante. Seu controle exige medidas urgentes de respeito à natureza e suas relações. (Unesco-2007). O mundo desenvolvido muitas vezes nega-se a participar de tratados que possam contribuir para a preservação da vida no planeta. Outras vezes, os tratados assinados não desencadeiam as ações necessárias.

Em 2012, após duas décadas, o Brasil voltou a sediar a Conferência das Nações Unidas (ONU) sobre Desenvolvimento Sustentável, realizada no Rio de Janeiro, ampliando o debate para além das questões puramente ambientais, ainda que muitos dos compromissos assumidos na ocasião não tenham sido cumpridos até os dias atuais. Ao tratar da sustentabilidade, incluiu soluções para a construção de um mundo socialmente mais justo, economicamente mais próspero e ambientalmente sustentável.

O aquecimento global, as sérias mudanças climáticas, a poluição dos oceanos, as catástrofes ambientais são sinais fortes e persistentes de que as relações entre o homem e a natureza precisam ser redimensionadas. A Carta Encíclica *Laudato Si*, do Papa Francisco (2015) é um marco no clamor pelo cuidado com a Casa Comum.

Há que se considerar ainda a cultura da corrupção cada vez mais explícita, agressiva, alimentadora de uma moralidade elástica. Em uma sociedade em que o outro é entendido como rival e não como companheiro, referenciais éticos vão perdendo sua força. A esperteza torna-se padrão de conduta desejável. A corrupção e a impunidade marcam as ações políticas, comprometendo o papel do Estado como promotor do bem comum e guardião dos direitos inalienáveis do homem.

Um discurso desmoralizante transforma a lei em convencionalismo e introduz-se no lugar da indignação. Entra em vigor uma razão cínica. É todo um universo simbólico que desmorona. Cresce a sensação de que nada tem valor, de que dificilmente os sujeitos são responsabilizados por seus atos. (FREIRE COSTA, 1988). Todas as esferas do Estado brasileiro foram explicitamente comprometidas com a corrupção. Nos três poderes da República foram confirmados vários esquemas de corrupção, revelando que o modelo de Estado vigente tem essa prática em sua estrutura.

Muitos problemas ainda precisam ser superados em nosso país, como a erradicação da miséria, a eliminação da corrupção na política e a inibição de qualquer forma de preconceito e discriminação. Nas últimas décadas, o país vivenciou experiências importantes que, através de movimentos sociais, conflitos, composição e reorganização de interesses, vinham fortalecendo os mecanismos de participação dos cidadãos brasileiros na vida nacional e implementando políticas públicas voltadas para as camadas mais desfavorecidas da população. Entretanto, com a instalação do novo governo brasileiro, passam a ocupar a cena propostas que vão em direção contrária, indicando o declínio de conquistas e avanços sociais anteriormente estabelecidos. Direitos conquistados pelas minorias encontram-se ameaçados por grupos que não acolhem a diferença, especialmente às relativas ao gênero e à ideologia política.

O contexto contemporâneo revela situações verdadeiras, duras, desafiadoras, aviltantes à dignidade humana e colocam em risco a própria continuidade da vida no planeta. Entretanto, o cenário contemporâneo não se reduz a isso. É preciso considerar, ainda, as contradições, as brechas e as micro diferenças, que o paradigma da complexidade permite-nos vislumbrar e que precisam ser pontuadas.

A globalização não necessita ocorrer atrelada ao modelo neoliberal. É possível pensá-la como parte de um processo de religação, de reinvenção das relações dos homens entre si e com o cosmo, em um modelo de mundo solidário. A humanidade vê-se desafiada, em nossos tempos, por uma nova realidade histórica. Há que se optar entre deixar-se massacrar pelas desigualdades ou escolher e lutar por uma ética que contemple o novo cenário globalizado, viabilizando, na rudeza da História, o encontro universal da humanidade com uma ética que supere o egocentrismo utilitário, próprio da mentalidade mercantilista hegemônica que se contrapõe aos valores humanos e evangélicos do dom de si e do amor partilhado. Uma ética assim concebida pode fazer emergir as melhores possibilidades da globalização, tornando o mundo um lugar de misericórdia e de acolhimento para todos.

A crise ambiental, que assusta-nos e constitui uma enorme ameaça à vida, nos impõe a construção da consciência planetária e exige a adoção de novas práticas sensíveis à noção de que tudo está interligado, tornando o cuidado com todas as formas de vida uma urgência que não pode ser postergada.

Novas formas de solidariedade emergem no mundo, na contracorrente do individualismo reinante, através de ações da Igreja, da Comissão Nacional de Direitos Humanos, de ONGs e

de outras associações que universalizam questões regionais e nacionais, ampliando o fórum de sua discussão e aumentando as pressões para o seu equacionamento. Novos atores afirmam-se na sociedade como cidadãos protagonistas de um mundo novo. O povo, na sua luta pela sobrevivência, baseado na solidariedade e no voluntariado, cria alternativas para atender às próprias necessidades e às novas formas de trabalho. A sociedade civil toma iniciativas diversas contra a injustiça e a violência. Famílias, “fonte de esperança para o futuro da humanidade”, reúnem-se e articulam-se para garantir a educação dos filhos e reivindicar políticas sociais específicas. Práticas de economia solidária emergem em várias frentes, apontando outros modos de sustentabilidade e de relacionamentos.

Se, por um lado, o avanço dos meios de comunicação e das novas tecnologias fez recrudescer o individualismo, por outro, reconfigurou as noções de tempo e espaço, criando condições estruturais para novas convergências e aproximações. O caráter multicultural da sociedade ganha maior visibilidade, colocando em discussão as relações de poder que o encobrem.

Em meio a ações diversas, nas quais novos sujeitos fazem notar sua presença na cena social, vai processando-se a luta de grupos, articulados nacional e internacionalmente, por um mundo em que a diferença não seja vivida como hierarquia, por um mundo em que todos os mundos tenham seu lugar. Nesse sentido, políticas de ações afirmativas vêm sendo desenvolvidas em várias frentes e os seus desdobramentos têm sido alvo de debates e avaliações contínuas. Cresce a consciência de que a democracia não esgota-se com a possibilidade de votar e de delegar iniciativas e decisões aos políticos e aos responsáveis pela gestão do Estado. Implica, todavia, a participação, na vigilância contínua dos direitos conquistados, na corresponsabilidade e no engajamento nas ações transformadoras, decorrentes da cidadania plena. A Proposta do Relatório de 2010 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é investir em pessoas, o chamado capital humano. Ou seja, faz-se necessário superar a visão reducionista de preparar o indivíduo apenas para o mercado. Enfatizam-se questões mais amplas referentes à saúde, à renda, à educação, capazes de tornar as pessoas mais aptas e participativas em decisões importantes nas políticas públicas. Segundo o relatório mencionado, em termos de desenvolvimento humano, metade da humanidade. Ainda que mundialmente, nos últimos vinte e cinco anos, tenham-se dado avanços importantes, os ganhos não têm sido universais. Mulheres, grupos étnicos e

raciais, populações rurais e cidadãos de alguns países não têm conseguido beneficiar-se desses avanços.

O PNUD (2016) aponta as razões pelas quais alguns grupos foram deixados para trás no processo de desenvolvimento humano – indica que para reverter esse quadro, é preciso a adoção de medidas como piso de proteção social, políticas de ação afirmativa, desenvolvimento humano sustentável, além de participação e de autonomia dos excluídos. O movimento da inclusão, ainda que tenha muito a avançar, já apresenta resultados positivos em diversos setores da vida social. Na base desse movimento, está o desejo de construir uma sociedade realmente para todos, sob a inspiração dos princípios de direito à diferença, de pertença identitária, de solidariedade e de cidadania. Constata-se, também, movimentos crescentes de busca de uma vida mais saudável, com consumo de produtos orgânicos, alimentação equilibrada e hábitos como a prática regular de esportes ou atividade física.

Na contemporaneidade, reacende-se, com novo vigor, a luta em favor da cultura de paz. Valendo-se de mecanismos pautados no diálogo, nas negociações e respeitando o outro como parceiro legítimo na interlocução, essa luta, ainda que tímida, ecoa através de gritos e vozes de protesto em todo o mundo, exigindo novos paradigmas de convivência entre os povos. Nesse cenário, a educação é um eixo-chave do processo de desenvolvimento. O direito a ela foi reconhecido ao longo do tempo nos principais tratados, pactos e acordos mundiais e regionais com os quais os países comprometem-se e os ratificam constitucionalmente.

As últimas décadas foram pródigas em desenvolvimentos educacionais. Os avanços da psicologia cognitiva, das ciências computacionais, das tecnologias da comunicação, da neurociência, da genética, da reflexão filosófica e das perspectivas críticas dos sistemas sociais, entre outros, têm impactado a educação e, conseqüentemente, a pedagogia e a didática. Novos paradigmas educacionais têm surgido e, sem dúvida, inspiram, consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente, os processos educacionais que adotamos, bem como as políticas educacionais propostas pelo governo e a sua aplicabilidade nas escolas.

Na sociedade do conhecimento, a educação, especialmente a educação escolar, é chamada a repensar seu papel, seus processos, seus métodos e seus objetivos, pois a velocidade em que se dá a produção e a divulgação do conhecimento faz com que a escola transmissora de informações torna-se anacrônica e obsoleta. As tecnologias digitais são diversificadas e apresentam-se como alternativas metodológicas ao modelo tradicional de ensino, pois oferecem interatividade, dinamismo, autoria e versatilidade, tanto presencial

quanto virtualmente. A defasagem das escolas em relação às inovações tecnológicas favorece o desinteresse dos alunos pela aprendizagem escolar e exigem das escolas e dos educadores a ampliação dos usos de recursos digitais. Currículos articulados, projetos que estimulem a inovação e a capacitação científica tornam-se, assim, demandas dos sujeitos e exigências da sociedade contemporânea.

As transformações decorrentes do advento da internet e das redes sociais têm impactado significativamente o cotidiano da sociedade, especialmente, o das crianças e dos jovens. Além de propiciar intercâmbios afetivos e culturais construtivos e enriquecedores, as novas tecnologias também estimulam a “espetacularização de si mesmo”, o anonimato e a permissividade para acesso aos conteúdos potencialmente perigosos e às manifestações discriminatórias e destrutivas, exigem, também, das escolas práticas preventivas que combatam tais ações. Cabe à escola investir cada vez mais em orientações para que o aluno saiba o que fazer com tanta informação, como estabelecer seu foco, despertar o senso crítico ao fazer escolhas e priorizar o conhecimento. Uma das principais transformações que afetaram o campo educativo nos últimos decênios foi a monopolização progressiva pela ideologia neoliberal do discurso e da dinâmica reformadora. O modelo escolar neoliberal considera a educação como um bem essencialmente privado e cujo valor é, antes de tudo, econômico, gerando assim um esvaziamento do papel do Estado em oferecer acesso e garantir a permanência à educação de qualidade, indistintamente, a todos. Na nova ordem educativa, o sistema está a serviço da competitividade econômica, estruturado como um mercado e gerido ao modo das empresas. As reformas propostas por esse sistema apresentam-se na contramão da educação integral capaz de contemplar as múltiplas dimensões do homem e colaborar efetivamente para a sua humanização.

Esse é o maior desafio da Escola Contemporânea e da Escola Doroteana, marcadas pelas incertezas e incoerências que a sociedade vive, por causa da fragilidade das relações baseadas na satisfação ética dos indivíduos. “A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida”. (DELLORS, 2005, p. 99). Faz-se necessário educar de forma comprometida com o futuro das novas gerações, tornando

os currículos escolares mais alinhados à complexidade da vida e à sua sustentabilidade. Nessa perspectiva, as instituições de educação são convocadas a incluir em seus projetos questões como a desigualdade social, a má utilização dos recursos naturais e públicos, a formação da consciência planetária, a biodiversidade e a ética. Todo esse debate traz implicações para a educação brasileira e, especialmente, para as escolas católicas.

Na realidade educacional brasileira, embora ainda existam muitas questões a serem equacionadas para que tenha-se uma educação de qualidade para todos, observam-se iniciativas referentes à democratização do acesso à escola e à adoção de medidas inibidoras da evasão escolar e motivadoras do comprometimento das famílias com a escolaridade de seus filhos.

Identificam-se também, no cotidiano escolar, práticas emancipatórias, levadas a cabo por diversos protagonistas – professores, alunos, diretores, coordenadores e funcionários – engajados na luta por mudar o mundo, dando-lhe um rosto fraterno. Cresce o entendimento de que a razão, por si só, não permite o enfrentamento de problemas que nos ameaçam e atingem. A compreensão da interdependência, da conectividade entre os fenômenos, a valorização do emocional, do intuitivo e de outros saberes marginalizados pelo modelo cartesiano fazem parte de uma ruptura paradigmática em curso. (MORIN, 2000; MATURAMA, 1999). Uma ruptura promissora, mais sensível à vida e às suas manifestações. Uma ruptura que nos convida a perceber a inseparabilidade entre conhecer, ser, praticar, sentir e viver.

Ao desenhar-se esse mapa da realidade atual – incompleto e provisório – não pretende-se negar, omitir ou mesmo minimizar os problemas da contemporaneidade. Significa, antes, entendermos que não estamos definitivamente aprisionados. A História não acabou. Ela continua aberta à ação concreta dos sujeitos que a fazem real, exigindo que aliem-nos, cada vez mais, aos movimentos de luta em favor de uma vida plena para todos.

Com promessas de mudanças significativas no modo de fazer a escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) surge no cenário educacional com o propósito de reduzir as desigualdades de aprendizado, estabelecendo as habilidades e competências fundamentais em cada etapa da educação básica através da obrigatoriedade de seu cumprimento. A BNCC tem provocado grandes debates e ferrenhas críticas em um momento social marcado pela desconfiança, pelo descrédito nos poderes instituídos e pelo descaso aos apelos dos movimentos dos educadores e da produção acadêmica específica.

É diante desse cenário nacional e internacional que propomo-nos a pensar, como Congregação Doroteana do Brasil, neste Plano Provincial, um modelo de educação que contribua para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e solidário. A Escola Doroteana, como instituição histórica, é atravessada pelas marcas do tempo e do espaço nos quais situa-se e é por elas interpelada. Os novos desafios da tecnologia, os problemas ambientais, as novas configurações do mercado de trabalho, o desemprego estrutural e as novas realidades das famílias brasileiras são algumas das questões que provocam-nos e estão a exigir-nos respostas urgentes e ousadas. Há que buscar-se valores e referenciais pautados na ética e na moral, reforçando a espiritualidade e tornando o exemplo de Paula vivo e norteador dos educandos e dos educadores, em uma sociedade fundamentalmente desencantada. A escola católica precisa encontrar caminhos para fazer eco ao imperativo cristológico: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”. (Jo 10,10).

7.1.2 Marco Doutrinal

No ano de 2015, reunidas no Capítulo Geral XXI, as Irmãs Doroteias delinearam as Linhas Orientadoras para o próximo sexênio da Caminhada Evangelizadora da Congregação. Estas linhas foram propostas como forma de reforçar e dar um relevo à identidade carismática da Congregação, criando espaços e oportunidades para acolher o dom de Deus.

As Linhas Orientadoras foram demarcadas por verbos. Partindo de uma reflexão da Linguística e também da Semiótica ou da Filosofia da Linguagem, podemos assinalar que o verbo é o elemento que, dentro de uma frase (ou oração), permite àquele que fala ou escreve situar eventos no tempo com relação ao momento em que seu discurso está sendo produzido. De uma maneira geral, verbos exprimem ações, mas muitos deles também permitem manifestar sentimentos, sensações, estados e fenômenos naturais. É próprio de um verbo evocar um processo, isto é, o desenrolar de eventos para os quais podemos identificar seu início e fim.

O início de nossa Caminhada (Verbo, Ação) Evangelizadora liga-se à experiência de Paula Frassinetti no alto do Monte Moro com as suas amigas. O Capítulo Geral XXI exorta-nos: “É tempo oportuno para criar laços de amizade dentro e fora da Comunidade; amigas e amigos, como Paula o foi com as suas companheiras desde o Monte Moro até o fim de sua

vida, amigas e amigos capazes de relações que põem no centro a pessoa com a sua história, os seus recursos, as suas fragilidades e o seu desejo de Deus.” (Doc. Cap. Geral XXI, p. 3).

Os verbos das Linhas Orientadoras do Capítulo Geral XXI apontam-nos para as ações, os sentimentos e as sensações que devem permear a Caminhada Evangelizadora das Doroteias ao Jeito de Paula:

*“Para reavivar o Dom de Deus que há em nós, pedimos a graça de:
Dar vida até o fim;
Escutar o grito de homens e mulheres do nosso tempo, através de uma atitude constante de discernimento pessoal e comunitário;
Escolher estar e caminhar no meio do Povo;
Aprender o estilo pascal do Senhor Jesus Cristo;
Passar do dentro ao fora, do grande ao pequeno, da segurança à precariedade, da distância à precariedade, da ação à compaixão;
Construir comunidades abertas para sair e deixar entrar;
Para que a ternura do rosto de Deus se torne presente e visível à humanidade.
Doc. Cap. Geral XXI, p.7.*

O reavivamento do Dom de Deus na Educação Doroteana leva-nos a incorporar estes verbos em nossa práxis cotidiana. “Pela nossa vocação na Igreja, somos enviados a evangelizar através da Educação... Educar para nós significa deixar-nos possuir pela Pedagogia do Evangelho”. (Const. Art.26).

Refletindo sobre os cinquenta anos da Declaração Gravissimum Educationis e os vinte e cinco anos da Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae, bem como referendando o Instrumentum laboris Educar hoje e amanhã, Uma paixão que se renova, o Papa Francisco, no mesmo ano em que as Doroteias realizavam o seu XXI Capítulo Geral, salientou três pontos imprescindíveis que devem fazer parte dos fundamentos de uma Escola Católica Evangelizadora. Antes de mais nada, o Papa afirmou que a Educação Católica é um dos desafios mais importantes da Igreja, empenhada hoje em realizar a nova evangelização em um contexto histórico e cultural em constante transformação.

Para ser evangelizadora, a Escola Católica precisa cuidar de três aspectos fundamentais: o primeiro aspecto diz respeito ao valor do diálogo na educação. As escolas católicas são frequentadas por muitos estudantes não cristãos ou mesmo os não crentes. As instituições educativas católicas oferecem para todos uma proposta educativa que visa o desenvolvimento integral da pessoa e que responde ao direito de todos a ter acesso ao saber e ao conhecimento. Mas também são chamadas a oferecer a todos, com pleno respeito à liberdade de cada indivíduo e aos métodos próprios do ambiente escolar, a proposta cristã, isto

é, Jesus Cristo como sentido da vida, do cosmos e da História. Jesus começou a pregar a boa nova na Galileia dos gentios, lugar de encontro de pessoas de diferentes raças, culturas e religiões. Este contexto é semelhante em alguns aspectos com o mundo de hoje. As profundas mudanças que levaram à disseminação sempre mais ampla de sociedades multiculturais exigem cada vez mais de quem atua no setor escolar um envolvimento em percursos educativos de confronto e de diálogo, com uma fidelidade corajosa e inovadora que saiba proporcionar o encontro da identidade católica com as diferentes “almas” da sociedade multicultural.

O segundo aspecto diz respeito à preparação qualificada dos educadores. Não se pode improvisar. Temos que fazer com seriedade. A educação é destinada a uma geração que muda, e que, portanto, cada educador – e toda a Igreja que é mãe educadora – é chamado a “mudar”, no sentido de saber comunicar-se com as crianças e os jovens que têm diante de si. A educação é um ato de amor, é dar vida. E o amor é exigente, pede o empenho dos melhores recursos, despertar a paixão e colocar-se a caminho junto com as crianças e jovens, com paciência. O educador nas escolas católicas deve ser, antes de tudo, muito competente, qualificado, e ao mesmo tempo rico em humanidade, capaz de estar entre as crianças e os jovens com estilo pedagógico, para promover o seu crescimento humano e espiritual.

As crianças e os jovens precisam de uma educação de qualidade juntamente com valores, não só enunciados, mas testemunhados. A coerência é um fator indispensável na educação dos jovens. Não se pode fazer crescer, não se pode educar sem coerência e testemunho. Por isso o educador precisa, ele mesmo, de uma formação permanente. Ocorre, portanto, investir para que os professores e administradores possam manter o seu elevado profissionalismo e também a sua fé e a força de suas motivações espirituais. E mesmo nesta formação permanente, há a necessidade dos retiros e dos exercícios espirituais para os educadores. É bom fazer cursos sobre este e aquele assunto, mas é também necessário fazer cursos de exercícios espirituais, retiros, para rezar! Porque a coerência é um esforço, mas, sobretudo, é um dom e uma graça. E nós devemos pedi-la!

O terceiro aspecto diz respeito às instituições de ensino, ou seja, às escolas católicas. O Papa convida-nos a refletir seriamente sobre as numerosas instituições de ensino espalhadas em todo o mundo e sobre a sua responsabilidade de exprimir uma presença viva do Evangelho no campo da educação, da ciência e da cultura. É necessário que as instituições acadêmicas católicas não isolem-se do mundo, mas saibam entrar com coragem no areópago das culturas

atuais e colocarem-se em diálogo, conscientes do dom que têm para oferecer.

Estas e outras considerações sobre o Capítulo Geral XXI (em suas Linhas Orientadoras) e as reflexões do Papa sobre a caminhada da Educação Católica no Mundo Atual colocam-nos em sintonia com a validade e atualidade da Educação Evangelizadora, com suavidade e firmeza, pela Via do Coração e do Amor, tal como proposta por Paula Frassinetti desde a fundação do seu Instituto. Urge a definição clara e distinta do tipo de ser humano e de sociedade que almejamos alcançar. Quem são os interlocutores de nossa proposta educativa e evangelizadora? Quais são as famílias que acolhemos em nossas escolas doroteias do Brasil? Qual é o nosso diferencial educativo e evangelizador? No que acreditamos? Quais são os nossos valores?

Para respondermos com propriedade a estas e outras questões, devemos reportar-nos à centralidade de Jesus Cristo, em sua humanidade encarnada, com o seu anúncio do Reino de Deus e sua forma peculiar e libertadora de a todos acolher. Aqui, temos em Paula Frassinetti a melhor referência de envolvimento com a pessoa de Jesus e disponibilidade para deixar ocorrer em sua vida a Vontade de Deus. Torna-se de muito bom tom neste marco doutrinal um recorte cristológico e eclesiológico para uma definição mais coerente de nosso eixo teórico e metodológico de uma práxis verdadeiramente evangelizadora na escola.

A Cristologia que alimenta-nos liga-se ao envolvimento de Paula Frassinetti com a pessoa de Jesus Cristo, iluminada pelos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. Na Espiritualidade Inaciana, a pessoa vai envolvendo-se com Jesus Cristo e discernindo através de consolações, desolações e do ordenamento das próprias afeições a Vontade de Deus para a sua vida. Na Escola Doroteia, através da Pedagogia do Evangelho, cada estudante deve “se descobrir amado por Deus, deve acreditar neste amor e crescer até a plenitude da maturidade em Cristo”. (Doc. Educar para Nós, p. 8).

Na construção do Projeto Pedagógico da Escola Doroteia, a questão do Currículo Evangelizador é uma condição inegociável. O Projeto de Formação da Pessoa que intenciona-se integral dentro da Escola Doroteia tem na pessoa de Jesus a melhor referência antropológica. O nosso estudante tem sede e necessita viver uma experiência nova de Jesus, reavivando a sua relação com Ele. Colocá-Lo decididamente no centro de sua vida. Passar de um Jesus confessado de forma rotineira para um Jesus recebido vitalmente. É importante, também, sentir-se chamado por Jesus. Deixar-se atrair por Ele. Descobrir pouco a pouco, e cada vez com mais alegria, que ninguém responde como Ele às nossas perguntas mais

decisivas, aos nossos desejos mais profundos e às nossas necessidades últimas. É decisivo “seguir” Jesus.

A fé cristã não consiste em acreditar em coisas sobre Jesus, mas em acreditar Nele: em viver confiando na Sua pessoa; em inspirar-se no Seu estilo de vida para orientar a nossa própria existência com lucidez e responsabilidade. É vital caminhar tendo Jesus “diante de nós”. Não fazer o percurso da nossa vida em solidão. Experimentar em algum momento, ainda que desajeitadamente, que é possível viver a vida desde a sua raiz: desde esse Deus que se nos oferece em Jesus, mais humano, mais amigo, mas próximo e salvador que todas as nossas teorias.

A partir de tais considerações cristológicas, é de suma importância um posicionamento e recorte eclesiológico que identifique-nos como Igreja a caminho. Para sermos evangelizadores neste nosso tempo, precisamos embrenhar-nos nas pegadas de Francisco sendo uma Igreja em Saída. Estamos ao lado do Papa Francisco, por uma Igreja em Saída, por um mundo que promova a cultura do encontro e não a rotina do descarte, por uma humanidade que acolha os mais pobres, frágeis, os sem-teto, sem-terra, sem-comida, sem-nada. Nas palavras de Francisco: “A Igreja deve sair de si mesma, rumo às periferias existenciais. Uma igreja autorreferencial prende Jesus Cristo dentro de si e não O deixa sair.”

Logo depois de eleito, o Papa Francisco assumiu o posicionamento do Papa João XXIII em 1962. Exclamou, três dias depois de eleito: “Ah! Como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres.” As mesmas palavras voltam no documento *Evangelii Gaudium* (EG), um dos primeiros por ele assinados: “uma Igreja pobre e para os pobres, uma Igreja que faz opção pelo pobre” (EG, 198). Ao longo de sucessivas falas, em diversas ocasiões, o papa vai criando um vocabulário todo próprio: “Igreja que se move, que faz opção pelos últimos, que vai à periferia, que sai de si mesma (audiência de 23/03/2013), que anda pela rua (os ‘sacerdotes callejeros’), Igreja inclusiva, não excludente, não autocentrada, não narcisista, que não vive para si mesma, não é cartório, Igreja inteiramente missionária (EG 34), discípula missionária (EG 40), hospital de campanha, campo de refugiados.” Ainda pode-se citar EG 195, 197, 198 ou 199.

A expressão de maior realce, dentro desse novo vocabulário, é “Igreja em Saída: sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo: os estilos, os horários, a linguagem, numa atitude constante de saída” (EG 26-27). Igreja em Saída, eis a expressão que resume o posicionamento do Papa Francisco frente à ideologia “auto- centrada” que predominou na Igreja Católica durante séculos e às práticas originadas por essa ideologia.

Pelo exposto, temos aqui delineada a Visão de Ser Humano que queremos formar, tendo como referência a pessoa de Jesus. Temos ainda a visão de mundo que almejamos a partir da boa notícia do Reino de Deus. O nosso jeito de evangelizar pela Educação passa, necessariamente, pela Igreja em Saída. Cabe-nos uma questão: Que profissionais ou Leigos Evangelizadores atendem a esta demanda? Será que temos em nossas Escolas um grupo de educadores que responda com o Coração Dilatado a esta Utopia de Educação Evangelizadora? Se não os temos, como podemos formá-los? No Capítulo Geral XXI, na definição das Linhas Operativas para o próximo Sínodo, as Irmãs Doroteias assumiram o compromisso da “Criação de uma Comissão Mista de Irmãs e Leigos para a construção de um Projeto de Formação Permanente de Leigos em Província/Área” (Doc. Cap. Geral p.13). Este itinerário definido pela Congregação liga-se à formação de um grupo coeso de Irmãs e Leigos comprometidos com a Evangelização dentro e fora das Escolas, sendo uma Igreja em Saída, ao jeito de Paula Frassinetti.

Sem o conhecimento, o estudo, o aprofundamento e a vivência do Carisma de Paula Frassinetti, não teremos em nossos educadores leigos e leigas a pertença necessária para a eficácia de uma educação evangelizadora. Por isso, a biografia de Paula Frassinetti, o seu rico epistolário, as Constituições de 1851, os Documentos Atuais da Congregação, bem como a convivência com as Irmãs, o vigor do Serviço de Orientação Religiosa dentro da Escola, a promoção de cursos, retiros, formações voltadas para o Carisma são elementos imprescindíveis e inegociáveis dentro da Escola Doroteia. O Carisma deve ser percebido no cotidiano da vida ordinária. Para tanto, não podemos descuidar de uma formação que seja sistematizada e organizada dentro da Escola. Há que se ter um Plano de Formação, há que se definir os responsáveis diretos por esta formação, há que se ter zelo por quem está sendo formado e excelência no que está sendo proposto aos educadores.

Evangelizar pela Educação ao Jeito de Paula, sendo uma Igreja em Saída, compromete todos com a dinâmica de uma Escola em Pastoral. A Pastoral Escolar tem como finalidade salvaguardar a confessionalidade da Escola Católica, ou seja, deve zelar para que a Escola Católica seja um espaço propício para que cada educando tenha um encontro com Jesus Cristo, assumindo os valores e vivências que emanam de tal relação. Para tanto, deve ser fonte que alimenta a Comunidade Educativa, de forma a garantir uma Escola em Pastoral, na qual os educadores vivenciem a mesma espiritualidade vivida e apresentada por Paula Frassinetti. Sua importância encontra espaço no desejo profundo de nossa fundadora de

cumprir sua missão junto à Igreja a partir do trabalho educativo no qual educa-se não somente para ser um cidadão exemplar, mas, também, um ser humano crítico e ativo na sociedade em que está inserido, desejoso de colaborar com a construção de novas relações que serão pautadas na igualdade, na solidariedade, na justiça.

Assim, a Pastoral Escolar efetiva sua missão diante da Escola Católica possibilitando que ela seja espaço frutífero de comunhão de ideais e de vivência de uma espiritualidade centrada na mensagem de Jesus Cristo, comungando dos princípios da Igreja Católica a fim de gerar em seus educandos o compromisso com um mundo melhor, mais justo e fraterno.

O educador cristão, católico, doroteano é comprometido com a libertação de todas as formas de domínio e opressão. A vigorosa personalidade de Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia, marcou desde o princípio, escolhas fundamentais, expressas em gestos significativos, que levam-nos a olhar fixamente para a pessoa de Jesus, e tomá-Lo como princípio e razão do anúncio do Reino.

O Reino de Deus constrói-se na História pela ação concreta dos seres humanos. “Vai acontecendo e crescendo com vigor através de nossos gestos de libertação, através da prática do bem e da justiça. E Deus continuará agindo, por meio de nós, sendo LUZ que impulsionará a nossa caminhada”. (Raízes da Nossa Missão Educativa, 2000. p. 35).

Evangelizar por meio da educação requer um projeto que assuma Cristo como fundamento em quem os valores humanos encontram sua plena realização e a partir daí sua unidade. Esse projeto promove o sentido novo da existência e a transforma, possibilitando ao homem e à mulher, pensarem, agirem, de acordo com o Evangelho, fazendo das bem-aventuranças as normas de sua vida. A educação é “católica”, quando a comunidade escolar, — ainda que em grau diverso e respeitando a liberdade de consciência religiosa dos não cristãos nela presentes — converte os princípios evangélicos em normas educativas, motivações interiores e, ao mesmo tempo, em metas finais. (Documento de Aparecida — Texto da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007).

O educador doroteano, inspirado nas Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, e no Carisma da Congregação de Santa Dorotéia luta por uma sociedade estruturalmente alicerçada nos valores ético-evangélicos que faça-se espaço vital para a vivência fraterna, o exercício da cidadania, o diálogo, a busca da verdade, a partilha de bens, a participação nas decisões político-econômico-sociais, comprometida com o bem comum e a construção de uma cultura de

paz. Valoriza a pessoa em sua diversidade, e sua condição de sujeito, agente da própria história e partícipe da História da humanidade. O educador doroteano prioriza o SER, na construção da convivência fraterna. Valoriza o TER como uma condição fundamental para a sobrevivência digna, mas repudia a ganância que gera a competição férrea e desenfreada e o aniquilamento do outro. Acredita que cada pessoa pode ser mais e melhor.

As propostas de Paula Frassinetti mostram-se atuais e bastante significativas. Mulher que realizou ações corajosas e ousadas para seu tempo, entendeu e vivenciou o testemunho cristão, exemplo, como atitude fundamental à educação. Considerava

o presente como espaço-tempo precioso, que necessitava ser alvo de todo cuidado e atenção. Um espaço-tempo no qual o futuro seria construído. Paula propunha o diálogo e o respeito à diversidade, permeando as relações entre educador e educando, firmando uma das atitudes fundamentais a serem vivenciadas em toda a sua obra. Paula nutre-se da oração, num diálogo profundo e sincero com o Mestre, e interpela o educador doroteano a fazer a experiência de DEUS como forma de tomada de consciência de sua filiação divina pela fé recebida no batismo, para ser uma voz profética no mundo ferido de hoje.

O educador doroteano fortalece sua fé, mantendo, como PAULA, a intimidade com o CRISTO e o olhar fixo n'Ele, numa Igreja-povo onde partilha buscas, angústias e lutas diárias. Compromete-se com a construção de uma Igreja irmanada, que propõe-se a implantar o Reino anunciado por Jesus Cristo, aberta ao novo, transformadora e comprometida com questões sociais, mãe e mestra, que educa seus filhos na óptica da justiça e da fraternidade celebrando a vida e a esperança.

7.1.3 Marco Pedagógico-Pastoral

Pela nossa vocação, na Igreja, somos enviados a evangelizar por intermédio da Educação, com preferência pela juventude e pelos mais pobres.

Const. 1986 n.26.

A Congregação das Irmãs Doroteias caracteriza-se, essencialmente, por seu compromisso com o ideal missionário de Paula Frassinetti, que escolheu contribuir com a educação das jovens para a construção de uma sociedade mais justa e humana, expressão autêntica da grande família de Deus. Assim, ancorado em Paula, para quem "formando as meninas a Pia Obra pode formar a metade da geração que surge" (Const. 1851, 207), todo

educador doroteano deve empenhar-se em uma prática pedagógico-pastoral evangélico-libertadora, que vise à construção do Reino.

Toda e qualquer ação educativa e evangelizadora deverá, antes de tudo, estar alicerçada em uma sólida e inabalável fé em Deus, “cuja providência ordena todas as coisas com admirável sabedoria e tudo dispõe para o bem da sua Igreja”. (Const. 1851, 1). A Educação Católica é garantia de uma qualidade que sustenta-se na atualização das ciências, no ambiente dos espaços educativos propulsores das aprendizagens nas suas dimensões técnicas, teóricas e sociais. No exercício da partilha das coisas e dos saberes, na prevalência do desenvolvimento de competências e habilidades que corroborem com o bem comum.

Com base na pedagogia de Cristo, foram fundamentados os princípios pedagógicos de Paula Frassinetti, que convida-nos e ensina a aprender a lidar com as diferenças, promovendo a singularidade de cada pessoa. Com base nesses ensinamentos, o educador precisa aprender a conviver com as diferentes expressões religiosas e étnicas, orientação sexual, desenvolvimento cognitivo, origem e classe social, valores morais e éticos etc. a fim de que seja garantida a forma como o outro identifica-se e relaciona-se consigo, com o outro e com o mundo.

Na Pedagogia Doroteana destaca-se: a valorização das diferentes dimensões do ser humano: corporal, cognitiva, afetiva, social, moral, estética, psíquica e religiosa;

ênfase na atuação evangélica, sem proselitismo, mas fiel ao ideal filosófico-religioso doroteano. Somos instituições de muitas décadas, algumas até centenárias, mas com clareza de que torna-se necessário acompanhar as mudanças na educação, o que nos tem proporcionado desenvolver um trabalho em que estão alinhados o tradicional e a modernidade. Por isso, os currículos precisam ser construídos com ampla participação dos educadores para garantir, através de suas experiências, a legitimidade da educação moderna para todas as etapas de ensino. Daí a importância dos gestores das escolas, precisarem estudar a BNCC com profundidade para desenvolver um trabalho fundamentado com os educadores e para serem capazes de dialogar com a sociedade e órgãos competentes sobre os passos da sua implantação. É um caminho a ser construído, pois não há concretamente uma diretriz que garanta um diálogo entre a BNCC e o currículo, por isso a importância e necessidade do estudo da BNCC para traçar uma matriz para as escolas, tendo como norteadores os caminhos para ensinar o que propõe o documento, e que as instituições usem essa matriz para adequar seu projeto político-pedagógico.

A pedagogia de Jesus é pautada na dimensão do projeto do Pai. O Reino é seu referencial. A inclusão, o resgate da vida é sua intenção, os excluídos, o cenário da missão. O resgate da vida era uma das suas propostas, pois, Jesus não tolerava a exclusão. Numa sociedade de consumo, de aparência, de tempos velozes, há pouco espaço para sentir, experimentar o Deus que opera no ser humano. O processo de evangelização nos espaços de ensino não pode estar desconectado do processo pedagógico. A ação educativa como também a ação evangelizadora carregam em si uma concepção de ser humano, de mundo e de sociedade. Se a ação educativa tem fundamentos antropológicos, cosmológicos e sociológicos, eles contribuem e somam na ação educativa nas instituições confessionais, e integra e relaciona-se profundamente com os fundamentos teológicos. A concepção teológica permeia no ensino e aprendizagem através das manifestações culturais espontâneas da comunidade educativa.

Além de uma Pedagogia Evangelizadora, a Educação Doroteana precisa esmerar-se no tripé das excelências, a saber: excelência acadêmica, excelência humana e excelência cristã. Excelência, diferente do que a maioria pensa, não é a perfeição. Mas buscar melhorar-se a cada dia nas pequenas coisas. Buscar a excelência não é um conceito novo. Pelo contrário, quem falou nisto pela primeira vez foi o filósofo Aristóteles: “Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito!” A excelência acadêmica e a eficácia dos sistemas educacionais, atualmente, são pautas prioritárias na agenda da educação internacional.

Podemos nos questionar: O que devemos fazer para que os nossos educandos aprendam mais e, conseqüentemente, os resultados sejam melhores? Provavelmente, não existe uma única resposta para tal pergunta, mas, com certeza, a falta ou a baixa exigência não contribuem para tal. Assim, devemos manter o nível de cobrança elevado, mas também não podemos esquecer que outros fatores são extremamente importantes.

Pesquisas, algumas nem tão recentes, mostram que a formação dos educadores e o envolvimento dos pais no processo escolar influenciam bastante nos resultados, chegando, muitas vezes, a ser fatores determinantes. Devemos buscar a excelência cotidianamente, por meio das mais diversas formas, tanto em sala de aula, como nos espaços fora dos muros da escola. Contudo, não podemos limitar nosso trabalho a essa busca frenética por resultados cada vez melhores. Nossos estudantes também devem ser felizes, outro valor fundamental que devemos trabalhar, pois qual o sentido da Educação se formarmos pessoas infelizes?

Aqui entra a eficácia da excelência humana e cristã. Nossa tarefa, portanto, não é fácil, pois devemos ser exigentes sem sermos excessivos; devemos incluir todos no processo e, ao mesmo tempo, todos devem estar felizes nessa jornada. Além disso, vale lembrar que as instituições doroteanas devem formar cidadãos autônomos, reflexivos e capazes de contribuir com a sociedade como um todo.

Para equilibrar as excelências humana, cristã e acadêmica, é necessário que, primeiramente, continuem ocorrendo experiências de trocas entre educadores, garantindo assim, a excelência na formação de toda a equipe. Acreditamos também que o contexto da sala de aula deve visar a integração da formação acadêmica com a vivência do discente, por meio de discussões de questões sociais, momento em que torna-se possível atrelar conteúdos a sua aplicabilidade, visando às transformações tão prementes em nossa realidade social e brasileira. Tudo isso torna-se possível quando todos estão conscientes das reais necessidades que temos e de sabermos onde queremos chegar.

Precisamos ainda exercitar cada vez mais o apreço pelas pequenas coisas, a preponderância do ser sobre o ter e a valorização do conhecimento e sua capacidade transformadora, isto é práxis libertadora. Nesse sentido, fazer a Vontade de Deus deve ser a meta primeira de todo educador doroteano, que, para isso, tomará como fonte inspiradora Jesus Cristo, Caminho, Pedagogo, Mestre e Guia de Paula Frassinetti e fonte de uma espiritualidade encarnada na realidade, atenta aos reais problemas da sociedade e em profunda sintonia com os anseios dos excluídos.

O educador doroteano inspirar-se-á, ainda, em Maria, exemplo de disposição e entrega total a um ideal e colaboradora para a redenção do mundo. O fazer educacional será norteado pelo Carisma congregacional, que visa à promoção da justiça e da fraternidade universais, “e concretiza-se na missão educativa através das escolas, dos projetos, das comunidades de inserção, da catequese, da animação nas paróquias e das casas para os exercícios espirituais. Uma especial atenção é dedicada às crianças e às mulheres, mediante projetos sociais, o serviço de voluntariado, os centros de atenção aos adolescentes e aos jovens em situação de risco”. (GAETANO PASSARELLI).

Educar, na perspectiva doroteana, é valorizar a atitude dialógica, participativa e crítica dos sujeitos abrangidos pelo processo. A educação integral é a proposta que alicerça o processo pedagógico doroteano (Educar para nós). Considera o educando em sua multidimensionalidade, propiciando o desenvolvimento de seu compromisso consigo, com o

outro e com o mundo, a sua criatividade, a sua imaginação, a sua capacidade de amar e praticar a justiça e a misericórdia. Discorda, assim, daqueles que, apoiados na razão instrumental, reduzem a educação à instrução, pautada na competitividade e destinada exclusivamente ao mercado. (Educar Hoje e Amanhã: uma paixão que se renova).

Há que se ver nesse Carisma uma rica contribuição para a busca de sentido e direcionamento da vida, motivo pelo qual recomenda-se a criação de espaços para a sua socialização e vivência em todos os momentos pela comunidade educativa. A fim de que os valores do Carisma doroteano sejam experienciados, deve-se investir na formação teológica sistemática da comunidade educativa, para que esta possa atender e vivenciar os princípios cristãos e aqueles anunciados por Paula Frassinetti, vivendo e aprofundando o sentido de pertença.

A eficácia da ação pedagógico-pastoral exige que tome-se a sociedade em sua pluralidade e que crie-se condições sociais que favoreçam à inclusão dos marginalizados, despertando-os para seu papel de sujeitos da própria história. Para tanto, é fundamental que a comunidade seja alertada e inserida na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos.

Em tempos desafiadores como os atuais, a ação evangélico-libertadora não poderá ser feita de forma isolada, mas sim por meio de parcerias com diferentes organizações, instituições, associações, pastorais e igrejas que visem à promoção humana, à justiça e à solidariedade e desenvolvam projetos sociais que procurem garantir a vida digna para todos. Nesse sentido, buscar que a instituição doroteana esteja constantemente em movimento pastoral significa fazer do cotidiano, espaço de evangelização na perspectiva de uma educação libertadora, atenta às diversas orientações religiosas que revelam, por diferentes formas, a presença do amor de Deus no mundo.

Tomando-se por base esse pressuposto, queremos uma pastoral, a partir da comunidade escolar, centrada no Carisma e articulada com a pastoral missionária, que:

- parta da experiência cristã, tendo Jesus Cristo como referencial e Maria como modelo, que impulse para um compromisso efetivo, dentro da dinâmica do Reino;
- assuma e viabilize, em todas as ações, o Carisma congregacional, efetivando as intuições pedagógicas de Santa Paula;

- articule os diferentes segmentos da comunicação educativa, procurando viabilizar uma educação evangélico-libertadora à luz do Carisma, no seguimento de Jesus e do Reino;
- realize investimentos na formação teológica sistemática da comunidade educativa, para que esta possa atender e vivenciar os princípios cristãos e os princípios anunciados por Paula Frassinetti, externalizando, então, o sentido de pertença;
- torne visível o caráter confessional da Instituição, propondo a sua razão de ser, que deve ser assumida pelos educadores, pertencentes a diferentes instâncias e segmentos do processo educativo;
- contribua, efetivamente, para a veiculação de valores que possibilitem a normatização e a criação de regras para a organização da vida, contemplando a integridade do ser humano;
- considere o aspecto plural da sociedade e articule as diferentes concepções, manifestações e organizações, sejam elas sociais ou religiosas;
- torne conhecido o significativo compromisso cristão de grupos e pessoas éticas, sejam da atualidade ou do passado, a fim de que sirvam de referenciais e contribuam para a formação da personalidade dos educandos e da comunidade educativa;
- releve e viabilize o Carisma fundante no cotidiano do processo educativo, buscando a efetivação da razão de ser e de estar na Educação;
- articule o Projeto Político-Pedagógico da Escola com o conjunto da Província e com os diferentes espaços eclesiais e sociais;
- viabilize uma educação evangélico-libertadora, responsável pela criação de condições sociais propícias à inclusão de todos e, em sintonia com os debates travados em diversas instâncias e apresentados como bandeiras em movimentos sociais, evitando, assim, o fracasso que fere a infância e a juventude de muitos que passam pelas escolas. Isso exige uma atenção especial para a formação continuada dos educadores, quer no que tange à dimensão técnica do fazer pedagógico, como no que se refere às exigências relativas às emoções que permeiam as relações entre os sujeitos aí envolvidos. Nesse processo, está ciente de que as mudanças significativas não ocorrem por decreto, mas são o resultado de conversões e ações solidárias contínuas;
- articule o projeto político-pedagógico da Instituição com as diretrizes emanadas da Igreja e da Congregação e com os apelos oriundos de movimentos pela justiça e pela

solidariedade;

- evite o entrenchamento da Instituição e abra portas e janelas para que ela cumpra a sua função social e contribua para que, mediante o processo educativo, efetive-se a emancipação da pessoa humana, pela criação de uma cultura de justiça e de paz;

- desperte para a dignidade de sujeito protagonista de sua história e para que cada um seja sujeito-cidadão;

- possibilite à comunidade educativa o contato e o mergulho em desafios, limites e esperanças do cotidiano da vida, o resgate da autoestima individual e coletiva e a consciência de que esse processo contribuirá para encantar o ser e suas ações;

- insira a comunidade educativa na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos;

- encaminhe formas de organizar a vida, tornando possível experimentar a existência de uma inter-relação entre todas as coisas e ampliar os espaços de vida da biodiversidade do planeta;

- sensibilize-se para a atitude dialógica, em todos os momentos e direções, proporcionando a todos o enriquecimento proveniente da socialização das diferentes experiências;

- viabilize a vida nas suas diferentes expressões, procurando efetivá-la sempre, mesmo quando as condições apresentarem-se adversas;

- crie espaços para que a comunidade educativa experiencie os valores do Carisma por meio da oração, da reflexão e da ação;

- motive os membros da comunidade educativa para que atuem em diferentes espaços eclesiais e sociais, a partir dos valores do Reino;

- contribua para a busca de sentido e direcionamento da vida, entendendo que, neste dinamismo, o Carisma contribui intensamente e, por isso, deve ser socializado e vivenciado em todos os momentos;

- desenvolva projetos sociais e articule-se com outros já existentes, procurando garantir vida digna para todos;

- sensibilize-se para a busca de uma espiritualidade atenta aos reais problemas da

sociedade, em profunda sintonia com os anseios dos excluídos;

- motive a comunidade educativa para que entenda e vivencie a razão de ser do processo educativo e de sua função, para a formação de seres saudáveis, que atuem efetivamente, no campo social;

- auxilie os educadores para que exerçam as suas funções com espírito crítico e com encanto permanente pela Educação;

- atribua competência à comunidade educativa de viabilizar os princípios que delineiam a Identidade da Educação Cristã Católica Doroteana;

- viabilize a convivência na mesma Casa Comum, numa época de pluralismo, onde a hospitalidade, a mútua acolhida e a abertura generosa sejam valores intrínsecos ao trabalho do educador doroteano.

Princípios fundamentais do desenvolvimento e da efetivação da Pastoral Escolar Doroteana:

- a centralidade da pessoa de Jesus Cristo, como Educador, Mestre e Guia;

- a espiritualidade atenta aos problemas da sociedade, em profunda sintonia com os anseios dos excluídos;

- o processo pedagógico-pastoral orienta-se por relações de aceitação às diferenças, acolhimento à diversidade humana, esforço coletivo na equiparação

de oportunidades de desenvolvimento, inclusive àqueles com possibilidades educacionais especiais;

- uma coerência educacional arraigada na visão cristã de uma Escola em Saída, capaz de construir um espaço gerador da cultura do encontro;

- a compreensão de que as pessoas são sempre educáveis;

- as intuições pedagógicas de Paula, testemunharam, em sua vida, a simplicidade e o acolhimento, a energia e o equilíbrio, a coragem e a audácia, a firmeza e a suavidade, a humildade e a verdade, a retidão e a coerência, a perspicácia e a intuição, a alegria e a ternura, a compreensão e a misericórdia, a fraternidade e a solidariedade;

- o Carisma como um jeito de ser a serviço do Reino;

- a abertura à ação do Espírito Santo, tendo, em Maria, o modelo de disponibilidade e serviço ao Reino;

- o respeito pela individualidade; a importância da escuta e do cultivo da alegria;
- a atitude dialógica, participativa e crítica;
- a valorização das diferentes dimensões do ser humano: corporal, cognitiva, afetiva, social, ética, moral, estética e religiosa;
- a percepção do mergulho e da ação de Deus na história do homem;
- a importância de experienciar o amor de Deus na própria vida e desenvolver uma relação íntima com Ele;
- a memória e recolhimento dos valores do passado para situar-se e conferir sentido ao presente e, então, projetar, com esperança, o futuro;
- valorização da família como espaço indispensável para uma educação efetivamente saudável;
- a transformação do Carisma congregacional em realidade viva que corre pelas veias da comunidade de ações educativas;
- a importância de amar sem limites;
- a mística como elemento indispensável para a ação, desenvolvida a partir dos desafios da realidade concreta do Carisma e dos princípios evangélicos;
- o reconhecimento de valores afetivos e efetivos no processo de gestação de seres saudáveis;
- o pensamento complexo como forma indispensável para entender a dinâmica da vida, na atualidade;
- a atitude dialógica e a abertura do diálogo inter-religioso;
- o respeito às diversas etapas e às faixas etárias em que se encontram os membros da comunidade educativa;
- a disseminação do Evangelho como caminho para viabilizar a mensagem profética-libertadora à comunidade educativa e ao seu entorno;
- a opção evangélica pela justiça e pela solidariedade efetiva com grupos e etnias excluídos dos processos de vida;
- os grupos de vivência, partilha, reflexão, socialização das experiências, nos diferentes segmentos da comunidade educativa, como canais indispensáveis para cultivo e aprofundamento da espiritualidade que impulsiona ao compromisso;

- o significado do cotidiano para a criação, recriação e cocriação da vida;
- o sentido de presença, o cultivo do carinho e do respeito para com o Carisma, como fundamentos da razão de ser, da paixão e do encontro da Educação Doroteana.

O diálogo com as pedagogias contemporâneas

Na educação, os estudantes devem ser incentivados ao “faça você mesmo”. A potencialização dessa cultura favorece o processo de ensino e aprendizagem ao possibilitar a experimentação, o compartilhamento de ideias, a aprendizagem colaborativa, o uso das tecnologias digitais. A cultura maker desperta nos alunos a vontade de criar, inovar e empreender, além de incentivar a autoria de projetos.

As últimas décadas foram pródigas em desenvolvimentos educacionais. Os avanços da psicologia cognitiva, das ciências computacionais, das tecnologias da comunicação, da neurociência, da genética, da reflexão filosófica e das perspectivas críticas dos sistemas sociais, entre outros, têm impactado como nunca a educação e, conseqüentemente, a pedagogia e a didática. Novos paradigmas educacionais têm surgido e, sem dúvida, inspiram, consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente, os processos educacionais que adotamos, bem como as políticas educacionais propostas pelos governos, e a formação que aplica-se nas instituições doroteanas.

A pedagogia libertadora tem sido talvez o paradigma que mais suscitou experiências educacionais na Escola Católica e que permitiu reflexões, posições e diálogos interessantes, especialmente quando os processos educacionais, em sua maioria, eram conduzidos no estilo tradicional. As turbulentas décadas de 1960 e 1970 permitiram a criação de projetos educacionais alternativos e de posicionamentos pedagógicos críticos, que ainda continuam mostrando sua força em experiências inovadoras de educação popular. No entanto, o leque hoje é maior e a situação é propícia ao diálogo fértil entre uma educação tradicional e as tendências teóricas que permeiam os projetos educacionais atuais. O paradigma histórico-cultural, a perspectiva cognitiva, a pedagogia crítica em suas diferentes vertentes, as inteligências múltiplas, o construtivismo, entre outros, frequentemente fazem parte do vocabulário e da inspiração de projetos educacionais católicos.

Esse diálogo, tão urgente como necessário, passa por uma posição sempre crítica que explora a potencialidade dos paradigmas com as condições reais em que se concebem as propostas. Se o nosso objetivo é tornar a educação acessível, promover os valores da

solidariedade, justiça e dignidade, educar pessoas e formar cidadãos, lutar pela igualdade e por oportunidades para todos, então esses diálogos com pedagogias contemporâneas são condição sem a qual não se pode renovar as nossas propostas e conceber projetos contextualizados que respondam aos mais profundos anseios dos estudantes, crianças, jovens ou adultos, como das sociedades e grupos humanos aonde levamos nossa proposta. A oferta educacional católica não só deve ser consistente teoricamente e coerente metodologicamente, como explícita em seus meios e em seus fins. A educação integral, tão propagada em nossos projetos, deve ser transparente em seus objetivos, clara em suas definições, em seus fundamentos epistemológicos, em suas metodologias e coerente nas medições pedagógicas.

Educar para a cidadania e a vida política

Com frequência tem sido refletida a questão da dimensão política da Educação. Nos conturbados mas enriquecedores anos 1960 e 1970 foram apresentadas várias propostas sobre o assunto. A escola e a universidade foram consideradas fundamentais na construção da nova sociedade. A educação e a escola não são as únicas responsáveis pela transformação dos sistemas sociais ou pela consolidação de modelos políticos, embora muitos acreditem nisso; tampouco a Educação, como produto do sistema social, tem apenas uma função conservadora. A Educação é um fator de mudanças e progresso, motor de transformações e de apoio ao processo de desenvolvimento integral. Dessa forma, cada instituição doroteia é um espaço privilegiado para a formação de valores, o fortalecimento da experiência ética, que sustenta a ação social e a práxis política, e a reprodução em escala do projeto de sociedade alcançado por meio do diálogo pluralista de grupos, partidos e instituições.

A natureza confessional da escola não pode ser considerada um fator impeditivo ao pluralismo, que de fato deve fortalecer-se. Ser leal à identidade que a nomeia permite-lhe assumir uma perspectiva crítica para julgar a realidade, apresentar sua proposta ética e implementá-la com a ajuda de todos, sempre pensando que a diversidade de pessoas deve reproduzir-se diariamente no processo educacional. Na verdade, nossa missão não pode ser apresentada como “neutra”, porque a neutralidade nas questões sociais e políticas é simplesmente impossível. Além disso, a natureza confessional baseia-se na liberdade religiosa, assunto que não pode ser ignorado hoje, visto que a humanidade passou por uma sangrenta fase de intolerância religiosa, conflitos, guerras, crimes e todo tipo de humilhação para a dignidade humana.

Uma das grandes realizações da humanidade é precisamente o sistema democrático. Muitos séculos de aprovações, que vão desde sociedades tribais e escravistas, passando por absolutismos imperiais e monárquicos, ditaduras de todos os matizes, até regimes de partidos únicos, permitem-nos pensar que o modelo político mais

civilizado é a democracia. Imperfeito e aprimorável, com lacunas e questionamentos, é, sem dúvida, a melhor maneira que a humanidade encontrou para preservar a liberdade, buscar a justiça e gerir a vida social.

Embora seja verdade que o advento da democracia na América Latina, após os regimes militares nefastos do século passado, não representou o desenvolvimento desejado e a necessidade de equidade, não pode-se negar o seu potencial, mas comprometer-se com seu fortalecimento. Aprendemos lições dolorosas sobre isso, e esse é também um questionamento sério de nossos processos educacionais. A participação e o controle político – naturais na democracia – foram evitados em nossa formação e ação, pois nos contentamos com o voto eletivo, mas não nos preocupamos com o acompanhamento e a prestação de contas daqueles eleitos. A fragilidade das organizações sociais e a formação precária de cidadãos conscientes de suas responsabilidades políticas contribuíram para o crescimento da corrupção, que parece incontrolável; a existência de cidadãos indiferentes aos problemas políticos, o surgimento de “Messias” ditatoriais e o retorno ao fatídico caudilhismo de um passado não muito distante são problemas que levam à destruição das instituições e ao enfraquecimento da democracia.

A missão da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia é evangelizadora e educativa, nessa perspectiva é importante ressaltar o alicerce na fé em Deus e seu compromisso com a sociedade, no intuito de transformar vidas e enfrentar os problemas advindos dos mais necessitados e excluídos.

Nos próximos anos, o fazer pedagógico será norteado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que substitui os antigos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que eram utilizados como referência para a elaboração dos currículos no Brasil. Com a vantagem de que a Base prevista em lei, é fixada como norma nacional. É um documento normativo que define os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças e jovens.

A BNCC apresenta dez competências com que deseja contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, sustentável, justa e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos sem preconceito de qualquer natureza:

1. Pensamento científico, crítico e criativo.
2. Produções artísticas.
3. Comunicação.
4. Cultura digital.
5. Autogestão.
6. Argumentação.
7. Autoconhecimento e autocuidado.
8. Empatia e cooperação.
9. Autonomia.

Revisar os componentes curriculares para que as disciplinas trabalhem os saberes intimamente relacionados a valores e espiritualidade. Administrar a confluência

sadia e produtiva entre ciência e pastoral e, por consequência, pautar a possibilidade da ciência pastoral e da pedagogia também como ciência.

Incluir é a capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver, compartilhar com pessoas diferentes de nós. Portanto, desejamos um trabalho com inclusão que a todos acolha, independente de suas diferenças; que a diversidade esteja presente na instituição, tal qual na sociedade; que o trabalho realizado possibilite que estes educandos desenvolvam sua autonomia para que possam ocupar seu espaço na sociedade; que os educandos possam vencer as suas limitações, sejam físicas, intelectuais, emocionais ou sociais; que o trabalho possibilite a interação com o outro, e que todos os protagonistas das casas doroteias, aprendam a conviver com as diferenças, tornando-se cidadãos solidários.

A Educação Integral, tão preconizada em nossos projetos educacionais, não pode esquecer-se dos valores próprios e necessários para o desenvolvimento das aptidões científicas: a observação, a análise, o procedimento, a força do argumento, tudo isso combinado com os valores que sustentam o humanismo: o respeito, a contemplação, a beleza, o valor da vida, a diferença, a transcendência.

A unidade doroteana é um espaço privilegiado para a formação de valores, o fortalecimento da experiência ética que sustenta a ação social e a práxis política e a reprodução em escolas do projeto de sociedade alcançado por meio do diálogo pluralista de grupos, partidos e instituições. A natureza confessional da Escola não pode ser considerada um fator impeditivo ao pluralismo que de fato deve ser fortalecido. Ser leal à identidade que a

nomeia permite-lhe assumir uma perspectiva crítica para julgar a realidade, apresentar sua proposta ética e implementá-la com a ajuda de todos, sempre pensando que a diversidade de pessoas deve reproduzir-se diariamente no processo educacional.

Uma educação de qualidade deve possuir mediadores que nos aproximem de alguns componentes básicos de qualidade, uma educação que proporcione habilidades comunicativas, entendidas como o uso adequado de línguas fundamentais (língua materna e outros idiomas) e meios tecnológicos, formação que permita aos cidadãos a consolidação da sociedade democrática e sua institucionalidade, a ética civil e o respeito aos direitos humanos, domínio da matemática e seus processos, e a base de pensamento das ciências naturais, para a compreensão do mundo.

O desafio de sermos significativos:

- cultivar laços pessoais e sociais, revalorizando a amizade e a solidariedade;
- sermos audazes e criativos;
- a alegria, a gratidão, a festividade;
- o convite à adoração e à gratidão (na existência vertiginosa de cada dia, é possível esquecer essa sede de comunicação). A Instituição pode apresentar, orientar e ajudar a sustentar o encontro com o vivente, ensinando-o a apreciar a sua presença, a rastrear suas trilhas.

Evangelizar educando a partir do currículo:

- enfoque antropológico;
- enfoque teológico;
- visão ecológica;
- enfoque ético;
- dimensão utópica;
- a consciência e a responsabilidade cidadãs.

Entendemos que a nossa Educação pela Via do Coração e do Amor, como essência do Carisma da Congregação de Santa Dorotéia, alcançados com a nossa qualidade de ensino, encontra lugar onde entendemos, possivelmente, a principal porta de acesso ao conhecimento e à vida.

7.2 MISSÃO EDUCATIVA PROFÉTICA

“Seja verdadeira missionária nessa casa e nesse País; pregue com o bom exemplo e pouco com a palavra...”

Santa Paula Frassinetti, Carta 08,8.

Na dimensão da Missão Educativa Profética, respeitando os indicadores que delinearam o nosso processo de avaliação do Plano Quinquenal de Educação 2013-2018, diagnosticamos como muito vivenciada a missão de educar pela Via do Coração e do Amor, correspondendo assim aos seguintes eixos norteadores:

- Vivência dos Valores evangélicos.
- Consciência e Responsabilidade social.
- Promoção da Formação integral.
- Presença Profética.
- Sinergia-Comunhão.
- Compromisso Pastoral.
- Mística do Educador.
- Via do Coração e do Amor.
- Acolhimento à Diversidade.

A percepção dos grupos que participaram da avaliação diagnóstica enfatizou que estas subdimensões são extremamente vivenciadas no nosso cotidiano, nos mais variados contextos. Quando estabelecemos uma interlocução dessas subdimensões com o Carisma, percebemos que, desde Paula Frassinetti “A educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de conduzirem-se de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social, para assumirem, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa.” (Const. 1851 – Cap. IV – Art. 12).

Para a nossa caminhada e prática cotidiana, somos desafiados neste diagnóstico a crescer ainda mais nos seguintes pontos:

- prática do ecumenismo, através do conhecimento de outras culturas e religiões, tendo consciência do nosso credo, porém abrindo espaços para outras manifestações religiosas que hoje partilham da mesma missão de Jesus Cristo: amar ao próximo como a si mesmo;

- que nossas escolas sejam espaços de acolhida da diversidade, tratando a todos com respeito e solidariedade, promovendo assim a alteridade e a cultura da comunhão;
- o resgate do sagrado no nosso dia a dia, valorizando e garantindo os espaços das celebrações, dos encontros, das partilhas;
- resgatar e valorizar o sentimento de identidade e pertença para todos que integram a Família Doroteia, propiciando os espaços de formação sistemática no Carisma e sua interlocução com os atuais desafios da sociedade e da educação;
- fomentar o protagonismo juvenil, com foco na espiritualidade e no serviço;
- viver cada vez mais ações que fortaleçam a nossa consciência e responsabilidade social, em perspectiva planetária e que nos corresponsabilizem com o cuidado com a Casa Comum;
- aprofundar a presença profética e o compromisso pastoral, tendo eventos mais significativos na apresentação dos nossos projetos sociais, espirituais, no ensejo de valorizar e propagar o nosso Carisma, nossa missão.

As interpelações que ecoam de nossas Comunidades Educativas atestam os desafios da convivência em uma sociedade líquida. Essa condição do nosso tempo foi definida por Zigmunt Bauman como a “incerteza biográfica”. Temos uma sociedade efêmera, líquida, oca. Quem mudará esse panorama? Como nadar contra a maré?

Há muito chão a ser percorrido, mas já temos um caminho traçado, trilhado e registrado. Somos convocados a seguir em frente, de um modo ousado, audacioso, assumindo assim a postura, de profetas, discípulos-missionários que primeireiam. O processo de convencimento, atualização, comprometimento, envolvimento e vivência da proposta doroteana de educar para a transcendência é um desafio que nos é posto e que deve ser assumido de modo incansável pelas Irmãs e Leigos que fazem parte da Família de Paula. É falar como Isaías: “Eis que eu estou fazendo uma coisa nova” (Is 43,19), na construção do Reino de Deus, como Doroteia/Doroteu, evangelizando pela Via do Coração e do Amor, sendo presença profética na nossa missão educativa.

7.3 ADMINISTRAÇÃO COM OS CRITÉRIOS DA JUSTIÇA DO REINO

“Esteja tranquila e alegre no Senhor, que não permite o mal senão para dele ti-rar o bem. Deixemo-nos, portanto, governar pela sua Divina Providência [...]”

Santa Paula Frassinetti, Carta 429.

No que refere-se à Administração com os Critérios da Justiça do Reino, somos convidados a ser leais ao princípio fundacional da nossa razão de ser e existir como Congregação, isto é, empreender um Projeto Administrativo que esteja em sintonia com os Valores do Reino de Deus, tal como revelados nos Evangelhos. Nosso jeito de ser, de agir, de conduzir e de administrar deve testemunhar o compromisso com a justiça social e o combate cada vez mais veemente das desigualdades econômicas e sociais no mundo contemporâneo.

Quando nos deparamos com os dados do Diagnóstico da Dimensão Administrativa, atestamos a existência de uma gestão pautada nos Critérios da Justiça do Reino. Isso pode ser percebido nos avanços administrativos conquistados no último quinquênio (2013-2018) no que refere-se à transparência na gestão dos recursos, no esforço de implementação de ações voltadas para a práxis de uma Economia Solidária e no cuidado da Casa Comum (Laudato Si).

Outro aspecto significativo deste diagnóstico refere-se ao fortalecimento da atuação administrativa em Rede. Quando há uma sinergia de propósitos administrativos entre as Unidades, podemos ser mais prospectivos em nosso Planejamento Estratégico e na garantia da sustentabilidade de nossas obras.

Nesse diagnóstico aparece com bastante relevo a importância do investimento na formação continuada dos educadores. O exercício diário de estudo, atualização e busca de conhecimentos, de modo sistemático e coletivo, é o elemento garantidor da excelência daqueles serviços que oferecemos em nossas Unidades. O fortalecimento da formação continuada corresponde aos novos desafios educacionais e imprime nos educadores um novo ritmo de atuação. Por isso, deve ser responsabilidade de todas as equipes gestoras das nossas unidades educacionais propiciar a formação continuada de forma sistemática, assim como o investimento nos recursos materiais que correspondam a uma prática de ensino atualizada e coerente com as novas demandas.

Além da atualização e manutenção da infraestrutura, faz-se necessária uma gestão patrimonial das nossas instalações, sobretudo, naquelas localidades onde os prédios são tombados pelo Patrimônio Histórico. Administrar com os critérios da Justiça do Reino supõe apresentar e implementar projetos que diminuam gastos, gerem receitas, promovam atualizações, manutenções, inovações e expansões.

A busca pela excelência na gestão administrativo-financeira não deverá ser de responsabilidade exclusiva do Setor Contábil-Financeiro, mas de todos que compõem a escola,

consciência revelada e sugerida na maioria das nossas unidades. É fundamental potencializar o nosso capital humano para que todos sintam-se convidados para participar de uma gestão que pense de forma coletiva em corresponder às novas exigências trabalhistas, sempre de modo respeitoso e digno com todos que assumem conosco o fazer educacional nas nossas instituições.

A Equipe de Administração de cada unidade deve ter o cuidado de viver uma partilha fraterna, justa e ética, que esteja preocupada com o cenário financeiro do país, na ânsia de melhor servir. Somente assim atuaremos de forma mais significativa e prospectiva diante dos desafios da captação de novos alunos, fidelização e inadimplência. Dentro desse movimento de abertura, somos convidados para partilhar e analisar novas dinâmicas escolares, através das políticas de captação e fidelização, bem como (de acordo com a realidade de cada unidade) buscar parcerias e convênios institucionais, que favoreçam o aumento da nossa concessão de bolsas e descontos para alunos menos favorecidos, sem gerar ônus para as instituições. Essa ação filantrópica planejada, sistematizada, organizada colabora para que continuem atuando em conformidade com a nova lei que rege a filantropia em estabelecimentos educacionais. (Lei nº 12 101/2009 e Decreto nº 7 237/2010), assim como suas atualizações.

Em um país com um imenso contingente de desempregados, a nossa integridade administrativa é uma exímia demonstração de valores íntegros e diferenciados, de uma instituição secular, que sempre teve como escopo a preocupação com o cumprimento dos direitos trabalhistas, em uma relação de profundo respeito com aqueles que colaboram e trabalham conosco.

Um elemento de prospecção dentro da realidade da Administração é estar atento às tendências do mercado, sem perder o horizonte da missão e valores do Carisma. Isto é, não podemos negligenciar o chamado “foco no cliente”. Assim, agir, planejar, integrar, elencar prioridades, realizar investimentos, buscar parcerias, profissionalizar a gestão e favorecer a ação social são referenciais que indicam que precisamos continuar nossa caminhada administrando nossas casas pautados na Justiça do Reino, com uma ação humana e justa, na construção contínua do Reino de Deus.

7.4 PARTILHA DO CARISMA COM OS(AS) LEIGOS(AS)

“É o tempo oportuno para viver a nossa missão com os leigos, a partir da sua

presença como parte integrante e originária da nossa identidade carismática, discernindo juntos a ação de Deus na história e o maior serviço do Reino. É o tempo oportuno para libertar a alegria de pertencer unicamente a Deus, única e verdadeira fonte da nossa felicidade”.

Cap. Geral XXI, p.4

A Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti pode e deve orgulhar-se por proporcionar o desenvolvimento de pessoas, à luz do Carisma de Paula. Ser DOROTEIA/DOROTEU no mundo atual é ser discípulo(a)-missionário(a) de Jesus, na busca incansável da construção de uma sociedade justa e igualitária, com simplicidade e coragem, marcas indelévels de nossa fundadora.

Dentro dos nossos indicadores, percebemos um consenso em nossas Unidades no que refere-se ao movimento de Partilha do Carisma com os Leigos. A vida e obra de Paula Frassinetti, expressa nos vários documentos e fontes da Congregação nos fala e nos ilumina em todas as conquistas e embates vivenciados no cotidiano da Escola Doroteia. Propagar e partilhar os conhecimentos sobre Paula e o seu Carisma é o que torna vigorosa cada uma de nossas Unidades. O testemunho evangélico- cristão das Irmãs e da grande Família de Paula é um sonho realizado por Deus, pois a nossa história revela o desejo ardente de nossa Madre “que o Santo Amor de Deus, nos invada e nos torne fochos ardentes.”

A vivência comunitária que partilhamos em nossas comunidades educativas e religiosas, nos projeta para viver a experiência da acolhida, do cuidado, da misericórdia, do perdão dos valores evangélicos propostos por Jesus. Paula apresenta-se no nosso cotidiano como modelo de mulher de fé, que nos inspira a seguir em frente, superando as dificuldades com os olhos fixos na bússola das Doroteias – o amor à vontade de Deus. O legado de Paula ultrapassou as distâncias e sua entrega radical e total à vontade de Deus, projeta-nos para continuar vivendo e compartilhando da sua espiritualidade, do seu Carisma, por meio da nossa formação como leigos e leigas.

A fidelidade e atualização do Carisma faz das Irmãs e Leigos membros de uma só e única família de Paula. A formação do Leigo no Carisma é a possibilidade de mergulho nas Intuições Pedagógicas de Paula, tornando-o Educador e Evangelizador pela Via do Coração e do Amor. A Missionariedade da Irmã e do Leigo Doroteano é uma herança da vida e santidade de Paula Frassinetti que fez-se toda para todos a fim de a todos ganhar para o Cristo.

Entre os nossos desafios dessa dimensão, destacamos a ação incansável de manter

viva a filosofia, o Carisma e a mensagem de Paula, em um agir em rede, de modo integrado, como Família Doroteia. É muito importante a existência de uma formação do Leigo no Carisma, que seja sistemática e contínua em cada uma de nossas Unidades/Setores, tendo consciência do grande desafio que é a formação da Família Doroteia nesta vasta Província, tão diversificada.

Frente a esse cenário, algumas reflexões foram enfatizadas, dentro dos indicadores que devem ser analisados, pois merecem atenção e destaque no nosso cotidiano:

- definições do trabalho voluntário nas nossas comunidades educativas, sociais e de inserção;
- proposta de formação em nível nacional, dentro da experiência partilhada da Escola de Formação de Leigos;
- plano de estudo das cartas da Madre Fundadora, memórias da Congregação, contendo um plano orientador e indicador, de como estudar nossa história;
- pensar em uma proposta de formação em Educação e Espiritualidade Doroteana para as Famílias;
- cultivar e garantir a espiritualidade, dentro do nosso dia a dia, fomentando o espírito de identidade, pertença e partilha, todos devem ter como objetivo evangelizar-educar, educar-evangelizar;

Nesse sentido, foram apontadas como sugestões, para disseminar e fidelizar o Carisma doroteano:

- criação da Escola Nacional de Leigos;
- favorecer o intercâmbio de experiências entre os setores da Província Brasileira;
- Calendário Nacional de Formação;
- exercícios espirituais, para Educadores, Leigos e Famílias das obras educacionais e sociais;
- divulgação e articulação de parcerias, para continuidade do Projeto Frassinetti em nossas instituições;
- viagem a Itália, para peregrinar onde Paula nasceu e construiu nosso Instituto;
- viabilização e publicidade da nossa Espiritualidade seja como leigo(a), Irmã consagrada, discentes, docentes;

- incentivar e apoiar a Pastoral da Juventude Doroteana nas nossas instituições, como forma de dar espaço para o protagonismo dos jovens;
- garantir a formação das famílias de forma sistemática, dinamizando a Pastoral Familiar nas nossas instituições.

Essas sugestões, devem impulsionar-nos na busca de nossa expansão no mundo, como Família de Paula Frassinetti, que tem como finalidade evangelizar e anunciar a boa-nova. Dando continuidade à inserção do(a) leigo(a), de modo objetivo e prático, na história da nossa Igreja Católica, nessa ação/atuação cooperativa, de sermos filhos e filhas de Deus, na construção e edificação de uma sociedade cristã e humana. Portanto, imbuídos do Carisma Doroteano, somos convocados a testemunhar uma nova óptica, vivida na valorização ética, potencializando e atualizando a educação e a espiritualidade doroteana.

7.5 QUALIDADE DE ENSINO

“Não se descuidarão de cultivar-lhes a memória, fazendo-as aprender cuidadosamente, o que mais importa saber para o modo de proceder na vida e para ornamento da boa sociedade.”

Const. 1851, Cap. IV, art.17.

Nosso jeito de educar (Evangelizar) remonta-nos à Paula Frassinetti e compele-nos sempre no dever da atualização e interlocução com as demandas do presente. Nossa excelência não é somente acadêmica, mas também humana e cristã.

No diagnóstico sobre a Qualidade de Ensino, nosso desempenho é reconhecido, como muito vivenciado, ressaltando-se, que é sempre necessário buscar aliar o desempenho acadêmico de excelência, com os resultados obtidos pelos nossos discentes. O vínculo de nossa ação educativa com o Carisma compele-nos no dever de promover um ensino de qualidade, formando de modo integral as crianças e jovens para o pensamento crítico e criativo.

Entendemos essa prática como o cuidado e a defesa da vida em todas as suas dimensões no cuidado de si, do outro, da natureza e da sociedade. Cabe ao educador doroteano o esmero em sua formação continuada, bem como a assimilação de novas metodologias de ensino em consonância com o espírito dos novos tempos. Isso não o exime de uma postura crítica e ética face à cultura digital e aos “modismos” educacionais oferecidos pelo mercado.

Um avanço sinalizado pelo diagnóstico é o investimento na formação das crianças e jovens para a cidadania e responsabilidade socioambiental (o cuidado da Casa Comum), com ênfase na efetiva política de sustentabilidade e consciência planetária. Existem desafios a serem enfrentados em nossa caminhada no que refere-se à

Qualidade do Ensino. Nesse contexto, foram apresentadas como mais importantes:

- priorizar, na formação das crianças e jovens, ações que possibilitem a eles a construção de seu Projeto de Vida, com foco na autonomia, criticidade, solidariedade, equilíbrio e realização de suas potencialidades;

- fomentar entre os educadores o desenvolvimento de metodologias colaborativas e atualizadas, que favoreçam a interlocução e a proximidade com o mundo em que vivem as crianças e os jovens deste nosso tempo;

- firmar na Escola Doroteia, com os integrantes da Comunidade Educativa, o compromisso com a aprendizagem em todos os âmbitos, viabilizada pela implementação da educação integral, com foco na aprendizagem colaborativa, garantido o protagonismo do estudante e o seu interesse pelo conhecimento e a pesquisa;

- garantir, na Escola Doroteia, o Espírito de Família, gerador de empatia e respeito nas relações interpessoais e na acolhida do diferente no exercício da alteridade;

- atentar para as normativas referentes à BNCC, tendo discernimento na definição dos itinerários formativos (no que refere-se ao Ensino Médio) a serem assumidos em cada uma de nossas Unidades;

- assegurar a existência de um currículo evangelizador, pautado na centralidade da Pessoa de Jesus e dos valores do Reino de Deus;

- fazer da inclusão um diferencial educativo e evangelizador em nossas Unidades.

7.6 COMUNICAÇÃO

“Mostre-se toda coração, o que por certo contribuirá para consolidar e aumentar cada vez mais a bela união, concórdia e caridade que nos deve distinguir.”

Santa Paula Frassinetti, Carta 509,3.

Tendo como referência a Pessoa de Jesus no anúncio da Boa-Nova, a Comunicação se nos apresenta como instrumento de Evangelização e Libertação das pessoas. A comunicação interna e externa deve ser realizada para a efetiva cultura do encontro e da comunhão de propósitos na Missão. A educação evangelizadora em uma Escola Doroteia assume o

compromisso de construir um mundo de comunhão e entende que hoje isso passa, também, pelo uso das tecnologias de comunicação e informação, construindo novas possibilidades interativas que expressam a dinamicidade e a atualidade de nossa prática educativa.

No que refere-se à dimensão da Comunicação, podemos atestar muitos avanços na linha do marketing institucional, buscando propagar e disseminar nossa identidade, valores e compromisso com uma educação de excelência. Ainda são muitos os desafios a serem superados. Entre as necessidades registradas temos:

- promover o intercâmbio entre as escolas doroteanas;
- viabilizar uma cultura de comunicação interna;
- investir no marketing institucional;
- dar visibilidade à Proposta Pedagógica e Evangelizadora de nossas Unidades através de ferramentas e tecnologias de comunicação;
- oferecer suporte digital para nossas instituições;
- aprimorar e garantir em cada Unidade espaços de escuta, através da acolhida e do diálogo;
- ser presença ética em diferentes plataformas digitais;
- atualizar de modo permanente as linguagens e ferramentas de comunicação.

O desafio desta dimensão, contudo, liga-se à banalização da verdade publicada nas redes sociais sob a forma de Fake News.

Referências Bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Retrotopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2017.

BEZERRA, Benilton. A subjetividade humana na sociedade de indivíduos. IHU - on-line. São Leopoldo: 25 de maio de 2007. Disponível em: <www.unisinos.br/ihu/index.php>. Acesso em: 22 abr. 2005.

BÍBLIA SAGRADA. Edição Pastoral. São Paulo: Paulinas, 1990.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

CELAM. Vão e Ensinem. Identidade e Missão da Escola Católica na Mudança de Época à Luz de Aparecida. São Paulo: SM, 2011.

CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CNBB - DOCUMENTO n.40. Igreja: Comunhão e Missão na Evangelização dos Povos, no Mundo do Trabalho, da Política e da Cultura. Indaiatuba: 1988.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. A escola no limiar do novo milênio. Vaticano: Tipografia Poliglota Vaticana, 1997, n. 9 e n. 16.

Dimensão religiosa da educação na escola católica. Vaticano: Tipografia Poliglota Vaticana. 1998, n. 6 e n. 25.

Educar Hoje e Amanhã: uma paixão que se renova. Roma: 2014. Capítulo I e II.

Educar para o diálogo na Escola Católica. Roma: 28 de outubro de 2013, n. 61 e n. 63.

Educar para o Humanismo Solidário. Roma: 6 de abril de 2017.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SANTA DOROTÉIA DA FRASSINETTI. XXI Capítulo Geral da Congregação das Irmãs Dorotéias da Frassinetti. Roma: 7 de outubro a 13 de novembro de 2015.

Cartas escritas por Paula Frassinetti. Volumes 1 e 2. Lisboa: Província Portuguesa Sul, 1987.

Constituições da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti, aprovadas em 1981 e atualizadas em 1986. Lisboa: Província Portuguesa Sul, 2000.

Constituições e Regras do Instituto das Irmãs de Santa Dorotéia 1851. Província Portuguesa Sul, 2000.

Documento de Espiritualidade. Irmãs Dorotéias da Frassinetti. 2.ed. Belo Horizonte: Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte, 2016.

Documento Educar para nós. Belo Horizonte: Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte, 2011.
Plano Interprovincial de Educação 1999-2001. Dorotéias do Brasil. Recife: 1999.

Plano Interprovincial de Educação 2003-2005. Dorotéias do Brasil. Recife: 2003.

Plano Interprovincial de Educação Doroteia 2008-2012 — Texto-base. Doroteias do Brasil. São Luís: 2008.

Plano Interprovincial de Educação 2013-2018. Doroteias do Brasil. Belo Horizonte: Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte, 2013.

Plano Provincial de Educação 2011-2016. Província Brasil-Sul. Belo Horizonte: Colégio Santa Dorotéia de Belo Horizonte, 2011.

Raízes da Nossa Missão Educativa: Paula ontem, Paula hoje. Questões e Interpelações —

- Comissão Interprovincial de Educação. Doroteias do Brasil. Canoas: La Salle, 2000.
- COSTA, Jurandir Freire. Narcisismo em tempos sombrios. In BIRMAN, Joel (org.). Percursos na História da Psicanálise. Rio de Janeiro: Taurus, 1988. p. 151-174.
- DELORS, Jacques. A educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DOCUMENTO DE APARECIDA. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13 a 31 de maio de 2007.
- FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Vaticano: 2013.
- Carta Encíclica Laudato Si. São Paulo: Paulinas, 2015.
- GIFTED, Alaze Gabriel. A precarização do trabalho no Brasil. E-book, 2016.
- IANNI, Otavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- KATZ G. e COSTA G. O adolescente e a família moderna. Revista Brasileira de Psicanálise, v. 30, n. 2, p. 329-340, 1996.
- LIBANIO, João Batista. Para onde vai a juventude? Reflexões pastorais. São Paulo: Paulus, 2011.
- 50 anos do Concílio Vaticano II. Artigo publicado In Revista Horizonte: PUC Minas, 23 fev. 2012.
- Concílio Vaticano II. Em busca de uma primeira compreensão. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. Globalização comunicacional e transformação cultural. In MORAES, Dênis de (org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.
- MATURAMA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.
- SOMMARIVA, Irmã Teresa; MASYN, Irmã Marguerite. Memórias acerca da venerável Serva de Deus Paula Frassinetti e do Instituto por ela fundado. Tradução de Irmã Maria Casimira Almeida Marques. Lisboa: Província Portuguesa Sul, 1998.
- PASSARELLI, Gaetano. Santa Paula Frassinetti – Pela via do coração e do amor. Roma: Editrice Velar, 2012.
- PETRINI, Giancarlo. Políticas sociais dirigidas à família. In: BORGES, Ângela; CASTRO, Mary Garcia (Orgs.) Família, gênero e gerações: desafios para as políticas sociais. São Paulo: Paulinas, 2007. v. 2, p. 207-231.

PNUD/2010; Desenvolvimento Humano e IDH. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-PNUD_HDR_2010.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2019.

PNUD/2016; Relatório de Desenvolvimento Humano. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2017/03/21/relat-rio-do-pnud-destaca-grupos-sociais-que-n-o-se-beneficiam-do-desenvolvimento-humano.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

ROSSETO, Rosa. Santa Paula Frassinetti “... na ponta dos pés”. São Paulo: Paulinas, 2004.

7.7 PROGRAMAÇÃO PASTORAL ESCOLAR

7.7.1 Projeto local de Formação Permanente dos Leigos Educadores - 2023

*“A narrativa de Mt 14,13-21, conhecida como a multiplicação dos pães, inspira a luta contra a fome. Jesus é tomado de compaixão e diante da intenção dos discípulos de despedir a multidão, ordena: Dai-lhes vós mesmos de comer. A partilha do pouco que tinham, na graça de Deus, alimentou a todos, e sobrou. Jesus mostra, pois, que não podemos ficar indiferentes ao flagelo da fome.
(Texto-base da Campanha da Fraternidade 2023)*

*Seremos santas, e grandes santas, na medida da nossa caridade.
(Santa Paula Frassinetti, carta 314)*

*O coração de Paula, coração de mulher, prestava atenção a todas as coisas - até nas menores -, vivendo o cotidiano como lugar privilegiado para o encontro com Deus.
(Documento de Espiritualidade, p. 9).*

*O patrimônio da Congregação crescerá como Dom de Deus para todos se reconhecemos, como Corpo Apostólico, que precisamos de um Caminho, de uma Estrela e de um Menino.
(Palavras de Abertura CG XXII)*

JUSTIFICATIVA

Iniciamos as atividades de 2023, nas unidades de Porto Alegre, imbuídos do propósito de renovação e fortalecimento dos laços de respeito, cuidado e afeto que são marcas do modo Doroteano de acolher e educar. Passados os tempos difíceis de pandemia, a convivência no meio escolar foi tomada por comportamentos desafiadores, aos quais respondemos com

organização, competência profissional e, fundamentalmente, disponibilidade para o estabelecimento de relações fraternas, à luz do Evangelho.

Isso foi traduzido à comunidade escolar a partir dos primeiros dias de atividades letivas, estando presente também nas ações promovidas pela Escola de Leigos, desde a acolhida inicial aos novos colaboradores até os movimentos que integram o itinerário formativo.

Chega-nos em hora ideal a proposta do Capítulo XXII, iluminando e provocando-nos a ampliar o olhar e entender qual o caminho a habitar, qual o menino a acolher, qual a estrela a seguir. No primeiro encontro de Formadores do Setor Sul de abril deste ano de 2023, em Jundiaí-SP, percebemos que a cada dia podem se apresentar caminhos, meninos e estrelas como opções à nossa missão. Apenas o conhecimento profundo de nossa identidade nos possibilitará agir com verdadeira fidelidade ao carisma, partícipes da construção do Reino de Deus.

Assim, além da programação de atividades inicialmente prevista, percebeu-se a necessidade de estabelecer um plano de estudos para as Formadoras locais, revisitando documentos da Igreja e da Congregação, e em contato com os novos documentos, mantendo o grupo devidamente focado, atualizado e instrumentalizado para agir de forma coerente em sua missão.

O plano aqui apresentado contempla eventos, projetos e um grande desejo de que nossa ação como Escola de Leigos nas unidades de Porto Alegre seja marcada pela promoção da acolhida, pelo testemunho de fé, pela vivência do respeito ao outro e pela atenção cotidiana ao caminho, ao menino e à estrela, com suas exigências, desafios e maravilhas.

PROGRAMAÇÃO ANUAL PARA OS PROFESSORES, COORDENADORES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS - EIXOS TEMÁTICOS PARA AS AÇÕES PROGRAMADAS:

DATA	EVENTO OU ATIVIDADES
Fevereiro	
07	Acolhimento dos profissionais iniciantes. Encontro de apresentação da Escola de Leigos, com dinâmicas e materiais sobre a proposta, Santa Paula e a Congregação.
08	Participação na Jornada Pedagógica – momento de acolhida, oração e estudo revisitando o documento Educar para Nós.
Março	
03	Celebração dos 214 anos de nascimento e batismo de Paula Frassinetti: - produção de mensagens com os alunos da Educação Infantil ao 5º ano, bem como momentos de oração - divulgação nos canais de comunicação das imagens dos alunos em celebração pela data - envio de mensagem digital (card) por e-mail e postagem nas redes sociais
11	Envio de mensagem digital (card) por e-mail e postagem nas redes sociais celebrando os 39 anos de Canonização de Santa Paula Frassinetti
19	Dia de São José - Envio de mensagem digital (card) por e-mail e postagem nas redes sociais celebrando a data e evidenciando a confiança de Paula no querido Patriarca.
Abril	
01	À luz do Farol e À sombra do Frássino: Etapas de Formação com os professores e funcionários novos em dia de imersão, das 8h às 16h, com almoço compartilhado
17, 18 e 19	Encontro de Formadores do Setor Sul (Jundiá – SP)

Maio	
06	Revi XVII
18	Promoção da oração de Mil Ave-marias com a comunidade escolar
24, 25 e 26	Tríduo ao Espírito Santo (Pentecostes), conforme proposta promovida por Bebedouro
26 a 29	1º Encontro de Formadores do Sul com Diretores e uma liderança de cada Unidade do Norte e do Nordeste (São Paulo – SP)
Junho	
01	Início do Projeto Santa Paula – atividades desenvolvidas com professoras e equipe pedagógica, envolvendo alunos e famílias, com culminância em 12/06
05, 06 e 07	Tríduo Eucarístico
12	Dia de Santa Paula (festa litúrgica) – Exposição dos trabalhos realizados por alunos às famílias, divulgação nas redes sociais, produção audiovisual
Julho	
01	Início do Projeto de Artes Cênicas – As amigas de Paula – proposta para itinerário formativo do Ensino Médio (Produção Criativa), com culminância em agosto.
Agosto	
09 a 11	Apresentações para alunos do projeto de Artes Cênicas – As amigas de Paula
12	Aniversário da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia Celebração Eucarística – Vocação para a família (pais) e vocação religiosa (Doroteias) Produção audiovisual comemorativa e de divulgação nas redes sociais
Setembro	

09	À luz do Farol e À sombra do Frássino: Etapas de Formação com os professores e funcionários novos em dia de imersão, das 8h às 16h, com almoço compartilhado
27	Participação – oração na reunião geral de professores
Outubro	
25	Participação – oração na reunião geral de professores
26 a 29	2º Encontro de Formadores da Província Brasileira – Brasília - DF
Novembro	
30	Revi XVIII

EVENTOS COM A COORDENAÇÃO/PARTICIPAÇÃO DA ESCOLA DE LEIGOS NO DECORRER DO ANO LETIVO

ATIVIDADES	
2 h semanais	Reunião da Equipe de Formadores
Semanalmente	Inserção de conteúdo formativo no Informativo digital interno O Farol, destinado aos professores e funcionários.
	Duas edições do REVI
Mensalmente	Publicação de cartaz com mensagem inspirada em máximas de Santa Paula nos espaços de convivência de professores e funcionários.
	Encontros do Grupo Raízes de Paula, ação missionária nascida na Escola de Leigos, com participação ativa dos formadores. Prossegue como grupo de estudo e oração. Em 2023, serão estudados e refletidos os capítulos de 12 a 18 das Memórias.

PROGRAMAÇÃO ANUAL PARA OS FUNCIONÁRIOS DE BASE

DATA	CARGA HORÁRIA	TEMAS
Maio	1	Nossa Senhora na vida de Paula Frassinetti
Junho	1	O que é "Ser Santo"? Por que Paula foi canonizada?
Julho	1	Santa Paula: modelo de cuidado
Agosto	1	Quinto al Mare: a origem da obra que nos abriga
Setembro	1	A Bíblia na vida e nas cartas de Paula
Outubro	1	Como ser missionário ao modo de Paula
Novembro	1	Dificuldades e recomeços: o que a vida de Santa Paula nos ensina?
Dezembro	1	Encontro especial de preparação para o Natal - Confraternização

FORMADORES DO COLÉGIO SANTA DOROTEIA DE PORTO ALEGRE E DA ESCOLA SANTA DOROTEIA PLANALTO, RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DOS EVENTOS E ATIVIDADES DESTE PLANEJAMENTO:

Irmã Maria do Carmo Carvalho Mesquita, Marinice Souza Simon, Andréia Kunzler, Daiane Menguer e Grace Becker.

8. DIAGNÓSTICO LOCAL

8.1 REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade Escolar é composta por alunos assim distribuídos:

EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maternal	33
Jardim A	57
Jardim B	96
Subtotal	186
ENSINO FUNDAMENTAL	
1º ao 5º ano	902
6º ao 9º ano	523

Subtotal	1.425
ENSINO MÉDIO	
1º ao 3º ano	254
Subtotal	254
TUIN	
Educação Infantil ao 5º ano	236
Subtotal	236

Total de alunos: 1865

Total Geral - Educação Básica e Turno Inverso: 2.101

PROFESSORES	NÚMERO
Educação Infantil	13
Ensino Fundamental Anos Iniciais	31
Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio	36
Especializadas	9
Total de Professores contratados	89

8.2 REALIDADE PEDAGÓGICA

8.2.1 Direção

A Direção do colégio é formada pela diretora geral - Irmã Maria do Carmo Carvalho Mesquita, pela diretora educacional - Profª Drª Marinice Souza Simon e pela diretora administrativa - Econ. Mª Janaina Kunzler, ficando ao seu encargo as decisões pedagógicas e administrativas, nas quais são assessoradas pela equipe de serviços técnico-pedagógicos.

8.2.2 Serviços Pedagógicos

Estes serviços têm o propósito de auxiliar a Direção, os professores e funcionários no desenvolvimento da proposta educativa a qual contempla a formação integral do aluno, numa perspectiva de crescimento autônomo e responsável.

8.2.2.1 Setor de Supervisão Escolar (SSE)

A este setor cabe a supervisão dos processos pedagógicos, bem como a gestão do corpo docente no que envolve a construção de aprendizagem do aluno no que diz respeito à:

- organização de
 - diversos instrumentos de avaliação
 - informativos e subsídios pedagógicos
 - calendário escolar
 - horário escolar
 - saídas de estudos
 - cronograma de provas
- assessoria a
 - Equipe Diretiva
 - Secretaria
- coordenação de
 - Gestão dos Professores
 - Conselhos de Classe
 - Núcleo de Iniciação Científica
 - GrowING Doroteia
 - Laboratórios de Química, Física e Biologia
 - Projetos Pedagógicos
 - Processo Seletivo de Professores
- conferência de
 - Planejamentos
 - Projetos
 - Documentação Pedagógica
 - Instrumentos de registros (diário de classe: programação de aula)
 - Relatórios de Avaliação (pareceres e notas)
 - Materiais didáticos
 - Adaptação Curricular Individualizada
- Promoção de
 - formações docentes
 - desenvolvimento docente por meio de observações e feedbacks
 - atualização pedagógica
 - articulação com os demais serviços
 - eventos pedagógicos

Equipe de Serviço de Supervisão Educacional:

Supervisora (Ed. Infantil)	Priscila Brasil
Supervisora (1º, 2º, 3º ano do Ens. Fundamental)	Liliane Moraes
Supervisora (4º, 5º, 6º e 7º ano do Ens. Fundamental)	Ana Paula Leite

Supervisora (8º e 9º ano do Ensino Fundamental; Ensino Médio)	Alessandra Padilha
Auxiliar de Supervisão	Alana Bueno

8.2.2.2 Setor de Orientação Educacional (SOE)

O Setor de Orientação Educacional (SOE) tem por objetivo promover o desenvolvimento biopsicosocial da comunidade escolar, através de atendimentos e propostas para os estudantes, pais, educadores e comunidade. Permitindo um diálogo que estimule o respeito, a valorização da vida, bem como o desenvolvimento de potencialidades e habilidades na promoção de saúde no contexto escolar.

Atribuições do Serviço de Orientação Educacional:

- Acolher os estudantes e suas famílias;
- Acompanhar e encaminhar os estudantes para especialistas, caso observe necessidade;
- Receber e trabalhar com profissionais que realizam o atendimento dos estudantes fora do espaço escolar, para troca de informações e combinações, que facilitem o desenvolvimento do mesmo;
- Realizar propostas/projetos que acolham os estudantes e promovam uma relação grupal saudável e aberta para aprendizagem, bem como identificar necessidades do grupo que devem ser trabalhadas de forma mais pontual ou sistemática;
- Atender aos estudantes, em suas necessidades coletivas e/ou individuais, tanto no que se refere às questões de aprendizagem quanto emocionais e relacionais;
- Realizar o levantamento de dados para a elaboração dos perfis das turmas;
- Orientar as atividades discentes, no que tange suas aprendizagens, bem como os aspectos biopsicosociais;
- Favorecer a realização de encontros, “roda de conversa”, palestras e formação continuada em nossa comunidade escolar;
- Elaborar projetos que atendam necessidades emergentes, atuando de forma preventiva;
- Criar com e entre os educadores um espaço de interlocução que privilegie não só os aspectos objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mas o exercício da conscientização dos aspectos intersubjetivos constitutivos deste desenvolvimento e desta aprendizagem;

- Buscar a reflexão dos diversos segmentos da escola, sobre sua realidade, elaborando intervenções para a promoção de saúde no contexto escolar;
- Desenvolver ações apoiadas em instrumentos e técnicas de observação, descrição, análise e interpretação de processos psicológicos e pedagógicos, relativos a indivíduos, grupos e organizações, visando intervenções psicológicas e pedagógicas, de caráter preventivo, de acordo com as características do contexto e do problema;
- Analisar e intervir na relação professor-aluno por meio de estudos de caso, de observações de sala de aula e do contexto socioeducativo, oferecendo assessoria continuada a professores no que concerne ao conhecimento psicológico e pedagógico, na tentativa de promover reflexões articuladas entre os objetivos de cada área de atuação e as concepções de ensino e aprendizagem;
- Discutir formas e estratégias de intervenções, dentro da própria sala de aula, que pudessem ajudar os estudantes na superação das dificuldades apresentadas e, dessa forma, debater sobre a influência que a escola e o professor tem sobre o rendimento e o comportamento escolar dos estudantes;
- Acompanhar projetos e atividades desenvolvidas pelos alunos com intuito de explorar questões essenciais de respeito, coleguismo e união;
- Atuar nas situações de saúde mental, que tem sido uma demanda muito significativa no setor. De forma a realizar o acompanhamento do estudante, auxiliar os professores com estratégias e articular ações junto à família e especialista quando existe;
- Organizar em parceria com o Serviço de Supervisão Escolar, reuniões, conselho de classes e práticas pedagógicas básicas referentes ao processo de ensino-aprendizagem de nossos estudantes;
- Promover, juntamente com SSE, encontros de formação continuada e capacitação aos professores;

Equipe de Serviço de Orientação Educacional:	
Coordenadora de Processos Inclusivos	Daiane Souza
Orientadora (Ed. Infantil e 1º ano do Ens.Fundamental)	Marina Gomes
Orientadora (2º e 3º ano do Ens. Fundamental)	Daniela Félix Castilhos
Orientador (4º, 5º ano do Ens. Fundamental)	Sérgio Rocha
Orientador (6º e 7º ano do Ens. Fundamental)	Thiago Tiepner Lima
Orientador (8º e 9º ano do Ensino Fundamental; Ensino Médio)	Daniel Carneiro Castilhos
Psicóloga Escolar	Ana Paula Machado

8.2.2.3 Serviço de Orientação Religiosa (SOR)

A este setor cabe a tarefa considerada mais importante dentro da estrutura escolar, que é a de iluminar toda comunidade educativa no que diz respeito ao desenvolvimento de uma educação evangelizadora voltada para:

- libertação
- justiça social
- fraternidade
- solidariedade

proporcionando formação com orientação:

- religiosa
- ética
- pastoral

Equipe de Orientação Religiosa:	
Coordenadora Geral do SOR	Marinice Souza Simon
Assessora do SOR	Andréia Kunzler
Assessora do SOR	Daiane Menguer
Assessora do SOR	Grace Becker
Professores de Ensino Religioso	

8.2.2.4 Coordenação De Cursos

O setor de Coordenação viabiliza o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de integração entre a comunidade educativa, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as famílias.

A este setor cabe coordenar os cursos no que se refere aos aspectos de ordem prática, como verificação do cumprimento de horários, auxílio ao corpo docente, providências de substituições de professores e funcionários de apoio pedagógico, atendimento a alunos, pais e professores, organização de saídas de estudos e eventos pedagógicos e organizar a utilização do complexo esportivo para aulas, recreios e eventos e coordenar a distribuição de material escolar. Compete ao setor mediar as questões que envolvem os limites e as regras de convivência, acolhendo e atendendo a comunidade educativa.

Às coordenadoras cabe selecionar e realizar a gestão de profissionais que atuam como auxiliar escolar nas funções de apoio ao professor em sala de aula, auxiliares em corredor, auxiliares de recreio e portarias.

Equipe do Serviço de Coordenação de curso:	
Coordenadora (Educação Infantil, 1º e 2º ano Ens. Fundamental)	Karen Kunzler
Coordenadora (3º, 4º e 5º ano Ens. Fundamental)	Carla Farias
Coordenadora (6º, 7º, 8º Ens. Fundamental turno manhã)	Ana Negri Pinto
Coordenadora (6º e 7º ano Ens. Fundamental turno tarde)	Gustavo Souza
Coordenadora (9º ano Ens. Fundamental e Ens. Médio)	Isabel Flor
Coordenadora (Turno Inverso)	Andréia Kunzler

8.2.2.5 Coordenação dos Processos Inclusivos

A este cargo cabe:

- Construir um diálogo constante com os setores: Direção Educacional, Direção Administrativa, Serviço de Orientação Educacional, Serviço de Supervisão Escolar e demais setores, visando uma movimentação dos processos inclusivos;
- Elaborar e desenvolver processos para qualificar e personalizar o atendimento aos estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Realizar diagnóstico para identificação de necessidades e oportunidades de promover iniciativas direcionadas ao tema de Diversidade e Inclusão;
- Instrumentalizar e sensibilizar os demais setores do Colégio acerca da importância do respeito às diferenças;
- Dialogar com o SOE as questões da dinâmica comportamental, emocional, bem como as questões voltadas para o suporte terapêutico e/ou médico;
- Ser a principal responsável pela interlocução com os profissionais especialistas que atendem os estudantes externamente, de modo a encaminhar para atendimento, acompanhar a evolução e facilitar o intercâmbio de informações entre escola e suporte clínico, a fim de potencializar o desenvolvimento do aluno e o atendimento às suas necessidades;
- Dialogar, com o SSE, os processos inclusivos que envolvem as práticas pedagógicas dos professores, de modo a contribuir para torná-las mais inclusivas;
- Orientar e dialogar com a Coordenação do Turno Inverso sobre o acolhimento dos alunos com necessidades educacionais especiais e/ou deficiências, presentes no serviço;
- Acompanhar as matrículas dos estudantes com deficiências e /ou necessidades

educacionais especiais dos três segmentos escolares: Educação Infantil, Ensino fundamental 1 e 2 e Ensino Médio;

- Participar das reuniões de assessorias e demais setores;
- Participar dos conselhos de classes, quando houver demanda específica para o setor;
- Participar ativamente das formações e do preparo de formações específicas para seu grupo de trabalho (profissionais de apoio);
- Possibilitar acessibilidade de todos os tipos para os alunos, como acessibilidade arquitetônica, comunicacional, atitudinal, principalmente, no caso do público interno do Colégio.
- Fomentar as ações da Educação Especial no ensino regular, mantendo atualizados a direção e os setores pedagógicos, acerca da legislação vigente, disponibilizando, em um site interno, um arquivo com as principais leis referentes à Educação Inclusiva;

Coordenadora: Daiane Silva de Souza

8.2.2.6 Atendimento Educacional Especializado - AEE

A este serviço da Educação Especial cabe:

- Elaborar o Plano de Ação pedagógico que vise a movimentação da Sala de Recursos*-detalhamento sobre objetivos/justificativa do atendimento, metodologias/funcionamento e proposta de avaliação do plano;
- Acolher a demanda apresentada pelo Serviço de Orientação Escolar (SOE) da escola em relação aos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais;
- Avaliar através de instrumentos pedagógicos o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais encaminhados pelo SOE;
- Elaborar e executar o plano de atendimento individual na sala de recursos, com base nas questões observadas durante a avaliação;
- Atender individualmente, ou de forma coletiva, os alunos com necessidades educacionais especiais e/ou com deficiência, buscando aprimorar seu desenvolvimento sócio-cognitivo, possibilitando um melhor desempenho no processo de aprendizagem;
- Trabalhar em constante integração com a equipe pedagógica;
- Confeccionar materiais pedagógicos acessíveis de acordo com as necessidades do estudante com deficiência;

- Realizar observações ativas na sala de aula e nos diferentes espaços escolares, a fim de observar como está ocorrendo a participação do aluno com necessidade especial e/ou deficiência na escola, orientando, os professores com ideias e sugestões para a melhor inclusão dos mesmos;

- Orientar, juntamente com a Coordenação dos Processos Inclusivos, a elaboração do planejamento/ficha de adaptação curricular individualizada;

- Participar das reuniões com profissionais do apoio clínico de cada aluno em conjunto com a equipe pedagógica;

- Participar dos Conselhos de Classe, quando necessário;

- Orientar os professores na elaboração dos pareceres descritivos dos alunos com necessidades educacionais especiais e/ou com deficiências;

- Assegurar, através da terminalidade específica, a continuidade dos estudos nos mais diferentes níveis de ensino;

- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial, que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação profissional.

O serviço está composto pelas professoras de Educação Especial Amanda Brenner Rodrigues e Jeane Penna Albertani.

8.2.2.7 Profissionais de apoio (monitoria de inclusão)

A este serviço da Educação Especial cabe:

- Atuar diretamente com os estudantes com deficiência, de modo a facilitar a acessibilidade do aluno e auxiliar nas funções de higiene, locomoção e alimentação;
- Atuar atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as
- técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;
- Apoiar os estudantes com deficiências conforme as especificidades destes, relacionadas à sua condição de funcionalidade e não à condição de deficiência;

8.2.2.9 Acompanhantes Terapêuticas (ATs) na escola

É possível que um Acompanhante Terapêutico auxilie o estudante no ambiente escolar, desde que sejam seguidas todas essas diretrizes. Além de realizar as funções previstas em legislação¹, poderá atuar no manejo de comportamentos, de forma a trabalhar a funcionalidade do estudante e ampliar as condições de convivência no ambiente escolar, alinhadas com o suporte clínico que atende o estudante.

Esse profissional é contratado por intermédio da família e supervisionado por especialista de suporte clínico (responsável técnico) e a sua atuação no ambiente escolar não configura vínculo empregatício. Ressaltamos o caráter estritamente pedagógico do ambiente escolar, que é diferente dos ambientes de atendimento clínico. Portanto, não deve ser praticado atendimento com viés clínico.

A concepção inclusiva pressupõe que o principal agente de promoção da inclusão escolar é o professor, que elabora estratégias a partir do conhecimento sobre cada estudante, sobre suas potencialidades e necessidades. Para que o/a professor/a possa atuar de forma personalizada, é imprescindível haver espaço para vínculo e, a partir desse vínculo, aproximação para realização das propostas pedagógicas.

De modo que cada um dos atores no ambiente escolar possam desempenhar o seu papel, além dessas definições, são listados os seguintes tópicos:

- Temos canais oficiais de comunicação entre escola e família (Aplicativo), sendo assim, todas as informações que dizem respeito às questões pedagógicas ou às atividades letivas do ambiente escolar devem ser passadas somente pela professora e pela equipe pedagógica;
- Não é permitido² que o Acompanhante Terapêutico realize filmagens, nem tire fotos do estudante acompanhado, bem como de sua turma ou do ambiente escolar. Em casos em que se faz necessário o acompanhamento do suporte clínico por meio de fotos e/ou vídeos, poderá ser combinada uma periodicidade para envio pela professora titular da turma, que o fará por meio da plataforma, que é um meio oficial de comunicação com as

¹ BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

² Ressaltamos o cunho legal desse item, visto que a instituição está adequada à Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei n° 13.709/2018, que dispõe sobre a privacidade e o tratamento de dados pessoais.

famílias;

- De modo a assegurar os procedimentos de segurança, ressaltamos a necessidade contínua do uso do crachá de “Acompanhante Autorizado” no ambiente escolar. Esse crachá não possui foto. Porém, é confeccionado para cada estudante que possui acompanhante externo, e possui código vinculado ao crachá do estudante;
- As práticas pedagógicas são desenvolvidas com intencionalidade e devem ser dirigidas pelo/a professor/a, de modo que, em todos os momentos em que for possível (em função das demandas de toda a turma), o/a professor/a dará atenção individualizada para a criança. Nos momentos em que não for possível, de modo a incluir o estudante, o/a professor/a irá direcionar a proposta e, para isso, contará com o apoio do acompanhante;
- Todos os profissionais de apoio são orientados a não utilizar o celular no horário de trabalho; Havendo a necessidade de registros para supervisão do profissional, esses deverão ser combinados com a equipe pedagógica;

A parceria entre todos os profissionais que atuam no ambiente escolar é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho. Por isso, ressaltamos o quanto o alinhamento diário, a partir de exemplos do dia a dia, deve ser feito ao longo de todo o processo. Havendo esse alinhamento, os ajustes serão facilitados. A atuação desses profissionais em ambiente escolar deverá sempre seguir todas essas diretrizes e será reavaliada periodicamente conforme a necessidade do estudante.

A Coordenadora de Processos Inclusivos Daiane Souza é a responsável pelo setor e está à disposição das famílias e das equipes de suporte clínico para esclarecimentos e ajustes à necessidade de cada caso.

9.2.2.9 Coordenação de Monitores de Inclusão

A este cargo cabe:

- Coordenar e liderar a equipe que atende especificamente os estudantes com deficiências e/ou necessidades educacionais especiais (Profissionais de Atendimento Educacional Especializado e profissionais de apoio);
- Realizar feedbacks sistemáticos de modo a acompanhar e qualificar o trabalho de cada profissional de apoio com os alunos;

- Organizar os monitores, no que se refere a rotinas de trabalho (acompanhamentos e substituições), faltas e demais demandas diárias;
- Providenciar substituições de monitores em caso de faltas e atrasos;
- Avisar os professores sobre as substituições;
- Fazer escala de monitores que trabalham nos sábados letivos e passeios;
- Atualizar dados sobre monitores novos;
- Providenciar kit de boas-vindas para receber monitores novos;
- Atualizar lista de aniversariantes;
- Promover a circulação de informações sobre os alunos entre monitores e professores;
- Organizar de informações sobre os alunos - enviar formulários mensal e diário para os monitores, organizar planilha gerada pelos formulários;
- Realizar controle para DP - faltas, atestados, horas a pagar, trocas de turno;

8.2.2.9 Serviço de Orientação Disciplinar (SOD)

A este setor cabe coordenar todo o processo disciplinar nas questões organizacionais e comportamentais (hábitos e atitudes) que contribuam para a formação integral do aluno, fazendo uso da ética e dos princípios filosóficos-religiosos que pautam o trabalho educacional da Escola.

Atribuições do Serviço de Orientação Disciplinar:

- Mediar as questões que perpassam os limites e as regras de convivência, acolhendo e atendendo a comunidade educativa;
- Atuar como suporte do Corpo Docente;
- Realizar interlocução com os diferentes setores pedagógicos.

Equipe de Serviço de Orientação Disciplinar:	
Auxiliar de Disciplina	Adelar Menezes
Auxiliar de Disciplina	José Roberto
Auxiliar de Disciplina	Bibiana Aroldi Oliveira Linck
Auxiliar de Disciplina	Fabricio de Oliveira
Auxiliar de Disciplina	Ivete Beatriz da Rosa Martins

8.2.3 Serviço de Apoio Pedagógico

Estes serviços têm o propósito de desenvolver atividades de apoio técnico/pedagógico a todos os demais setores, estabelecendo e operacionalizando metas que contribuam para o bom funcionamento do Colégio.

Os serviços oferecem o suporte necessário às atividades desenvolvidas e se encontram assim organizados:

8.2.3.1 Biblioteca

A Biblioteca oferece o serviço de empréstimos de livros, consultas locais em livros e em dispositivos apropriados com acesso à internet, fotocópias e impressões para toda a comunidade educativa.

Ao final de cada ano letivo, se encarrega de organizar, divulgar e operacionalizar o Banco de Livros. É um Projeto da Biblioteca Madre Souza que promove a permuta de livros didáticos e de leitura entre as famílias de alunos. Os livros que deixam de servir para um aluno, no término do ano letivo, podem ser aproveitados por outro aluno de série anterior.

A biblioteca está sob a coordenação da Bibliotecária Cleonice Lubisco - CRB nº com a participação de dois auxiliares de biblioteca.

8.2.3.2 Suporte Técnico e Tecnologia Educacional

De modo geral, o serviço de suporte técnico do Colégio oferece suporte na preparação dos mais variados ambientes da escola, com o intuito de oferecer o melhor aproveitamento das atividades propostas pelo professor.

Seja na sala de aula, no teatro, Espaço Maker ou Laboratório de Informática, a equipe de suporte técnico, coordenada pela profissional Mariana Gomes, está disponível e atenta para proporcionar as boas experiências relacionadas a tecnologias educacionais.

A equipe de suporte técnico é responsável, ainda, por atender às demandas tecnológicas surgidas nos diversos setores administrativos do colégio.

8.2.3.3 Laboratório de Ciências da Natureza

Os laboratórios oferecem recursos necessários para as aulas práticas de ciências da natureza. Para isto, o espaço conta com o serviço de monitora responsável para organizar e preparar o ambiente e os recursos necessários para pôr em prática o planejamento do professor. A monitora responsável é a profissional Ana Cláudia Gonçalves Gollo.

8.2.3.4 Mecanografia

O setor de mecanografia no colégio, caracteriza-se pela prestação de serviços de impressão e reprodução de materiais, a partir de arquivos produzidos pelos professores e autorizados pelo serviço de supervisão escolar. serviços de impressão corporativa.

A mecanografia tem a responsabilidade de reproduzir materiais com boa qualidade de impressão, controlar os prazos para reprodução de materiais para uso nas aulas e evitar o desperdício de materiais no momento de reproduzir. Este serviço é desempenhado pela profissional Letícia Teixeira.

8.2.3.5 Comunicação

Ainda que contando apenas com os restritos recursos de seu tempo, Santa Paula Frassinetti nunca descuidou da comunicação. Em suas muitas cartas, percebemos que manteve-se atenta à importância de comunicar, guiando sua obra e construindo uma identidade sólida, que ainda hoje nos acompanha.

Como prevê o Plano Provincial de Educação 2020-2024, “tendo como referência a Pessoa de Jesus no anúncio da Boa-Nova, a Comunicação se nos apresenta como instrumento de Evangelização e Libertação das pessoas”.

Assim, sintonizados com as diretrizes da Igreja, com os movimentos da Congregação e com o legado de Santa Paula, “...a educação evangelizadora em uma Escola Doroteia assume o compromisso de construir um mundo de comunhão e entende que hoje isso passa, também,

pelo uso das tecnologias de comunicação e informação, construindo novas possibilidades interativas que expressam a dinamicidade e a atualidade de nossa prática educativa”.

Participamos ativamente das propostas de comunicação estabelecidas pela Província América Latina e pela Rede Doroteias, que visam fortalecer nossa presença institucional em nível nacional e internacional, envolvendo todas as escolas e obras Doroteanas do Brasil e do Peru. Tais ações também nos proporcionam maior envolvimento, troca e integração com Irmãs e Leigos do Brasil e do mundo, estreitando laços e contribuindo para o desenvolvimento de todos.

Olhando para a realidade de nossa comunidade local, é clara a importância de que a comunicação aconteça como forma de propagar e disseminar nossa identidade, valores e compromisso com uma educação de excelência, consolidando nossas escolas como referências de acolhida e qualidade.

Com o posicionamento “Escola para SER”, criado na campanha de matrículas de 2022 e mantido em 2023, expressamos a vocação de nossos espaços e profissionais, fiéis à missão de oferecer os melhores recursos para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Visando atender às necessidades do Colégio Santa Doroteia, a assessoria de comunicação atua em:

- criação e execução de ações de marketing institucional,
- produção e gerenciamento de canais e conteúdos de comunicação externa e interna,
- relacionamento com veículos de imprensa,
- atendimento às necessidades de comunicação demandadas pela Congregação,
- apoio aos setores e professores na criação e estruturação de projetos e eventos, indicando e produzindo as peças necessárias,
- análise do mercado e adequação das ações de acordo com as necessidades observadas e stakeholders envolvidos.

Em 2023, haverá ênfase especial na comunicação de projetos e infraestrutura da Educação Infantil, objetivando fortalecer o conceito de instituição que oferece educação de qualidade desde a primeira infância e ampliando o número de alunos.

8.3 REALIDADE ADMINISTRATIVA

As atividades administrativas do colégio atendem aos aspectos de estrutura e funcionamento do Estabelecimento, tendo relevante participação no Planejamento da Instituição, servindo de base para a organização dos processos de atendimento aos clientes internos e externos, bem como ao planejamento e acompanhamento de questões econômico-financeiras. Assim, a gestão do Colégio é realizada pela direção em parceria com os departamentos administrativos, assim constituídos:

- Serviço de Secretaria
- Serviço de Tesouraria e Contabilidade
- Central de Atendimento - CAD
- Serviço Social
- Recursos Humanos e Departamento Pessoal
- Serviços de apoio operacional
- Setor de Centro de Bem-Estar
- Serviço de acolhimento - FAROL

8.3.1 Setor de Secretaria

O Serviço de Secretaria tem por finalidade prover a escrituração, o arquivo e a correspondência oficial da Instituição Educacional, de modo a assegurar a comprovação, regularidade e autenticidade da vida escolar de cada aluno, em consonância com os demais serviços.

A estrutura e a organização da Secretaria fundamentam-se nas orientações e diretrizes específicas emitidas pelo Sistema Estadual de Ensino e pela Entidade Mantenedora.

As atividades deste setor são desempenhadas pela Secretária Jaqueline Garcia Abruzzi.

8.3.2 Setor de Tesouraria e Contabilidade

O Serviço de Tesouraria tem por finalidade prover a infraestrutura necessária ao funcionamento do Colégio e responsabilizar-se pela movimentação financeira da Instituição e sua escrituração contábil, seguindo as orientações da Entidade Mantenedora e os dispositivos legais vigentes.

As atividades deste setor são desempenhadas pelos profissionais abaixo relacionados:

Leodir Luiz Fontana – Assistente de adm. financeiro

Elenice Gonçalves Keidann – Coordenadora Administrativo

Além disso, o setor é responsável por organizar e gerenciar o serviço de compras e almoxarifado.

8.3.3 Central de Atendimento Doroteia - CAD

A Central de Atendimento tem por finalidade realizar o primeiro atendimento aos clientes, sejam internos ou externos, recepcionando, apoiando e fornecendo informações. A CAD atende pelos canais oficiais do colégio como telefone, e-mail e chat on-line, averiguando as necessidades e direcionando os atendimentos ao lugar ou à pessoa procurada. É responsável por agendar serviços, observar as normas internas de segurança, conferir e protocolar documentos. Desempenha ainda, atividades internas ligadas a secretaria, escrituração de aluno, arquivamento físico e digital, cobrança e caixa. Realiza cadastro de alunos, atendimento a pais e professores, processos de matrículas e rematrículas dos estudantes.

As funções da CAD são desempenhadas pelas profissionais de atendimento Francieli Coppetti, Pâmela Rodrigues Nunes, Pâmela Wolf Salvador e Sarah Bernardes Silveira.

Além disso, a CAD integra o serviço de recepção e acolhimento às famílias de estudantes novos, que foi instituído com a finalidade de prestar um atendimento qualificado aos pretendentes a vagas na escola.

A função de acolhedora é desempenhada por profissional, com formação e experiência na área comercial e de atendimento ao público, sendo responsável pela operacionalização das

ações de captação e atendimento, presencial e por telefone, de famílias interessadas em conhecer a escola, bem como de acompanhamento e manutenção da relação pós-matrícula com vistas à satisfação do cliente e fidelização.

A responsável por este serviço é a funcionária Renata Azambuja Souza.

8.3.4 Setor de Serviço Social

O Setor de Serviço Social do Colégio Santa Doroteia atua na perspectiva da formação crítica e integral das crianças, adolescentes e suas famílias, trabalhando pela igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Assim, no âmbito do acesso à educação, cabe ao Serviço Social fazer a gestão e execução da política pública de Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social na Área da Educação – CEBAS Educação –, que prevê a concessão de bolsas de estudo.

Na dimensão da permanência, o Serviço Social se insere num trabalho interdisciplinar junto ao Setor Pedagógico, a fim de identificar e atuar nas expressões de questões sociais, vivenciadas pelos estudantes, que possam estar interferindo no processo de ensino-aprendizado. Além disso, busca contribuir com projetos e ações na perspectiva da formação crítica e integral das crianças, adolescentes e suas famílias.

Cabe também ao Setor de Serviço Social gerenciar a Política de Desconto Social do Colégio. Há também a realização de atendimentos e de estudos socioeconômicos nessa Política.

A assistente social Viviane Sibere Ribeiro – CRESS 8080, é responsável por coordenar, planejar e executar os processos do setor.

8.3.5 Setor de Recursos Humanos e Departamento Pessoal

Os setores de Recursos Humanos e Departamento Pessoal têm por objetivo criar e aplicar as Políticas de Gestão de Pessoas do Colégio Santa Doroteia, bem como realizar o registro do quadro de funcionários, em consonância com os objetivos Institucionais.

Os profissionais que atuam no setor se responsabilizam por facilitar o desenvolvimento do trabalho de equipes e a assessorar as atividades de planejamento, contratações, negociações de relações humanas e do trabalho.

São atribuições dos Setores:

- Implantar as políticas de recursos humanos e assegurar o cumprimento das mesmas;
- Propor e implantar programas de treinamento e desenvolvimento pessoal;
- Realizar recrutamento e seleção de profissionais nos processos interno e externo.
- Apoiar a equipe de gestores na avaliação de desempenho;
- Elaborar a descrição de cargos e instrumentalizar os gestores a realizarem o processo de avaliação de performance;
- Manter registro do quadro funcional;
- Controlar o ponto registro de funcionários;
- Escriturar e arquivar documentos de admissão, demissão e trajetória funcional;
- Realizar o processo de folha de pagamento.

As atividades dos setores são desempenhadas pelas profissionais Karina Maria Spolavori - analista de recursos humanos - e Helenara Maria Pinto Perazzo - assistente de Departamento Pessoal.

8.3.6 Serviços de Apoio Operacional

Os Serviços de Apoio Operacional têm por finalidade a conservação, manutenção e preservação do patrimônio da instituição, segurança, limpeza e organização do espaço escolar, tornando-o saudável e acolhedor.

Os funcionários que desempenham estas funções são denominados auxiliares de serviço gerais, higienizadores e auxiliares de manutenção, sendo coordenado e supervisionado pela encarregada dos serviços de apoio, a profissional Elisamar Araújo da Silveira.

8.3.6 Setor de Centro de Bem-Estar

O Centro de Saúde e Bem-estar - CBE é um espaço para acolhimento para estudantes e funcionários que apresentarem indisposição ou necessitarem de prestação de primeiros socorros com procedimentos básicos (compressas, curativos, etc.), sem uso de medicamentos. Para segurança de todos e seguindo as recomendações do Departamento Científico de Saúde

Escolar da Sociedade Brasileira de Pediatria, a escola somente ministra medicamentos enviados pela família acompanhados pela prescrição médica.

Sempre que o aluno precisar de cuidados e for atendido pelo CBE, a família é notificada. Para situações de maior gravidade, o Colégio proporciona atendimento de saúde emergencial com socorro em UTI móvel e remoção, em casos necessários, para hospital de convênio do aluno ou da rede pública, mediante contato com a família.

No período de pandemia, o CBE atuou como referência na elaboração, acompanhamento e controle de protocolos sanitários, sendo orientado por assessoria médica.

Os dados pessoais sensíveis relacionados à saúde, coletados através de formulário a ser preenchido pelo responsável, bem como aqueles coletados no Atendimento do Centro de Bem-estar ou fornecidos pelo próprio estudante, têm por finalidade o atendimento emergencial.

As atividades do CBE são realizadas por três profissionais com experiência em rotinas escolares e de saúde, sendo a Coordenadora Karen Oliveira e as auxiliares Cláudia e Priscila. A assessoria médica é realizada pelo Dr. Gabriel Narvaez, médico Infectologista - CRM 5135

8.3.7 Serviço de acolhimento - FAROL

O serviço de acolhimento - FAROL, é responsável pelo acolhimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e realização de triagem das demandas que envolvem o relacionamento entre os estudantes. Tem por objetivo prevenir e mediar conflitos, percebendo situações que merecem atenção dos serviços de Orientação Educacional - SOE e Coordenação. Cabe ao setor fazer a mediação de conflitos entre os estudantes, identificando e classificando as demandas em alta ou baixa complexidade e a partir disso seguir com os protocolos de encaminhamento aos setores responsáveis. Junto ao SOE e coordenação dialoga com as turmas sobre as normas de convivência e a prevenção de bullying e ainda orienta os monitores de pátio a fim de prevenir situações de conflitos.

As atividades do FAROL são realizadas pela profissional Gabriele Teresinha Justen.

8.4 REALIDADE DA INFRAESTRUTURA DE MEIOS

8.4.1 Salas de aula

A estrutura do colégio conta com:

- 32 salas de aula climatizadas e equipadas com sistema de áudio e vídeo, sendo 19 no bloco A e 13 no bloco B, para os cursos Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- 8 salas de aula climatizadas com ambiente apropriado para o atendimento exclusivo da Educação Infantil, localizadas no saguão, piso térreo do prédio central.

8.4.2 Sala de recursos multifuncional

⇒ a SRM é um espaço organizado para o atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos público-alvo da educação especial. A SRM conta com equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos capazes de potencializar o processo de escolarização desses alunos, eliminando barreiras para sua plena participação no ambiente escolar e social.

8.4.3 Sala psicomotora e de aprendizagem

⇒ é um espaço organizado para o atendimento de alunos com o objetivo de desenvolver e aperfeiçoar-se de acordo com suas necessidades. Na sala é possível trabalhar com habilidades motoras, intelectuais e afetivas que compreendem o desenvolvimento psicomotor.

8.4.4 Laboratórios

⇒ os laboratórios de física, química e biologia se encontram em prédio próprio totalmente equipado, de acordo com normas técnicas da ABNT, e tem por objetivo envolver o aluno nas questões relacionadas à ciência, por meio de aulas práticas, de acordo com o planejamento dos professores de ciências da natureza.

⇒ o laboratório de informática está equipado com dispositivos de acesso a internet, que possibilitam a utilização de programas e aplicativos, servindo como recurso complementar aos

utilizados em sala de aula. No espaço são desenvolvidas oficinas para os alunos do Turno Inverso - TUIN.

8.4.5 Espaço Maker

⇒ O espaço Maker do Colégio é um ambiente construído para proporcionar aos estudantes um lugar propício para que as ideias surjam, a partir da experimentação de diferentes recursos e tecnologias. É esperado que estudantes e professores desenvolvam projetos com o objetivo de aprender colocando a “mão na massa”.

O designer do espaço proporciona o trabalho multisseriado em ambientes pensados para o desenvolvimento de trabalhos manuais com ferramentas brutas e maquinário específico para construções/marcenaria de pequeno porte, de programação e robótica, de áudio e vídeo, incluindo espaço para captura de imagens e áudios como a realização de podcast e de discussões e apresentações “pitch” em formato arena.

O espaço conta com sala técnica que atende ao setor de tecnologias e abriga o servidor que distribui internet para todos os prédios da escola.

8.4.6 Ateliê de Arte

⇒ O Colégio possui em sua estrutura dois ateliês de arte: um voltado para as necessidades de alunos da educação infantil (**Ateliê 1**) e outro (**Ateliê 2**) destinado ao trabalho com os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio. Os espaços estão organizados para possibilitar o desenvolvimento das competências de linguagem artística, caracterizando-se pela experimentação e aplicação das mais diversas técnicas e tendências da arte plástica.

8.4.7 Sala Hub Tech

⇒ Hub Tech é um ambiente construído para proporcionar aos estudantes um lugar propício para pesquisa e acesso às plataformas educacionais, além do equipamento multimídia e wi-fi presentes nas salas de aula. No espaço HubTech, estudantes e professores encontram 40 chromebooks para atividades realizadas em aula, com acesso simultâneo e interação de toda a turma sob a orientação do professor. O novo espaço pode ser usado por todos os segmentos e

componentes curriculares, de acordo com os projetos e objetivos definidos pelos professores, colocando a tecnologia a serviço da aprendizagem.

8.4.8 GrowING Space

⇒ A GrowING Space foi pensada para atender os alunos da Ed. Infantil ao 3º ano do EF. Este ambiente é um lugar de imersão na cultura e língua inglesa, em que os alunos podem vivenciar o idioma com os professores, por meio de jogos, brincadeiras e material didático, diversificando o local de aula em alguns momentos. O espaço pretende atender facilitar a aprendizagem da segunda língua para crianças até 9 anos, sendo um ambiente agradável, prazeroso, colorido e facilitador do processo de ensino aprendizagem. É estimulante, rico em informações visuais e valores culturais, proporcionando a interação entre as crianças.

8.4.9 Teatro Maria Luísa de Moraes Moura

⇒ o espaço possibilita o desenvolvimento das competências de linguagens artísticas (visuais, teatro, dança, música e integradas), participando de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Além disso é um espaço com plateia para 463 pessoas, localizado no térreo, junto ao prédio central, equipado para apresentações teatrais, musicais, religiosas, audiovisuais, palestras, painéis e eventos diversos do cotidiano escolar.

8.4.10 Complexo Esportivo

É utilizado para auxiliar no desenvolvimento de competências e para cuidar da saúde física e emocional, exercitando empatia e cooperação.

8.4.10.1 Ginásio de Esportes Santa Paula Frassinetti

Localizado junto ao colégio com 458,45m² de área útil privada para a realização aulas práticas de Educação Física e treinamento desportivo. Tem capacidade para acomodar 2000 pessoas sentadas e possui som e iluminação apropriados para atividades esportivas e eventos festivos. Conta com sala para a guarda de materiais, dois vestiários, sanitários adaptados e família,

servindo como um espaço amplo e funcional, estruturado de forma independente para atender a todas as demandas dos usuários.

8.4.10.2 Centro Poliesportivo Monte Moro

O centro poliesportivo Monte Moro, conta com duas quadras poliesportivas (futsal - basquete - vôlei - handebol), tendo como área total 912,31m². São quadras cobertas, totalmente iluminadas e protegidas por telas. Possui capacidade para 196 pessoas sentadas, em arquibancadas.

Neste espaço são praticadas aulas de Educação Física, treinamentos desportivos, atividades lúdicas durante os recreios dos estudantes, sendo utilizada ainda para a realização de atividades extracurriculares e eventos comemorativos.

8.4.11 Recreação

8.4.11.1 Ecoparque

É uma ampla área verde, mais de 1.200m², que conta com mais de 160 árvores de 24 espécies diferentes, inclusive um exemplar de Pau Brasil e Erva Mate. Foi feito um planejamento considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças num espaço lindo e arborizado contemplando os campos de experiências, de acordo com a faixa etária.

Este espaço conta com brinquedos de praça segmentados por faixa etária, recanto com mesas coletivas para trabalhos de integração e pedagógicos, horta organizada pelos alunos e mini quadra poliesportiva. Além disso, o local conta com estrutura de 3 banheiros, sendo um para cadeirante e 2 infantis.

8.4.11.2 Doroplay

Praça arborizada, com 335m², que proporciona atividades recreativas e pedagógicas. Possui brinquedos de praça, distribuídos sobre piso lúdico e apropriado para absorver impactos. O espaço foi desenvolvido para atender às demandas da faixa etária de 6 a 10 anos, público do Ensino Fundamental - Séries Iniciais.

8.4.11.3 Espaço Kids

Área coberta reservada para recreação, equipada com jogos e brinquedos próprios para faixa etária de 2 a 6 anos, público alvo da Ed. Infantil. Localizada no saguão, piso térreo do prédio central.

8.4.11.4 Pátios de recreio: Pátio Santa Paula e Pátio Alberto Silva

Espaços amplos que se destinam à brincadeiras de recreio, à atividades de educação física ou às aulas práticas, dispendo também de mesas para lanche, jogos e jogos no piso como amarelinha, jogo da velha, circuito e linhas.

8.4.12 Biblioteca Madre Souza

⇒ localizada no 2º andar do prédio central, com 15.000 volumes a disposição de toda comunidade escolar. Equipada com o sistema Pergamun, que viabiliza um uso dinâmico e atual. Possui impressoras e copiadora para serviços de cópias e reproduções que atendam as necessidades internas. Possui, ainda, ilha de computadores para consultas e realização de trabalhos ao dispor dos alunos.

8.4.13 Estacionamento e Área de Embarque e Desembarque

⇒ localizada na Travessa Charrua, nº 300, tendo como área total 1.240 m², com espaço para circulação de veículos, embarque e desembarque de alunos, com uma área coberta de 206,85m². No mesmo local são disponibilizadas 37 vagas para estacionamento de veículos de professores e funcionários. O serviço de embarque e desembarque atende a necessidade das famílias trazendo conforto e segurança aos usuários.

8.4.14 Complexo Pedagógico

- Supervisão Escolar ⇒ localizado no andar térreo do prédio central com fácil acesso à comunidade educativa.

- Orientação Educacional ⇒ localizada no térreo do prédio central do bloco A, junto às salas de aula da Educação infantil.
- Coordenação Da Educação Especial ⇒ 1 sala localizada no 1º andar do prédio central do bloco A, junto às salas de aula.
- Coordenação De Curso ⇒ 1 sala de coordenações de curso localizada no térreo e do bloco B, contendo local para atendimento e materiais de uso dos cursos de educação infantil e ensino fundamental anos iniciais; e 2 salas destinadas ao atendimento de alunos e professores, localizadas no 1º e 2º andar do prédio central do bloco A, junto às salas de aula;
- Sala Dos Professores ⇒ espaço amplo para acomodação de pessoal e de materiais de uso diário no trabalho pedagógico, contando com espaço de convivência para utilização dos professores em momentos de intervalo.
- Atendimento ⇒ 2 salas de atendimento a alunos, pais e professores, localizadas no térreo do prédio central, junto à recepção.

8.4.15 Direção

- Geral e Educacional ⇒ localizadas no andar térreo do prédio central, junto à recepção.
- Administrativa ⇒ localizada no complexo administrativo.

8.4.16 Complexo Administrativo - Prédio Madre Nastari

⇒ localizado em prédio próprio com amplo espaço para atendimento ao público interno e externo. O prédio conta com quatro guichês de atendimento ao público, salas para: secretaria, tesouraria, contabilidade, departamento pessoal, recursos humanos, serviço social, e reuniões.

⇒ arquivo passivo localizado no subsolo do prédio, para armazenamento de documentos passivos da clientela egressa do colégio

8.4.17 Sala da PJE

⇒ localizada no prédio Recanto Accácia.

8.4.18 Sala de Música

⇒ Localizada no 3º pavimento do prédio Madre Dale, possui amplo espaço preparado para o desenvolvimento de aula de música conforme o currículo da Educação básica e ainda serve para as atividades extracurriculares de canto, teclado, guitarra e violão.

8.4.19 Sala dos Espelhos

⇒ Espaço amplo para garantia dos direitos das crianças, no que tange ao campo de experiência "corpo, gesto e movimento."

Localizada no 1º pavimento do prédio Madre Dale, bloco H. Possui equipamentos para o desenvolvimento de aulas de dança e atividades variadas de expressão corporal.

8.4.20 Sala de Reuniões e Salas de Atendimentos

⇒ salas destinadas a reuniões de equipes e atendimentos das famílias, equipadas com mesa específica de trabalho grupal e espaço para entrevistas.

⇒ 2 salas localizadas junto a recepção da escola e 1 sala localizada no complexo administrativo

8.4.21 Cantina

⇒ cantina para atendimento de toda comunidade escolar com refeitório amplo para professores e funcionários, cozinha e balcão de fornecimento de lanches. Localizada no bloco J, com área coberta destinada ao recreio. Atualmente é administrada por empresa terceirizada.

8.4.22 Mecanografia

⇒ sala destinada aos trabalhos de reprografia que atendam a comunidade escolar. Localizada no 2º andar do prédio central, bloco B e equipada com máquinas duplicadoras, ar condicionado e armário para guarda de matrizes.

8.4.23 Almoxarifado

⇒ local onde se encontram armazenados materiais recebidos, separados de acordo com sua natureza, a fim de suprir as necessidades operacionais dos setores da escola, tais como: material escolar, de escritório, de limpeza, de farmácia e alimentícios. Está localizado junto à oficina e Casa de Quinto, próximo a portaria da Alberto Silva, o que facilita a recepção de grandes volumes.

8.4.24 Complexo Turno Inverso

⇒ compreende 2 prédios com salas de convivência e ambientes diversificados para o atendimento de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

8.4.24.1 Prédio Irmã Zelia De Paula - Tuin (Turno Inverso)

- **Refeitório** - possui capacidade para 80 pessoas, estações de lazer, com espaços diferenciados para atividades lúdicas e pedagógicas, praça, brinquedoteca, recepção e sala de coordenação e supervisão.
- **Aquakids** - área molhada para diversão em dias muito quentes;
- **Espaço Kids** - com 5 salas de convivência climatizadas, 2 banheiros masculinos, 2 banheiros femininos, banheiro para pessoa com deficiência, sala de descanso da Educação Infantil e sala para guardar materiais diversos.
- **Espaço Teen** - sala de convivência climatizada preparada para atender os alunos de 4º e 5º ano do TUIN, conta com estrutura própria de banheiros masculino e feminino, além de computadores, vídeo game e espaço para atividades pedagógicas.

8.4.24.2 Prédio São José - Tuin (Turno Inverso)

- **Espaço Juniors** - conta com 3 salas de convivência e jogos, banheiro masculino e feminino.

9. PROJETOS

9.1 PROJETOS DE TRANSIÇÃO

9.1.1 Rumo ao 1º ano do Ensino Fundamental

A fase de transição das crianças da Educação Infantil para o ingresso no Ensino Fundamental é um momento muito importante que deve ser planejado com muito cuidado e atenção. A BNCC corrobora com isso, ao afirmar que

“a transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo **integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças**, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa (BRASIL, 2018, p. 51)”.

Para isso, no Colégio Santa Doroteia, criamos o “Rumo ao 1º ano”, cujo objetivo é proporcionar momentos de integração das crianças do Jardim B da Educação Infantil com a rotina do 1º ano do Ensino Fundamental. Para isso, a partir do mês de outubro, são reproduzidos alguns momentos que acontecem a partir do 1º ano, como por exemplo:

- recreio: participação no recreio dos primeiros anos, experimentando o pátio, a pracinha e as brincadeiras;
- lanche: compra do lanche na cantina escolar, com o auxílio da professora;
- visita do 1º ano: alguns alunos do 1º ano visitam a sala do Jardim B para contar como é estar no 1º ano, bem como responder às curiosidades das crianças;
- vivência na sala do 1º ano: há momentos de integração com os professores das turmas, e vivências de momentos específicos do 1º ano, como também a observação do trajeto para o prédio das salas de aula, da organização do ambiente e dos materiais utilizados;

Dessa forma, esses momentos possibilitam às crianças conhecerem e vivenciarem o cotidiano desta nova etapa escolar, de forma lúdica e divertida, a fim de amenizar as ansiedades e sanar as dúvidas que possam existir nesta transição, despertando o entusiasmo pelo que está por vir.

Para iniciar essa proposta, haverá uma reunião com as famílias dos Jardins B, juntamente com as Equipes Pedagógicas da Educação Infantil e 1º ano do Ensino

Fundamental, para que possamos explicar como acontecerá esse momento de transição, bem como a proposta do 1º ano.

Além disso, os professores do Jardim B e do 1º ano terão dois momentos cruciais, um para planejarem as experiências que serão propostas para as crianças, e outro para conversarem acerca de cada criança, a fim de conhecerem as potencialidades, necessidades e dificuldades de cada uma, ou seja, o que a criança sabe e é capaz de fazer. A partir disso, os docentes poderão pensar, previamente, em estratégias que possibilitem a continuidade das aprendizagens e o estabelecimento de vínculos afetivos entre professor e aluno, a fim de facilitar a inserção das crianças nesta nova etapa, bem como torná-la especial e significativa.

9.1.2 Rumo ao 6º ano do Ensino Fundamental

A etapa de transição do 5º para o 6º ano do ensino fundamental é um momento de extrema importância na trajetória escolar dos estudantes. Por isso, devem ser “[...] consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas” (BRASIL, 2017 p. 59). Afinal, conforme destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010

Os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010).

Desta forma é primordial “realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, para evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso”. (BRASIL, 2017, p. 59).

Visando atender essas questões, realizaremos o projeto “Rumo ao sexto ano”, cujo o objetivo é proporcionar aos alunos do 5º ano, momentos de integração com os professores e alunos do 6º ano, para que possam vivenciar as experiências futuras e para que sintam-se encorajados e imersos na nova realidade. Além do mais, o projeto visa preparar as famílias para que tenham entendimento acerca da pluridocência e sobre as rotinas do 6º ano.

Portanto, no mês de setembro, conforme calendário escolar, serão realizadas as seguintes propostas:

- aula experimental do 5º ano com os professores do 6º ano;

- momento com as famílias do 6º ano;
- Congresso do conhecimento com os alunos - título a definir;
- momento de integração entre os alunos do 5º e 6º ano

Todas as propostas serão planejadas entre a equipe pedagógica responsável do segmento, as professoras titulares e os professores do 6º ano.

9.2 PROJETO SOR

9.2.1 Objetivos

- Construir e vivenciar os valores que humanizam e libertam, para realizar aquele modo de ser, simples e familiar, que caracteriza a família de Paula (Educar para nós);
- Buscar a conversão e transformação do aluno no modo de pensar, sentir e agir direcionados para a construção de um mundo justo, fraterno e solidário;
- Manter um equilíbrio entre princípios doutrinários e vivência cristã, buscando uma pastoral que tenha como suporte a proposta do Evangelho, bem como a humanização do corpo docente e funcionários através de gestos concretos realizados pela equipe do SOR;
- Promover a Pedagogia do Evangelho com base nos princípios pedagógicos de Santa Paula;
- Animar a comunidade escolar para vivência do Evangelho, empenhando-se na efetivação de uma proposta libertadora de educação;
- Vivenciar constantes discernimentos sobre questões atuais, sob a ótica cristã católica na busca da paz mundial;
- Despertar para a escolha vocacional coerente com a vivência e a compreensão dos valores cristãos em seu dia a dia;
- Despertar para a importância de um projeto de vida que ajude a construir um cidadão responsável, ético e consciente, que seja constante promotor e defensor da ética, da paz e da solidariedade;
- Envolver os pais de nossa comunidade escolar em atividade reflexiva, levando-o a participar de projetos solidários;
- Despertar a consciência crítica do educando para o papel de cidadão comprometido

com a sociedade em que vive;

- Refletir com o aluno a respeito da identidade religiosa dele, a fim de que abrace a fé de maneira consistente e imparcial.
- Promover e viver a acolhida às diferenças com sensibilidade e misericórdia, valorizando a diversidade;
- Oportunizar experiências e espaços para o protagonismo juvenil nas ações de pastoral;
- Atuar na promoção da ecologia integral;
- Despertar para a beleza e necessidade da vivência da espiritualidade também na dimensão devocional, promovendo momentos de oração e celebração;
- Consolidar o entendimento e o comprometimento dos educadores de que atuamos em uma escola em Pastoral onde cada educador também é responsável pelos processos pedagógicos pastorais na escola.

9.2.2 Descrição das Atividades Realizadas pelo Professor

- Lançamento da Campanha da Fraternidade para Comunidade Educativa com material alusivo a ser divulgado pela escola;
- Promoção de reflexões e gestos concretos sobre a inclusão social de pessoas com limitações físicas, mentais e sociais dentro dos diferentes contextos vividos;
- Celebração da Semana da Paixão de Cristo com momento vivenciado e assumido pelo corpo docente junto aos alunos;
- Realização de dinâmicas de formação integrado com SOE e COORDENAÇÃO, com a realização de atividades do PROJETO DE VIDA;
- Celebrações e orações litúrgicas em datas significativas com a participação da comunidade educativa;
- Continuidade das campanhas solidárias realizadas pelo colégio: doações de mantimentos ou materiais específicos às situações de ajuda ao próximo;
- Realização de reuniões com a equipe do SOR;
- Promover a reflexão da vida e obra de Santa Paula dentro da proposta da CF 2023 com o tema "Fraternidade e Fome" e o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Cf. Mt 14,16);
- Promoção direta da inclusão de alunos com deficiência, acolhendo com amor o

diferente;

- Promoção do amor e do respeito ao próximo, acolhendo a diversidade de dons;
- Organização dos momentos de oração nas reuniões gerais em parceria com setores e formadores de leigos.
- Auxílio nos momentos de espiritualidade em parceria com setores e formadores de leigos.

9.2.3 Datas Comemorativas e Celebrações Programadas (2023)

Mês	Data	Temática
Fevereiro	8 a 11	Jornada Pedagógica 2023: a cada dia, orações e reflexões com o tema "Respeito, cuidado, afeto: nossos laços nos definem"
	22	Início da Quaresma
Março	03	214 anos do Nascimento e Batismo de Santa Paula Frassinetti
	11	39º Aniversário de Canonização de Santa Paula Frassinetti 1º Encontro da equipe do SOR (professores do Ensino Religioso) - manhã de oração e planejamento
	19	Dia de São José
	22	Encontro das Escolas Católicas da Zona Norte de POA - Tema: Campanha da Fraternidade
	25	Anunciação do Senhor
Abril	02	Domingo de Ramos
	07	Sexta-feira Santa
	09	Páscoa da Ressurreição
		Retiro de Leigos - CECREI
Maio	01	Início do Mês Mariano
	06	REVI XVII
	13	Celebração Eucarística em Homenagem às Mães - 9h30 Nossa Senhora de Fátima
	21	Ascensão do Senhor
	25	Mil Ave-Marias (promoção da Escola de Leigos)
	28	Pentecostes
Junho	01	Início do projeto Santa Paula e do projeto Inverno solidário
	08	Corpus Christi
	12	Dia de Santa Paula / Santíssima Trindade
	16	Sagrado Coração de Jesus
	30	Entrega da arrecadação da campanha Inverno Solidário
Julho	26	Dia de Santa Ana e São Joaquim Dia dos Avós
Agosto	01	Início do Mês Vocacional
	06	Transfiguração do Senhor
	12	Celebração em homenagem aos Pais

		Aniversário de Fundação da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia - 189 anos
	15	Assunção de Nossa Senhora
	19	Festa Nacional da Família Doroteana
Setembro	01	Início do Mês da Bíblia
	14	Exaltação da Santa Cruz
	29	Dia de São Miguel, São Rafael e São Gabriel
	30	Dia de São Jerônimo / Dia da Bíblia
Outubro	01	Mês do Rosário e mês Missionário
	02	Dia do Anjo da Guarda
	12	Nossa Senhora Aparecida
	16	Início da Campanha da Ação Natal
Novembro	01	Dia de todos os santos
	02	Dia de Finados
	23	Dia Nacional de Ação de Graças
	26	Festa de Cristo Rei
	30	REVI XVIII - 18h15
Dezembro	03	Início do Advento
	18	Celebração Eucarística dos Formandos
	25	Natal

9.2.4 Operacionalização das Aulas de Ensino Religioso

Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

O Ensino Religioso é ministrado de forma sistemática, na Ed. Infantil como Campo de Experiência e no Ensino Fundamental 1 como Área do Conhecimento. Segue-se um currículo específico seguindo a Base Comum e a identidade confessional cristã-católica, buscando um diálogo respeitoso com todas as crenças.

As dinâmicas utilizadas incluem trabalho reflexivo e utilização do corpo e da mente em atividades de recolhimento e expressão da fé. As visitas à capela acontecem nas aulas, podendo ser semanalmente, conforme planejamento do professor. Acredita-se na importância desta aproximação e vivência no espaço do Sagrado.

Sempre que possível procura-se um caráter interdisciplinar com todas as áreas e setores da Escola, a fim de colocar o Ensino Religioso na posição de iluminadora do currículo.

As celebrações procuram adequar-se à capacidade de reflexão e aproveitamento dos alunos menores para que ao vivenciá-las tenham a oportunidade de crescimento em sua vida cristã católica.

No decorrer do ano, viabilizaram-se vários projetos específicos do Ensino Religioso, bem como paralelos a outras áreas do conhecimento. Tais atividades possibilitam ações concretas com relação à vivência fraterna e a busca de justiça nas relações humanas.

Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano) e Ensino Médio

As aulas de Ensino Religioso do 6º ao 8º ano acontecem de forma sistematizada com periodicidade de duas vezes por semana, já do 9º ano ao Ensino Médio, com periodicidade de uma vez por semana e são ministradas por professores especializados. Possuem listagem de conteúdos específica de acordo com a série a que se destina.

São realizadas formações com as turmas pelo Professor de Ensino Religioso em parceria com o SOE, SSE e SOD, como também demais professores. Nesta oportunidade as turmas são levadas a um ambiente diferenciado que propicia a reflexão e oração, bem como atividades de interação e reflexão do Projeto de Vida.

9.2.4.1 Avaliação

No decorrer de todas as atividades haverá um olhar avaliativo, sem a formalidade do ato propriamente dito, mas com o propósito de mediar e auxiliar na construção de uma aprendizagem significativa e que faça a diferença positiva no contexto social.

Haverá a formalidade da realização de trabalhos escritos e avaliações específicas, das habilidades traçadas dentro da Área do Conhecimento do Ensino Religioso.

9.2.5 Escola em Pastoral

9.2.5.1 Caracterização e linhas gerais da Pastoral Escolar

“O projeto educativo de cada escola católica é movido por clara finalidade educativo-pastoral, segundo as características da pedagogia e da espiritualidade de cada instituição que a mantém. Em linhas gerais, esta finalidade se manifesta mediante:

- A criação de um ambiente rico de valores humanos;
- A orientação científica e rigorosa da pesquisa, dos itinerários curriculares e dos conteúdos de ensino, consoantes e abertos a uma visão transcendente da pessoa e da vida;

- Um diálogo inter e transdisciplinar entre as diversas disciplinas, incluídas as de caráter ético, religioso e teológico;
- A oferta de disciplinas curriculares específicas de caráter ético e religioso, em paridade de nível científico e pedagógico e de valor acadêmico com as outras disciplinas do itinerário curricular;
- Uma diversidade de serviços de atenção humana aos estudantes, compreendidas as de propostas explicitamente cristãs (de evangelização, de formação humana, de caráter litúrgico e sacramental), de compreensão e diálogo ecumênico e inter-religioso, de empenho no serviço aos outros.” (SANDRINI, p.42)

A partir das ações pensadas e, a fim de agregá-las ao projeto de Pastoral Escolar, propõe-se que sejam elaboradas as seguintes ações/pastoral:

9.2.5.2 Linhas de Ação da Pastoral Escolar

- Acolher o sujeito a partir do olhar misericordioso de quem não julga, mas alegra-se com o retorno do filho.
- Orientar pelo testemunho do Evangelho.
- Ser fraterno com quem, por motivo individual, carece de amor.
- Levar o aluno a refletir o seu papel na sociedade e sua importância, instigando a criança para a necessidade de ajudar os mais necessitados, não apenas com o “material”, mas, inclusive com a doação de carinho, cuidado e atenção, estabelecendo contato e aproximando o aluno com crianças de outra realidade.
- Levar a palavra de Santa Paula e seu carisma em sala de aula;
- Educar com amor.
- Realizar atividades que incentivem os alunos a compartilharem momentos de fé.
- Buscar, junto aos alunos do 3º ano do Ens. Médio, a reflexão contínua e construtora dos paradoxos da ciência e da fé.
- Propor momentos reflexivos com a Comunidade Escolar, Discentes e Docentes.
- Orientar e instigar os educandos para serem instrumentos de partilha, reflexão e transformação na vida em comunidade.
- Realizar conversas sobre situações de saúde, cuidado com a vida.

- Promover atividades que despertem o cuidado com o MEIO AMBIENTE. (Valorização da CASA comum).
- Trabalhar, nos momentos de reflexões, a influência da religião durante o período de colonização do Brasil. As influências do Catolicismo na vida daqueles que deixaram “seu país África” e, que de uma forma, teriam que recomeçar a VIDA e reconstruir uma família mesmo que fosse difícil no período pós-escravidão.
- Dar continuidade, aprimorando, aos projetos, promovendo ações concretas de partilha, solidariedade, engajando os alunos na transformação social.
- Ter uma palavra cristã no sentido de ajudar a resolver conflitos quando surgem entre os alunos, realizando atividades de cunho cooperativo, em que o aluno precisa se envolver e auxiliar os colegas.
- Ser exemplo, propondo desafios e propostas que envolvam a busca da doação dos bons sentimentos, projetos de encantamento ao AJUDAR O PRÓXIMO.
- Realizar atividades entre pais e alunos (comunidade educativa) no início das aulas/quinzenalmente, que alimentem a nossa vida espiritual.
- Proporcionar momentos de reflexões, mensagens inspiradoras, conversas orientadas, pesquisas, vivências com a família na escola sobre a espiritualidade.
- Respeitar as diferentes culturas e povos, proporcionando diálogos, relatos, textos, músicas que falem sobre a VIDA, o CUIDADO, o OUTRO, o AMOR, biografias sobre personalidades envolvidas em projetos a favor da VIDA e do OUTRO.
- Sensibilizar os alunos através de orações realizadas no início de cada aula (Our Father; Hail Mary; Guardian Angel), criando um clima de harmonização e paz para otimizar o aprendizado.
- Promover leituras reflexivas e discussões acerca da importância do saber cuidar, amparar, apoiar e amar nossos irmãos/irmãs na vida em comunidade.
- Acolher incondicionalmente a todos e sempre servir de modelo tanto nas palavras quanto nas ações.

9.3 PROJETOS - Setor de Orientação Educacional (SOE)

9.3.1 Sociograma

9.3.1.1 Justificativa

O sociograma é um instrumento/técnica que, através da percepção e contextualização dos participantes de um determinado grupo, apresenta as várias relações entre os sujeitos bem como explica os vínculos/laços de influência e de preferência que existem nesse mesmo conjunto.

9.3.1.2 O projeto tem como objetivos:

- Favorecer um espaço para o reconhecimento dos vínculos entre os pares;
- Analisar as relações grupais;
- Evidenciar a necessidade de intervenção individual ou em grupo;
- Instrumentalizar as tomadas de decisões pedagógicas, bem como orientar o trabalho no ambiente escolar.

9.3.2 Vivendo e Convivendo

9.3.2.1 Justificativa

São diversas as situações vivenciadas pelo estudante nas relações que estabelece no cotidiano escolar.

Propomos um espaço de reflexão, discussões, dinâmicas individuais e grupais objetivando instrumentalizar o estudante para assumir uma postura crítica e responsável. Trata-se de uma proposta que parte das necessidades deles e dos educadores, estimulando o caráter preventivo que possibilite novas formas de conhecer, ser, fazer e conviver no meio.

9.3.2.2 O projeto tem como objetivos:

- Proporcionar um espaço de discussão e reflexão de situações intrapessoais e interpessoais presentes no cotidiano do estudante;

- Vivenciar situações que estimulem o desenvolvimento de potencialidades bio psicossocioespirituais;
- Favorecer o conhecimento de temas sobre relações humanas;
- Facilitar o processo de autoconhecimento e vivência de relações humanas no contexto em que está inserido.

9.3.2.3 Procedimentos

A equipe de Orientação Educacional definirá um tema específico para ser trabalhado em cada série de acordo com as necessidades específicas da faixa etária e da constituição do grupo. Esta definição ocorre a partir de observações, do contato com o estudante, do contato com as famílias e da demanda explicitada pelos educadores.

Dentre os temas desenvolvidos estão: valores, ética, projeto de vida, estratégias de resolução de conflitos, hábitos de estudo, liderança, grupos e convivência, desafios da adolescência, sexualidade, escolha profissional, limites e drogas.

9.3.2.4 Avaliação

Será considerado satisfatório se for evidenciado o envolvimento e comprometimento do estudante na proposta, bem como a transposição do conhecimento teórico e prático adquirido durante o desenvolvimento do projeto para situações que enfrenta no cotidiano.

9.3.3 Minha família, minha história

9.3.3.1 Justificativa

O projeto nasce a partir da percepção dos dilemas, sonhos e imaginários que os estudantes do 6º ano do fundamental experienciam ao longo do desenvolvimento pessoal nesta fase da vida. Nesse sentido, a família ocupa um lugar de extrema importância para o adolescente, considerando múltiplos aspectos como vínculo, cuidado, proteção e parceria. Por outro lado, muitos meninos e meninas relatam que a falta de atenção e diálogo com a família acabam produzindo déficits importantes para uma convivência fraterna e saudável.

9.3.3.2 O projeto tem como objetivo

Assim, o projeto “Minha família, minha história” pretende revisitar a história de vida de cada estudante, a partir de relatos e de fotos/imagens de momentos marcantes que possam ser lembrados desde o nascimento ou gestação materna. Segundo Fraiman (2023), “cuidar de nossas relações demanda sobretudo uma atitude consciente de perceber que precisamos uns dos outros”. O autor afirma ainda que “um dos maiores patrimônios de nossas vidas é justamente o conjunto de experiências que vivemos ao lado de pessoas significativas”.

9.3.3.3 Procedimentos

Durante o desenvolvimento da metodologia OPEE (Projeto de vida e atitude empreendedora) o orientador educacional abordará sobre a importância da construção de memoriais de vida, que possam demarcar fases de desenvolvimento pessoal e familiar. Esse momento contemplará conteúdos como autoconhecimento, história pessoal e protagonismo.

Em um segundo momento será solicitado para que os estudantes possam organizar e separar fotos em diferentes fases de seu desenvolvimento (podendo ser uma foto por ano de vida, ou seja, aproximadamente 11/12 registros visuais). É importante salientar de que existe uma intencionalidade para que a família também possa participar juntamente com cada filho e filha deste momento em que o “baú” das lembranças será reaberto, incluindo lembranças e emoções.

Já em sala de aula cada estudante realizará a confecção do livro da vida, ou memorial, incluindo fotos e textos que possam descrever sentimentos ou mesmo referenciar cada momento vivido. Vale ressaltar que o projeto acontecerá de forma interdisciplinar e envolverá diferentes áreas do conhecimento, como: linguagem (português, espanhol, inglês), artes, ensino religioso e possíveis contribuições de outras áreas.

Cada estudante irá confeccionar uma capa com letra “capitular” que será desenvolvido no componente de artes. Em cada memorial também irá constar uma

dedicatória em inglês e espanhol, pequenos textos ou legendas para cada imagem/ foto, além de uma oração dirigida à família como forma de agradecimento pelo dom da vida.

Ao final de todo esse processo as famílias serão convidadas a participar de um evento especial que será a entrega do memorial produzido. O encontro será marcado pelos laços afetivos que unem pessoas, que unem pais e filhos e o gesto que pode melhor definir esta experiência é o “abraço”, um “abraço” amoroso e cuidadoso.

Durante a cerimônia de culminância os pais também irão presentear os filhos com uma linda surpresa: uma carta escrita com mensagem de amor e carinho para o filho.

9.3.3.3 Avaliação

O projeto será considerado exitoso na medida em que existir envolvimento de todas as partes: estudantes, famílias e professores, para que cada família possa ressignificar sua história de vida junto dos seus filhos, estabelecendo novos laços e fortalecendo vínculos.

Referência bibliográfica

FRAIMAN, Leo. **Felicidade e saúde mental. OPEE - projeto de vida.** Editora FTD, São Paulo, 2023.

9.3.4 Acolher para educar?

9.3.4.1 Justificativa e Objetivo geral

O projeto prevê a acolhida dos estudantes recém ingressos no Colégio Santa Doroteia. Sabemos que a Escola deve ser para eles um ambiente seguro, de construção emocional, cognitiva e social. Para tanto, percebemos a necessidade de momentos específicos que construam e fortaleçam os vínculos escolares. Com o objetivo de disponibilizar um momento aos novos estudantes para que possam sentir-se acolhidos e amparados pela escola.

9.3.4.3 Objetivos Específicos

- Facilitar o processo de adaptação dos novos estudantes;

- Oportunizar aos novos estudantes um momento de troca e amparo;
- Escutar, acolher e orientá-los frente às suas demandas específicas;
- Oportunizar maior contato com a equipe do SOE
- Obter dados e informações acerca das percepções dos novos estudantes quanto ao início das aulas;
- Projetar e possibilitar novas ações através das informações obtidas.

9.3.4.4 Descrição e Desenvolvimento

O projeto será desenvolvido com todos os estudantes novos ingressos nessa instituição, separadamente, de acordo com a série/ano em que se encontram matriculados: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O desenvolvimento dos encontros acontecerá em três momentos distintos:

1) Quando do início do ano letivo:

1.1) Educação Infantil ao 5º ano: reunião de apresentação aos pais/responsáveis da equipe pedagógica; reunião dos pais /responsáveis com a respectiva professora; período de adaptação e auxílio da equipe às professoras, alunos e familiares;

1.2) 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio: reunião de apresentação das atribuições aos pais/responsáveis da equipe de professores e equipe pedagógica; roda de conversa com os novos alunos acompanhados pela respectiva equipe do SOE, a fim de constatar as percepções e sentimentos deste processo de adaptação bem como traçar expectativas para o ano letivo que se inicia.

Nos conselhos de classe são verificados os relatos desses alunos quanto a adaptação destacando-se aspectos emocionais, sociais e cognitivos;

2) 45 dias após o início do ano letivo: Serão realizadas propostas dinâmicas com vistas a promover discussão e acesso aos sentimentos frente ao ingresso nessa instituição, acompanhando individualmente e/ou em pequenos grupos aqueles casos e famílias que necessitem de maiores intervenções e/ou acolhimento;

3) 90 dias após o início do ano letivo: Término do 1º trimestre

Nos conselhos de classe são verificados os relatos desses alunos quanto a adaptação destacando-se aspectos emocionais, sociais e cognitivos;

9.3.5 Empreendedorismo e Projeto de Vida OPEE – Orientação profissional

9.3.5.1 Justificativa e Objetivos

A fase da pré-adolescência e adolescência tem se apresentado cada vez mais complexas e de difícil enfrentamento para muitos.

Percebe-se a necessidade de se oferecer, de forma sistemática, um espaço para reflexão e construção de conceitos, valores e apropriação da realidade social e emocional que constituem o desenvolvimento humano.

Os objetivos deste projeto são:

- Estimular a construção do Projeto de vida pessoal e educacional;
- Estimular a compreensão da formação integral do sujeito;
- Proporcionar o conhecimento e a reflexão sobre temas como inteligência emocional, empreendedorismo, escolha profissional e educação financeira.

9.3.5.2 Público Alvo e Desenvolvimento

Este projeto é voltado aos estudantes do 6^a ano do Ensino Fundamental a 3^a série do Ensino Médio.

Os encontros ocorrem de forma semanal ou quinzenal, com duração mínima de 50 minutos, nos quais são realizadas atividades dirigidas a partir da metodologia OPEE - Orientação profissional, empreendedorismo e empregabilidade. (Fraiman, 1^a ed. 2016)

9.3.6 Família e Escola: um espaço para o diálogo

9.3.6.1 Justificativa e Objetivos

Cada vez mais a relação família e escola tem sido objeto de muitos estudos, buscando ampliar um contato que historicamente tendia a ocorrer apenas em momentos nos quais as possibilidades já se mostravam esgotadas, o que gerava incômodo e impossibilidades de ambas as partes. Atualmente, percebe-se que o contato entre família e escola que seja focado em uma boa relação, ou seja, de escuta, de diálogo, de construções em parceria com base em

reflexões e discussões, se reflete em um espaço saudável para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar, bem como para o pleno desenvolvimento das crianças e dos adolescentes (SARAIVA-JUNGES, WAGNER, 2016). Assim, entendemos que os momentos com as famílias proporcionam espaço para feedback e avaliação contínuas, além dos momentos para auxiliá-los com estratégias que contribuam para um desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

9.3.6.2 Este projeto tem como Objetivos:

- Proporcionar um espaço de discussão e reflexão entre a Escola e a comunidade;
- Favorecer momentos que possibilitam conhecimentos acerca de temas do interesse da comunidade, enfatizando aspectos preventivos quanto à educação no tocante às relações humanas;
- Contribuir para a construção de uma postura crítica e reflexiva frente às questões relacionadas à educação;
- Contribuir para o protagonismo docente ao poderem tomar frente neste espaço potencial de diálogo com as famílias;
- Proporcionar vínculos de confiança e transparência entre família e escola.

9.3.6.3 Desenvolvimento do projeto

- Sondagem das necessidades evidenciadas a partir de observações e constatações oriundas da realidade escolar;
- Modalidades dos encontros:
 - Contato com especialistas que tenham habilitação necessária para abordagem dos temas levantados, tendo atenção para os temas importantes de serem tratados, como: limites, autoridade, agressividade, drogas, afetividade, sexualidade;
 - Intercâmbio entre Escola e Comunidade através de troca de materiais com temas relacionados à realidade educativa;
 - Reuniões dos professores com as famílias visando incentivar o protagonismo docente sobre assuntos que se relacionem com as demandas de aprendizagem

na escola e em casa. Esses momentos com os professores poderá ser pensado em conjunto com o SOE.

A modalidade dos encontros bem como sua frequência será avaliada pela Equipe Pedagógica conforme a necessidade de cada Segmento.

9.3.6.4 Avaliação

A avaliação será contínua, progressiva e cooperativa, levando em consideração a receptividade e participação evidenciada por todos.

Referências

Saraiva-Junges, L. A., & Wagner, A. (2016). Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*, 39(Esp), s114-s124.

9.3.7 Grupo de apoio para estudantes com sintomas de ansiedade

9.3.7.1 Fundamentação

Segundo Paul Stallard (2010); Stefan G. Hofmann (2022) a ansiedade e preocupações tanto em crianças quanto em adolescentes são um dos maiores problemas de saúde mental nestas faixas etárias. Para alguns esses problemas são tão severos que podem gerar um impacto significativo no funcionamento diário, no desenvolvimento e interferir de forma negativa na aprendizagem e relações interpessoais, gerando um grande sofrimento e um alto grau de estresse.

A adolescência já é uma fase permeada por situações que geram ansiedade, tais como pontua Quadros (2017) o abandono do mundo infantil e ingresso no mundo adulto, o desejo de independência, mas ao mesmo tempo a necessidade de segurança, a obrigatoriedade de esclarecer e assumir seu papel social, definir sua personalidade, se reconhecer sexualmente e definir um projeto de vida profissional.

Diante desse cenário de saúde mental dentro da sociedade e as próprias características da adolescência não raramente, muitos casos aparecem no ambiente escolar. Os adolescentes

diariamente apresentam quadros de ansiedade, desde sintomas mais leves a sintomas severos, que interferem no seu engajamento com as propostas escolares, gerando muitas saídas de sala de aula, e em alguns casos faltas frequentes, havendo um impacto significativo no desempenho escolar.

Apesar de muitos estudantes já estarem em acompanhamento clínico fora do ambiente escolar, entende-se que grupos terapêuticos proporcionam um potencial de fortalecimento desses jovens dentro do ambiente da escola. Também criam uma rede de apoio entre os próprios jovens, fazendo com que sintam-se acolhidos e olhados pelos pares e pelos profissionais da escola. Portanto, esse projeto visa proporcionar aos estudantes do colégio Santa Doroteia um espaço grupal no turno inverso, o qual será mediado pela psicóloga escolar.

9.3.7.2 Objetivo

O grupo tem como objetivo apoiar os estudantes que apresentam sintomas de ansiedade que prejudicam de alguma forma o seu funcionamento. No grupo serão identificados os sintomas e apresentadas estratégias para passar por esses sintomas de forma mais positiva.

Obs: Esse grupo não configurará como psicoterapia e não deverá ser o único meio dos estudantes enfrentarem os desafios decorrentes da ansiedade. **Esse grupo não exclui a importância do acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico externo a escola.**

9.3.7.3 Público alvo

Estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, que apresentem sintomas de ansiedade e desejem participar dos encontros de forma sistemática, além de ter disponibilidade para participar dos encontros no turno inverso de aula. Também será necessária a autorização do responsável.

9.3.7.4 Desenvolvimento dos encontros

Serão realizados 13 encontros com duração de 1 hora cada, com recorrência semanal. Os encontros terão assuntos pré-determinados dentro da temática da ansiedade. Podendo ter

ajustes conforme o interesse e desenvolvimento do grupo, pois entende-se que um grupo é vivo e vai se configurando ao longo do processo.

Os encontros terão como base teórica das estratégias os livros:

- Lidando com a ansiedade: estratégias para superar o medo e a preocupação (Stefan G. Hofmann)
- Vencendo a ansiedade social com a terapia cognitivo-comportamental (Debra A. Hope; Richard G. Heimberg; Cynthia L. Turk)

Encontro 1: Conhecendo o grupo e apresentando o contrato de sigilo e regras

Encontro 2: Definindo os objetivos e a motivação para mudança

Encontro 3: A natureza da ansiedade e preocupações

Encontro 4: Reconhecendo como a ansiedade ataca e seus gatilhos

Encontro 5: Técnicas de relaxamento e a importância de buscar ajuda

Encontro 6: Confeção de material para compartilhar com demais estudantes descrevendo algumas técnicas para aliviar os momentos de ansiedade

Encontro 7: Reconhecendo os pensamentos e trazendo para o consciente

Encontro 8: Entendendo as preocupações

Encontro 9: Mudando comportamentos

Encontro 10: Progresso nos objetivos e prevenção de recaídas

Encontro 11: Podcast sobre ansiedade

Encontro 12: Confraternização de encerramento

Encontro 13: Carta na manga para abordar algum tema que surja

Encontro com os pais: Um encontro para dar notícias aos pais sobre o processo do grupo, bem como ajudá-los a lidar com algumas situações que forem aparecendo nas discussões do grupo. Esse encontro poderá ser na finalização dos encontros ou no decorrer, caso se observe a necessidade.

9.3.8 Vida e Carreira

9.3.8.1 Justificativa

“Uma pessoa deve escolher uma profissão baseando-se em seus valores, em suas características e interesses. Respeitar a própria natureza ajuda muito, pois cada um de nós tem seu jeito de ser: o que para alguém pode ser altamente motivador, para outra pessoa pode não interessar” (FRAIMAN, 2020).

Todo projeto de vida pressupõe escolhas e tomadas de decisões. Alguns questionamentos sempre acabam surgindo quando o assunto envolve o mercado de trabalho. O que você sonha em ser quando for adulto? Gostaria de melhorar o mundo, de ajudar pessoas? Tem algum plano para realizar esses sonhos?

O projeto vida e carreiras será realizado com as turmas de sétimos anos e contará com a participação das famílias e dos estudantes.

9.3.8.2 Objetivos

Oportunizar momento de partilha das experiências profissionais tendo como exemplo os pais dos estudantes dos sétimos anos;

Criar um ambiente para troca de experiências profissionais;

Valorizar a experiência dos profissionais em suas escolhas;

Ampliar para os estudantes os referenciais e campos de atuação profissional;

9.3.8.3 Procedimentos

Durante o desenvolvimento do módulo 2 da OPEE os estudantes são convidados a refletir sobre escolhas profissionais e a implicação pessoal desta escolha na vida social. Esta etapa da OPEE oportunizará aprendizagens, debates e vivências sobre os critérios que envolvem as escolhas profissionais, também haverá debates sobre profissões e as novas configurações do mercado de trabalho. Uma das atividades importantes será a realização de podcasts para que os estudantes possam abordar a temática do trabalho e da escolha

profissional. A culminância deste trabalho envolverá a participação dos pais no projeto vida e carreiras, em que cada inscrito, poderá falar sobre sua experiência profissional, desafio e possibilidades.

9.3.9 Educação para o protagonismo: assembleia na Educação Infantil

9.3.9.1 Justificativa e objetivo geral

Atualmente na Educação Infantil a discussão sobre o protagonismo das crianças e a escuta atenta estão cada vez mais frequentes, no entanto, criar um contexto de escuta e protagonismo real nem sempre é uma tarefa fácil. Sabemos que a cultura de centralizar o processo de ensino somente na figura do professor e colocar a criança numa posição passiva do seu processo de aprendizagem é algo cultural e difícil de se quebrar.

Diante dessa realidade, a equipe da Educação Infantil do Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre tem realizado espaços para discutir essas questões nas nossas formações por meio de reflexões a partir dos casos trazidos. Também temos uma proposta de projetos criados a partir dos interesses das crianças. No entanto, ainda entendemos que limitar a participação das crianças às propostas pedagógicas trazidas pela figura do professor/adulto ainda não atinge a escuta e o protagonismo que tanto almejamos.

Sendo assim, o objetivo desse projeto é proporcionar um espaço no qual as crianças possam falar abertamente, fazer parte de escolhas que as impactem de alguma forma e construir suas próprias considerações sobre o mundo. Inicialmente entendemos que esse espaço necessitará de uma mediação muito mais ativa por parte do adulto, principalmente da Equipe Pedagógica, pois esse não é um modelo que as crianças e/ou professoras estejam acostumadas. Porém, à medida que se sentirem seguras e reconhecerem esse espaço como seu, entendemos que as mediações ficam cada vez menos necessárias. Também entendemos que esse é o início de um processo para tornar as crianças cidadãos e participativas no meio escolar, como também tornar a professora mediadora e catalisadora desse processo.

Portanto, o objetivo geral é proporcionar um espaço de mediação e escuta para as crianças e, assim, conhecermos mais profundamente, os seus interesses, necessidades e

opiniões para que possamos oferecer uma educação significativa focada no protagonismo infantil.

Para isso, é necessário considerarmos a Pedagogia-em-Participação, que consiste, especialmente, “[...] na criação de ambientes pedagógicos nos quais interações e relações sustentam, no cotidiano, atividades e projetos conjuntos, o que permite que a criança e o grupo construam sua própria aprendizagem e celebrem suas conquistas” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019, p. 29).

9.3.9.2 Desenvolvimento

A Pedagogia-em-Participação permite que as crianças não apenas estejam presentes nas interações, discussões e até mesmo nas tomadas de decisões, como estejam, principalmente, envolvidas nesses momentos, sendo capazes de expressar suas opiniões e interesses, participando de maneira ativa e efetiva.

É possível escutar as crianças nos mais variados momentos, de maneira espontânea, como por exemplo: enquanto brincam, interagem com seus colegas, exploram espaços e materiais. Contudo, queremos criar ambientes seguros, a fim de proporcionar momentos bem definidos de escuta, para que as próprias crianças compreendam a importância destes encontros e de suas participações, assim como cada uma seja respeitada e considerada na sua totalidade.

A participação das crianças também pode acontecer nas tomadas de decisões em assuntos que impactam as suas vidas, seja pela participação democrática em conselhos ou assembleias escolares ou em espaços criados nas comunidades, seja expressando opiniões em suas casas. As várias maneiras de participação constituem não somente um direito, como também caminhos para possibilitar às crianças um desenvolvimento pleno, vidas mais significativas e o exercício e descoberta de suas diversas vozes, expressões e potencialidades (FRIEDMANN, 2020, p.40).

A participação ativa das crianças além da promoção do protagonismo, impacta diretamente e de forma positiva em aspectos do desenvolvimento moral. Quando existem espaços seguros, no qual possam ser realizadas discussões dos mais variados âmbitos e o indivíduo tem voz ativa e poder de decisão, esse sujeito, no caso a criança, estará se

constituindo como um cidadão que compreende as organizações sociais e institucionais, pertencendo a esse espaço e se desenvolvendo, entendendo as regras que perpassam esses ambientes.

Percebendo as oportunidades de desenvolvimento que esse projeto pode proporcionar às crianças, estamos propondo que ocorram assembleias escolares. As assembleias escolares tratam de temáticas envolvendo especificamente determinada turma, tendo como objetivo contribuir nas relações interpessoais, assim como desenvolvermos uma resolução de conflitos com base no diálogo. Os encontros são mediados por um adulto de forma a dar espaço para a participação ativa das crianças. Esse espaço de escuta e diálogo foi inicialmente mediado pela Orientadora Educacional ocorrendo uma vez por semana, cada semana com uma turma de Jardim B e sua Professora. Este formato teve como objetivo a compreensão da proposta pelos demais profissionais, podendo atualmente serem feitas com a mediação apenas da Professora e a participação esporádica da Orientação Educacional, o que possibilita uma frequência maior destes momentos nos JB. As turmas de JA passarão pelo mesmo processo.

Entendemos que o espaço do Foyer do Teatro é um espaço adequado para esses momentos pelo silêncio, proximidade com as salas da Educação Infantil, boa climatização e luminosidade. Os encontros ocorrem em pequenos grupos, sendo a turma geralmente dividida em dois grupos, cada encontro com duração de 30 min., podendo ser flexibilizados de acordo com o interesse das crianças.

9.3.9.3 Referências

FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças**: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. São Paulo: Panda Books, 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na Educação Infantil**: um caminho para a transformação. Porto Alegre: Penso, 2019.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **Quando a escola é democrática**: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2007.

9.4 PROJETOS - COORDENAÇÃO DOS PROCESSOS INCLUSIVOS

A inclusão é um direito previsto na Constituição brasileira, todavia, mais do que inserir as pessoas nos espaços escolares, também é necessário oportunizar reflexões para possíveis mudanças de comportamento de cada um de nós, o que, de fato, promove a inclusão. Entendemos que promover a inclusão, é ultrapassar o sentimento de aceitar ao outro, é compreender o sentimento de pertencer, de fazer parte de, é a valorização da diferença, seja ela qual for, em todos os espaços escolares.

Promover a inclusão trata-se de proporcionar aos alunos espaços nos quais possam trabalhar juntos, desenvolvendo repertório de ajuda mútua, apoio e colaboração entre todos os colegas, e, quando utilizamos a expressão todos os alunos, nos referimos a todos, sem exceção.

Nesse sentido, o setor de Processos Inclusivos busca assegurar a todos os estudantes da escola a igualdade de oportunidades educativas, à aprendizagem que lhes é direito, considerando suas potencialidades e suas especificidades. Oportunizar discussões sobre esse tema, desde o início do processo de escolarização, é possibilitar aos estudantes momentos para que possam pensar sobre o outro e sobre o lugar das diferenças em nossa sociedade.

A ação Escola Para Todos prevê uma série de projetos para eliminar barreiras atitudinais. Dentro da ação #EscolaParaTodos encontram-se os seguintes projetos:

9.4.1 Projeto Diversidade e Inclusão

Projeto elaborado e desenvolvido em parceria com a Psicologia Escolar. É fundamental proporcionar aos alunos espaços nos quais possam trabalhar juntos, desenvolvendo repertório de ajuda mútua, apoio e colaboração entre todos os colegas, e, quando utilizamos a expressão todos os alunos, nos referimos a todos, sem exceção. Levar esse tema para a infância, desde o início do seu processo de escolarização, é possibilitar às crianças momentos para que possam pensar sobre o outro.

O projeto favorece a reflexão, a escuta, a compreensão. A partir da oportunização de espaços de diálogo, pretende-se contribuir para mudanças de olhares, de concepção e, conseqüentemente, de atitudes sobre o outro, a fim de contribuir para a colaboração e a flexibilização nos relacionamentos interpessoais da turma. Em suma, a inclusão não é apenas

do aluno com necessidades educacionais especiais, é uma responsabilidade de todos os alunos, professores e colaboradores da escola, e juntos construiremos uma formação de valores positivos a partir da convivência com a diversidade.

9.4.1.1 Objetivos

O projeto propõe diversas ações que tem como objetivo sensibilizar os estudantes e as famílias sobre o fato de que todos nós somos diferentes, e que devemos ser respeitados e respeitar o outro a partir da individualidade de cada um. Essas ações serão realizadas de forma integrada com outros projetos paralelos, como a reunião das famílias da Educação Infantil, o Calendário Inclusivo e a formação continuada dos professores. Para dar conta de tal proposta, elencam-se os objetos específicos: oportunizar espaços de conversas para estimular a percepção das diferenças em si e no outro; Conhecer o que o outro tem de diferente; Entender alguns comportamentos que o outro pode ter a partir da sua singularidade; familiarizar os alunos com o processo de inclusão; Estimular a afetividade e o respeito.

9.4.1.2 Público-alvo do projeto e Planejamento das ações:

PARA OS ALUNOS:

De modo a contemplar as necessidades de diferentes faixas etárias, esse projeto propõe as seguintes ações para cada segmento:

EI: Palestra da Gabriela Martins da Zelo para as famílias - ação conjunta com o segmento da orientadora Marina.

EI, EF e EM: Ação do Dia Nacional da Luta Inclusiva (14/04). Os estudantes devem responder a pergunta: “O que é uma escola inclusiva?”

EI ao 4º ano: Respondem por meio da produção de um desenho;

5º ao EM: Respondem a pergunta por escrito;

Cada professor fica responsável por conduzir uma breve discussão sobre essa produção;

Colocarem o resultado da ação nas redes sociais e informativo e faremos cartazes para divulgar dentro do Colégio;

Já foram alinhadas as ações de divulgação dessa ação pelo setor de comunicação.

6º ao EM: Vídeos curtos com conteúdo teórico dos palestrantes da formação continuada dos professores será gravado para ser exibido aos estudantes e um debate posterior será conduzido pela Coord PI e Psico Escolar.

A partir do resultado de cada ação, será realizado um mapeamento para atuar ao longo do próximo semestre onde houver maior demanda.

PARA AS FAMÍLIAS:

Palestra das psicólogas do Instituto Avuí

9.4.2 Calendário Inclusivo

Para cada uma das principais datas celebradas, listadas na Tabela 1 será prevista uma ação, a fim de mobilizar a comunidade escolar por meio de informações educativas e discussões para fomentar a reflexão sobre o preconceito estrutural contra as pessoas com deficiência.

Tabela 1.

Mês	Data
Março	21 – Dia Internacional da Síndrome de Down
Abril	02 – Dia Mundial de Conscientização do Autismo 14 – Dia Nacional de Luta pela Educação Inclusiva
Mai	21 – Dia Mundial para a Diversidade Cultural e para o Diálogo e o Desenvolvimento
Agosto	21 a 28 – Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla
Setembro	10 – Dia Mundial da Língua de Sinais
Outubro	10 – Dia Mundial da Saúde Mental
Dezembro	03 – Dia Internacional das Pessoas com Deficiência 05 – Dia Mundial da Acessibilidade

9.4.3 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PROFESSORES

Acessibilidade metodológica: instrumentalização para o trabalho individualizado

9.4.3.1 Justificativa e Objetivo Geral

Além da garantia de acessibilidade e acolhimento, a construção de escolas inclusivas depende de mudanças que envolvem princípios éticos, políticos, morais e também concepções pedagógicas e metodológicas para a organização de processos de ensino que garantam uma educação para todos (BAPTISTA, 2015). "Em uma sala de aula, mesmo em uma aula expositiva, cada aluno tem uma experiência de aprendizagem ao ouvir o professor. Falar em individualização não significa defender o isolamento, mas a pluralidade de percursos possíveis. Quando pensamos em uma sala de aula com muitas atividades que acontecem concomitantemente, mantendo uma articulação entre elas por meio de um projeto global, conseguimos imaginar ações que estão em relação entre si, mas não são necessariamente as mesmas." (BAPTISTA, 2002).

Diversas pesquisas alertam para a necessidade formação continuada de professores, haja vista que o número de matrículas de crianças com deficiências nas escolas comuns tem crescido significativamente, e às escolas e aos professores não cabe negligenciar o direito à educação (BAPTISTA, 2019; BRIDI, 2012; PRAIS & ROSA, 2017)³. A escola deve oferecer estruturas adaptadas para atender os estudantes com deficiência, justamente para assegurar acesso à educação pleno e irrestrito. O professor precisa criar condições para que o estudante

³ Referências

BAPTISTA, C. R. (Org.). (2015). *Escolarização e deficiência: Configurações nas políticas de inclusão escolar*. Marqueline & Marqueline; ABBE.

BAPTISTA, C. R. (2019). Política pública, educação especial e escolarização no Brasil. *Educação e Pesquisa*, 45, Artigo e217423, 5-19.

BRIDI, F. R. DE S. (2012). Formação continuada em educação especial: O atendimento educacional especializado. In M. Rozek, & L. T. Veigas (Orgs.), *Educação inclusiva: Políticas, pesquisa e formação* (pp. 49-62). EDIPUCRS.

PRAIS, J. L. DE S., & ROSA, V. F. da. (2017, janeiro/abril). A formação de professores para a inclusão tratada na Revista Brasileira de Educação: Uma análise. *Revista de Educação Especial*, 30(57), 129-144.

aprenda, de acordo com as especificidades da sua condição - esse é o significado de uma prática individualizada.

Os objetivos que orientam o trabalho desenvolvido em uma escola inclusiva devem ser: favorecer o acolhimento e a valorização de todos os 'saberes', promover as trocas entre educadores e educandos; reelaborar as experiências a partir de conhecimentos prévios que possam ser compartilhados; transformar os saberes acadêmicos em ferramentas úteis para a vida em sociedade, promovendo, assim, uma aprendizagem funcional.

A formação continuada também tem por objetivo desenvolver perfil profissional de alguém capaz de acompanhar e não de dirigir o percurso do outro. As respostas não vem prontas, mas são forjadas de modo conjunto com aqueles que solicitam apoio. Essa postura torna-se possível quando acreditamos que o nosso interlocutor possui recursos a serem explorados e não depende exclusivamente de nós para construir as respostas para as suas questões. Assim, o sucesso do nosso trabalho não é a relação de dependência entre aquele que solicita e aquele que oferece auxílio. Contrariamente à lógica da dependência, o sucesso do trabalho de um educador deveria ser entendido como o momento (ou os momentos) no qual o estudante alcança autonomia em relação a suas aprendizagens.

Para o ano letivo de 2023, como parte da formação continuada elaborada pelas supervisoras escolares, entendemos a necessidade de momentos para agregar conhecimentos teóricos e práticos sobre as necessidades levantadas pelos professores em relação à inclusão escolar, de modo a fornecer subsídios para o trabalho personalizado para cada aluno público-alvo e/ou com Necessidades Educacionais Especiais.

9.4.3.2 Desenvolvimento

O encontro inicial dessa etapa de formação ocorrerá com todo o grupo de professores do Colégio Santa Doroteia e da Escola Santa Doroteia Planalto. Os demais encontros ocorrerão com os grupos separados, conforme as necessidades de cada segmento. Cada encontro terá um palestrante contratado e um mediador (Coord PI, SOE, Profes AEE), de modo a instigar um diálogo para que os pontos trabalhados possam ir ao encontro das necessidades levantadas pelos professores.

9.4.3.3 Cronograma

DATAS, HORÁRIO E DURAÇÃO	PÚBLICO-ALVO E DURAÇÃO	PALESTRANTE	ASSUNTO	FORMATO
12/04	Todos os professores	Pedagoga Karla Wunder	Pensando os processos de aprendizagem dos sujeitos com diferentes maneiras de SER e ESTAR	Palestra
03/05 quarta-feira (1h concomitante)	Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais	Neurologista Renata Kieling e Psicóloga Maíra Meimes	Aspectos neurobiológicos e comportamentais do desenvolvimento atípico	Palestra
	Fundamental Anos Finais e Ensino Médio	Neurologista Fabiana Mugnol	Aspectos neurobiológicos do desenvolvimento atípico	Palestra
07/06 quarta-feira (2h)	Fundamental Anos Iniciais	Psicopedagoga Cláudia Zirbes	Objetivos de aprendizagem personalizados e adequação curricular	Teoria
	Fundamental Anos Finais e Ensino Médio	Psicopedagoga Verônica Alfonsin	Adaptações curriculares e Plano de Ensino	Teoria
30/08 quarta-feira (2h)	Fundamental Anos Iniciais	Psicopedagoga Cláudia Zirbes	Objetivos de aprendizagem personalizados e adequação curricular	Oficina - Prática
	Fundamental Anos Finais e	Psicopedagoga Verônica Alfonsin	Adaptações curriculares e Plano de Ensino	Oficina - Prática

9.4.4 Apoiar para Crescer

Esse projeto prevê ciclos de encontros e palestras para pais de alunos com desenvolvimento atípico, a fim de proporcionar trocas e acolhimento mútuo.

9.4.5 Comunicação na LIBRAS

Esse projeto objetiva sensibilizar os estudantes à Língua Brasileira de Sinais. Alguns dos sinais do dia a dia serão expostos em formato de cartazes e sinalizações pelo Colégio e pela Escola, em locais como bebedouros, banheiros, murais etc.

Exemplo:



9.5 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES



A formação de professores é pensada com muito cuidado e atenção, visto que ela é “[...] entendida como a prática do professor que necessita de uma reflexão na ação (associada à

ideia do professor reflexivo), à qual vem somar-se uma ulterior elaboração baseada nessa reflexão que se faz na ação” (HERBERTZ; SILVA, 2015, p.10).

Nessa perspectiva, valorizamos tanto os conhecimentos teóricos dos professores, quanto às suas práticas pedagógicas, uma vez que o educador doroteano

trabalha o conteúdo como meio e os conhecimentos disciplinares como instrumentos – elementos da formação integral, que não se esgotam na referência científica – mas compõem um universo, no qual a formação espiritual, religiosa, moral e ética ocupa lugar central (SIMON, 2015, p. 08).

Historicamente a educação passou/passa por processos de mudanças - movimentos que ocorrem para atender as demandas emergentes de cada momento e que são essenciais, pois possibilitam que a escola seja capaz de formar e construir um sujeito autônomo, crítico, protagonista de suas aprendizagens e competente para construir seus projetos de vida.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos mostra a importância da mudança na educação formal, atendendo o contexto social atual, quando aborda em seu conteúdo as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018).

José Moran, Professor Dr. da Universidade de São Paulo, destaca em seu estudo sobre a mudança na educação com metodologias ativas, que as instituições educacionais atentas às mudanças escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais suave com mudanças progressivas e o outro mais amplo, com mudanças profundas. No contexto do Colégio Santa Doroteia, o caminho a ser percorrido é o mais suave em que “se mantêm o modelo curricular predominante - disciplinar - mas priorizam o envolvimento maior do aluno a partir das metodologias ativas como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar” (MORAN, 2015, p.15).

Para que esse processo ocorra da melhor forma, entendemos que é extremamente necessário que a escola reorganize suas ações educativas e elabore um projeto que identifique quais os principais pontos devem ser trabalhados e qual a forma de atendê-los.

Acreditamos que tal mudança se inicia a partir de duas grandes ações a serem realizadas pelo professor: identificar o tipo de estudante e suas necessidades; mudar sua mentalidade e ser capaz de construir um novo processo, atendendo às necessidades deste estudante. Para que isso seja possível, o professor precisa ser instigado a pensar essas questões e deve ser inserido em um processo de formação que embase a sua prática de forma consistente.

Desta forma, a partir da reflexão das questões mencionadas, em especial a necessidade da qualificação docente, foi pensado um projeto de formação que abrange as necessidades dos educadores nesse momento, pois consideramos que o professor precisa conhecer o novo tipo de aluno para poder atendê-lo e deve atualizar sua prática, ampliando seus conhecimentos e tornando-se competente para alcançar às novas demandas educacionais.

Portanto, a formação continuada dos nossos professores tem os seguintes objetivos:

- validar as práticas existentes de cada professor;
- renovar o repertório teórico do professor;
- construir novas práticas pedagógicas.

Para isso, consideramos as informações obtidas nos feedbacks, nas observações das práticas docentes, nas reuniões de equipe, bem como nas percepções que tivemos ao longo da trajetória escolar, a fim de atender as necessidades dos professores e da instituição de maneira efetiva e assertiva, com as seguintes ações:

- Feedbacks: as supervisoras realizarão feedbacks, periodicamente, visando acolher o professor, alinhar as expectativas e orientar as ações docentes;
- conferência e devolutiva dos planejamentos: as supervisoras farão a conferência e devolutiva do planejamento aos professores, semanalmente ou mensalmente, conforme a organização do segmento. Essa devolutiva poderá ser realizada presencialmente ou por meio de registros escritos enviados por e-mail, visando auxiliar o professor na busca de estratégias e na qualificação de suas práticas docentes;
- observação das práticas docentes: as supervisoras observarão as práticas docentes, frequentemente, a fim de auxiliar o professor no planejamento, adaptação e execução das suas aulas;
- reuniões por segmento: serão realizadas, de acordo com calendário escolar, reuniões semanais ou mensais para alinhamentos e planejamentos. Além disso, nessas reuniões serão oportunizados momentos para discussões sobre o contexto e a necessidade de cada segmento, a partir da discussão e reflexão de textos (previamente lidos pelos professores), indicados pela supervisão e contextualizados com a partilha de boas práticas;

- reuniões gerais: serão realizadas, de acordo com calendário escolar, reuniões mensais para alinhamentos em comum entre os segmentos.

Essas ações visam valorizar a prática existente de cada professor, como também incentivá-los a avaliarem seu próprio fazer pedagógico, possibilitando a autoavaliação e a renovação do seu repertório teórico, a fim de que sejam construídas novas práticas pedagógicas.

9.5.1 Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental

9.5.1.1 Justificativa e Objetivo Geral

O termo “aluno protagonista” tem sido cada vez mais falado no âmbito da Educação. Atualmente é raro um Projeto Político Pedagógico de uma escola não contar com uma área que fale sobre o protagonismo das crianças e adolescentes. No entanto, quando observamos de forma atenta as relações que se estabelecem entre os profissionais das escolas e os alunos, são poucas as oportunidades e espaços que esse aluno apresenta um protagonismo real. Para o aluno ser de fato protagonista da sua aprendizagem é necessário darmos voz a ele, proporcionando espaços para que possa falar, se expressar e ser percebido e respeitado no ambiente escolar.

Para um trabalho docente comprometido e de qualidade é imprescindível que o docente observe as crianças e adolescentes de forma atenta e sistemática, que as escute e seja sensível a tudo o que elas demonstram, não só no que diz respeito aos aspectos cognitivos, mas também nos aspectos emocionais, culturais e sociais. No entanto, é importante que o professor saiba o que fazer com essa escuta e observação, pois são habilidades inatas, que devem ser desenvolvidas e praticadas. O professor a partir delas identifica os interesses das crianças ou desinteresses, suas curiosidades, vontades, angústias, ideias, para que, assim, possa construir um planejamento pautado na real necessidade dos alunos e da turma. Esses aspectos são cruciais, pois antecedem um projeto que atenderá as necessidades identificadas.

A partir disso, é possível trabalhar com projetos de qualidade, que sejam significativos e interessantes, que além de iniciarem da curiosidade das crianças, possam instigá-las a serem pesquisadoras, críticas, reflexivas e a ajudá-las a terem autonomia e liberdade nas decisões, visando torná-las autoras do seu próprio conhecimento. Para o alcance dessas habilidades, que são de suma importância na construção discente, acreditamos que a aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma das metodologias ativas que o professor pode utilizar para “[...] propor caminhos que viabilizem mudanças de curto e longo prazo com um currículo mais adaptado às necessidades de cada aluno e ao seu projeto de vida [...]” (MORAN, 2018, p.23).

Portanto, o objetivo geral é conscientizar os professores sobre a importância da observação estratégica e escuta atenta, a fim de que possam compreender os interesses e necessidades de cada criança e, conseqüentemente, criarem projetos significativos para cada turma.

9.5.1.2 Desenvolvimento

Para atender ao objetivo, cada segmento organizará sua proposta de formação continuada dando sequência a formação iniciada no ano de 2022. É importante dar sequência, juntamente com as professoras, sobre Escuta e Observação, pois uma escuta atenta e uma observação estratégica devem anteceder qualquer ação que leve em consideração o outro, no nosso caso, os alunos. A grande parte das pessoas possuem a capacidade de ouvir e ver, mas quando falamos da escuta e observação, estamos falando de habilidades que são ferramentas de trabalho e devem ser realizadas de forma consciente, além de serem aprimoradas no nosso dia a dia. Por esse motivo, a importância de conversar com os profissionais da educação e ajudá-los a entender um pouco mais sobre essas habilidades e as estratégias para desenvolvê-las, as quais auxiliam tanto no trabalho.

A habilidade da **escuta atenta** é a prática de ouvir com atenção o que o outro tem a nos dizer, é realizar a interpretação e assimilar o que foi comunicado por meio das palavras. No entanto, isso requer a habilidade do ouvinte para que enquanto escuta, não esteja apenas pensando na resposta para imediatamente responder ao outro. Carl Rogers, psicólogo humanista, escreveu que “Saber ouvir é ter a capacidade de esvaziar-se de seus preconceitos, esvaziar-se de você por alguns instantes, deixar ser preenchido pelos sentimentos do próximo e receber e sentir o que é o outro”.

Essa escuta atenta além de precisar dessa grande abertura para o outro, também não é o mesmo do que perguntar, mas esse é um erro comum. Para uma boa comunicação, as perguntas são muito importantes, mas o que vai demonstrar a escuta atenta é a forma que eu escuto e assimilo o que o outro está dizendo, e o que eu faço com as informações assimiladas (ROLLNICK; MILLER; BUTLER, 2009). Na Educação é muito comum que existam momentos para os alunos serem escutados, na Educação Infantil, por exemplo, existem os momentos de rodinha de conversa, no Ensino Fundamental acaba sendo alguns momentos esporádicos conduzidos pelas professoras.

Mas a habilidade de escuta vai além de momentos fixos, ela deve acontecer durante todo o cotidiano da escola. Outra habilidade tão importante quanto a escuta, é a **observação**, pois a partir dela podemos identificar dificuldades de socialização, de aprendizagem, assim como avaliar as deficiências no processo de ensino (DANNA; MATOS, 2015).

Outro aspecto muito importante da observação aliado com a escuta é identificar os interesses das crianças e adolescentes, para que assim os professores possam criar projetos que façam sentido para aquele grupo de crianças que está sendo atendido. No entanto, para que todos esses aspectos sejam identificados pelos professores, eles devem aprender a observar e treinar o seu olhar, para isso existem protocolos de observação que ajudam o profissional a treinar o seu olhar.

Acreditamos que ao possibilitar para o professor reflexões, com uma construção ativa, a partir de exemplo e prática, estamos oportunizando um processo de aprendizagem mútua em que cada um se torna “[...] educando e educador, mestre e aprendiz, informante e pesquisador do processo de ensinar-e-aprender com uma determinada significância” (GIROTTI, s/a, p.104). Assim, todos se tornam sujeitos pertencentes e importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos que além de iniciar uma nova proposta relacionada à construção da prática docente, esses segmentos precisam de tempo e investimento nas relações socioemocionais entre os pares envolvidos - professores e supervisoras - para que, assim, se estabeleça uma relação de confiança e, conseqüentemente, de abertura às novas mudanças.

Concomitante a essa prática, será intensificado os estudos sobre ABP - aprendizagem baseada em projetos, um modelo de ensino que consiste em “permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções” (BENDER, 2014, p.9). Nosso objetivo com a proposta da prática de projetos é valorizar os saberes dos alunos e os colocar como agentes ativos na aquisição das suas aprendizagens.

Como exercício e prática, os professores titulares seguirão sendo desafiados a egerem em suas rotinas, temas escolhidos pelos alunos, em que poderão associar ao componente curricular que o assunto se refere, fazendo relação com as habilidades estudadas no momento. A escolha deverá ser registrada no planejamento e realizada semanalmente, podendo seguir mais tempo, se for do interesse da turma. O desafio será a professora dar voz ao seu grupo, observando e acolhendo as ideias dos alunos, para então tornar essas pequenas ações em grandes projetos autorais.

Acreditamos que as professoras precisam se apropriar dessa nova forma de trabalho, por isso, é importante que sejam provocadas a novas reflexões, sendo encorajadas diariamente. Nosso objetivo é que o processo ocorra de forma construtiva e consistente, para que, posteriormente, as novas práticas sejam adotadas na construção dos planejamentos individuais/autorais de todas as professoras.

Nesse momento, as supervisoras estarão ainda mais atentas na conferência e devolutiva dos planejamentos e projetos, como estratégias para auxiliar as professoras no processo de mudança, atuando no que diz respeito à teoria e como isso repercute na prática.

Para isso, os planejamentos serão avaliados e a supervisão fará feedbacks com sugestões de propostas para uma maior qualificação, instigando cada professora a pesquisar, refletir, e visitar a sua ação docente, pois “O seu processo de ação-reflexão-ação, aprofunda e melhora sua prática pedagógica fazendo que tenha uma nova perspectiva dentro do processo de ensino aprendizagem” (SILVA; DAVI, 2018, p.145). Além disso, na última quarta-feira de cada mês (segundo semestre) acontecerá a Socialização de Boas-Práticas por segmento. Nesses encontros, as professoras serão convidadas a relatarem as experiências que consideraram de sucesso no processo de aprendizagem das crianças, ou seja, o que cada uma tem feito nas suas turmas, nos mais variados espaços e o que tem dado certo.

Esses momentos visam valorizar o trabalho autoral das professoras, como também incentivá-las a avaliarem suas próprias práticas, possibilitando a autoavaliação, além do compartilhamento com o grupo, que gera um clima de partilha e não de competição, possibilitando que tenhamos uma escola de qualidade e não uma ou outra turma de qualidade.

9.5.2 6º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio

9.5.2.1 Justificativa e Objetivo Geral

A formação continuada para os anos finais e ensino médio, é necessária para que o educador se mantenha atualizado e bem informado nas suas práticas, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos, mas, principalmente, em relação à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais, pois isso o auxiliará a tornar o aluno protagonista da sua aprendizagem.

A formação continuada tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

Portanto, temos como objetivo assegurar um ensino de qualidade cada vez melhor aos alunos, uma vez que permite que o educador agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos profissional e escolar e, assim, consiga propor estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

9.5.2.2 Desenvolvimento

A partir da parceria com a empresa MAESTRO EDUCAÇÃO, foi possível realizar uma proposta de formação continuada focada em Metodologia e Avaliação, na proposta temos a indicação que, “A educação contemporânea propõe um ensino que possibilite o protagonismo da aprendizagem, em que os estudantes de todos os níveis possam aprender desenvolvendo habilidades, atendendo ao processo de transformação da sociedade em que vivemos.

São muitas as reflexões sobre currículo, processos de ensino e aprendizagem, avaliação, de modo que se faz necessário promover formações de professores para que possamos buscar juntos uma atualização e um acompanhamento das mudanças advindas com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ressignificar o ensino tem sido um desafio constante para aqueles que acreditam que a educação deve ser organizada tendo em vista o desenvolvimento das potencialidades humanas, garantindo a elaboração de projetos de intervenção na realidade, visando um conjunto de propostas e ações, onde o ponto de partida seja o aprendiz e o seu conhecimento e o ponto de chegada seja o desenvolvimento de habilidades e competências aplicadas na (Re) Construção crítica da sociedade.

O processo de desenvolvimento de uma plataforma que contemple o currículo da escola, fez parte desse processo da formação dos professores.

É fato que a escola é um espaço de aprendizagem, convivência, ação política e social e por isso deve estar atenta aos problemas que afligem a comunidade educativa, possibilitando uma intervenção ativa nas questões sociais e ambientais. Os jovens de hoje fazem parte da geração digital, ou seja, dialogam com a tecnologia de uma maneira radicalmente diferente das três últimas gerações do século passado. Estes estudantes possuem uma série de informações sobre o mundo real e adquirem cada vez mais contato com o mundo global. Vivemos na era da informação e em uma sociedade pós-industrial. O Brasil hoje é referência mundial em vários aspectos; a tecnologia faz parte de nossas vidas, estamos conectados com o mundo. No entanto, a maioria das escolas ainda está organizada para o mundo industrial, com salas de aula preparadas para os estudantes do início do século XX. A Educação está cristalizada em um tempo que não volta e, que indica a cada instante, que a porta de passagem está aberta, em busca de novos espaços, novas salas, novas práticas.

O aprendizado é algo que deve ser definido, construído, materializado e conquistado por todos. O conhecimento vai muito além do que os livros podem revelar. Nosso pensamento é livre, e devemos navegar por todas as possibilidades que existem. No entanto, nos deparamos com pessoas viciadas em formatos prontos de saber. Crianças, Jovens e Adultos que não querem criar, pessoas que gritam por mudanças, mas não sabem o que querem mudar. Cabem às instituições de ensino e aos seus parceiros, propor uma nova abordagem, novas possibilidades, novos conhecimentos.

Observar, conhecer, compreender, relacionar, analisar e propor - a partir das conclusões construídas na interação - é mais que uma necessidade, é uma possibilidade de mudança. Para construir uma educação que seja realmente significativa é necessário gerar possibilidades para que o estudante construa seu conhecimento, desenvolva habilidades e amplie as competências. Cabe a todos os espaços de aprendizagem garantir o exercício da cidadania, um local de experimentações, da materialização dos sonhos, da ampliação da afetividade e das relações. Devemos acima de tudo, gerar o protagonismo, garantir o diálogo e os espaços harmoniosos.

9.6 ENCONTRO ENTRE EQUIPE PEDAGÓGICA E FAMÍLIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO DE AMOR

9.6.1 Justificativa e Objetivo

Com todo o contexto de incertezas e inseguranças que estamos vivendo nos últimos anos, se faz cada vez mais necessária uma grande proximidade das famílias. Pois se antes as angústias e dúvidas sobre o desenvolvimento das crianças e a organização da escola para dar conta dessas questões já eram recorrentes, atualmente todos esses sentimentos ficaram ainda mais evidenciados.

Portanto, entendemos que proporcionar um espaço de escuta e proximidade das famílias é fundamental para mantermos uma boa convivência, além de tê-las como aliadas nos processos de ensino e aprendizagem. Também entendemos que os espaços de escuta, feedback e avaliação devem ser contínuos, além de termos momentos para refletir, discutir e auxiliar os pais com estratégias que contribuam com o desenvolvimento saudável das crianças, tanto cognitivo quanto emocional.

O projeto tem como objetivo ouvir as famílias e conversar sobre temas pertinentes à Educação Infantil, a fim de que, escola e família desenvolvam, por meio do diálogo e de uma escuta atenta, uma relação mais próxima e de confiança.

9.6.2 Desenvolvimento

Os encontros acontecerão uma vez por mês, no final da tarde, organizados por nível de ensino, um dia para o Maternal, outro para o Jardim A e outro para o Jardim B, com proposições de temas pertinentes à Educação Infantil, conforme as demandas das famílias e o

contexto que o momento solicitar. Com duração de mais ou menos uma hora cada encontro, serão conduzidos pela Orientadora da Educação Infantil e/ou Psicóloga da escola.

9.6.3 Público alvo e Responsáveis

O público alvo do projeto são os alunos da Educação Infantil O projeto está sob responsabilidade da Psicologia escolar e Orientação Educacional.

9.7 PROJETO: “EDUCAÇÃO PARA O PROTAGONISMO: ASSEMBLEIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

9.7.1 Justificativa e Objetivo

Atualmente na Educação Infantil a discussão sobre o protagonismo das crianças e a escuta atenta estão cada vez mais frequentes, no entanto, criar um contexto de escuta e protagonismo real nem sempre é uma tarefa fácil. Sabemos que a cultura de centralizar o processo de ensino somente na figura do professor e colocar a criança numa posição passiva do seu processo de aprendizagem é algo cultural e difícil de se quebrar.

Para isso, é necessário considerarmos a Pedagogia-em-Participação, que consiste, especialmente, “[...] na criação de ambientes pedagógicos nos quais interações e relações sustentam, no cotidiano, atividades e projetos conjuntos, o que permite que a criança e o grupo construam sua própria aprendizagem e celebrem suas conquistas” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019, p. 29).

Diante dessa realidade, a equipe da Educação Infantil tem realizado espaços para discutir essas questões nas nossas formações por meio de reflexões a partir dos casos trazidos. Entendemos que esse é mais um dos processos para tornar as crianças cidadãs e participativas no meio escolar, como também tornar a professora mediadora e catalisadora desse processo.

O projeto tem como objetivo proporcionar um espaço de mediação e escuta, no qual as crianças possam falar abertamente, fazer parte de escolhas que as impactem de alguma forma e construir suas próprias considerações sobre o mundo. Conhecermos, mais profundamente, os interesses das crianças, necessidades e opiniões para que, assim, possamos oferecer uma educação significativa focada no protagonismo infantil.

9.7.3 Desenvolvimento

A Pedagogia-em-Participação permite que as crianças não apenas estejam presentes nas interações, discussões e até mesmo nas tomadas de decisões, como estejam, principalmente, envolvidas nesses momentos, sendo capazes de expressar suas opiniões e interesses, participando de maneira ativa e efetiva.

É possível escutar as crianças nos mais variados momentos, de maneira espontânea, como por exemplo: enquanto brincam, interagem com seus colegas, exploram espaços e materiais. Contudo, queremos criar ambientes seguros, a fim de proporcionar momentos bem definidos de escuta, para que as próprias crianças compreendam a importância destes encontros e de suas participações, assim como cada uma seja respeitada e considerada na sua totalidade.

A participação das crianças também pode acontecer nas tomadas de decisões em assuntos que impactam as suas vidas, seja pela participação democrática em conselhos ou assembleias escolares ou em espaços criados nas comunidades, seja expressando opiniões em suas casas. As várias maneiras de participação constituem não somente um direito, como também caminhos para possibilitar às crianças um desenvolvimento pleno, vidas mais significativas e o exercício e descoberta de suas diversas vozes, expressões e potencialidades (FRIEDMANN, 2020, p.40).

A participação ativa das crianças além da promoção do protagonismo, impacta diretamente e de forma positiva em aspectos do desenvolvimento moral. Quando existem espaços seguros, no qual possam ser realizadas discussões dos mais variados âmbitos e o indivíduo tem voz ativa e poder de decisão, esse sujeito, no caso a criança, estará se constituindo como um cidadão que compreende as organizações sociais e institucionais, pertencendo a esse espaço e se desenvolvendo, entendendo as regras que perpassam esses ambientes.

Percebendo as oportunidades de desenvolvimento que esse projeto pode proporcionar às crianças, estamos propondo que ocorram assembleias escolares⁴, inicialmente, mediadas

⁴ Tratam de temáticas envolvendo especificamente determinada turma, tendo como objetivo contribuir nas relações interpessoais, assim como desenvolvermos uma resolução de conflitos com base no diálogo. Os encontros são mediados por um adulto de forma a dar espaço para a participação ativa das crianças

pela Orientadora e Supervisora da escola, uma vez por semana, cada semana com uma turma de Jardim B, vislumbrando a possibilidade que a compreensão da proposta seja entendida pelos demais profissionais e as assembleias possam ser mais recorrentes, assim como comecem a ter a mediação das professoras em todas as turmas da Educação Infantil. Os encontros durarão em torno de trinta minutos, podendo ser flexibilizados de acordo com o interesse das crianças.

9.7.4 Responsáveis

Psicologia escolar, Orientação Educacional e Supervisão.

9.8 PROJETO: NOSSA ESCOLHA: COMPROMISSO COM CUIDAR

“Se no passado, mesmo em nome da religião, se discriminaram as minorias étnicas, culturais, políticas e outras, hoje queremos ser defensores da identidade e dignidade de toda a pessoa e ensinar as novas gerações a acolherem a todos sem discriminações. Por conseguinte, a educação compromete-nos a acolher o outro como ele é, não como eu quero que seja, como é e sem julgar nem condenar ninguém”. (Papa Francisco, 2021 - Vaticano, no Encontro Religiões e Educação: Pacto Educacional Global)

Na nossa caminhada de educador doroteano temos como missão a evangelização. A formação específica na Área do Ensino Religioso com as educadoras da Ed. Infantil ao 5º ano possibilita o entendimento da identidade cristocêntrica da nossa instituição, como também a possibilidade do diálogo inter-religioso.

Nesse ano de 2023 a proposta desenvolvida está expressa no cronograma a seguir:
CRONOGRAMA DE ENSINO RELIGIOSO 2023 - Formação Continuada
Pastoral Escolar em Ação: "Nossa escolha: compromisso com cuidar"

Dia	Temática	Local	Profissional/ Investimento/ Providenciar
15/02	1º Encontro: Entrega do cronograma e pasta Conhecimentos inseridos: Campanha da Fraternidade Calendário Litúrgico Semana Santa Páscoa e seus Significados Santa Paula Frassinetti Espaços da Escola - Ensino Religioso	Teatro 18h às 19h	SOR

22/03	2º Encontro: Encontro das Escolas Católicas	Teatro 18h às 20h	Direção
02/08	3º Encontro: Formação de Ensino Religioso	Teatro 18h às 19h	SOR

9.9 PROJETO: “A ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO NO ESPAÇO ESCOLAR”

9.9.1 Justificativa

Atualmente a escola pode ser concebida como um local plurifacetado, repleta de sentimentos, significados e expectativas a partir dos protagonistas (docentes, discentes e funcionários) nela inseridos. O ser e o fazer disciplinar neste contexto assumem vital importância para que a vivência dos valores e das regras de convivência sejam processos democráticos experimentados no seio da instituição educacional. Assim, “o processo educativo abre espaço para o ser humano posicionar-se frente às diferentes possibilidades que a realidade oferece na busca contínua de compreensão do sentido/rumo que deve dar à própria vida” (Projeto Pedagógico Santa Doroteia, 2007, p. 43).

O presente plano de ação justifica-se pela necessidade de ampliarmos nossas reflexões e práticas educativas no afã de orientarmos com eficácia e clareza os alunos do colégio Santa Doroteia.

9.9.2 Fundamentação Teórica - Refletindo a questão dos limites

Muito se têm debatido no âmbito social as questões que perpassam a crise de valores que atualmente vivenciamos. Em uma época de mudanças comportamentais afloram o que muitas vezes chamamos de crise de gerações, que parecem acompanhar o ritmo avassalador de um mundo estimulado pela comunicação e o conhecimento.

Para Pereira “quando a criança chega ao período escolar, já existem e continuam existindo outros fatores educacionais, não-formais, que vão embasando sua construção, seu conhecimento e sua maneira de interagir com o contexto social” (2004, p.100).

Após os anos iniciais a criança passa a ocupar um espaço com outros pares no sentido de construir e aprofundar uma série de conhecimentos planejados nas bases dos currículos escolares.

A escola ocupa um lugar fundamental para a continuidade do ensino e da aprendizagem dos valores e das regras de convivência social. Neste sentido torna-se necessário à atenção dos educadores envolvidos no processo pedagógico no que tange ao olhar atento aos comportamentos, anseios e expressões dos educandos.

Pereira expressa a relevância dos profissionais que atuam nas instituições escolares

entenderem limites como construção de valores pessoais que são desenvolvidos desde o nascimento e que a escola, além de ser um palco de expressão destes valores, deverá respeitá-los e incluí-los em seu trabalho educativo, favorecendo a análise, a auto-análise e a transformação dos seres humanos (PEREIRA,2004, p. 103).

Assim, o projeto intitulado “*A atuação do Coordenação de Curso no espaço escolar*” visará um repensar do espaço pedagógico dentro da própria instituição, tendo como premissa o diálogo e a escuta das expressões e sentimentos dos educandos e, com isso, contribuir para o processo emancipatório e criativo baseado no afeto e na vivência.

Segundo La Taille citado por Pereira (2004, p. 98), “o limite situa, dá consciência da posição ocupada dentro de algum espaço social – a família, a escola, a sociedade como um todo”.

Contudo, é comum verificarmos casos em que o desrespeito parece mediar as relações entre os alunos. Na prática observamos discussões, provocações, ofensas e agressões verbais e ou físicas que, impreterivelmente, exige por parte do adulto educador, um posicionamento firme e coerente para a resolução destes e outros entraves.

Para Pereira:

as relações estão geridas e embasadas no compreender e ser compreendido, no falar e escutar, na troca de ideias e na procura do entendimento. Por outro lado, esse mesmo eixo subjetivo de construção emocional pode levá-lo a não compreender as fronteiras do que lhe pertence, negando o respeito à opinião alheia, impondo sua maneira de ver o mundo e, utilizando-se de vários mecanismos para alcançar e realizar seu desejo, até mesmo, tornando-se indisciplinado. Aparece a ideia do “poder tudo” sem barreiras e da não-aceitação das fronteiras pessoais de cada ser (2004, p. 98).

Quando percebemos a importância de ser trabalhado os limites e a boa convivência nas nossas instituições familiares e sociais, estamos contribuindo para a formação de vínculos

baseados no respeito e na reciprocidade, em que a dinâmica interpessoal possa ser mediada pela liberdade e pela subjetividade do indivíduo.

Para Içami Tiba (2006) “disciplina não é obediência cega às regras, como um adestramento, mas um aprendizado ético, para se saber fazer o que deve ser feito, independentemente da presença de outros”. O autor conclui ainda que a ética é capaz de potencializar a questão disciplinar através da confiança e do amor.

Acreditamos, contudo, que para efetivarmos uma prática educativa condizente com as necessidades apontadas acima, é fundamental uma profunda reflexão sobre a própria natureza humana, natureza esta tão denegrada e fragilizada atualmente. Para tanto, se torna necessário redescobrirmos os vínculos que nutrem e promovem a cultura da vida em detrimento aos sentimentos e apelos de uma cultura de morte e destruição, pois, afinal de contas, a vida é um valor que ultrapassa fronteiras e gerações, transcendendo a cada instante o próprio homem e a sua história.

9.9.3 Objetivo Geral e Específicos

O objetivo geral do projeto é: Mediar as questões que perpassam os limites e as regras de convivência no colégio.

Os objetivos específicos do projeto são:

- Promover um ambiente propício para o desenvolvimento de relações calcadas na ética e na justiça;
- Despertar nos alunos uma consciência promotora da paz;
- Incentivar e valorizar o protagonismo juvenil responsável e comprometido com os valores solidários;
- Assessorar o corpo docente nos casos de transgressão das normas em todos os espaços da escola.

9.9.4 Ações a serem desenvolvidas

- Acompanhamento das rotinas dos alunos (horários de chegada, saída, recreio, deslocamentos, utilização do uniforme escolar) conforme Guia Informativo 2023;

- Realização de atendimentos (individual e/ou coletivo) sempre que existir a necessidade referendada pelo professor mediante o documento *comunicação professor*;
- Devolução para o professor das combinações realizadas com o educando ou grupo.
- Organizar grupos de conversa e de convivência com os alunos em conjunto com o setor de orientação.
- Realização de encontros com as turmas para informações e esclarecimentos sobre as regras e rotinas da escola.

9.9.5 Metodologia

A metodologia que norteará o trabalho pedagógico da Coordenação de Curso será o modelo sóciointeracionista, com ênfase ao diálogo e questões problematizadoras.

9.9.6 Avaliação

O fazer da Coordenação e Curso será considerado positivo sempre que cumprir com ‘*suavidade e firmeza*’ as orientações do colégio no que concerne ao comportamento desejado/ esperado do aluno, corroborando assim para a “construção de uma sociedade justa e fraterna, mediante a vivência dos valores evangélicos, que oferecem ao homem e à mulher critérios e referenciais para a sua realização plena” (Projeto Pedagógico 2007, p. 43), pois é na busca da verdade e na interlocução entre o “eu” e o “outro” que construímos e edificamos uma consciência crítica capaz de nutrir, impulsionar e transformar a realidade em si mesma.

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA, Gilson Almeida. **Limites e Afetividade**. Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO SANTA Doroteia, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina: limite na medida certa. Novos paradigmas**. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

10. CONTEXTO DOS EVENTOS DESPORTIVOS, CULTURAIS E DE LAZER

O Colégio credita grande confiança ao esporte, visando o crescimento físico como condicionador de um bom desenvolvimento psíquico e mental.

Dentro do esporte desenvolve-se, além da habilidade física, atitudes de responsabilidade, compromisso, solidariedade, fraternidade e justiça.

O Colégio proporciona as aulas de educação física, com professores especializados, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Além das aulas previstas na grade curricular, dá especial atenção ao desenvolvimento de Jogos Escolares, estimulando a iniciação a prática esportiva entre todos os alunos, independente de seus talentos e, assegurando a todos o acesso ao esporte.

As modalidades esportivas oferecidas com treinos em horários extraclasse sob responsabilidade da *Spell Sports*.

- Futsal (masculino e feminino)
- Handebol (feminino e masculino)
- Voleibol (masculino e feminino)
- Basquetebol (masculino e feminino)

A pastoral da juventude é viabilizada principalmente pela existência dos grupos de jovens que abrigam os interessados em alimentar sua vivência religiosa e crescer na fé. Os trabalhos são coordenados por professor integrante do SOR da Escola e estendem sua amplitude à comunidade local, em projetos de Evangelização e valorização da vida.

Paralelamente à programação pedagógica acontecem eventos educativos que estão ligados ao calendário cívico e religioso. A realização de eventos cabe aos professores envolvidos com os temas, que planejam, organizam e executam apresentações, envolvendo toda a comunidade educativa. Nestas oportunidades, nossos alunos e o professorado, expressam sentimentos e atitudes que retratam sua leitura da vida, reunindo seus dons à serviço do irmão. Através da habilidade de cada um formam um todo harmônico, revelador da importância do belo na rotina escolar diária.

10.1 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

O Colégio conta com a parceria de empresas profissionais para a oferta de atividades extracurriculares como futebol infantil, esportes coletivos, curso de robótica, atividade de música e canto e danças.

10.1.1 Escola de Futebol Bom de Bola

Desde 2004, a Escola de Futebol masculino - infantil (de 3 a 10 anos), realiza suas atividades em período vespertino nas dependências do Colégio, proporcionando um ambiente lúdico, esportivo com segurança e muita interação.

Administrada pelo Grupo Telos, a Escola de Futebol Bom de Bola conta com uma equipe de profissionais na área de educação física especializada em lidar com crianças oferecendo um trabalho adequado às necessidades de cada faixa etária.

10.1.2 Escolinhas Poliesportivas

As escolinhas poliesportivas oferecem diferentes esportes coletivos como incentivo para a atividade física para crianças e adolescentes, de segunda a quinta-feira, em período vespertino, no Complexo Monte Moro.

Atuando com grupos masculinos, femininos ou misto, a escolinha oferece futebol feminino, handebol misto, vôlei masculino e feminino e basquete feminino e masculino, sendo administrada pela empresa parceira Spell Sports.

10.1.3 Curso de Robótica

A empresa Pomar Ensino e Qualificação oferece a robótica educativa para alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da lógica, noção espacial, teoria de controle de sistema computação, pensamento matemático, sistemas eletrônicos, mecânica, automação, organização e planejamento de projetos, baseado no interesse do estudante.

As atividades são desenvolvidas no Espaço Maker do Colégio.

10.1.4 Atividades de Música e Canto

A Guitarríssima é uma escola de música parceira do colégio que proporciona experiências marcantes na vida dos alunos por meio de aulas de canto, guitarra, violão e teclado.

As aulas de música são destinadas a alunos de 3 a 17 anos e acontecem na sala de música do Colégio, em turno vespertino.

10.1.3 Dança

As aulas de dança proporcionam bem-estar e prazer, com atividades que ajudam na coordenação motora, flexibilidade, postura e muito mais benefícios para a saúde.

As aulas de ballet e jazz ministradas no Colégio são realizadas em parceria com a Escola de Danças Kitty, sendo praticadas nas modalidades ballet clássico (baby, infantil e preparatório de ponta) e Jazz (pré, infantil e infanto).

11. PROPOSTA CURRICULAR

A educação para a vida, inclui a formação integral das educandas, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social para assumirem-se, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança rumo a uma sociedade justa." (Const. 1851)

11.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta é a primeira etapa da Educação Básica, a qual contempla crianças de até cinco anos de idade, e, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), tem por finalidade o desenvolvimento da criança nos “[...] seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, Art. 29).

Para isso, buscamos construir um currículo permeado pelas brincadeiras e interações, que correspondem e respeitem as necessidades do desenvolvimento de cada criança, considerando a indissociabilidade entre o cuidar e educar, bem como os “[...] princípios éticos, estéticos e políticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva [...]” (BRASIL, 2018, p.7). O Parecer nº 01/2018 explana melhor esses princípios, conforme segue:

- princípio ético: é no ato de brincar, no faz de conta e nos jogos com regras que a criança estabelece esse princípio, respeitando o outro, compreendendo o mundo ao seu redor

e percebendo que está presente nele e que suas relações, tanto com as pessoas, quanto com os objetos e natureza precisam ter limites para uma boa convivência. Para isso, deve-se ofertar momentos de higiene pessoal, vestir-se, comer, apropriar-se do espaço e tempo, reconhecer os limites, criando uma consciência moral e desenvolvendo a autonomia;

- princípio estético: ocorre quando se estabelece relação de respeito entre criança/criança e criança/adulto, demonstrando e incentivando a singularidade, reconhecendo o valor de cada um, respeitando a diversidade. Para isso, é importante proporcionar experiências em que as crianças possam se manifestar de maneira criativa, por meio de diferentes linguagens: oralidade; musicalidade; dança; teatro; desenhos; pinturas; modelagens; etc.

- princípio político: se concretiza na vivência do princípio ético e estético, a fim de que a criança desenvolva seu modo de ser, agir e estar no mundo de forma a construir uma consciência democrática, crítica e justa.

Vale ressaltar que, o nosso currículo é pautado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual considera 10 competências gerais que inter-relacionam-se e desdobram-se no trabalho pedagógico proposto para as três etapas da Educação Básica, inclusive para a Educação Infantil. Essas competências devem estar articuladas à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento das habilidades, à aquisição de aprendizagens e à formação de atitudes e valores das crianças.

Como competências gerais a BNCC (BRASIL, 2018, p. 9-10) apresenta as seguintes:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

No que se refere à Educação Infantil, assim como consta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a BNCC também considera as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e a partir deles, seis direitos

de aprendizagem e desenvolvimento (conviver; brincar; participar; explorar; expressar; e, conhecer-se) que asseguram

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p.37).

A fim de que esses direitos sejam respeitados e garantidos, nós trabalhamos com a Pedagogia de Projetos, que possibilita às crianças

pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças (BARBOSA; HORN, 2008 p.35).

Dessa forma, as crianças assumem o papel de pesquisadoras e protagonistas do seu próprio aprendizado, pois têm suas opiniões, experiências, necessidades e vontades levadas em consideração. Desde o maternal incentivamos a pesquisa, a partir da Pedagogia de Projetos, pois por meio do ato de pesquisar, é possível instigar a curiosidade das crianças, bem como o levantamento de hipóteses e o pensamento crítico, a fim de qualificar todos momentos de aprendizagem e desenvolvimento.

Portanto, a partir das curiosidades, dos interesses e dos questionamentos das crianças e/ou da necessidade da turma, será trabalhado um “tema”, de maneira interdisciplinar, por meio dos seguintes Campos de Experiências (BRASIL, 2018, p.40-43):

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A partir desses campos, o professor acompanhará as crianças de maneira mais efetiva e integral, considerando as especificidades de cada uma. Assim, elas terão a possibilidade de desenvolver, de maneira significativa e saudável, os seus aspectos emocional, físico, cognitivo

e social. Além disso, também desenvolvemos o lado espiritual ao possibilitar que a criança tenha contato com o legado de Paula Frassinetti, nossa fundadora, desde cedo.

Por meio do brincar e da interação com o outro, as crianças vão se constituindo como sujeitos, ou seja, se reconhecem enquanto crianças e compreendem o lugar que ocupam nos contextos em que estão inseridas. Dessa forma, é possível oportunizar a elas diferentes vivências e, conseqüentemente, aprendizagens mais significativas.

Para isso, é importante compreender que a infância é considerada uma construção social, ou seja, uma “[...] condição mutável, histórica e socialmente situada” (SARMENTO, 2013, p.133). Logo, “mais do que estar inserida em uma sociedade e ser influenciada por outras gerações, a criança também faz parte de uma geração, em função da cultura que ela produz e transforma” (LUIZ; MARCHETTI; GOMES, 2016 apud SANTOS, 2019, p.18). Além disso, cada criança tem suas singularidades, ou seja, tem necessidades, potencialidades e dificuldades específicas, bem como está inserida em um contexto sociocultural único, que as diferem umas das outras. Portanto, se há diversos sujeitos, contextos e culturas, não podemos considerar apenas uma infância, mas sim uma variedade de infâncias, uma vez que reconhecemos e valorizamos a pluralidade existente.

11.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros (BNCC, p.57, 2017).

Esses aspectos devem ser considerados, pois são determinantes para uma aprendizagem de excelência, por isso, valorizamos o contexto e as vivências pessoais e individuais do estudante, respeitando a sua bagagem cultural e social. Para que esse processo seja possível, consideramos o conhecimento prévio de cada aluno e evidenciamos as suas aprendizagens, motivando-o a pensar de forma autônoma, crítica, coerente e lógica. Neste sentido, a proposta do Ensino Fundamental, organiza a aquisição do conhecimento através da consolidação das aprendizagens prévias que o estudante traz, valorizando seus saberes e ofertando novos conhecimentos, a partir da interação do aluno com os objetos do conhecimento propostos, de acordo com as competências e habilidades indicadas para cada

ano, na Base Nacional Comum Curricular. Consideramos, ainda, medidas “[...] para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas” (BNCC, p. 59, 2017).

Os objetivos do Ensino Fundamental são operacionalizados a partir da execução das seguintes estratégias:

- Planejamento e organização da proposta pedagógica, a partir das habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Gaúcho, descritos no plano de estudos do colégio;
- orientação e formação dos professores de 1º ao 9º ano, a fim de qualificar a organização dos planos e propostas de aula;
- período de avaliação diagnóstica para identificar as especificidades de cada ano escolar, através de um trabalho realizado por turma;
- direcionamento das atividades, com base no diagnóstico, atendendo as demandas dos estudantes, a partir da escuta ativa, observação e investigação das necessidades e particularidades do grupo;
- momentos de reflexão sobre a filosofia e princípios cristãos que embasam a proposta do colégio, pautados pela pedagogia de Paula Frassinetti, que compromete-se ao processo de formação permanente, envolvendo todas as dimensões da pessoa;
- reflexão, análise e compreensão dos objetos de conhecimento, a partir de uma prática mútua (professor e aluno), evidenciando os saberes dos estudantes e colocando-os como protagonistas de suas aprendizagens;
- uso das tecnologias digitais como recurso de apoio às aulas desenvolvidas pelos professores;
- aprendizagem baseada em projetos, relacionada com a proposta e os objetos de conhecimento desenvolvidos nas turmas;
- carga horária estendida, no componente curricular da Língua Inglesa, a fim de instaurar a Metodologia do Doroteia Growing e executar a proposta do aluno bilíngue;
- Exploração e utilização dos espaços diversos da escola (Laboratórios, Espaço Maker, Sala Hub Tech, Sala GrowING Space, Sala de Música, Sala de Arte, Capela, Teatro, Quadras e pátios) a fim de dinamizar as propostas

e oportunizar aulas atraentes e interativas aos alunos;

- Incentivo a pesquisa a partir da motivação na participação da Mostra de Iniciação Científica, Concurso de Redação, Olimpíada de Matemática e demais atividades que envolvam um trabalho interdisciplinar e evidencie as aprendizagens dos alunos dentro e fora da escola.

Essas estratégias foram pensadas a fim de que se atinja os objetivos propostos para o Ensino Fundamental. É importante destacar o papel e a finalidade do diagnóstico escolar, pois é a partir da análise deste registro, que somos capazes de identificar as questões encontradas em cada ano. A maioria das estratégias mencionadas foram elaboradas a partir da reflexão sobre as questões identificadas nos grupos. Neste sentido, entendemos que precisamos considerar o novo modelo de estudante, impactado pelo contexto educacional atual, com diversas questões relacionadas à aprendizagem, o que impõe grandes desafios à tarefa educativa, exigindo ainda mais reflexão e planejamento intencional nesta fase escolar, de modo a sanar as dificuldades e lacunas apresentadas em todos os anos do Ensino Fundamental.

A proposta educativa, bem como os objetos de conhecimento propostos nos planejamentos de aula, visam sanar as questões mencionadas. Atrelado a isso, iremos desenvolver a pedagogia de projetos, um modelo de ensino que consiste em “permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções” (BENDER, 2014, p.9). Essa proposta visa dar voz e autoria aos grupos, de modo que a aprendizagem faça sentido aos estudantes. O aluno precisa ser desafiado diariamente e os objetos de conhecimento precisam contemplar a sua integralidade, de modo que ele seja preparado para se colocar diante dos desafios impostos pela sociedade, atuando como protagonista de suas ações. Para isso, trabalharemos também com a proposta do Projeto de Vida, trazendo o estudante à consciência da responsabilidade da sua atuação social, projetando a resolução dos desafios e das situações diárias

Para crianças do Ensino Fundamental, projetar a vida adulta com simulações de experiências do mundo do trabalho mais lúdicas, métodos ativos, encenações, brincadeiras, jogos cooperativos e teatrais mantêm o brilho e a espontaneidade, além de contribuir para o processo de internalização de regras e saberes (BNCC, 2017).

O projeto de vida é contemplado no planejamento dos professores do 1º ao 5º ano, no decorrer da realização das propostas. Do 6º ao 9º ano é utilizada a Metodologia OPEE.

Por fim, a proposta do Ensino Fundamental, compreende [...] aspectos cognitivos e afetivos, intelectuais e práticos, políticos, singulares e coletivos, ou seja, implica em ser receptivo para os aspectos humanos que passam a ser explorados intencionalmente (BNCC, 2018) e atende a Pedagogia pautada no evangelho, de nossa fundadora Paula Frassinetti, que compromete-nos num processo de formação permanente que envolve todas as dimensões da pessoa (EDUCAR PARA NÓS, 1991, p. 14) desvendando

a inteligência para compreender a realidade no qual vive; situar-se nela; formar uma justa hierarquia de valores. A vontade para amar a vida e enfrentá-la com coragem, particularmente, nas dificuldades; saber fazer escolhas, mesmo que custem renúncias e sacrifícios; descobrir e assumir o projeto de Deus sobre a própria vida [...]

(EDUCAR PARA NÓS, 1991, p. 14)

11.2.1 Anos Iniciais - 1º ao 5º ano do ensino fundamental

Nos Anos Iniciais a construção das aprendizagens ocorre a partir da interação dos estudantes com os objetos de conhecimento esperados para cada ano. Nos três primeiros anos, o objetivo é assegurar a aquisição e a continuidade das habilidades que constituem o bloco pedagógico previsto, conforme a orientação do art. 30 da Resolução CNE/CEB nº 7/2010, que considera

[...] os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos (BRASI, 2010, p. 9).

Nesta etapa, "a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender" (BRASIL, 2017, p. 59).

Embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize (BRASIL, 2017, p. 89).

Assim, o primeiro ano é a primeira etapa concreta do processo de alfabetização. Neste momento da aprendizagem as crianças são inseridas no mundo letrado, a partir da sistematização de atividades que envolvem a escrita. É muito importante destacar essa fase do desenvolvimento, de modo a dar continuidade ao processo da Educação Infantil, tendo atenção

à ruptura que pode ocorrer entre uma etapa e outra. Percebemos que as crianças chegam no 1º ano com uma considerável expectativa em relação a aprendizagem da leitura e escrita, entretanto, entendemos que elas precisam consolidar aprendizados importantes iniciados na Educação Infantil, que são pré requisitos para o processo de alfabetização. Por esse motivo, iniciaremos a proposta do 1º ano, com um período de adaptação, onde as crianças aprenderão através da brincadeira, irão explorar o novo espaço e serão desafiadas a desenvolver a autonomia e adquirir a segurança necessária para adentrar ao novo processo. Para isso, torna-se necessário “estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo” (BRASIL, 2017, p 53). Portanto, para atender as demandas do processo de aprendizagem no 1º ano, serão desenvolvidos projetos específicos, com o objetivo de incentivar a leitura e a escrita e trabalhar as demais habilidades previstas para o 1º ano, conforme a indicação da BNCC.

No 2º ano, serão intensificados os estudos da leitura e escrita. Neste ano, os alunos já entenderam a função social da escrita e já estão avançados nos níveis de leitura. Por isso, já são capazes de alcançar habilidades mais avançadas, a partir da oferta de diferentes suportes de leitura e a realização de diferentes projetos literários. Os conhecimentos matemáticos ampliam-se com a sistematização das operações e a resolução dos problemas. O reconhecimento do espaço físico e social, se dará pela valorização do ambiente e das pessoas que o cercam. A formação cristã é enfatizada.

No 3º e 4º ano há um aumento na complexidade dos objetos de conhecimento. Dentro deste contexto, esperamos que os estudantes possam buscar autonomia para a aquisição de suas aprendizagens, a partir de uma ação reflexiva e significativa.

No 5º ano existe uma preocupação maior com o preparo para a transição da unidocência para a pluridocência, por isso, os estudantes, são constantemente desafiados a desenvolverem autonomia, organização e rotina, para a realização das atividades, como: organização dos seus materiais (que na próxima etapa serão fragmentados por componente curricular, conduzidos por um professor específico), resolução de problemas, autoria na realização das atividades propostas, utilização do material didático, independência para a realização dos estudos e, por fim, segurança para colocarem-se como agentes de suas aprendizagens.

Durante os 5 anos do Ensino Fundamental, é valorizada a pluralidade de contextos

encontrados em sala de aula, a fim de atender todas as demandas. O trabalho pedagógico está caminhando para uma linha mais autoral, que dará ainda mais voz aos alunos e ao trabalho do professor. Entendemos que essas ações fazem parte de um processo, por isso, seguimos com a proposta de planejamento paralelo entre as turmas, entretanto, intensificando e autorizando cada vez mais nossos educadores, para que sintam-se seguros e habilitados para a prática autoral. Todos esses movimentos compreendem o alcance de uma prática com sentido para quem aprende e para quem ensina. Salientamos que na descrição dos anos, destacamos o processo de alfabetização, devido a evidência que tem no 1º, 2º e 3º ano, mas, reiteramos que todos os componentes curriculares são explorados e trabalhados com projetos específicos e organizados por ano, práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios construídos pela via do coração e do amor, que evidenciam os estudantes em todos os aspectos, possibilitando o sentimento de pertencimento com a escola, a partir de uma aprendizagem fruída e significativa.

11.2.2 Anos Finais - 6º ao 9º ano do ensino fundamental

O ensino fundamental compõe, juntamente com a educação infantil e o ensino médio, o que a Lei Federal nº 9.394, de 1996 — nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional —, nomeia como educação básica e que tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Com a implementação da BNCC, as principais mudanças no Ensino Fundamental – Anos finais vêm da necessidade de desenvolver, dentro das instituições de ensino, os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores essenciais para o século XXI.

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. (BNCC).

Esse entendimento do adolescente como sujeito em desenvolvimento (evidenciada tanto pela BNCC quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais) enfatiza a necessidade de a escola e o profissional da educação buscarem compreender e dialogar com as formas particulares de expressão dos estudantes nesta etapa de ensino. Isso se relaciona, especialmente, com o

envolvimento com a cultura e a comunicação nos meios digitais – mas na verdade vai muito além disso.

Uma das principais mudanças no Ensino Fundamental – Anos finais – e ao longo de toda a Educação Básica – conforme a proposta da BNCC, é a definição de um conjunto de 10 competências gerais. As competências gerais são a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC)

Nos anos finais do ensino fundamental, a metodologia a ser trabalhada nas diferentes áreas do conhecimento está embasada na interação do aluno e objeto de conhecimento, mediado pela intervenção pedagógica e didática do professor.

As áreas de conhecimento constituem importantes marcos estruturados de leitura e interpretação da realidade, essenciais para garantir a possibilidade de participação do cidadão na sociedade de uma forma autônoma. Ou seja, as diferentes áreas, os conteúdos selecionados em cada uma delas e o tratamento transversal de questões sociais constituem uma representação ampla e plural dos campos de conhecimento e de cultura de nosso tempo, cuja aquisição contribui para o desenvolvimento das capacidades expressas nos objetivos gerais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais os alunos se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo, devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Nesse período escolar os alunos retomam e ressignificam as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundando e ampliando seus repertórios acadêmicos.

O ponto mais relevante dos anos Anos finais do Ensino Fundamental, se direciona cada vez mais para a intenção de despertar a autonomia e o protagonismo dos estudantes, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio.

11.3 ENSINO MÉDIO

A proposta pedagógica está fundamentada na BNCC, isso em todo o Ensino Médio que é caracterizado pelo desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes aos interesses e necessidades dos jovens.

A contextualização dos conteúdos também tem relevância no cotidiano do curso, pois os alunos confrontam os conhecimentos adquiridos com a realidade circundante. A construção de competências e o desenvolvimento mais integrado, interdisciplinar, dos conteúdos passam necessariamente pela contextualização, ou seja, pela relação entre os conteúdos e as situações nas quais eles se produziram ou se aplicam.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ensino visando à aplicação da autonomia e da cidadania, do senso crítico e da criatividade, tanto nas rotinas escolares quanto nas atividades extracurriculares.
- Estimular a formação de vínculos e a valorização da vida.
- Reconhecer a pluralidade cultural e as diversas formas de manifestações artísticas, desenvolvendo o senso estético.
- Ensinar o aluno a visualizar o conteúdo aprendido no meio que o cerca, sabendo que tem a possibilidade de ser o agente da mudança na sua vida, desenvolvendo a capacidade de lidar com as pressões diárias.
- Estimular os alunos a utilizarem todos os instrumentos e métodos que facilitem a aprendizagem.
- Ensinar a utilizar as informações de forma criteriosa e sempre debater expondo suas ideias com respeito e empatia.
- Promover um ambiente saudável e seguro para que os adolescentes desenvolvam o autoconhecimento e tenham percepção de suas emoções.

A formação integral está vinculada às Instituições Pedagógicas da Madre Fundadora: “Santa Paula, alicerçando e fortalecendo a missão dos educadores”.

Trabalhamos para uma "aprendizagem motivadora e significativa", cercada de elementos que digam respeito à vida dos alunos e da comunidade em que vivem.

Através desta aprendizagem, buscamos o protagonismo Juvenil, na criação de espaços para debates, foros e seminários.

Proporcionamos o uso das Tecnologias aplicadas à educação, como ambientes Virtuais (Lônica, Livros Digitais, ambientes de aprendizagem que ampliem o repertório dos estudantes.

Para prepará-los para os desafios futuros, disponibilizamos simulados modelo Ufrgs e

ENEM, vinculado com a proposta do Projeto de Vida. Temos que ter Intencionalmente na nossa prática, é dessa forma que o nosso aluno se aproxima da fase adulta e fará parte do mundo, utilizando os recursos tecnológicos que a ele são oferecidos de forma consciente e construtiva, contribuindo para uma vida mais digna, seja no que diz respeito às relações humanas, seja em relação à vida no planeta.

Além disso, nossa matriz curricular também evidencia a preocupação em oferecer ao aluno outras possibilidades de escolha e exercício da autonomia, tendo em vista suas habilidades e interesses, por meio da oferta de disciplinas eletivas para os estudantes da 2ª e 3ª série do Ensino Médio.

11.4 TUIN (TURNO INVERSO)

“No ato de Brincar a grandeza de Educar”

Nossa proposta visa atender as famílias de nossos alunos na carência de encontrar espaço seguro e saudável que dê continuidade aos cuidados recebidos em casa.

O Tuin proporciona um ambiente seguro que possibilita à criança a continuidade de seus estudos sem sobrecarregá-la de informações, convivendo em espaços alegres e estimuladores visando a construção do conhecimento através da ludicidade.

11.4.1 Proposta do TUIN

- ocupar o tempo da criança com organização, mas sem rigor;
- atendimento lúdico com mais qualidade e menos quantidade;
- auxiliar nos temas, estudos para provas e trabalhos escolares com orientação;
- propiciar ao aluno um espaço para descansar, descontrair e brincar.

11.5 PROJETO DOROTEIA GROWING

11.5.1 Justificativa e Objetivo Geral

O Doroteia Growin surgiu a partir do StandFor Evolution, que é um programa com ampliação da carga horária de Língua Inglesa (3 horas semanais), do selo internacional da FTD Educação, que nasceu para empoderar o ensino-aprendizado de inglês nos colégios,

tornando os alunos cidadãos do mundo e preparados para interagir além dos muros da escola.

Isso porque, conforme consta na BNCC, “aprender a Língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural [...]” (BRASIL, 2017, p. 241). Por isso, cabe a nós, instituição educacional, oportunizar o maior número de contato possível entre os nossos estudantes e a Língua Inglesa.

Portanto, o Doroteia Growing é um programa de carga horária estendida que tem por objetivo formar alunos bilíngues ao final da Educação Básica.

11.5.2 Desenvolvimento

Atualmente o Doroteia Growing acontece do Maternal A da Educação Infantil até o 7º ano do Ensino Fundamental. Isso porque, compreendemos ser de suma importância que as crianças tenham contato com a Língua Inglesa desde bem pequenas.

Para isso, na Educação Infantil as crianças têm contato com a Língua Inglesa por meio de experiências, contextualizadas com o projeto pedagógico que a professora titular está trabalhando com a turma. Além disso, a partir do Jardim A as crianças têm acesso ao livro didático e plataforma digital que auxilia na aquisição dessa nova língua, de maneira lúdica.

No Ensino Fundamental, os alunos têm contato com a Língua Inglesa por meio do livro didático, plataforma digital e vivências, o que possibilita a aquisição de saberes linguísticos importantes para o desenvolvimento da cidadania ativa, interação e mobilidade.

Para que o programa tenha uma maior qualidade e os professores sejam bem capacitados, contamos com a parceria da FTD nas seguintes ações:

- acesso e utilização da plataforma digital;
- apoio na contratação dos professores de Língua Inglesa;
- implantação do programa StandFor Evolution, por meio de formação pedagógica e de treinamento para uso dos materiais didáticos;
- formação continuada com professores da Língua Inglesa e Equipe Pedagógica por meio de cursos específicos;
- suporte contínuo para o professor por meio de observações das aulas e

momentos de feedbacks;

- formação acadêmica docente por meio de eventos com palestrantes internacionais;
- reuniões com famílias e equipes;
- eventos de imersão para os alunos, como contação de histórias e intercâmbios na sala de aula.

Além disso, nós contamos com um Coordenador de Língua Inglesa para acompanhar os professores de Língua Inglesa de toda nossa Educação Básica (da Educação Infantil até o Ensino Médio). O coordenador fica responsável pela:

- formação continuada dos professores: organização e condução de reuniões mensais;
- acompanhamento das atividades semanais e mensais, visando auxiliar os professores nas preparações das aulas, bem como no alinhamento dos conteúdos propostos;
- observação das aulas, a fim de auxiliar os professores no desenvolvimento e aprimoramento das suas práticas pedagógicas;
- auxiliar a supervisora nos feedbacks;
- reuniões com famílias e equipes;
- revisão e correção de todos os materiais (digitais e impressos).

Portanto, o programa Doroteia Growing vai instrumentalizar e capacitar o nosso estudante para que ele esteja, devidamente, preparado para utilizar o inglês não só na escola como também no seu meio social, aliando esse importante aprendizado ao seu projeto de vida e, conseqüentemente, tornando-o um aluno bilíngüe.

11.6 PROPOSTA CURRICULAR PARA ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E/OU COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

A Educação Inclusiva das pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais se constitui no maior desafio educacional atual. Não resta dúvida que este posicionamento é o mais ético e correto, uma vez que procura respeitar as diferenças. Os princípios da Escola Inclusiva encontram respaldo filosófico, legal e político-educacional na

Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948); na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), que garante em seu artigo 208, inciso III, assim como no ECA- Estatuto da criança e do adolescente (1990) no inciso III "o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino"; na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989); na Declaração de Salamanca, resultante da Conferência Mundial sobre Educação para Necessidades Especiais: Acesso e Qualidade, que ocorreu na Espanha em junho de 1994, transformou-se, pela sua importância, em um marco na educação, pois a partir desta o mundo passa a falar, praticar, pesquisar e divulgar a inclusão; na Política Nacional de Educação Especial (1994); no Plano Decenal de Educação para Todos (1994); e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, em seu inciso "I Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial".

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDBEN 9394/96, organizada nos moldes da Constituição Federativa do Brasil de 1988, fez uma nova leitura sobre a Educação Especial, no artigo 58, onde diz ser esta a "modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, assegurando o direito de matrícula nas escolas regulares".

Na atual Resolução No 4 do CNE - Conselho Nacional de Educação, de 2 de outubro de 2009, de acordo com o Art. 3º: A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o Atendimento Educacional Especializado - AEE como parte integrante do processo educacional.

Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.

Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou

combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A reflexão sobre os alunos da Educação Especial, compõe um dos fundamentos primordiais da escola regular. Nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001, p.20), a inclusão é definida como:

A garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões de vida.

Nesta perspectiva, além do compromisso humano, o projeto político inclusivo aproxima nossas ações para a dimensão pastoral, que se preocupa com o anúncio da Boa Nova do Reino a todos aqueles que se encontram nas mais diversas situações, principalmente aqueles que são de alguma forma excluídos da sociedade.

Neste âmbito, a Escola se inclui como "instrumento de pastoral", levando aos seus alunos com deficiência, a Palavra como fonte de vida. Remetemo-nos às palavras da Madre Fundadora que diz: "Lembremos que Jesus Cristo já ensinara que quando vestimos os que estão nus, quando alimentamos os famintos, quando olhamos e cuidamos dos "pequeninos" estamos fazendo a Ele o mesmo. Por isso, o "outro" é a oportunidade que temos de realizar a Justiça, a Verdade e o Bem."

Santa Paula nos deixa a mensagem que compete a nós educadores da família Doroteia, alimentar aqueles que são famintos de atenção, afetividade, esperança; olhar e cuidar aqueles que carregam consigo limitações que os impedem de alcançar seu pleno desenvolvimento e acolher o outro acreditando que possa ser "portador de Deus".

Desta forma nos vemos comprometidos com o outro e suas especificidades sendo ele destinatário também, da educação evangélico-libertadora, que embasa nossa proposta. Muito mais que um mero atendimento e legislação vigente, nossa resposta está voltada para um atendimento que propõe a inclusão das pessoas com deficiência, bem como ao acompanhamento de alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais (o conceito de necessidades educacionais especiais, que passa a ser amplamente disseminado, ressalta a interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social. No entanto, mesmo com uma perspectiva conceitual que aponte para a organização de sistemas educacionais inclusivos, que garanta o acesso de todos os alunos e os apoios necessários para sua participação e aprendizagem, as políticas implementadas pelos sistemas

de ensino não alcançaram esse objetivo – Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva) visando seu desenvolvimento de forma integral, ou seja, física, social, intelectual e espiritual, numa atitude evangélica para a construção do Reino. Para o atendimento dos alunos com deficiência, a Escola busca uma adequação tanto no aspecto físico (conforme exigências legais), quanto na formação e capacitação dos profissionais envolvidos, por meio de palestras, encontros para estudos com especialistas, participação em cursos de especialização, etc. Como também para as questões voltadas para a dinâmica curricular da escola. As Instituições estão preparadas para atender as demandas das dificuldades que surgem com a aprendizagem e nas relações de convivência do estudante.

Esse dinamismo curricular se faz necessário. Essas adequações circunstanciais implicam a planificação pedagógica e ações docentes que se baseiam em critérios, tais como: o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o estudante.

De um modo geral, podemos dizer que, a dinâmica dos processos inclusivos que incluem a vida da escola, organiza todas as necessidades que devem ser respeitadas neste caso. Algumas características facilitam o atendimento às necessidades educacionais, tais como aponta o texto "Saberes e Práticas da Inclusão - Recomendações para a construção de Escolas Inclusivas" (MEC - 2006, p.61): flexibilidade, isto é, a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou de conhecimento, num tempo determinado; acomodação, ou seja, a consideração de que, ao planejar atividades para uma turma, deve se levar em conta a presença de alunos com necessidades educacionais especiais e contemplá-los na programação; trabalho simultâneo, cooperativo e participativo, entendido como a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas, embora não o façam com a mesma intensidade, em necessariamente de igual modo ou com a mesma ação e grau de abstração.

Desde a chegada destes alunos na Escola, até sua integração no grupo onde irá cursar o ano ou nível, a família será recebida pelos profissionais do SOE e, em casos nos quais haja a necessidade, pela Coordenadora de Processos Inclusivos para uma entrevista (anamnese) a fim de conhecer a história deste aluno e o contexto em que vive. Nesta oportunidade fica estabelecido que a família firma uma parceria com a Escola, disponibilizando o suporte clínico com especialistas, a fim de suprir o atendimento nas áreas em que os alunos apresentam defasagens, seja de ordem neurológica, física, cognitiva, sensorial ou emocional.

Salientamos que para a adaptação de pequeno porte, o professor terá autonomia suficiente na definição de meios e estratégias de ação que julgar adequados ao propósito a que se destinam. A esta autonomia juntamos uma grande parcela de responsabilidade na condução de decisões que contemplem reflexão e análise.

A Resolução CEEEd nº 368 de 23/02/2022 institui normas complementares para a oferta da Educação Especial nos termos do parecer CEEEd nº 001/2022 e revoga, entre outros, o Parecer CEEEd nº 056/2006, tornando válida a seguinte redação do novo Parecer, publicado em 14/02/2022.

“Para a organização das turmas, recomenda-se às escolas e suas mantenedoras, visando a qualidade da educação ofertada, a inclusão de, no máximo, 3 (três) crianças/estudantes com deficiência, TEA e AHSD, devendo optar ou por profissional de apoio escolar ou pela redução do número máximo de crianças/estudantes por turma, conforme segue: - com a inclusão de até 2 (duas) crianças/estudantes, deve ter ou a redução de 10% ou o profissional de apoio escolar; - com a inclusão de 3 (três) crianças/estudantes, deve ter ou a redução de 20% ou o profissional de apoio escolar”;

Cabe à Escola uma atenção especial quanto à temporalidade, ou seja, ao tempo necessário para que o aluno com deficiência evidencie as competências de um determinado ano. Pode ocorrer, muitas vezes, a necessidade de um tempo maior para a aprendizagem dos conteúdos de um determinado ano escolar. Cumpre ao professor e à equipe pedagógica o acompanhamento das respostas do aluno para, a partir daí, delinear um cronograma personalizado, conforme o ritmo de aproveitamento de cada um. Convém lembrar que todo este movimento deverá ser acompanhado pela família para que, ciente da carência de um tempo maior no ano, entenda e aceite a medida adotada.

Cabe à equipe de SOE, em conjunto com a Coordenação dos Processos Inclusivos, bem como, junto aos professores, a reflexão sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem destes alunos, mediante pareceres descritivos e periódicos que contemplem informações sobre o processo de aprendizagem, evidenciando as potencialidades e as habilidades do estudante, considerando as suas necessidades específicas e seus progressos frente às situações educacionais propostas e a estruturação da adaptação curricular de grande porte.

Este instrumento (pareceres descritivos) servirá como objeto de estudo para que possamos analisar e modificar a prática docente conforme as necessidades apresentadas

pelos estudantes.

Conforme a resolução CNE/CEB nº4/2009, aos educandos com deficiência (física, intelectual ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, bem como estudantes que apresentem transtornos funcionais específicos de aprendizagem (disgrafia, discalculia, disortografia, dislexia, dispraxia, TDAH) caso tenham necessidade, oportunizamos o Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos com intuito de complementar ou suplementar a formação do educando, por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Conforme o Decreto 7.611/2011, no seu:

Art. 2º A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

§1º Para fins deste Decreto, os serviços de que trata o caput serão denominados atendimento educacional especializado, compreendido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado das seguintes formas:

I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou

II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.

É importante que tenhamos em mente a relevância do processo, em que caminhamos lado a lado com o aluno, construindo conhecimento, no seu ritmo, sem pressa de resultados quantitativos, mas com a certeza de que oferecemos inúmeras oportunidades de aprendizagem àqueles que necessitam de um modo diferenciado de aprender.

Para os alunos que apresentarem necessidades educacionais especiais, oportunizamos, quando necessária, a Adaptação Curricular Individualizada mediante uma avaliação clínica (psicopedagógica, psicológica, neurológica, fonoaudiológica, etc.) a(s) qual(is) fornecerá(ao), informações sobre peculiaridades e individualidade de cada educando, entre elas, quais as deficiências deste sujeito e quais as competências traz de sua de vida.

A partir disso, cada educador fará adaptação curricular individualizada conforme a necessidade funcional de cada aluno. As adequações de pequeno porte, são modificações

promovidas no currículo, pelo docente, de forma a permitir e desenvolver o processo de aprendizagem a participação dos estudantes que apresentam necessidades especiais e/ou deficiência no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular. Essas adequações encontram-se no âmbito de responsabilidade e de ação do docente em conjunto com a equipe pedagógica. Podem ser em relação aos objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e/ou temporalidade, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa, e/ou técnica.

11.6.1 Plano de Ação AEE

11.6.1.1 Justificativa e Objetivos Específicos

O Colégio Santa Doroteia procura em todas as ações educativas, a conexão direta com a Evangelização, tendo como um dos princípios o respeito ao próximo e as suas diferenças, buscando uma educação de qualidade a todos, constituindo uma reconhecida trajetória na rede privada de ensino regular. Sendo assim, para que este trabalho seja significativo em sua plenitude faz-se necessário os recursos e serviços oferecidos na Sala de Recursos, buscando complementar e/ou suplementar aos estudantes com deficiência, matriculados em nossa escola, condições de acesso, participação e aprendizagem, minimizando as diferenças que compreendem a diversidade vivenciada.

Portanto o Plano de Ação AEE é um projeto que tem como objetivo geral Oferecer o atendimento educacional especializado no turno inverso, através da Sala de Recursos, aos alunos matriculados que apresentem alguma necessidade educacional especial e/ou com deficiências, complementando e/ou suplementando sua formação escolar e preparando-os para terem autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas na sociedade com base nos fundamentos de uma escola cristã.

O projeto com como objetivos específicos:

- Acolher a demanda apresentada pelo Serviço de Orientação Escolar (SOE) da escola em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais;
- Avaliar através de instrumentos pedagógicos o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais encaminhados pelo SOE;
- Elaborar e executar o plano de atendimento individual na sala de recursos, com

base nas questões observadas durante a avaliação;

- Atender individualmente, dupla ou trio, os alunos com necessidades educacionais especiais e/ou com deficiência, buscando aprimorar seu desenvolvimento sócio-cognitivo, possibilitando um melhor desempenho no processo de aprendizagem;

- Trabalhar em constante integração com a equipe pedagógica;

- Coordenar a equipe de monitores, organizando suas rotinas e dinâmicas de trabalho, bem como supervisionar sua atuação;

- Participar das reuniões com suporte clínico em conjunto com a equipe pedagógica sempre que houver necessidade;

- Participar dos Conselhos de Classe;

- Realizar visitas na sala de aula e nos diferentes espaços escolares, a fim de observar como está ocorrendo a participação do aluno com necessidade especial e/ou deficiência na escola, orientando, os professores com ideias e sugestões para a melhor inclusão dos mesmos;

- Orientar, juntamente com o Serviço de Supervisão Escolar (SSE), a elaboração do planejamento/ficha de adaptação curricular individualizada;

- Orientar os professores na elaboração dos pareceres descritivos dos alunos com necessidades educacionais especiais e/ou com deficiências;

- Assegurar, através da terminalidade específica, a continuidade dos estudos nos mais diferentes níveis de ensino;

- Fomentar as ações da educação especial no ensino regular, mantendo atualizados a direção e os setores pedagógicos, acerca da legislação vigente,

- disponibilizando, na Sala de Recursos, um arquivo com as principais leis referentes à Educação Inclusiva;

- Participar efetivamente das formações oferecidas pela escola e outros cursos na área da educação especial, que estiverem ao seu alcance de forma contínua, buscando melhor qualificação profissional.

11.6.1.3 Metodologia

Em um atendimento na Sala de Recursos, deve-se considerar a especificidade de cada aluno, sendo este atendimento, individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido.

Operacionalização do Processo Inclusivo:

1) Os alunos serão encaminhados pela equipe de orientadores da escola, que evidenciaram a real necessidade desse atendimento.

2) Posteriormente, será realizada uma entrevista inicial com a família onde serão coletados dados significativos sobre a história de vida do aluno. Caso os familiares, por algum motivo, não tenham interesse no atendimento em Sala de Recursos, o mesmo deve ser registrado em ata.

3) Os atendimentos ocorrerão no turno inverso das aulas dos alunos indicados.

4) Os atendimentos iniciais considerarão o material fornecido para professor do atendimento educacional pedagógico, pela equipe pedagógica, bem como pelos professores. Para todos os alunos atendidos será elaborada a proposta individualizada na Sala de Recursos pela professora do AEE.

5) Com base nos dados coletados, será realizado um Plano de Atendimento Individual, com os objetivos específicos a serem trabalhados com o aluno em questão;

6) O acompanhamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) será através de anotações diárias do professor, portfólio, relatórios e arquivos de atividades dos alunos, em que vão relacionando dados e impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

7) Em caso de faltas ao atendimento, a professora comunicará a equipe pedagógica, para juntos tomarem as devidas providências e decidirem, com a família, se o aluno permanecerá no atendimento.

8) Ao término de cada trimestre será elaborado um relatório, constando a evolução do aluno nos atendimentos na Sala de Recursos.

9) A avaliação final do ano deverá conter a indicação de continuidade ou interrupção dos atendimentos para o ano seguinte, com base no processo de aprendizagem do aluno.

11.6.1.4 Recursos

- a) Infraestrutura: Sala de atendimento com: espelho, mesa, cadeiras, computador equipado, etc;
- b) Material Pedagógico: Jogos; materiais diversos: revistas e jornais para recortes; massa de modelar ou argila; tesoura, lápis, pincéis, materiais reciclados: sucatas.

11.6.1.5 Público Alvo

O público alvo deste projeto são os alunos com necessidades educativas especiais e/ou deficiências.

11.6.1.6 Resultados Esperados

O Colégio Santa Doroteia almeja que os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e/ou deficiências possam com as atividades realizadas na Sala de Recursos serem incluídos, podendo compreender a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais, presente na escola (pátio, biblioteca, laboratório de informática e disciplinas especializadas). Além de instruí-los para que sejam sujeitos atuantes e participantes no mundo que vivemos.

12. PROJETOS DE INTERAÇÃO ENTRE AS DISCIPLINAS

12.1 DINÂMICA DE TRABALHO

12.1.1 Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

A interdisciplinaridade vai além da mera justaposição de componentes curriculares e, ao mesmo tempo, evita a diluição deles em generalidades. Há preocupação com trabalho dinâmico que contemple os conteúdos e a realidade ao mesmo tempo, mantendo uma relação transversal entre os assuntos relativos à matéria de ensino e os temas transversais como ética, pluralidade cultural, meio ambiente e saúde.

Todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos que podem ser, de questionamento, de confirmação, de complementação e ampliação de aspectos não distinguidos.

A interdisciplinaridade acontece mediante projetos de estudo que integram os componentes curriculares, por iniciativa dos professores, conforme a necessidade, buscando relacionar os assuntos selecionados, utilizando-se, para tanto, conceitos e habilidades desenvolvidos e sistematizados no interior de cada componente curricular envolvido, possibilitando ao aluno articular informações e competências.

Deste modo oportuniza-se, ao aluno, olhar o mesmo objeto de conhecimento sob diferentes perspectivas, utilizando os aspectos linguísticos, lógicos, sociológicos, psicológicos, históricos, didáticos e tecnológicos, buscando evitar a visão fragmentada e restrita de mundo e a identidade do homem como aprendiz e suas relações.

Com a transversalidade, procura-se estabelecer na prática pedagógica uma relação direta entre aprender na e com realidade e da realidade de conhecimentos, prévia e tecnologicamente sistematizados e as questões da vida real. Deste modo, abre-se o espaço para a inclusão de saberes extraescolares, oportunizando a referência a sistemas de significados construídos no meio real dos alunos.

Há que se considerar a questão da interdisciplinaridade como fator importantíssimo na construção de um currículo dinâmico, constituído por áreas do conhecimento que contemplem vários saberes e se interpenetram, deixando portanto, de serem isoladas ou fragmentárias, para adotarem uma forma contextualizada e multidimensional.

Acrescenta-se que a transversalidade é a propriedade dos conteúdos (informações) de transitar ou perpassar pelas várias particularidades de que se reveste a realidade, tecendo uma rede de relações entre os diferentes saberes produzidos individual ou coletivamente pelas interações dos sujeitos aprendentes.

Neste enfoque podemos associá-la (a transversalidade) a um currículo aberto e em movimento que se constrói a cada dia, alimentado no dinamismo do cotidiano e tecido pela participação constante de um sujeito cultural, histórico e social, agente de um processo.

13. CALENDÁRIO ESCOLAR

13.1 JUSTIFICATIVA

O presente Calendário justifica-se pela necessidade de organizar as atividades docentes e discentes, de maneira prática e funcional, dentro das exigências da Igreja Universal e de nossa Igreja Particular, bem como pelo atendimento da Filosofia do Colégio Doroteia, sendo o mesmo uma previsão de trabalho, entendendo-se, portanto, que quando for necessário o mesmo poderá ser mudado.

13.2 OBJETIVO GERAL

O Colégio Santa Doroteia pretende dinamizar os objetivos a serem apresentados no Projeto Pedagógico por serem colocados dentro de um contexto exigente e desafiador pela atual situação brasileira. Evangelização do povo brasileiro para melhor resposta a Cristo e a sociedade, buscando a paz em tempos difíceis e compreensão entre os homens.

13.3 PRIORIDADES

- Evangelização como prioridade, centro do processo Ensino Aprendizagem.
- Campanha da Fraternidade 2023.
- Promoção da simplicidade, do processo de comunhão e participação para maior vivência em nossa Comunidade Evangelizadora.
- Trabalho constante no Colégio com os educadores para a recolocação dos valores cristãos dentro dos objetivos da Igreja Universal e da Igreja Particular.

Dias Letivos: 9 dias – Ed Infantil ao Ensino Médio

Dias	Fatos e Atividades
02	Nossa Senhora dos Navegantes
07	Acolhida Escola de Leigos - professores e funcionários novos – 9h Encontro de formação pedagógica de professores novos com SSE - 13h30
8 a 11	Jornada Pedagógica professores e funcionários - 8 a 10 (manhã e tarde) 11 (manhã)
11	Formação continuada com monitores e auxiliares (Inclusão, Ed. Infantil e TUIN)
13	<ul style="list-style-type: none"> ● Início do I Trimestre (Educação Infantil ao Ensino Médio) ● Início das aulas do 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ensino Médio ● Reunião inicial com as famílias ● Educação Infantil - 8h (manhã) - 9h (tarde) ● 1º ano do Ens. Fund. Anos iniciais - 10h (manhã) - 13h30 (tarde C,D,E) e 14h30min (tarde F,G,H,I) ● 2º ano do Ens. Fund. Anos iniciais - 10h (manhã) - 15h30 (tarde) ● 3º ano do Ens. Fund. Anos iniciais - 10h (manhã) - 16h30 (tarde) ● 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos iniciais - 11h (manhã) - 17h30 (tarde) ● Alunos matriculados no TUIN Manhã - Educação Infantil - 9h (Ed. Inf. manhã) - 10h (Ed. Inf. Tarde) - 11h (1º, 2º e 3º ano) / 12h (4º e 5º ano) ● Alunos matriculados no TUIN Tarde - 1º ano C, D, E (14h30) - 1º ano F,G,H,I (15h30) / 2º ano (16h30) / 3º ano (17h30) / 4º e 5º ano (18h30)
13 e 14	Entrevista com os pais da Educação Infantil - (Escalonamento de horários)
14	<p>Início das aulas do 1º ano ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais 1º ano do Ens.Fund. Anos Iniciais - Entrada dos responsáveis (2 grupos)</p> <p>Encontro com os pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 8º do Ens. Fund. Anos Finais - 18h30 ● 9º do Ens. Fund. Anos Finais - 20h
14 a 10/3	Período de Avaliação Diagnóstica do Ens. Fund. Anos Iniciais e Finais ao Ens. Médio
15	<p>Início das aulas da Educação Infantil</p> <p>18h - Formação de Ens. Religioso - Campanha da Fraternidade - professoras da Ed. Infantil, 1º ao 5º do Ens. Fund. Anos Iniciais e professoras das especializadas</p> <p>19h - Reunião das professoras da ED. Infantil, do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas</p> <p>Reunião da coordenação de Língua Inglesa</p> <p>Encontro com o SOE com os alunos novos do 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio Manhã - 6º do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio Tarde - 6º e 7º ano do Ens. Fund. Anos Finais</p> <p>Encontro com os pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 1ª série do Ens. Médio - 18h30 ● 3ª série do Ens. Médio - 20h
15 a 17	Período de adaptação da Ed. Infantil - Maternal, Jardim A e B
16	<p>Encontro com os pais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 7º ano do Ens. Fund. Anos Finais - 18h30 ● 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais - 20h
20 a 22	Recesso Escolar
21	Carnaval
22	Quarta-feira de cinzas - Início da Quaresma / Feriado
23	Encontro com os pais: 2ª série do Ens. Médio - 18h30



Dias Letivos: 23 dias – Ed Infantil - 2º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais / 24 dias - 1º ano Ens. Fund. Anos Iniciais, Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Formação da Ed. Infantil Formação das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ao 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio
03	214º Aniversário e Batismo de Santa Paula Frassinetti
04	Evento de Vivências Pais e Filhos 1º ano Ens. Fundamental Anos Iniciais
08	Dia Internacional da Mulher Formação da Ed. Infantil Reunião com a coordenação da Língua Inglesa - Formação da Iônica - FTD Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas
10	Fim do período de Avaliação Diagnóstica do Ens. Fund. Anos Iniciais e Finais ao Ens. Médio
11	39º Aniversário de Canonização de Santa Paula Frassinetti
15	Formação da Ed. Infantil Formação da plataforma Iônica - FTD - professoras do 1º. ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio
18	Sábado Letivo Ensino Fundamental Anos Finais ao Ensino Médio - Turno Manhã e Tarde Evento SOR (professores do Ensino Religioso)
19	Dia de São José
21 a 26	Semana de Porto Alegre
22	Encontro das Escolas Católicas da ZN de POA - Tema: Campanha da Fraternidade das 19h às 20h30min (Teatro)
25	Anunciação do Senhor Formação continuada com monitores e auxiliares (Inclusão, Ed. Infantil e TUIN) Sábado letivo dos alunos do Planalto na Mali
29	Reunião de todos os professores: Lançamento da Mostra de Iniciação Científica

ABRIL



*Como é bela a caridade! E felizes mil vezes os corações que a possuem.
Santa Paula Frassinetti (Carta 357)*

Dias Letivos: 18 dias – Ed Infantil e Ens. Fund. Anos Iniciais | 19 dias - Ens. Fund. Anos Finais ao Ensino Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Etapa de Formação com os professores e funcionários novos - Escola de Leigos Educadores (presencial)
02	Domingo de Ramos
	Simulado 1º ano Ens. Médio
05	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio Reunião da coordenação da Língua Inglesa
07	Sexta-feira Santa
07 a 09	Recesso escolar
09	Páscoa da Ressurreição
12	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professoras da especializadas
15	Sábado letivo do Ens. Fund. Anos Finais e Ensino Médio - Turno Manhã e Tarde
18	Dia do Livro Infantil
19	Formação da Ed. Infantil Formação das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio
21	Tiradentes - Feriado
22	Descobrimento do Brasil
26	Reunião de todos os professores - Oficinas do NIC
28 a 30	CECREI - Retiro com Educadores Leigos

Deus seja o seu refúgio, Maria Santíssima o seu conforto, e para a frente com coragem. Santa Paula Frassinetti (Carta 347)

Dias Letivos: 23 dias - Ed. Infantil - 1º ao 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 9º ano Ens. Fund. Anos Finais e Ensino Médio / 24 dias - 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Ens. Fund. Anos Finais (6º,7º,8º)

Dias	Fatos e Atividades
01	Dia do Trabalho - Feriado; Mês Mariano
03	Formação da Ed. Infantil; Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais; Reunião de área dos professores do 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio; Reunião da coordenação da Língua Inglesa
06	REVI XVII
08 a 12	Período de Avaliações Trimestrais do 6º ao 8º do Ens. Fund. Anos Finais (horário a ser definido pelo SSE)
09	Oficina das mães - 2º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30
10	Oficina das mães - 1º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30; Formação da Ed. Infantil; Reunião das professoras do 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
11	Oficina das mães - 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30
12	Entrega dos pareceres para supervisora (1º, 2º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e especializadas)
13	Celebração Eucarística em Homenagem às Mães - 9h30 Nossa Senhora de Fátima
14	Dia das Mães
15 a 19	Semana de PS 6º ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais; Período de Avaliações Trimestrais do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio (Horário a ser definido pelo SSE)
15 a 26	Conselho de classe do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
16	Oficina das mães - 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30
17	Oficina das mães - 4º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e Ed. Infantil(1º grupo) - 18h30; Reunião das professoras do 1º ao 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
18	Oficina das mães da Ed. Infantil(2º grupo) - 18h30
20	Evento 3ª série Ensino Médio
21	Ascensão do Senhor
22	Entrega de notas do 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e 6º ano ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais - Secretaria
24	Formação da Ed. Infantil; Reunião das professoras da Ed. Infantil e professores do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
24 a 26	Conselho de classe do 6º ano ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais
25	1000 Ave- Marias - Escola de Formação de Leigos Educadores
27	Divulgação de notas (portal do aluno e aplicativo) 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e 6º ano, 7º ano e 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais; Encontro de pais, filhos e professores do 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, 6º ano, 7º ano e 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais
28	Pentecostes
29	Entrega de notas e pareceres para secretaria do 1º ao 3º ano Ens. Fund. Anos Iniciais e 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e do Ens. Médio
31	Término do I Trimestre; Formação da Ed. Infantil; Reunião das professoras do 1º ao 5º Ens. Fund. Anos Iniciais e professoras das especializadas
31 e 01/06	Conselho de classe do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e do Ensino Médio (Turno Manhã)



Dias Letivos: 21 dias – Ed. Infantil - 4º e 5º ano Ens. Fund. Anos Iniciais - 6º ao 8º do Ens. Fund. Anos Finais / 22 dias - 1º ao 3º ano Ens. Fund. Anos Iniciais e 9º do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Início do II Trimestre - Início do projeto Santa Paula e do projeto Inverno solidário
03	Divulgação de pareceres e notas no portal e aplicativo do 1º ao 3º ano dos Ens. Fund. Anos Iniciais e 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ensino Médio Encontro de pais, filhos e professores do 1º ao 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio
07	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
08	Corpus Christi - Feriado
08 e 09	Recesso escolar
12	Dia de Santa Paula / Santíssima Trindade
13	Dia de Santo Antônio
14	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas
16	Sagrado Coração de Jesus Entrega dos pareceres da Ed. Infantil para supervisora
17	Imaculado Coração de Maria Formação continuada com monitores e auxiliares (Inclusão, Ed. Infantil e TUIN)
19 a 24	Semana Temática Junina
21	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio Reunião da coordenação de Língua Inglesa
24	Festa Junina Dia de São João
28	Reunião de todos os professores (NIC)
30	Inverno Solidário



Dias Letivos: 13 dias – Ed. Infantil Jardim B | 12 dias - Ed. Infantil Maternal e JA e Ens. Fund. Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Rumo ao 1º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - Projeto Captação de alunos (Tarde)
03 a 14	Conselho de classe da Ed. Infantil
05	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio
08	Mostra de Iniciação Científica (Ed. Infantil, Ens. Fund. Anos Iniciais e Finais e Ens. Médio) - todos os professores
10	Entrega de pareceres da Ed. Infantil para secretaria
10 a 14	Semana de jogos 6º ao Médio (10h30)
12	Reunião com todos os professores (SSE/SOE)
15	Divulgação dos pareceres pelo portal do aluno e aplicativo Encontro com os pais da Ed. Infantil DEC 6º ao Médio (professores da Educação Física)
17 a 31	Recesso de inverno
20	Dia do Amigo
26	Dia de Santa Ana e São Joaquim Dia dos Avós



Dias Letivos: 25 dias – Ed. Infantil - 1º ao 3º ano Ens. Fund. Anos Iniciais - 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e Ensino Médio / 26 dias - 4º e 5º ano Ens. Fund. Anos Iniciais e 6º, 7º e 8º Ens. Fund. Anos Finais.

Dias	Fatos e Atividades
01	Reinício das aulas - Início do 2º semestre; Mês Vocacional
02	Formação do Ensino Religioso professoras da Ed. Infantil e 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ens. Médio Reunião da coordenação da Língua Inglesa
05	Formação continuada com monitores e auxiliares (Inclusão, Ed. Infantil e TUIN)
06	Transfiguração do Senhor
07	Oficina de pais 1º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30
07 a 11	Período de Avaliações Trimestrais do 6º ao 8º do Ens. Fund. Anos Iniciais (horário a ser definido pelo SSE)
07 a 18	Conselho de classe do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
08	Oficina de pais 2º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30
09	Oficina de pais 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30 Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do, 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
11	Dia do Estudante
12	Celebração em homenagem aos Pais; Aniversário da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia - 189 anos
14	Entrega dos pareceres para supervisora (1º, 2º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e especializadas)
14 a 18	Período de Avaliações Trimestrais do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio (Horário a ser definido pelo SSE) Semana de PS 6º ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais
15	Oficina de pais 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30; Assunção de Nossa Senhora
16	Oficina de pais Ed. Infantil (grupo 1) e do 4º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 18h30; Reunião das professoras do 1º ao 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
17	Oficina de pais Ed. Infantil (grupo 2) - 18h30
19	Festa Nacional da Família Doroteana
20	Assunção de Nossa Senhora
21	Entrega de notas do 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais - 6º ano ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais - Secretaria
21 a 25	Semana de PS 9º ano e Ensino Médio; Semana Literária
22	Reunião do SOR
23	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º. ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião da coordenação da Língua Inglesa
23 a 25	Conselho de classe do 6º, 7º e 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais
26	Divulgação de pareceres e notas no portal e aplicativo do 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, 6º, 7º e 8º ano Ens. Fund. Anos Finais Encontro de pais, filhos e professores do 4º e 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, 6º, 7º e 8º ano Ens. Fund. Anos Finais
28	Entrega de notas e pareceres do 1º ao 3º ano, professores das especializadas e 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio para secretaria
30	Reunião de todos os professores (SSE / SOE)
30 e 31	Conselhos de Classe do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e do Ens. Médio
31	Término do II Trimestre



SETEMBRO

*Recomendo-lhe muito, muito a pregação efficacíssima do bom exemplo.
Santa Paula Frassinetti (Carta 681)*

Dias Letivos: 20 dias – Ed. Infantil - 4º e 5º ano - Ens. Fund. Anos Iniciais / 22 dias - 6º,7º,8º ano do Ens. Fund. Anos Finais / 23 dias - 1º ao 3º ano - Ens. Fund. Anos Iniciais, 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e Ensino Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Início do III trimestre Mês da Bíblia
02	Divulgação de pareceres e notas no portal e aplicativo do 1º ao 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e do Ens. Médio Encontro de pais, filhos e professores do 1º ao 3º ano do Ens. Fund. Anos iniciais, 9º ano Ens. Fund. Anos Finais e do Ens. Médio
04 a 07	Semana da Pátria
06	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
07	Independência do Brasil - Feriado
09	Etapa de Formação da Escola de Leigos funcionários e professores novos (presencial)
13	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio Reunião da coordenação da Língua Inglesa
14	Exaltação da Santa Cruz
16	Sábado letivo Ens. Fund. Anos Finais e Ensino Médio- Turno manhã e tarde
18 a 23	Semana Farroupilha
20	Feriado Farroupilha
23	Festa Farroupilha
25	Dia do Trânsito
25 a 29	Abertura do projeto Rumo ao 6º ano do Ens. Fund. Anos Finais (5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais) Semana de jogos 6º ao Médio (10h30)
27	Reunião de todos os professores (SSE / SOE)
29	Dia de São Miguel, São Rafael e São Gabriel
30	Dia de São Jerônimo / Dia da Bíblia DEC 6º do Ens. Fund. Anos Finais ao Médio (professores da Educação Física)



Dias Letivos: 20 dias – Ed Infantil, 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais / 21 dias - 6º ao 9º ano do Ens. Fundamental Anos Finais e Ensino Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Mês do Rosário e mês Missionário
02	Dia do Anjo da Guarda
04	Dia de São Francisco de Assis Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio
07	Sábado letivo Ens. Fund. Anos Finais e Ensino Médio - Turno Manhã e Tarde
09 a 12	Semana temática da Criança
11	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas
12 e 13	Nossa Senhora Aparecida e dia da Criança - Feriado Recesso escolar
15	Dia do Professor
16	Início da Campanha da Ação Natal
18	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Reunião de área dos professores do 6º ao 9º do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio Reunião da Coordenação da Língua Inglesa
20	Confraternização dos professores e funcionários de escola
23	Início do projeto Rumo ao 1º ano do Ens. Fund. (Ed. Infantil - Jardim B)
25	Reunião de todos os professores (SSE / SOE)
28	Formação continuada com monitores e auxiliares (Inclusão, Ed. Infantil e TUIN) Sábado letivo dos alunos do Planalto na Mali



Dias Letivos: 19 dias – Ed Infantil, 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, 6º ao 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e Ens. Médio

Dias	Fatos e Atividades
01	Dia de todos os santos Formação Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas
02	Finados - Feriado
02 e 03	Recesso escolar
08	Formação Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas Reunião de área dos professores do 6º ano ao 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ensino Médio
09 e 10	Evento 2º ano Ens. Fund. Anos Iniciais (noite)
13	Entrega de pareceres para supervisora (1º e 2º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais, Ed. Infantil e especializadas)
15	Proclamação da República - Feriado
17	Entrega de pareceres da Ed. Infantil para supervisora Evento 4º ano Ens. Fund. Anos Iniciais (noite)
18	Espectáculo da Academia de Dança Kitty
20	Dia da Consciência Negra
20 a 1/12	Conselho de classe do 1º ao 5º ano do Ens. Fund, Anos Iniciais
22	Formação Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais e professores das especializadas Reunião de área dos professores do 6º ano ao 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais ao Ensino Médio Reunião da coordenação de Língua Inglesa
23	Dia Nacional de Ação de Graças
23 e 24	Evento do 3º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais (noite)
24 a 05/12	Período de avaliações trimestrais do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e 3º ano do Ensino Médio (horário a ser definido pelo SSE)
26	Festa de Cristo Rei
27 a 06/12	Período de avaliações trimestrais do 1º e 2º ano do Ens. Médio (horário a ser definido pelo SSE)
29	Formação Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
30	REVI XVIII - 18h15
30 a 06/12	Período de avaliações trimestrais do 6º ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais (horário a ser definido pelo SSE)

DEZEMBRO

*O Verbo Eterno fez-Se carne para assim nos ensinar o belo segredo do amor.
Santa Paula Frassinetti (Carta 274)*

Dias Letivos: 11 dias – Ed Infantil, 1º ao 5º do Ens. Fund. Anos Iniciais/ 3 dias - Ens. Fund. Anos Finais 9º ano e 3ª série do Ensino Médio / 4 dias - Ens. Fund. Anos Finais - 6º, 7º e 8º ano.

Dias	Fatos e Atividades
01	Evento do 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
02	Memorial do Maternal e Jardim A
03	Início do Advento
04	Entrega de Pareceres Ed. Infantil, 1º e 2º do Ens. Fund. Anos Iniciais - secretaria
05 a 15	Conselho de classe da Ed. Infantil
05	Entrega de notas do 3º e 5º do Ens. Fund. Anos Iniciais - secretaria Encerramento das aulas 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e 3ª série do Ensino Médio
06	Reunião de todos os professores (SSE / SOE) Encerramento das aulas do 6º ao 8º ano do Ens. Fund. Anos Finais e 1ª e 2ª série do Ensino Médio
07 e 08	Evento 1º ano - Autógrafos (noite)
13	Formação da Ed. Infantil Reunião das professoras do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
15	Divulgação dos pareceres da Ed. Infantil Término do ano letivo e divulgação das avaliações no portal e aplicativo do 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Término da Ed. Infantil Memorial Jardim B (final do turno)
16	Formatura do Jardim B (tarde)
18 a 21	Recuperação final do 3º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais
18	Início do Pró-férias da Ed. Inf. e 1º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Celebração Eucarística do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais e 3ª série do Ens. Médio (19h)
19 e 20	Solenidade de Conclusão do 9º ano do Ens. Fund. Anos Finais - Teatro Irmã Maria Luísa
21	Entrega das notas da recuperação final do 3º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais para secretaria Solenidade de Conclusão da 3ª série do Ens. Médio - Teatro Irmã Maria Luísa
22	Divulgação das notas da recuperação final do 3º ao 5º ano do Ens. Fund. Anos Iniciais Manhã - 10h / Tarde - 15h
25	Sagrada Família / Natal

13.4 CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

13.4.1 Educação Infantil

Os alunos terão aulas de 2ª a 6ª feira em seus respectivos turnos nos períodos de:

- **7h30min às 12h**

- **13h15 às 17h45min**

13.4.2 Ensino Fundamental

13.4.2.1 - 1º ao 5º Ano

Os alunos terão aulas: de 2ª a 6ª feira nos seguintes horários:

- **7h30min às 12h**

- **13h15min às 17h45min**

13.4.2.2 - 6º ao 8º Ano

As aulas acontecerão da seguinte forma:

- **05 períodos diários com duração de 50 minutos cada - de 2ª a 6ª feira;**

13.4.2.3 - 9º Ano

As aulas acontecerão da seguinte forma:

- **05 períodos em 1 dia da semana e nos demais 4 dias 06 períodos com duração de 50 minutos cada - de 2ª a 6ª feira;**

13.4.2 Ensino Médio

As aulas acontecerão da seguinte forma:

- **06 períodos diários conforme base que se segue adiante, com duração de 50 minutos cada.**

13.5 CRONOGRAMA DE SÁBADOS LETIVOS

6º Ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio	
Sábados Letivos das turmas	18/03, 15/04 ,16/09 e 07/10

14. QUADRO DOS DIAS LETIVOS

14.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

Meses	Período	Dias letivos	Feriados Previstos		Sábados Previstos
			Dias	Qtde	
Fevereiro	13 a 28	09	20,21,22	03	-
Março	01 a 31	23	-	-	-
Abril	03 a 29	18	07,21	02	-
Maio	02 a 31	23	01	01	13(C)
Junho	01 a 30	21	08,09	02	24 (FJ)
Julho	01 a 15	12 (Mat.e JA) 13 (JB)	-	-	01 (RJB) 08 (MC) 15(EP)
Subtotal		106 (Mat e JA) 107 (JB)			
Agosto	01 a 31	25	-	-	12(C) 19 (FFD)
Setembro	01 a 29	20	07, 20	02	23 (FF)
Outubro	02 a 31	20	12, 14	03	-
Novembro	01 a 30	19	02, 03, 15	03	-
Dezembro	01 a 15	11			16(MMJA/FJB)
Subtotal		95			
Total		201 (mat e JA) 202 (JB)			

14.2 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Meses	Período	Dias letivos	Feriados Previstos		Sábados previstos
			Dias	Qtde	
Fevereiro	13 a 28	09	20, 21, 22	03	-
Março	01 a 31	24(1º ano) 23 (2º ao 5º ano)	-	-	04 (E1º)
Abril	03 a 29	18	07, 21	02	-
Maio	02 a 31	23	01	01	13(C)
Junho	01 a 30	21	08, 09	02	24 (FJ)
Julho	01 a 16	11	-	-	08(MC)
Subtotal		106 (1º) 105 (2º ao 5º)			
Agosto	01 a 31	25	-	-	12(C) 19 (FFD)
Setembro	01 a 29	20	07, 20	02	23(FF)
Outubro	02 a 31	20	12,15	02	-

Novembro	01 a 30	19	02, 03, 15	03	-
Dezembro	01 a 15	11	-	-	-
Subtotal		95			
Total		200 (2º,3º,4º) 201 (1º)			

14.3 ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO

Meses	Período	Dias letivos	Feriados Previstos		Sábados previstos
			Dias	Qtde	
Fevereiro	13 a 28	09	20,21,22	03	-
Março	01 a 31	24	-	-	18(SLMT)
Abril	01 a 29	19	07, 21	02	15(SLMT)
Maio	02 a 31	24(6º,7º,8º) 23(9º, Médio)	-	01	13(C) 27(EP6º,7º,8º)
Junho	01 a 30	21(6º,7º,8º) 22(9º, Médio)	08, 09	02	03(EP9º/Médio) 24(FJ)
Julho	01 a 15	12	-	-	08(SL /MC) 15 (DEC)
Subtotal		109			
Agosto	01 a 31	26(6º,7º,8º) 25(9º, Médio)	-	-	12(C) 19 (FFD) 26(EP6º,7º,8º)
Setembro	01 a 30	22(6º,7º,8º) 23(9º/M)	07, 20	02	02 (EP9º/M) 16 (SLMT) 23 (FF) 30 (DEC)
Outubro	02 a 31	21	12, 15	02	07(SLMT)
Novembro	01 a 30	19	02, 03, 15	03	
Dezembro	01 a 06 01 a 05	04 (6º ao 8º, 1ª e 2ª) 03 (9º e 3ª)	-	-	-
Subtotal		91 (9º e 3ª) 92 (6º ao 8º, 1ª e 2ª)			
Total		200 (9º e 3ª) 201 (6º ao 8º, 1ª e 2ª)			

15. TRATAMENTO DIDÁTICO PEDAGÓGICO DADO AS MATÉRIAS/ OBJETIVOS E CONTEÚDOS PROPOSTOS PELOS PROFESSORES

15.1 DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DOS CURSOS

15.1.1 Educação Infantil

Matriz Curricular

Instituição: Colégio Santa Dorotéia Etapa: Educação Infantil Turno: diurno Jornada: parcial					
Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Ensino Globalizado a partir dos seguintes Campos de Experiências	CRIANÇAS BEM PEQUENAS		CRIANÇAS PEQUENAS	
		Maternal A	Maternal B	Jardim A	Jardim B
Conviver Brincar Participar Explorar Expressar Conhecer-se	-O eu, o outro e o nós -Corpo, gesto e movimentos -Traços, sons, cores e formas -Escuta, fala, pensamento e imaginação -Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações	X	X	X	X
Carga Horária Semanal		22h30min	22h30min	22h30min	22h30min
Carga Horária Anual		860h	860h	860h	860h
Dias Letivos		200	200	200	200

A Matriz Curricular é um documento norteador da escola, ou seja, visa servir como instrumento organizador do currículo. Na Educação Infantil, o currículo tem o objetivo de nortear as ações do professor, a fim de que sua prática tenha mais significado e até mesmo embasamento teórico. Além disso, é necessário que o professor considere as potencialidades, preferências, necessidades e dificuldades de cada criança, bem como seus questionamentos, curiosidades e as experiências prévias que cada uma traz consigo.

O currículo na Educação Infantil é compreendido de maneira muito singular, isso é, tanto os conhecimentos, quanto às competências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são trabalhados por meio das interações, do brincar e, principalmente, por meio de vínculos

afetivos estabelecidos. Tudo isso é trabalhado de maneira flexível e interdisciplinar, inclusive por meio das aulas de especializadas, conforme seguem:

- **Corpo e Movimento:** todas as turmas têm aulas semanais de 50 minutos. Essas aulas possibilitam trabalhar com a expressão corporal, desenvolvendo aspectos específicos da motricidade e oportunizando o autoconhecimento, a educação da sensibilidade e das formas de comunicação. Por meio de jogos teatrais, dinâmicas corporais e brincadeiras se estabelece uma íntima relação com o outro, com o que nos cerca e com a expressão da própria criança, desenvolvendo autonomia, cooperação e criatividade;

- **Língua Inglesa:** as turmas de Maternais têm aulas semanais de 50 minutos. As turmas de Jardins A e B têm 3 aulas semanais de 50 minutos cada. Essas aulas apresentam às crianças uma nova cultura mediante a interação com o idioma, ampliando o vocabulário e desenvolvendo a oralidade nas situações cotidianas por meio de músicas, brincadeiras e muita diversão.

- **Música e Expressão:** todas as turmas têm aulas semanais de 50 minutos. Essas aulas visam desenvolver atividades musicais e teatrais que unem a ludicidade musical, cênica e corporal. Além disso, possibilita às crianças expressarem-se por meio dos sons e do silêncio de maneira espontânea e dirigida, visando o seu autoconhecimento e o conhecimento do outro.

As aulas de especializadas são ministradas por professores formados que trabalham em parceria, de maneira interdisciplinar com as professoras referências e de forma contextualizada com os projetos que estão sendo trabalhados nas turmas. Dessa forma, entendemos que

[...] o currículo compreende tudo aquilo que é vivido cotidianamente na Educação Infantil, de forma integrada, ou seja, diferentes saberes e áreas do conhecimento se combinam nas experiências concretas de crianças e adultos. Parte dessas vivências é intencionalmente planejada e outra parte é vivida de forma espontânea. Essas vivências espontâneas, todavia, devem ser também pauta de reflexão do professor, de modo a poder seguir o ciclo do planejamento, que é um processo inacabável (SANTOS; STERNBERG; DUARTE, 2019, p. 44).

Portanto, além das fundamentações pedagógicas, consideramos também os aspectos humanos e cristãos, a fim de compreendermos a criança na sua integralidade, considerando seus aspectos físico, cognitivo, social, emocional e espiritual, conforme elucidado anteriormente.

15.1.2 Ensino Fundamental Anos Iniciais

Matriz Curricular

Instituição: Colégio Santa Dorotéia

Etapa: Ensino Fundamental (Anos Iniciais)

Turno: diurno

Jornada: parcial

	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	
Professora titular/Aula Especializada	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual								
Música e expressão / Música	1	860h/a	1	860h/a	-	860h/a	-	860h/a	-	860h/a
Educação Física / Corpo e Movimento	1		1		1		1			
Língua Inglesa/Growin	3		3		3		3			
Professora titular	5		5		5		5			

Ao longo dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, o aluno recebe sob a forma de componente curricular, as seguintes áreas do conhecimento:

- Área das Linguagens: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física.
- Área da Matemática
- Área das Ciências Humanas - História e Geografia
- Área das Ciências da Natureza - Ciências
- Ensino Religioso

Em todos os componentes curriculares estão contemplados os aspectos da vida cidadã, aos quais faz referência a resolução nº 2/98 do CNE, como: saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura e linguagens. Estes aspectos são

abordados por meio de projetos interdisciplinares que buscam fortalecer as relações com a comunidade local e mundial. Em consonância com as Dez Competências expressas na BNCC todas as áreas estarão envolvidas no desenvolvimento: Conhecimento, Pensamento Científico, Crítico e Criativo, Produções Artísticas, Comunicação, Cultura Digital, Autogestão, Argumentação, Autoconhecimento e Autocuidado, Empatia e Cooperação e Autonomia.

Durante os anos iniciais as informações e as experiências ocorrem mutuamente, a fim de oportunizar, aos alunos, a possibilidade de agir responsavelmente e de serem solidários e autônomos em relação a si próprios e ao mundo próximo ou distante.

Estas atitudes comportamentais são também enfatizadas nas aulas de Ensino Religioso, as quais ocupam significativo espaço no contexto escolar, e visam à construção e a vivência de valores humano-cristãos os quais são suportes para a construção de um mundo justo e fraterno.

A jornada de trabalho escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental inclui quatro horas e trinta diárias, perfazendo um total de oitocentas e sessenta horas, distribuídas em, no mínimo, duzentos dias letivos.

15.1.3 Aulas Especializadas

Denominamos aulas especializadas as aulas que serão planejadas e executadas por professores com formação específica nas áreas de Língua Inglesa, Educação Física, e Educação Musical.

- As aulas de **Língua Inglesa** atendem as turmas de 1º ao 5º ano semanalmente em 3 períodos de 50 minutos. Com o objetivo de apresentar aos alunos uma nova cultura promovendo interação com o uso da língua nas situações cotidianas.
- As aulas de **Educação Física** atendem as turmas de 1º ao 5º ano semanalmente, em 1 período de 50 minutos. Estas aulas oportunizam o trabalho com o movimento, contemplando a multiplicidade das funções do ato motor, desenvolvendo aspectos específicos da motricidade dos alunos.
- As aulas de **Música** atendem as turmas de 1^{os} e 2^{os} anos, semanalmente em períodos de 50 minutos. Estas aulas são planejadas a fim de apresentar aos

alunos noções básicas dos elementos que compõem as melodias, os instrumentos musicais alusivos aos temas trabalhados em sala de aula.

15.1.4 Trabalho de Estudos Orientados (TEO)



15.1.4.1 Justificativa e Objetivos

Acreditamos que uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante, necessita de acompanhamento efetivo. Trata-se de atender ao princípio da igualdade de condições de acesso e permanência dos estudantes (BRASIL, 1996).

Por isso, oferecemos aos estudantes que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, atividades de reforço e retomada das habilidades que precisam ser intensificadas com esses alunos. Essas atividades ocorrem no decorrer dos trimestres letivos, e são ofertadas mediante atendimento individualizado ou coletivo, contemplando propostas que envolvem releituras, revisões, aprofundamentos e exercícios adicionais, a fim de oportunizar a cada aluno a superação das dificuldades apresentadas.

O planejamento dos estudos orientados é de competência do professor. No planejamento desses estudos serão consideradas as dificuldades de cada aluno, visando à promoção da sua aprendizagem.

O projeto tem como objetivo oferecer aos estudantes, de 1º ao 3º ano, com menor rendimento em suas aprendizagens, suporte pedagógico, a fim de assegurar tempos e espaços diversos para que tenham condições de ser devidamente atendidos ao longo do ano letivo, desenvolvendo as habilidades previstas.

15.1.4.3 Operacionalização da proposta de Estudos Orientados

A proposta dos **estudos orientados**, ocorre no decorrer dos trimestres letivos, no mesmo turno de aula, semanalmente para a área da linguagem e da matemática, mediante atendimento individualizado ou coletivo, com a mediação da professora titular e acompanhamento efetivo da família.

Ofertamos os Estudos Orientados em formato de Oficina de Aprendizagem, em grupos menores, como forma de qualificar e aprimorar o processo. Os demais integrantes da turma estarão sendo acompanhados pela monitora, em sala de aula, com a mesma proposta.

Cabe salientar, que tais estudos têm por objetivo contemplar **o avanço no processo de alfabetização.**

Com esses estudos realizados no decorrer do ano letivo, o aluno terá oportunidades adicionais para aprender, superar dificuldades identificadas e construir os conhecimentos necessários para prosseguir seus estudos com tranquilidade.

OBS: semanalmente teremos **1h/a de Língua Portuguesa e 1h/a de Matemática.**

15.1.5 Turno Inverso (TUIN)

15.6.1.1 Modalidade De Funcionamento

O Tuin oferta 4 modalidades:

- Tuin MANHÃ: As crianças chegam no Colégio a partir das 7h30min, realizam atividades diversificadas, recebem orientação na realização dos temas, estudos e pesquisas, almoçam, fazem a higiene e vão acompanhadas pelas auxiliares para as aulas do turno regular. Após o término das aulas às 17h45min retornam para o Tuin, onde lancham e aguardam a chegada dos pais até às 19h.
- Tuin TARDE: Após frequentarem as aulas regulares no turno da manhã, os alunos almoçam, fazem a higiene e um período de descanso. À tarde participam de oficinas e recebem orientação na realização dos temas, estudos e pesquisas. Com atividades diversificadas, aguardam a chegada dos pais até às 19h.
- Tuin EXTENSÃO MANHÃ: As crianças chegam a partir das 11h, almoçam, fazem a higiene e são encaminhadas para as aulas regulares do turno da tarde.
- Tuin EXTENSÃO TARDE: As crianças chegam após o término das aulas regulares do turno da tarde, recebem um lanche e usufruem de espaços de lazer até às 19h, quando os pais vêm buscá-las.

15.6.1.2 Atividades

- Orientação e acompanhamento dos temas;
- Estudo para as provas;
- Jogos pedagógicos;
- Jogos coletivos;

- Brincadeiras;
- Expressão corporal;
- Oficinas diversas: Hora do Conto, Informática, Criatividade, Curiosidades e Experiências, Coordenação Motora (Educação Infantil), Pastoral (Ensino Fundamental);
- Uso do computador (Jogos - Ensino Fundamental);
- Brincadeiras no Ecoparque e Doroplay;
- Hora do descanso;
- Contação de histórias;
- Recreação;
- Momento CINEMA (para assistir vídeo).

As oficinas diárias serão intercaladas com a realização dos temas de casa, sessões de vídeo, brincadeiras, pátio, pátio Kids, Doroplay e Estação Tuin.

15.6.1.2 Oficinas Oferecidas

Ao longo da semana é disponibilizada uma rotina de atividades que envolvem as crianças durante o turno em que permanece nas dependências do TUIN. São elas: Informática, Hora do Conto, Curiosidades e Experiências e Criatividade. Para educação infantil acrescenta-se a oficina de Coordenação Motora e para o ensino fundamental a oficina de Pastoral.

As oficinas são ministradas pelas profissionais que atuam no TUIN.

15.6.1.3 Equipe de trabalho

O TUIN conta com a organização e coordenação da Profissional Andréia Kunzler, atuando na coordenação e organização das rotinas dos alunos e na gestão das monitoras e auxiliares que atuam no atendimento das crianças. Além disso, conduz as questões de ordem prática e a condução do processo pedagógico no que se refere ao andamento e avaliação das atividades envolvidas.

A auxiliar de coordenação é responsável por acompanhar e organizar o almoço das turmas, revisar e validar os cardápios, fazer a escuta e retomar com os alunos e as funcionárias algumas situações de conflitos diários. Repassar à coordenadora para ajuste de estratégias. Fazer a escuta de famílias e encaminhar as solicitações para a gestora.

Para cada sala de convivência, o TUIN conta com uma monitora (auxiliar do desenvolvimento infantil) e uma auxiliar escolar para grupos de até 25 alunos da Educação Infantil ou Ensino Fundamental. As funcionárias são responsáveis pelo bem-estar dos alunos por conduzir atividades de recreação; orientar a realização dos temas de casa; dirigir atividades diversificadas; auxiliar na higiene das crianças; mediar conflitos; acompanhar e estimular a alimentação saudável dos alunos

15.6.1.4 Serviços Terceirizados

As refeições oferecidas no TUIN, são alimentos transportados, fornecidos pelas Empresas Sabor Caseiro (almoço) e Cantina Santo Sabor (lanche vespertino). Além do fornecimento da alimentação, as empresas fornecem acompanhamento nutricional. O cardápio é previamente disponibilizado às famílias por meio do site do Colégio no link <https://santadoroteia-rs.com.br/turnointegralcardapio/>.

15.6.1.5 Pró-Férias

No período de férias escolares oferecemos o Pró-férias – Projeto viabilizado nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, nas modalidades de período integral (manhã e tarde) ou meio turno (manhã ou tarde).

A programação inclui muitas atividades lúdicas de acordo com o interesse das crianças, em espaços confortáveis e seguros, neste projeto utilizamos o espaço Aquakids, com chafariz de água. A contratação pode ser realizada por semanas de interesse da família.

15.6.1.6 Recursos e Materiais

Dentre os recursos à disposição do TUIN estão:

- Brinquedoteca (espaço com brinquedos, jogos e computadores);
- Refeitório;
- Sala de descanso e audiovisual;
- Salas de convivência;
- Banheiros;
- Sala da coordenação;

- Demais recursos já existentes na escola como laboratórios, biblioteca, quadras poliesportivas, ginásio de esportes, capela, playground, etc.
- Praça e Ecoparque.

Os materiais utilizados nas rotinas e atividades são:

- Colchonetes e almofadas;
- Jogos e brinquedos;
- Materiais de artes plásticas;
- Material de higiene;
- Materiais esportivos (bola, corda, bastões, bambolês, etc.);
- Computador;
- Vídeo game Xbox.
- DVD/TV

15.1.6 Ensino Fundamental (6º ao 9ºano)

O Ensino Fundamental tem por finalidade levar o aluno a refletir criticamente neste mundo sempre em mudanças. Para isso, junto ao desenvolvimento moral e intelectual, devemos incorporar valores e construir competências, assumindo os objetivos a seguir:

- Promover a aquisição de conhecimentos científicos, do domínio da leitura e da escrita, do raciocínio lógico-matemático;

- Desenvolver integralmente o aluno, valorizando os aspectos cognitivos, sócio-afetivos e corporais para a inserção político-social pautada nos princípios da cidadania e dos valores humanos;

- Formar o aluno para relacionar-se eticamente na sociedade, assumindo posturas sustentáveis no mundo em que está inserido;

- Estimular a pesquisa, o estudo, o compartilhamento do saber no processo de aprendizagem;

Assim, conforme Resolução nº 2/98 do CNE, os componentes curriculares estão agrupados sob a forma de Base Nacional Comum e parte diversificada, integrados com o

propósito de estabelecer a ligação entre a educação fundamental e:

a) a vida cidadã através da articulação dos seguintes aspectos:

- Saúde
- sexualidade
- vida familiar e social
- meio ambiente
- trabalho
- ciência e tecnologia
- cultura
- linguagens

b) as áreas do conhecimento assim distribuídas:

I- LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Instituição: Colégio Santa Dorotéia								
Etapa: Ensino Fundamental (anos finais)								
Turno: diurno								
Jornada: parcial								
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
Componente curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual						
Língua Portuguesa	5	200	5	200	5	200	4	160
Língua Inglesa	3	120	3	120	2	80	2	80
Língua Espanhola	1	40	1	40	2	80	1	40
Arte	1	40	1	40	-	-	1	40
Educação Física	2	80	2	80	2	80	2	80
Literatura	-	-	-	-	-	-	1	40
Redação	-	-	-	-	-	-	2	80

II- CIÊNCIAS DA NATUREZA

Instituição: Colégio Santa Dorotéia
Etapa: Ensino Fundamental (anos finais)

Turno: diurno Jornada: parcial								
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
Componente curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual						
Ciências	2	80	3	120	3	120	-	
Ciências Físicas	-	-	-	-	-	-	2	80
Ciências Biológicas	-	-	-	-	-	-	2	80
Ciências Químicas	-	-	-	-	-	-	2	80

III- CIÊNCIAS HUMANAS

Instituição: Colégio Santa Dorotéia Etapa: Ensino Fundamental (anos finais) Turno: diurno Jornada: parcial								
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
Componente curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual						
História	2	80	2	80	2	80	2	80
Geografia	2	80	2	80	2	80	2	80

IV- MATEMÁTICA

Instituição: Colégio Santa Dorotéia Etapa: Ensino Fundamental (anos finais) Turno: diurno Jornada: parcial								
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
Componente curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual						
Matemática	5	200	5	200	5	200	5	200

V- ENSINO RELIGIOSO

Instituição: Colégio Santa Dorotéia Etapa: Ensino Fundamental (anos finais) Turno: diurno Jornada: parcial								
	6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
Componente curricular	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual						
Ensino Religioso	2	80	1	40	2	80	1	40

A jornada de trabalho dos anos finais do Ensino Fundamental inclui cinco períodos diários de 50 minutos, perfazendo o total de horas exigido pela legislação vigente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), artigo 26, parágrafo 5 “obrigatoriamente a partir do sexto ano, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna...”

O Colégio opta pelo ensino de duas línguas: Espanhol e Inglês. Portanto o aluno, ao final do ano letivo, para ser promovido para o ano seguinte, necessita aprovação nas duas línguas, visto que as mesmas ocupam carga horária relevante dentro do total de horas letivas dos cursos.

15.1.7 Ensino Médio

A organização curricular da 2ª e 3ª série do curso Ensino Médio – Educação Geral é orientada pelos valores apresentados na lei 9.394/96, os quais explicitamos a seguir:

- valores fundamentais
 - ao interesse social
 - aos direitos e deveres dos cidadãos
 - de respeito ao bem comum e à ordem democrática

- valores que fortaleçam

- vínculos de família
- laços de solidariedade humana
- tolerância

Na observância destes valores a organização curricular tem como suporte princípios estéticos, políticos e éticos que contemplam:

- Estética da Sensibilidade: que visa substituir a estética da repetição e da padronização, estimulando a criatividade, a curiosidade e a afetividade.
- Política da Igualdade: que visa a constituição de identidades, baseada no reconhecimento dos direitos humanos e dos deveres e direitos do cidadão, e que busquem e exercitem a igualdade social.
- Ética da Identidade: que busca a superação da dicotomia entre o mundo da moral e o mundo da matéria, o público e o privado, contribuindo para a construção de identidades sensíveis e igualitárias.

O conjunto das competências específicas e habilidades definidas para o Ensino Médio concorre para o desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e está articulado às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental.

Dessa maneira, o Ensino Médio contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania, tendo como finalidade:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BNCC, 2018, p.463)

Conforme a Lei nº 13.415/2017, para atender as demandas da sociedade atual e suas finalidades, o currículo da 1ª série do Ensino Médio, a partir do ano letivo de 2022, estrutura-se em um modelo diversificado e flexível. Nesse contexto, é necessário reorientar currículos e propostas pedagógicas – compostos, indissociavelmente, por formação geral básica e itinerário formativo (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 10).

Art. 11. A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:

I - linguagens e suas tecnologias;

II - matemática e suas tecnologias;

III - ciências da natureza e suas tecnologias;

IV - ciências humanas e sociais aplicadas.

(Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 10).

Com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral, atende às finalidades dessa etapa e contribui para que os estudantes possam construir e realizar seu projeto de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

Para atender as mudanças, a formação geral básica deve ter carga horária total máxima de 1.800 (mil e oitocentas) horas, que garanta os direitos e objetivos de aprendizagem, expressos em competências e habilidades, nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa proposta promove a superação da fragmentação disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Assim, os itinerários formativos propiciam a parte flexível do novo Ensino Médio indicando os caminhos possíveis que um estudante pode seguir durante sua trajetória acadêmica e de formação. Podem ser definidos como um conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais áreas de conhecimento e/ou na formação técnica e profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas.

Os Itinerários formativos para o Ensino Médio atribuem centralidade ao Projeto de Vida, ao estabelecer que esse nível de ensino seja orientado pelos interesses e pelas

potencialidades de cada aluno, favorecendo o autoconhecimento e o aprendizado sobre traçar metas e empreender ações e estratégias para alcançá-las.

A proposta pedagógica para o Ensino Médio- Educação Geral e os currículos em suas séries, incluem as finalidades deste curso estabelecidas pela lei LDB 9354/56, a saber:

- a) Desenvolvimento da capacidade de
 - aprender cada vez mais
 - autonomia intelectual
 - pensamento crítico
- b) Constituição de significados verdadeiros entre o mundo físico e o natural e sobre a realidade social e política.
- c) Compreensão do significado das ciências, das letras, das artes, do processo de transformação da sociedade e da cultura, o que favorecerá o surgimento de competências e habilidades inerentes ao exercício da cidadania e do trabalho.
- d) Domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que dirigem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, numa perspectiva teórico-prática que possibilite atitudes flexíveis para inovações relacionadas às condições de ocupação ou aperfeiçoamento posterior.
- e) Competência no uso da Língua Portuguesa, Línguas Inglesa e Espanhola, bem como de outras linguagens que viabilizem a comunicação para a constituição do conhecimento e para o exercício da cidadania.

Ao longo do Ensino Médio, são desenvolvidos temas importantes, trabalhados para concretizar a proposta, alicerçada nos valores institucionais, em diálogo com temas atuais, que confirmam o propósito das nossas intenções e ações pedagógicas. Assim, relacionamos: projeto de vida, juventudes, tecnologias digitais e computação.

16.1.7.1 Projeto De Vida

O Projeto de Vida no Ensino Médio se fundamenta em vários documentos oficiais. O primeiro é a Lei no 13.415/2017, que prevê os currículos escolares voltados para a formação integral do aluno e estabelece o Projeto de Vida como conteúdo obrigatório.

O segundo é a Base Nacional Comum Curricular (2017) que, dentre as dez competências gerais para a Educação Básica destaca, nas competências gerais seis e sete, a

oportunidade de uma construção autoral, por parte dos alunos, planos futuros, articulados com o mundo do trabalho, sabendo argumentar, no contexto escolar e fora dele, em defesa e negociação de ideias, posicionando-se crítica e eticamente.

O terceiro são as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio/ 2019, que apresentam o Projeto de Vida como premissa básica para o desenvolvimento e o protagonismo juvenil.

No Colégio Santa Doroteia desenvolve-se a Metodologia da OPEE⁵, que permite orientar e contribuir para construção do projeto de vida do estudante, sendo um fio condutor no processo educativo, que possa conduzir para uma auto satisfação, que se consolida a partir das escolhas e entendimento das suas aprendizagens e da sua relação com o conhecimento aplicada na vida social.

A referida metodologia é baseada em 4 eixos, a saber: autoconhecimento e inteligência emocional, escolha profissional e mercado de trabalho, educação financeira e sustentabilidade e métodos de estudo.

Durante o Ensino Médio o estudante vivencia os eixos mediante uma proposta desenvolvida como disciplina obrigatória, que tem como objetivo final a orientação para a escolha de uma profissão ou, até mesmo, o direcionamento de uma escolha mais assertiva, visando a sua inserção no mundo do trabalho.

16.1.7.2 Juventudes

Para atingir as finalidades do Ensino Médio e promover a formação integral humana faz-se necessário o respeito à ⁶JUVENTUDES. Assim, nossa escola assume a firme convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, independentemente de suas características pessoais, seus percursos e suas histórias. Com base nesse compromisso, acolhemos as juventudes ao:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;

⁵ A OPEE é uma metodologia balizados por eixos como autoconhecimento, inteligência emocional, educação financeira focada na sustentabilidade e orientação profissional, além de conteúdo sobre cidadania digital;

⁶ JUVENTUDES: Conjunto amplo de políticas que atendem a singularidade e ao mesmo tempo a pluralidade da juventude. (referencia)

- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, identificar e utilizar estratégias mais eficientes para o seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BNCC, 2018, p.465)

Historicamente, a partir dos anos 90, o Ministério da Educação vem ampliando suas ações por meio de políticas e programas que atendam, de maneira efetiva, os estudantes do Ensino Médio. Assim, considerando as políticas e programas já propostos, o tema das juventudes e sua relação com a escola ressurge na reflexão educativa, como dinâmica presente nos momentos pedagógicos, buscando o protagonismo juvenil.

Desse modo, entendemos que a questão das juventudes na escola deve ser tratada como um desafio pela busca da compreensão a respeito do que significa ser jovem atualmente e como devemos nos relacionar com este jovem estudante.

Nesta tentativa de melhor entender o que se passa no interior da escola, enquanto espaço de sociabilidade e aprendizado, o tema das juventudes torna-se importante e necessário.

Na escola os jovens passam parte significativa de seu cotidiano, é o lugar de fazer amigos e compartilhar experiências e valores e uma vida de cidadania consciente.

Ser jovem é um desafio e um caminho a ser trilhado. O processo da puberdade e da adolescência, é uma etapa do ciclo vital que faz a transição da autonomia e independência da matriz familiar para a construção de identidade pessoal, que dialoga com a vida social, vida adulta e de trabalho.

A identidade individual e coletiva, vai levar em conta a dimensão da diferença e das singularidades, podendo estas ser divididas em dois aspectos, o estilo cognitivo e o estilo subjetivo. O cognitivo refere-se as habilidades acadêmicas, de raciocínio, análise de mundo e o estilo subjetivo, condiz com as narrativas desse sujeito, sua história de vida, seus sonhos e modelos.

Dessa forma,

será a problematização da condição juvenil atual, sua cultura, suas demandas e necessidades próprias. Trata-se de compreender suas práticas e símbolos como a manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização. (DAYRELL,2006).

Assim, o desafio é incorporar esses múltiplos olhares das “juventudes” brasileiras, na prática diária das escolas, não deixando de observar atentamente às práticas que ocorrem fora da instituição educativa, relativizando os conhecimentos e suas aplicabilidades na resolução de problemas.

Ao longo do ensino médio no Santa Doroteia, a temática é desenvolvida nos itinerários e nas disciplinas obrigatórias. Compondo um ciclo de aprendizagem, através da interdisciplinaridade, tendo como objetivo, respeitar as singularidades da comunidade educativa.

Assim, mediante nosso compromisso com o aprimoramento do educando como pessoa humana, consideramos essencial sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, ética, democrática, inclusiva, sustentável e solidária. Com esse olhar cuidadoso com as juventudes promovemos um espaço de aprendizagens que permite aos estudantes:

- conhecer-se e lidar melhor com seu corpo, seus sentimentos, suas emoções e suas relações interpessoais, fazendo-se respeitar e respeitando os demais;

- compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos;
- combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença;
- valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito; e
- construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade. (BNCC, 2018, p.467)

A escola irá trabalhar com propostas que permitam ao aluno identificar aspirações pessoais que gostaria de transformar, além de enfrentar desafios em relação às próprias capacidades e à receptividade do mundo externo.

16.1.7.3 Tecnologias Digitais e a Computação

Entre as dez competências gerais apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dois itens trazem a tecnologia como habilidade para o aprendizado. Enquanto um diz respeito ao uso das linguagens tecnológicas e digitais, o outro sugere utilizar a tecnologia de maneira significativa, reflexiva e ética.

O uso das ferramentas tecnológicas na escola agiliza as atividades desenvolvidas no dia a dia, tanto pelos alunos como pelos professores, seja em uma pesquisa didática ou na comunicação entre eles, proporcionando novos caminhos para o ensino e colaborando com o processo de aprendizagem de todos.

A comunidade educativa tem acesso aos recursos digitais, o que não significa que este uso seja benéfico para a aprendizagem, ainda que o foco maior seja para o entretenimento. A escola inclui as tecnologias nas suas práticas pedagógicas, para a ampliação de repertório e uma compreensão do uso...

A Base Nacional Comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Médio-Educação Geral está organizada nas seguintes áreas do conhecimento, A definição das competências e habilidades para o Ensino Médio articula-se às aprendizagens essenciais estabelecidas para o Ensino Fundamental, com o objetivo de consolidar, aprofundar e ampliar a formação integral dos estudantes, atendendo às finalidades dessa etapa e contribuindo para que cada um deles possa construir e realizar seus projetos de vida, em consonância com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

15.1.7.4 A carga horária será distribuída da seguinte forma:

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO MÉDIO	
Instituição:	Colégio Santa Doroteia
Etapa:	Ensino Médio
Turno:	Diurno
Módulo:	40 semanas - 200 dias letivos
Regime:	Seriado anual

	Área de conhecimento	Componentes Curriculares	Aulas Semanais			CH TOTAL	
			1ª série (NOVO EM)	2ª série (NOVO EM)	3ª série		
Formação Geral Básica - FGB (BNCC)	LINGUAGENS	L. Portuguesa	3	3	3		
		L. Inglesa	2	1	1		
		Ed. Física	2	1	2		
		Arte	-	1	-		
		L. Espanhola	-	-	1		
		Literatura	1	-	2		
		Redação	-	-	1		
	SUBTOTAL DA ÁREA			8	6		10
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Física	2	2	3		
		Biologia	2	2	3		
		Química	2	2	3		
	SUBTOTAL DA ÁREA			6	6		9
	MATEMÁTICA	Matemática	4	4	4		
SUBTOTAL DA ÁREA			4	4	4		

	ENS. RELIGIOSO	Ensino Religioso	-	-	1
	SUBTOTAL DA ÁREA		0	0	1
	CIÊNCIAS HUMANAS	História	2	1	2
		Geografia	2	1	2
		Filosofia	1	0	1
		Sociologia	1	0	1
	SUBTOTAL DA ÁREA		6	2	6
TOTAL DE AULAS SEMANAIS		24	18	30	

	Componentes Curriculares	Aulas Semanais		TOTAL
		1ª série 2023	2ª série 2023	
PARTE COMUM	Formação Humano-cristã	1	1	67
	Vida e Carreira	1	1	67
	Pesquisa e Projetos	1	-	33
	Redação	-	1	33
	Pesquisa Aplicada	-	1	33
	SUBTOTAL		3	4

Cada área do conhecimento, irá contemplar as disciplinas sugeridas na BNCC.

I – LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias

No novo EM a Carga Horária das Linguagens apresenta a formação Geral Básica com os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Literatura, Língua Inglesa e Educação Física.

A divisão de carga horária para 2022 seguirá o seguinte formato:

II – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

No Ensino Médio, a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias propõe que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos da área para argumentar,

propor soluções e enfrentar desafios locais e/ou globais, relativos às condições de vida e ao ambiente.

III – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

No Ensino Médio, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas amplia essa base conceitual e, mantendo referência às principais categorias da área, concentra-se na análise e na avaliação das relações sociais, dos modelos econômicos, dos processos políticos e das diversas culturas.

IV – MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

No Ensino Médio, na área de Matemática e suas Tecnologias, os estudantes devem utilizar conceitos, procedimentos e estratégias não apenas para resolver problemas, mas também para formulá-los, descrever dados, selecionar modelos matemáticos e desenvolver o pensamento computacional, por meio da utilização de diferentes recursos da área.

ITINERÁRIOS FORMATIVOS (fundamentação) Lei nº 13.145/2017

A Lei nº 13.415/2017, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio criadas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação), os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos e o Guia de Implementação do Novo Ensino Médio.

Os currículos do ensino médio são compostos por uma formação geral básica e itinerário formativo, indissociavelmente.

Os itinerários formativos deverão ser estruturados a partir de áreas do conhecimento, e da formação técnica e profissional, os itinerários formativos devem ser organizados, considerando:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional, totalizando 1200 horas Itinerários formativos terão quatro eixos estruturantes:

- a) Investigação científica
- b) Processos criativos

c) Mediação e intervenção sociocultural

d) Empreendedorismo.

Deste modo, optamos por trabalhar com o modelo de Itinerário que contemple as quatro áreas do conhecimento. Possibilitando ao estudante realizar sua escolha e seguindo no modelo que melhor contemple a área que deseja seguir após a formação básica.

Além dos Itinerários vamos compor as horas com disciplinas obrigatórias, disciplinas que não compõem a formação geral básica. Para cada ano, disciplinas serão inseridas, ou com outra proposta.

Fizemos a seguinte opção:

ITINERÁRIO 1: LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS

PRODUÇÃO CRIATIVA						
ITINERÁRIO FORMATIVO 1 LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	Unidades Curriculares	Aulas Semanais				TOTAL
		1ª série	CH	2ª série	CH	
	Produção Multimodal	1	33	0	0	33
	Expressão Criativa	2	67	2	67	134
	Conexões Globais e Cidadania	0	0	1	33	33
	Artes Cênicas	0	0	1	33	33
	Dicção e Oratória	0	0	0	0	33
	Inglês Instrumental	0	0	2	67	67
	Trilha do ENEM	0	0	2	67	67
SUBTOTAL	3	100	8	300	400	

ITINERÁRIO 2: NATUREZA E MATEMÁTICA

BIOTEC						
ITINERÁRIO FORMATIVO 2 CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Unidades Curriculares	Aulas Semanais				TOTAL
		1ª série	CH	2ª série	CH	
	STEM	2	67	1	33	100
	Biociência	1	33	0	0	33
	Bioquímica e genética	0	0	2	67	67
	Inteligência Financeira	0	0	1	33	33
	Trilha do ENEM	0	0	2	67	67
	Inglês Instrumental	0	0	2	67	67
	SUBTOTAL	3	100	8	267	367

15.2 OBJETIVOS

Não se deve de modo algum descurar os conhecimentos que, segundo os lugares, as circunstâncias e a condição das meninas, sejam convenientes às necessidades que possam vir a ter no futuro.

(Const. 1851, 320)

15.2.1 Objetivos Das Classes Da Educação Infantil

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco Campos de Experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver:

- O Eu, o outro e o nós.
- Corpo, Gestos e Movimentos.
- Traços, sons, cores e formas.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

15.2.1.1 Maternal A e B - Crianças bem pequenas

Prover um ambiente de afeto (criação de vínculos) e acolhimento, propiciando, à criança, situações de interação social e cuidados, possibilitando a exploração e a descoberta de conhecimentos por meio de experiências vivenciadas no dia a dia, de forma lúdica.

15.2.1.2 Jardim A - Crianças pequenas

Promover a socialização da criança, despertando-lhe atitudes de partilha e interação com o outro, fomentando o interesse pela realização de atividades que envolvam a ampliação dos múltiplos conhecimentos, atendendo o seu desenvolvimento integral, no que se refere aos "princípios estéticos, de sensibilidade, criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais", de acordo com as Diretrizes Nacionais de Educação.

15.2.1.3 Jardim B - Crianças pequenas

Possibilitar a construção do conhecimento em oportunidade de interação com o objeto de aprendizagem, desenvolvendo, paralelamente, a postura necessária para o processo de alfabetização, familiarizando a criança com o contexto que conduz à linguagem escrita, contribuindo, assim, para a formação da identidade pessoal nos princípios éticos que incluem autonomia, responsabilidade e solidariedade.

15.2.2 Objetivos Do Ensino Fundamental

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, bem como aponta o parecer CNE/CEB nº11/201025, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes Componentes Curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Para garantir o desenvolvimento das Competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos do conhecimento desenvolvidos em cada componente curricular e organizados por unidades temáticas.

15.2.2.1 1º Ano

Favorecer a construção da leitura e da escrita a partir da formalização da mesma no contexto escolar, oportunizando a interação com o objeto do conhecimento, de forma lúdica, que tornará esta aprendizagem significativa.

Neste contexto, o desenvolvimento da autonomia acontecerá, de maneira a contribuir na formação da criança para que ela "aprenda a aprender", e que esta aprendizagem leve para o convívio social e ao exercício da cidadania.

15.2.2.2 2º Ano

Integrar os alunos no ambiente escolar, oportunizando-lhes a continuidade das

aprendizagens que se referem a leitura, a escrita e a interpretação, visando a consolidação da competência lecto-escrita.

15.2.2.3 3º Ano

Compreender a relação de tempo e espaço em que vivemos, interpretar e resolver situações cotidianas, fazendo uso das habilidades desenvolvidas ao longo da série.

15.2.2.4 4º Ano

Proporcionar à criança, momentos de pesquisa, estudo, análise e descobertas, onde possa confrontar as diversas informações de maneira a torná-las significativas.

Para estes conhecimentos, a criança utilizará como base as suas vivências e experiências, buscando, assim, enriquecimento através dos conteúdos que serão construídos. Nesta perspectiva, pretende-se que os alunos se tornem capazes de transpor os desafios e construir situações novas.

15.2.2.5 5º Ano

Favorecer a construção e a formação de diferentes identidades, estabelecendo redes de conexões por meio da reflexão e da interação de múltiplos saberes, constituindo-se como sujeito atuante no exercício da cidadania.

Aperfeiçoar a comunicação através da expansão de recursos expressivos proposta ordenadas em torno de conceitos chave que permite à criança um maior conhecimento numa perspectiva transversal assegurando que a aprendizagem aconteça de forma relevante e significativa.

15.2.3 TUIN

Propiciar situações adequadas ao processo de desenvolvimento da criança de modo a possibilitar uma atuação autônoma em seu ambiente por meio de enriquecimento de vivências afetivas, sociais e cognitivas.

16. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS (6º AO 9º ANO E ENSINO MÉDIO)

16.1 LINGUAGENS (6º ao 9º Ano), LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)

Ler e escrever com criticidade e autoria, significando os diferentes códigos para interpretar e posicionar-se diante da leitura de mundo.

Língua Portuguesa

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/ contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/ recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas).
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Expandir o uso da linguagem em instâncias privadas e utilizá-la com eficácia em instâncias públicas, sabendo assumir a palavra e produzir textos- tanto orais como escritos- coerentes, coesos, adequados a seus destinatários, aos objetivos a que se propõem e aos assuntos tratados.
- Utilizar a linguagem como instrumento de aprendizagem, compreendendo e fazendo uso de informações contidas nos textos: identificar aspectos relevantes; organizar notas; elaborar roteiros; compor textos coerentes a partir de trechos oriundos de diferentes fontes; fazer resumos, índices, esquemas, etc.

Literatura

- Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos.

Redação

- Redigir diferentes tipos de textos com clareza, organização, coerência, coesão, criticidade e autonomia empregando conhecimentos gramaticais, adequadamente, na escrita.

Língua Inglesa

- Desenvolver habilidades linguísticas que irão possibilitar a comunicação de maneira fluente e correta, empregando a língua inglesa como meio de expansão e integração entre os povos, ensejando, dessa forma, a valorização e o reconhecimento de diferentes culturas, como forma de revelação do próprio mundo.

Língua Espanhola

- Conhecer e usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

Educação Física

- Compreender o funcionamento do organismo humano, de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma na seleção de atividades e procedimentos para a manutenção ou aquisição da saúde.

Arte

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, de forma criativa nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

16.2 CIÊNCIAS DA NATUREZA (6º AO 9º ANO) CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)

Desenvolver uma visão científica, diferenciada do senso comum, interpretando fenômenos e reconhecendo-se como agente de transformação ao longo do desenvolvimento histórico e social.

Ciências Físicas, Químicas e Biológicas

- Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive.

- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Química

- Oportunizar a compreensão das transformações químicas, que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, possibilitando-o assumir um posicionamento com fundamentos sobre as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola, permitindo-o tomar decisões autônomas enquanto indivíduo e cidadão.

Física

- Permitir o desenvolvimento de interpretações de fatos relacionados com a natureza, analisando os fenômenos naturais e os processos nestes envolvidos, incluindo a compreensão do conjunto de equipamentos e procedimentos técnicos ou tecnológicos, do cotidiano doméstico, social e profissional.

Biologia

- Buscar o desenvolvimento gradual, de competências que permitam aos alunos, lidar com a informação e conviver, harmonicamente, com os dados obtidos, adotando-os ou refutando-os, bem como, posicionando-se diante dos fatos que exigem participação social e compreensão do mundo.
- A esta busca acrescenta-se a compreensão e estudo do fenômeno vida, em toda sua complexidade, observando a natureza como uma intrincada rede de relações, um todo dinâmico, do qual o ser humano é parte integrante, com ela interage, dela depende e nela interfere.

16.3 CIÊNCIAS HUMANAS (6º AO 9º ANO) CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)

O sujeito deve apropriar-se das temporalidades no espaço, construindo uma leitura crítica de realidade que o torne capaz de intervir, significativamente no mundo, em consonância com os valores éticos-religiosos.

Geografia

- Analisar o espaço geográfico em diferentes contextos históricos a partir do espaço vivido e percebido pelo homem, que constrói, se apropria e interage com o espaço de diferentes formas. Esta análise pressupõe o domínio das noções de orientação e localização espacial, para que consiga deslocar-se com autonomia nas diferentes situações do cotidiano. Acrescenta-se a isso, a necessidade de manejar os recursos naturais, evitando que eles se degradem e esgotem para as gerações futuras.

História

- Possibilitar o conhecimento dos acontecimentos passados para que o aluno compreenda o presente e atue de maneira crítica, no futuro, desenvolvendo sua sensibilidade, a fim de situar-se na sociedade, com base nos valores e conceitos humanos, cristãos e históricos.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

Filosofia

- Desenvolver a capacidade humana de pensar, favorecendo o relacionamento com sua própria interioridade e também relacionando-o com seus semelhantes .
- Contextualizar os conhecimentos filosóficos aos diferentes conteúdos nas ciências naturais e humanas.

Sociologia

- Compreender a relação entre indivíduo e sociedade, para que este, busque por meio do espírito crítico, solidário e humano a transformação social e a construção de um mundo melhor.

Ensino Religioso

- Despertar o espírito religioso, sensibilizando e fundamentando a atitude religiosa, dando oportunidade para que o educando encontre respostas aos anseios fundamentais do ser humano, partindo das experiências religiosas percebidas no contexto histórico e social do aluno.

16.4 MATEMÁTICA (6º AO 9º ANO) MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (Ensino Médio)

Ler matematicamente o mundo de forma interdisciplinar, interpretando e resolvendo as situações problema, posicionando-se e transformando a realidade.

Matemática

- Desenvolver a capacidade de generalizar, analisar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.
- Proporcionar e desenvolver hábitos de estudo de precisão, ordem, clareza e uso correto da linguagem matemática na obtenção de soluções para os problemas abordados, onde o aluno seja capaz de analisar, criticar e discutir os resultados obtidos, visto que a matemática é um dos componentes curriculares que faz parte da formação cultural e integral do educando.

Ensino Religioso (6º Ao 9ºano)

- Despertar o espírito religioso, sensibilizando e fundamentando a atitude religiosa, dando oportunidade para que o educando encontre respostas aos anseios fundamentais do ser humano, partindo das experiências religiosas percebidas no contexto histórico e social do aluno.

17 TRANSFERÊNCIA E RECLASSIFICAÇÃO

17.1 TRANSFERÊNCIA

O Colégio expede transferência em qualquer época do ano, por solicitação dos pais ou responsável pelo aluno. Acompanham a transferência todos os resultados que o aluno possui, assim como a frequência e, quando solicitado, disponibiliza a listagem dos conteúdos desenvolvidos em cada componente curricular/área de conhecimento.

O Colégio recebe aluno transferido em qualquer época do ano, responsabilizando-se pela(s) adaptação(ções) que se fizer(em) necessária(s). Todo o aluno que busca vaga, obrigatoriamente, é avaliado, independente do histórico escolar apresentado. É esta avaliação

que possibilita classificá-lo e, se necessário, reclassificá-lo, no ano correspondente, tendo sempre, como base, o Projeto Pedagógico proposto pelo Colégio.

17.2 RECLASSIFICAÇÃO

O Colégio procede à reclassificação dos alunos transferidos de Instituições que tenham modalidade diferente da seriação mediante avaliação da equipe pedagógica (Supervisão e Orientação Educacional).

A operacionalização da reclassificação se dá por meio da realização de entrevista e/ou instrumento de avaliação correspondente à série.

A expressão do resultado do instrumento de avaliação classificatória será por meio de parecer descritivo e, após a definição do resultado, é redigida uma ata assinada pela equipe da escola e pela família do aluno.

18 AVALIAÇÃO DO ALUNO

O novo ambiente escolar e a própria realidade do mundo em que vivemos, exige que os docentes sejam capazes de propor atividades avaliativas diversificadas. Para além das tradicionais provas, é possível pensar em alternativas como seminários, debates, exercícios, estudos dirigidos, jogos, atividades culturais, dentre outros. Com um leque maior de opções, é mais fácil para os educadores, compreender e valorizar a diversidade de competências dos seus alunos. Com diversos modelos é possível direcionar a prática pedagógica, conseguindo contribuir de forma mais assertiva para o processo de ensino e aprendizagem.

Em um novo contexto, no qual cabe à escola não só preparar os seus alunos para o vestibular, mas formar cidadãos com autonomia, senso crítico e capacidade de lidar com problemas reais, é preciso que os métodos avaliativos passem a priorizar as questões qualitativas, de forma a considerar, para além do desempenho em provas, as atitudes dos alunos, suas aspirações, interesses, motivações, capacidade de socialização, dentre outros.

Por entender que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo, o aluno é avaliado em todo o seu processo de aprendizagem, devendo demonstrar habilidades de leitura, escrita e

interpretação, estabelecimento de relações, capacidade de análise e síntese, aplicação da capacidade de abstração e resolução de problemas.

Essas habilidades e capacidades são as bases para determinar a qualidade de aprendizagem do aluno, atendendo aos princípios legais/pedagógicos da preponderância da qualidade de aprendizagem sobre a quantidade de informações.

Ao término de cada trimestre é realizado o fechamento parcial das aprendizagens do aluno, que é processual.

A avaliação na Educação Infantil não tem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, mas sim de acompanhamento do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças, logo, ela ocorre diariamente. Ou seja, a partir de experiências pedagógicas diversas o professor consegue perceber todo o processo de aprendizagem da criança e, assim, fazer as devidas intervenções, visando o seu desenvolvimento integral e saudável. Constantemente serão divulgadas, nas mídias sociais, essas experiências, a fim de que as famílias possam conhecer, acompanhar e apreciar os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Semestralmente, será entregue, após reunião com os pais, o parecer de desenvolvimento da criança.

18.1 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de classe é um instrumento de avaliação coletiva, onde os professores se reúnem, três vezes ao ano, para debater o aproveitamento/dificuldades dos alunos, propor ações para melhoria da aprendizagem dos que necessitam e fechar conceitos, bem como avaliarão o desempenho dos professores.

Os representantes de turma participam do momento inicial do conselho de classe, o propósito de avaliação da turma e de cada professor, apresentando sugestões de melhoria das aulas.

O conselho de classe é coordenado pela Equipe Pedagógica e os resultados de cada conselho são registrados em ata que fica arquivada no setor Pedagógico.

Durante o conselho de classe as atividades letivas ficam a cargo de todos os professores de Ed. Física.

18.2 INSTRUMENTOS/CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DO ALUNO

Todos os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, obrigatoriamente, devem conter questões de fácil compreensão, média compreensão e questões que exijam estabelecimento de relações, aplicação de conhecimentos e generalizações.

O (a) aluno (a) é avaliado (a) em seu desempenho através da:

- Observação sistemática dos professores sobre o comprometimento do aluno frente suas aprendizagens;
- realização das tarefas com qualidade de conteúdos e organização;
- pontualidade na entrega dos trabalhos/tarefas;
- assiduidade;
- participação em sala de aula e atividades programadas pela escola;
- realização de provas e testes.

18.3 ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

O Colégio oferece estudos de recuperação paralela ao estudante que demonstrar dificuldades no domínio das competências básicas indispensáveis para prosseguir os seus estudos, visando corrigir falhas ou sanar lacunas verificadas no processo de ensino e aprendizagem.

Os estudos de recuperação são realizados a partir das dificuldades apresentadas pelo estudante, de forma imediata e paralela, mediante procedimentos e estratégias definidas pelo (a) professor (a) ao longo de cada trimestre, sendo o processo devidamente registrado pelo (a) professor do respectivo componente curricular.

A recuperação paralela é realizada a partir de dificuldades de compreensão de determinados conteúdos identificados pelo (a) professor (a) antes ou após a avaliação.

A nota do trimestre não é alterada com o resultado da recuperação. O estudante irá comprovar ter sanado as dificuldades de aprendizagem, na avaliação do trimestre subsequente.

Podem ser utilizadas como estratégias de recuperação atividades

complementares a serem realizadas extraclasse e posteriormente, corrigidas em sala de aula.

No decorrer das atividades pedagógicas, o (a) professor (a) e o estudante procedem à avaliação permanente do processo de ensino- aprendizagem, detectando falhas e buscando formas mais adequadas de superá-las.

O registro da recuperação paralela é feito no diário de classe, devendo o (a) professor (a) discriminar os conteúdos a serem recuperados, as atividades realizadas e o material disponibilizado para o estudante.

A família deve ser informada sobre as estratégias metodológicas e pedagógicas adotadas pelo Colégio com vistas à recuperação da aprendizagem do estudante.

18.4 EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

18.4.1 Para os alunos da Educação Infantil

A avaliação é por meio de parecer descritivo semestral.

18.4.2 Para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

A avaliação é por meio de parecer descritivo trimestral.

18.4.3 Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio

Os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio são avaliados por notas. As notas são de zero (0) a dez (10) e os resultados são expressos trimestralmente, com intervalo decimal de 0,1, sem arredondamento, desprezando as demais casas decimais.

A atribuição da nota trimestral dos componentes curriculares será calculada da seguinte forma:

$$MT = \frac{\text{Média dos instrumentos parciais} + \text{Avaliação trimestral}}{2} = \text{Mínimo } 6,0$$

MT = Média Trimestral

18.4.5 Para os alunos com Deficiência

Para atender esta realidade possibilita-se concluir em tempo maior o currículo previsto para o (a) ano/série, aplicando-se a temporalidade, ou seja, há a oportunidade de cursar um nível ou um ano/série ao longo de mais um ano letivo.

Nestes casos, o resultado final da avaliação é representado por meio da expressão: “em processo”.

A avaliação destes alunos leva em conta a aquisição de novas aprendizagens, nos aspectos cognitivo, físico, sensorial e emocional. Os resultados são expressos mediante parecer descritivo, elaborado pelos professores, juntamente com a Equipe Pedagógica.

18.5 APROVEITAMENTO MÍNIMO PARA PROMOÇÃO SEM ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio: Para promoção de um ano/série para outro, sem estudos de recuperação, é necessário que alcance no mínimo média 6,0 (seis). A média final do componente curricular/área de conhecimento é calculada somando-se a nota de cada trimestre e dividindo o total por 3 (três).

$$MF = \frac{1^{\circ}\text{Trim.} + 2^{\circ}\text{ Trim.} + 3^{\circ}\text{ Trim.}}{3} = \text{Mínimo } 6,0$$

Para o aluno que, após o término do 3º trimestre, não obtiver a média 6,0 exigida para promoção, é oportunizada a realização de mais uma avaliação, essa de caráter cumulativo em que o aluno, para ser promovido, precisa alcançar média cinco (5,0). Esta média é calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{\text{Média Anual} + \text{Recuperação Final}}{2} = \text{Mínimo } 5,0$$

18.6 REPROVAÇÃO POR APROVEITAMENTO INSUFICIENTE

Para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, a escola considera reprovado no ano/série, por aproveitamento, quando, após a Recuperação Final, não alcançar no mínimo média 5,0 (cinco).

Aos estudantes do Ensino Médio reprovados em unidades curriculares, que compõem os Itinerários Formativos, a carga horária não será contabilizada como crédito em seu histórico escolar até que as habilidades previstas tenham sido atingidas, compondo as 1.200 horas mínimas de itinerário. O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante e orientar novos estudos, que compreenderão o Plano de Recuperação de Habilidades, ofertado no formato EAD - como proposta autônoma de atividades para recuperar habilidades não desenvolvidas/atingidas nas unidades curriculares. A carga horária das unidades curriculares será contabilizada, no histórico escolar dos estudantes, somente após ter atingido as habilidades previstas nas unidades.

18.7 INSTRUMENTOS/CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Todos os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores devem, obrigatoriamente, conter questões de fácil compreensão, média compreensão e questões que exijam estabelecimento de relações, aplicação de conhecimentos e generalizações.

O aluno é avaliado em seu desempenho através da:

- observação sistemática dos professores sobre o comprometimento do aluno frente sua aprendizagem;
- realização das tarefas com qualidade de conteúdos e organização;
- pontualidade na entrega dos trabalhos/tarefas;
- assiduidade;
- participação em sala de aula e das atividades programadas pela escola;
- realização de avaliações parciais e trimestrais.

18.8 JUSTIFICATIVA DE FALTAS ÀS AULAS E OUTRAS ATIVIDADES ESCOLARES

É aceita a justificativa de faltas às aulas e demais atividades escolares quando comprovada com laudo médico.

No caso de ser por afecções ou traumatismos, a escola realiza atendimento domiciliar, a seu critério, dentro de suas possibilidades. No caso da justificativa ser superior a sessenta (60) dias, o aluno deve repetir a série, pois entende-se não ser produtivo, para a aprendizagem do aluno, um período excessivo de atendimento domiciliar.

A operacionalização das atividades domiciliares será determinada pelo SSE com fornecimento de módulos de informações (conteúdos) e de atividades planejadas pelo professor e executada pelo aluno, com devolução em prazos estipulados pelo setor, para a avaliação devida.

Visando uma melhor organização de nossa rotina escolar (a partir do 5º ano) e um melhor entendimento de nossas regras relativas às avaliações não realizadas em aula por impedimento do aluno, informamos:

- a solicitação deve ser feita pelo responsável, preenchendo o formulário on-line enviado às famílias e disponibilizado no site do Colégio, com antecedência de 3 (três) dias letivos do início do calendário de aplicação de PS. Assim, a data limite para solicitação em cada trimestre obedece ao seguinte cronograma:

1º Trimestre:

5º ano – Até o dia 17/05/2023

6º ao 8º ano do Ensino Fundamental – Até o dia 10/05/2023

9º ano ao Ensino Médio – Até o dia 17/05/2023

2º Trimestre:

5º ano – Até o dia 16/08/2023

6º ao 8º ano do Ensino Fundamental – Até o dia 09/08/2023

9º ano ao Ensino Médio – Até o dia 16/08/2023

3º Trimestre*:

Datas em processo de definição

**Somente avaliações parciais*

- no ato da solicitação, o responsável deve informar qual o componente curricular, a data na qual a avaliação foi realizada e o número da avaliação parcial ou trimestral;
- o formulário on-line deve ser acompanhado de documento comprobatório da impossibilidade de realização da avaliação (como atestado médico, por exemplo). Caso não haja este documento, deve ser descrito o motivo da ausência e realizado o pagamento da taxa no valor de R\$ 20,00.
- caso o aluno falte na data agendada no turno inverso, a prova só poderá ser reagendada mediante apresentação de atestado médico, no prazo de até 5 (cinco) dias letivos.
- A comunicação da nova data é realizada por meio de cronograma específico divulgado no formulário de agendamento e no site do Colégio.
- a nota da PS substitui, por componente curricular, todas as avaliações remarcadas no trimestre.
- *No 3º trimestre só é possível solicitar PS de avaliações parciais. A perda de avaliações trimestrais deverá ser comunicada à escola, que avaliará caso a caso a possibilidade de substituição.
- As provas são presenciais, realizadas no Colégio Santa Doroteia.

A Prova de Substituição - PS, de cada componente curricular contempla todos os conteúdos estudados ao longo do trimestre, ou seja é cumulativa.

Exemplo 1: Caso o aluno tenha deixado de realizar a P1 e a P3 do componente curricular de Língua Inglesa, ele fará uma PS (somente uma prova) com todos os conteúdos do trimestre.

Exemplo 2: Caso o aluno tenha deixado de realizar a P2 do componente curricular de Matemática, ele fará uma PS (somente uma prova) com todos os conteúdos do trimestre.

Exemplo 3: Caso o aluno tenha deixado de realizar a TRI do componente curricular de Sociologia, ele fará uma PS (somente uma prova) com todos os conteúdos do trimestre.

18.8.1 Operacionalização do Atendimento Domiciliar aos Alunos Portadores de Afecções ou Traumatismos

A- O responsável pelo aluno compromete-se em comparecer no Colégio, semanalmente, a fim de retirar e devolver ao Serviço de Supervisão Escolar, as atividades dos Componentes Curriculares da série (exercícios, estudos dirigidos, trabalhos escritos, pesquisas, etc).

B - Fica a critério do SSE determinar os prazos de entrega e retirada das atividades.

C - Todas as atividades solicitadas ao aluno serão avaliadas por seus respectivos professores.

D - As avaliações trimestrais serão realizadas presencialmente, no retorno do aluno ao Colégio, mediante calendário pré-determinado pela equipe pedagógica.

E - É necessária a apresentação de uma declaração médica, afirmando que o aluno possui condições físicas e psíquicas para realizar seus estudos em modalidade domiciliar.

F - Os critérios de avaliação do aluno permanecerão os previstos no Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico do Colégio.

G - A fim de que o aluno possa ter um aproveitamento satisfatório em seus estudos domiciliares, espera-se a contribuição de seus responsáveis, pois juntos, família e escola, poderão promover de modo eficiente as aprendizagens realizadas neste período.

19. CERTIFICADOS

O Colégio expede Certificado de Conclusão de Ensino Fundamental e de Ensino Médio para os alunos que concluírem os respectivos cursos, acompanhado do respectivo histórico escolar.

Para os alunos com deficiência que concluírem o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio o Colégio emite um Certificado de Conclusão/Terminalidade Específica, bem como Parecer Descritivo com os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo de sua trajetória escolar, conforme a legislação vigente.

20. PRINCÍPIOS DISCIPLINARES

O ambiente disciplinar adequado é responsabilidade da Escola e da Família que procurarão identificar as causas da indisciplina, pensando de forma conjunto em estratégias para contribuir com um sistema educativo que possibilite a formação integral do estudante.

A eficiente orientação do estudante dependerá de dois fatores: uma orientação adequada do orientador, que deve buscar elementos para conhecer e entender o perfil do estudante, bem como o reconhecimento do próprio estudante sobre suas atitudes. A liberdade da prática de ações e a responsabilidade são inseparáveis – AÇÃO X RESPONSABILIDADES.

20.1 NORMAS DE CONVIVÊNCIA

A fim de garantir a educação integral e garantir a segurança é vedado aos estudantes:

- Ausentar-se do Colégio sem a devida licença;
- Ocupar-se, durante as aulas, com qualquer atividade estranha às mesmas;
- Utilizar na sala de aula objetos ou equipamentos que prejudiquem o bom desenvolvimento das aulas;
- Praticar atos que atinjam a integridade física e moral das pessoas no Colégio e nas suas imediações;
- Promover, sem autorização da Direção, vendas, campanhas, coletas, eventos e subscrições na e em nome do Colégio;
- Promover política partidária nas dependências ou nas imediações do Colégio;
- Usar indevidamente o nome, emblemas ou símbolos do Colégio;
- Desrespeitar as normas disciplinares ou deixar de cumprir suas obrigações escolares;
- Rasurar documentos referentes à vida escolar;
- Entrar em sala de aula após o início das atividades escolares do período sem a devida justificativa;
- Portar, nas dependências do Colégio, armas de qualquer espécie, explosivos, inflamáveis, entorpecentes, cigarros ou semelhantes, bebidas alcoólicas ou jogos proibidos por lei;
- Fazer apologias que contrariem os valores da Educação Cristã;
- Causar danos ao prédio, ao mobiliário e aos outros materiais do Colégio;

- Estimular os colegas a ausências coletivas ou impedir-lhes a entrada no Colégio ou na sala de aula;
- Usar de meios ilícitos nos trabalhos específicos de avaliação da aprendizagem;
- Expor colegas, professores ou qualquer membro da Comunidade Escolar a situações constrangedoras;
- Deixar de cumprir as normas e orientações em relação ao namoro nas dependências do Colégio, e nas suas imediações, bem como nas diversas situações em que o representa;
- Usar celular e aparelhos sonoros para fins que não estejam relacionados as atividades propostas pelos professores;
- Divulgar em quaisquer meios de comunicação, assuntos que envolvam direta ou veladamente o nome do Colégio, de professores, colegas e funcionários sem autorização;
- A divulgação indevida de informações consistirá em infração nos termos deste Regimento;
- Fotografar e ou filmar colegas, professores, funcionários e as dependências internas do Colégio em quaisquer meios de comunicação sem autorização por escrito da Direção. O uso indevido de imagem consiste em infração nos termos deste Regimento Escolar.

20.2 MEDIDAS PEDAGÓGICAS

O Colégio busca a obtenção sistemática da disciplina, visando ao desenvolvimento da autonomia escolar, moral e intelectual para que o estudante ao agir, revele discernimento, autodisciplina e senso comunitário.

Em consonância com a Filosofia da Escola, são tomadas medidas pedagógicas nas situações em que o estudante não cumprir com os seus deveres e/ou desrespeitar as normas de convivência anteriormente descritas. Essas medidas terão o objetivo de oferecer um ambiente de respeito à autoridade administrativa e pedagógica, aos professores e funcionários, aos estudantes e colegas para garantir o direito ao estudo e desenvolver uma educação de qualidade para todos, mantendo o elo permanente de solidariedade.

O Colégio possibilita o acompanhamento ao estudante que não se integrar ao processo educativo ou apresentar problemas de aprendizagem.

Ao estudante que deixar de assumir os princípios de formação e código de conduta e convivência, (ANEXO I) são aplicadas as seguintes medidas:

a) Aconselhamento e Advertência verbal - o Serviço de Orientação Educacional, o Serviço de Supervisão Escolar e o Serviço de Orientação Disciplinar dialogam com o estudante e mostram-lhe o prejuízo de seu ato inconveniente, registrando o mesmo, em termo próprio;

b) Advertência por escrito - no caso de reincidência são chamados os responsáveis pelo aluno para providências conjuntas, sendo lavrado termo e assinado pelas partes;

c) Suspensão da sala de aula - havendo reincidência de atitude inadequada será aplicada a suspensão de aula, por até 2 dias, permanecendo o aluno no Colégio com atividades específicas solicitadas pelo respectivo professor, com a ciência dos pais e/ou responsáveis;

d) Suspensão da escola - esgotadas as medidas anteriores e sem o efeito desejado, será aplicada com decisão exclusiva da Direção, suspensão, por até 3 dias, com tarefas a serem apresentadas no retorno com a avaliação de respectivo professor;

e) Transferência Assistida: No decorrer do ano letivo, como maneira de salvaguardar a integridade física, psíquica e moral do aluno, ou de seus pares, a Direção do Colégio, dentro de suas possibilidades, auxiliará a família no processo de transferência para outra Instituição de Ensino.

f) Em caso de gravidade a ordem acima pode ser desconsiderada.

Com consonância ao art.927 do Código Civil Brasileiro e art.116 do Estatuto da Criança e do Adolescente, em se tratando de ato infracional que produza dano com reflexo patrimonial, o estudante, por seu responsável, promoverá a restituição ou o ressarcimento do dano, compensando o prejuízo causado.

21. ESTÁGIOS

A Escola não tem estágio obrigatório, o que não impede que seus alunos o façam com o acompanhamento de outros agentes integradores.

22. QUADRO DE PROFESSORES

22.1 QUADRO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

SÉRIE/ TURMA	PROFESSORAS
MAB1	Geny
MAB2	Mariléa
MAB3	Maiara
JA1	Lisiane
JA2	Vitória
JA3	Gabriela
JB1	Amanda
JB2	Fernanda
JB3	Ana Carolina
JB4	Rayssa

22.2 QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (1º AO 5º ANO)

ANO/ TURMA	PROFESSORA
11A	Raquel
11B	Débora
11C	Maira
11D	Karin
11E	Débora
11F	Daniela Mendes
11G	Lenora
11H	Raquel
12A	Tamara
12B	Rita
12C	Daisy
12D	Janaina Valvassori
12E	Janaina Pinheiro
12F	Tatiane Spolavori
12G	Aline
12H	Andrea Ayub
12I	Elane Tomé
13A	Lucimara
13B	Simone
13C	Monica
13D	Rosangela
13E	Tamires
13F	Glacy
13G	Ana Paula Monteiro

14A	Joice
14B	Audrey
14C	Andréia K.
14D	Thais
14E	Taciana
14F	Cris Castro
15A	Fabiana
15B	Márcia
15C	Cátia
15D	Claudia Remussi
15E	Fabiana

22.3 QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º AO 9º ano)

Componente Curricular	Carga Horária				16A	16B	16C	17A	17B	17C	17D	18A	18B	18C	18D	19A	19B	19C
	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano														
L. Portuguesa	5	5	5	4	DIENIFER	DIENIFER	DIENIFER	Keller	DIENIFER	Keller	Keller	MONICA	CARLA	CARLA	CARLA	KAREN	KAREN	KAREN
Matemática	5	5	5	5	VANIZA	VANIZA	VANIZA	Natalia	Natalia	Natalia	Natalia	FERNANDA	FERNANDA	ALINE	ALINE	FERNANDA	FERNANDA	FERNANDA
História	2	2	2	2	LEANDRO	LEANDRO	LEANDRO	EDUARDO	EDUARDO	EDUARDO	EDUARDO	LEANDRO	LEANDRO	LEANDRO	LEANDRO	EDUARDO	EDUARDO	EDUARDO
Geografia	2	2	2	2	TANISE	TANISE	TANISE	TANISE	TANISE	TANISE	TANISE	LEONARDO	LEONARDO	LEONARDO	TANISE	CAIO	CAIO	CAIO
Ciências	2	3	3	-	Cintia Santos	Cintia Santos	Cintia Santos	JÉSSICA	JÉSSICA	JÉSSICA	JÉSSICA	SOLANGE	SOLANGE	SOLANGE	SOLANGE			
Arte	1	1	-	1	SONIA	SONIA	SONIA	SONIA	SONIA	SONIA	SONIA					SONIA	SONIA	SONIA
Ed. Física	2	2	2	2	LUCIANO	LUCIANO	LUCIANO	LUCIANO	LUCIANO	LUCIANO	LUCIANO	ANDERSON	ANDERSON	ANDERSON	ANDERSON	DERICK	DERICK	DERICK
Ens. Religioso	2	1	2	1	VITOR	VITOR	VITOR	VITOR	VITOR	VITOR	VITOR	EDER	EDER	EDER	EDER	EDER	EDER	EDER
L. Inglesa	3	3	2	2	CHARLES	CHARLES	CHARLES	CHARLES	CHARLES	CHARLES	CHARLES	CATHERINE	DANIELLE	DANIELLE	DANIELLE	DANIELLE	DANIELLE	DANIELLE
L. Espanhola	1	1	2	1	FLÁVIA	FLÁVIA	FLÁVIA	ANGELITA	ANGELITA	ANGELITA	ANGELITA	FLÁVIA	FLÁVIA	FLÁVIA	FLÁVIA	FLÁVIA	FLÁVIA	FLÁVIA
Redação	-	-	-	2												MONICA	MONICA	MONICA
Ciê.n. Físicas	-	-	-	2												RÉGIS	RÉGIS	RÉGIS
Ciê.n. Biológicas	-	-	-	2												JÉSSICA	JÉSSICA	JÉSSICA
Ciê.n. Químicas	-	-	-	2												SOLANGE	SOLANGE	SOLANGE
Literatura	-	-	-	1												LEANDRO A.	LEANDRO A.	LEANDRO A.

Componente Curricular	Carga Horária		16D	17E
	6º ano	7º ano		
L. Portuguesa	5	5	Joicy Santos	Joicy Santos
Matemática	5	5	Natali Brandt	Natali Brandt
História	2	2	Telmo	Telmo
Geografia	2	2	TANISE	TANISE
Ciências	2	3	Cintia Santos	Cintia Santos
Arte	1	1	SONIA	SONIA
Ed. Física	2	2	LUCIANO	LUCIANO
Ens. Religioso	2	1	VITOR	VITOR
L. Inglesa	3	3	TALES	TALES
L. Espanhola	1	1	ANGELITA	ANGELITA

22.4 QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

	Componente Curricular	Carga Horária			21A	21B	21C	22A	22B	23A	23B
		1ª série (NOVO EM)	2ª série (NOVO EM)	3ª série							
Formação Geral Básica	L. Portuguesa	3	3	3	KAREN	KAREN	KAREN	LUCAS	LUCAS	MONICA	LUCAS
	Literatura	1		2	LEANDRO A.	LEANDRO A.	LEANDRO A.			LEANDRO A.	LEANDRO A.
	L. Inglesa	2	1	1	CATHERINE	CATHERINE	CATHERINE	CATHERINE	CATHERINE	CATHERINE	CATHERINE
	Arte		1					THAINA	THAINA		
	História	2	1	2	EDUARDO	EDUARDO	EDUARDO	LEANDRO	LEANDRO	EDUARDO	EDUARDO
	Geografia	2	1	2	LEONARDO	LEONARDO	LEONARDO	LEONARDO	LEONARDO	CAIO	CAIO
	Matemática	4	4	4	THIAGO	THIAGO	THIAGO	RODRIGO	RODRIGO	RODRIGO	RODRIGO
	Química	2	2	3	RONALDO	RONALDO	RONALDO	RONALDO	RONALDO	RONALDO	RONALDO
	Física	2	2	3	REGIS	REGIS	REGIS	REGIS	REGIS	REGIS	REGIS
	Biologia	2	2	3	JESSICA	JESSICA	JESSICA	JOÃO	JOÃO	JOÃO	JOÃO
	Ens. Religioso			1						FELIPE	FELIPE
	Ed. Física	2	1	2	CANDIDO	CANDIDO	CANDIDO	CANDIDO	CANDIDO	CANDIDO	CANDIDO
	Filosofia	1		1	ALEX	ALEX	ALEX			ALEX	ALEX
	Sociologia	1		1	ALEX	ALEX	ALEX			ALEX	ALEX
	Redação			1						LUCAS	LUCAS
L. Espanhola			1						FLÁVIA	FLÁVIA	
Comum	F. Humano-cristã	1	1		FELIPE	FELIPE	FELIPE	VITOR	VITOR		
	Pesquisa e Projeto	1			FLAVIA	FLAVIA	FLAVIA				
	Vida e Carreira	1	1		CRISTIANE	CRISTIANE	CRISTIANE	CRISTIANE	CRISTIANE		
	Redação		1					LUCAS	LUCAS		
	Pesquisa Aplicada		1					LEONARDO	LEONARDO		
BIOTEC	Biociência	1			JESSICA	JESSICA	JESSICA				
	STEM	2	1		RODRIGO	ALINE	ALINE	ALINE	ALINE		
	Bioquímica e genética		2					JOÃO	JOÃO		
	Inteligência Financeira		1					RODRIGO	RODRIGO		
	Inglês Instrumental		2					CHARLES	CHARLES		
	Trilha do ENEM		2					THIAGO	THIAGO		

PRODUÇÃO CRIATIVA	Produção Multimodal	1			KAREN	KAREN					
	Expressão Criativa	2	2		SHEILA	SHEILA			SHEILA		
	Conexões Globais e Cidadania		1						CAIO		
	Artes Cênicas		1						SHEILA		
	Inglês Instrumental		2						CHARLES		
	Trilha do ENEM		2						LUCAS		

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI /tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues; revisão técnica: Maria da Graça Sousa Horn. - Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília. 2010. Disponível em: <<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Parecer no 01/2018, de 14 de março de 2018. Estabelece condições para a oferta da Educação Infantil no Sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <file:///C:/Users/prizi/Downloads/20180321091522parecer_01.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022.

DANNA, Marilda Fernandes; MATOS, Maria Amélia. Aprendendo a observar: EDICON, 2015.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. A (Re)significação do Ensinar-e-Aprender: a pedagogia de projetos em contexto. S/a.

HERBERTZ, Dirce Hechler; SILVA, Marcelo Oliveira da. Formação continuada de professores. IN: SILVA, Marcelo Oliveira da. (Org.). Formação de Professores: contribuições teórico práticas. Porto Alegre: Metamorfose, 2015.

LUIZ, Maria Cecília; MARCHETTI, Rafaela; GOMES, Ronaldo Martins. Políticas Educacionais no Brasil: direito e obrigatoriedade na educação infantil. Educação Unisinos. jan/abr 2016. p. 28-38

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximação jovens. Vol. II]. Carlos Alberto de Sousa e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto- PROEX/UEPG, 2015.

SANTOS, Priscila Brasil dos; STERNBERG, Priscilla Wagner; DUARTE, Denise Pinto. De qual Educação Infantil estamos falando? In: MARTINS, Gabriela Dal Forno; STERNBERG, Priscilla Wagner; ROZEK, Marlene (Org.). Infância e Inclusão:

princípios inspiradores da atuação na Educação Infantil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. P. 39-53.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância contemporânea e educação infantil: uma perspectiva a partir dos direitos da criança. In: SALMAZE, Maria Aparecida;

ALMEIDA, Ordália Alves (Org.). Primeira infância no século XXI: direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo. n.1. 2013. p. 131-148.

SILVA Itatiana Fernandes e; DAVI Tania Nunes. A Pedagogia de Projetos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: construindo conhecimentos e habilidades. Cadernos da Fucamp, v.17, n.31. 2018. p.137-158

SIMON, Marinice Souza. Diários de aula: presença na prática cotidiana de professores iniciantes. In: X ANPED SUL, 2014, Florianópolis. 2014. p.01-22. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/88-0.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

ANEXO I - CÓDIGO DE CONDUCTA E CONVIVÊNCIA

CÓDIGO DE CONDUTA E CONVIVÊNCIA

2023

APRESENTAÇÃO

O Colégio Santa Doroteia de Porto Alegre tem, na essência de sua missão, o compromisso fundacional de promover uma educação evangélico-libertadora, em que haja o desenvolvimento harmonioso dos conteúdos cognitivos com os conteúdos transcendentais e afetivos, possibilitando o entendimento do sentido pleno da vida, bem como a formação de homens livres e conscientes de sua coparticipação na construção do Reino de Deus.

Para que isso efetivamente aconteça, é fundamental que sejam aplicadas as ações, meios e recursos necessários para que o ambiente escolar seja um espaço de convivência propício ao desenvolvimento de relações saudáveis, pautadas pela ética e pelos princípios filosófico-religiosos da instituição.

A partir do que está previsto no Plano Político-pedagógico da escola, o Setor de Orientação Educacional e a Psicologia Escolar organizaram este Código de Conduta e Convivência, que apresenta de forma operacional os parâmetros básicos para se estabeleçam relações transparentes, respeitosas e cooperativas no ambiente escolar.

Com a identificação das situações que impactam negativamente nas relações e no desenvolvimento socioemocional, estão propostas as medidas pedagógicas adequadas, de acordo com cada segmento: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio.

Por que é tão importante definir parâmetros?

Para que se construam relações transparentes, respeitosas e cooperativas no cotidiano escolar.

As situações e ocorrências consideradas neste Código de Conduta e Convivência são agressão verbal e/ou física dentro do ambiente escolar, atitudes que prejudicam a dinâmica de aula, ações análogas à importunação sexual,

discriminação e/ou preconceito, bullying e/ou cyberbullying e dano ao patrimônio da escola.

De acordo com o tipo de situação e/ou ocorrência, as Medidas Pedagógicas foram estabelecidas considerando a intensidade no aspecto corporal (o grau da ação - fraco ou forte - cometida), intensidade no aspecto socioemocional (impacto no outro e nível de exposição), prejuízo (o grau de dano físico ou psicológico causado pelo estudante que pratica a ação ou comportamento) e reincidência (quando a ação ou comportamento acontecem de forma repetida).

EDUCAÇÃO INFANTIL

Agressão verbal dentro do ambiente escolar

Caracteriza-se como agressão verbal xingamentos com o intuito de humilhar e constranger, falas com teor de desqualificação pessoal e/ou profissional do outro, piadas que ofendam ou menosprezem o outro e palavrões dirigidos a colegas, professores e colaboradores da escola.

OBS: O uso desse vocabulário na primeira infância ocorre, na maioria das vezes, sem a total compreensão sobre o significado de tal palavra/ofensa, mas é usado de forma exploratória, para compreender a reação do outro, manter a atenção do adulto/pares ou por repetição.

Caberá ao professor comunicar a família e o Setor de Orientação. Deve haver observação e posterior reflexão sobre o momento do desenvolvimento e possíveis geradores da persistência do vocabulário. Se esse vocabulário seguir e começar a gerar exposição da criança, o orientador junto ao professor poderá pensar estratégias de conversas com as crianças sobre o tema. E a família será acionada para reunião de orientação. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Agressão física dentro do ambiente escolar

Caracteriza-se como agressão física intenção de lesionar ou lesionar o outro de forma proposital por meio de empurrões, chutes, arranhões, beliscões, mordidas,

socos, puxões de cabelo, enforcamento e/ou etc e intenção de lesionar ou lesionar o outro utilizando objetos - atirando ou cortando.

As agressões físicas na Educação Infantil estão divididas em: conflitos inerentes ao desenvolvimento e conflitos progressivos.

Conflitos inerentes ao desenvolvimento:

Entendem-se por conflitos inerentes ao desenvolvimento: morder, puxar o cabelo, arranhar em disputas de brinquedo e de espaço, sem o objetivo de machucar; empurrar e esbarrar, sem o objetivo de machucar. O professor titular será o primeiro a realizar uma conversa com a criança. Havendo a persistência do comportamento, cabe ao professor relatar para a família e acionar o SOE para elaboração de estratégias visando prevenir as ocorrências (exemplo: momentos dirigidos de brincadeiras pelos educadores; ambiente físico que facilite a não ocorrência de disputas; orientações sobre o manejo do educador). Se necessário, após as estratégias, contatar a família para conversa de orientação.

Observação: Estão previstas ações preventivas e interventivas com as crianças e famílias no decorrer do ano, através de reuniões e projetos. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Conflitos progressivos:

Entendem-se por conflitos progressivos: Comportamentos que envolvem nível de sofrimento nos âmbitos de intensidade do ato, reincidência e prejuízo (prejuízo nos vínculos da criança e/ou em seu desenvolvimento global. O professor titular fará o primeiro manejo com as crianças envolvidas, sendo feita ligação para a família. Na ausência da Orientação, a Coordenação fará a ligação.

Três ocorrências: família será chamada pelo SOE para conversa de orientação. Em paralelo, no âmbito escolar, serão elaboradas pelo professor e Orientação estratégias visando prevenir as ocorrências, tais como: trabalhar com a turma em pequenos grupos, ambiente físico facilitador que auxiliar na prevenção dos conflitos, refletir com a Orientação manejos dos educadores para cada caso.

Não havendo melhora do comportamento e/ou houver reincidência dentro de três semanas, mesmo com a conversa realizada com a família e as estratégias adotadas no ambiente escolar, novas medidas serão necessárias: a família será

chamada para nova conversa para a proposição de encaminhamento da criança para avaliação/ atendimento clínico.

Passado um mês (ou o tempo determinado pelo Orientador, conforme o caso) da reunião de encaminhamento e/ou início do atendimento com suporte clínico e, não havendo melhora e/ou havendo a piora do comportamento, serão avaliadas as seguintes medidas, visando o bem estar da criança, de modo a preservá-la, bem como o bem-estar das outras crianças: redução do horário da criança no turno regular; troca de turno. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Ações análogas à importunação sexual

Caracterizam-se como ações análogas à importunação sexual comentários constrangedores, ação alusiva ou de cunho sexual entre duas ou mais pessoas na qual pelo menos uma delas não sinta-se confortável e práticas alusivas ou de cunho sexual sem consentimento de todas as partes envolvidas.

Neste período do desenvolvimento, as ações serão preventivas. O tema do respeito ao outro, bem como o respeito e cuidado com o seu próprio corpo faz parte do cotidiano das crianças, sendo trazido de forma natural em momentos de conversa, nas propostas pedagógicas ou nos momentos de brincadeiras.

Discriminação e/ou preconceito

Caracteriza-se como discriminação e/ou preconceito comentários e/ou atitudes discriminatórias de quaisquer tipos, intolerância, impedir a participação em algum contexto em função de características físicas e/ou culturais e atos de violência física ou emocionais motivadas por discriminação ou preconceito.

Neste período do desenvolvimento, as ações serão preventivas. O tema das diferenças faz parte do cotidiano das crianças, sendo trazido de forma natural em momentos de conversa, nas propostas pedagógicas ou nos momentos de brincadeiras.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Bullying

Caracteriza-se como bullying: “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” - LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015

Neste período do desenvolvimento, as ações serão preventivas. O tema das diferenças faz parte do cotidiano das crianças, sendo trazido de forma natural em momentos de conversa, nas propostas pedagógicas ou nos momentos de brincadeiras.

Dano ao patrimônio da escola

Caracteriza-se como dano ao patrimônio da escola quando o estudante causa prejuízo ao patrimônio material da escola, podendo ser peças de mobiliário ou mesmo espaços físicos como portas, paredes, pisos e janelas.

Havendo quaisquer danos materiais feitos de forma proposital pelo estudante, a família será acionada pela Coordenação e deverá se responsabilizar pelo prejuízo. Os bens materiais danificados pelo público da Educação Especial em momentos de desorganização não entram nessa medida.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Alunos Público-alvo de Inclusão e Necessidades Educacionais Especiais

Sempre que os casos relacionados neste Código de Conduta e Convivência envolverem alunos Público-Alvo de Inclusão e Necessidade Educacionais Especiais, a decisão deverá ser compartilhada com a Coordenação de Processos Inclusivos para avaliação de cada caso conforme a especificidade da deficiência ou necessidade educacional especial, podendo a medida pedagógica ser refletida junto à rede de apoio que acompanha a criança ou estudante.

Essa avaliação levará em consideração a possibilidade de afastamento do ambiente escolar ou redução da carga horária no turno regular conforme o nível de risco para si ou para terceiros.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS - 1º ao 5º -

Agressão verbal dentro do ambiente escolar

Caracteriza-se como agressão verbal xingamentos com o intuito de humilhar e constranger, falas com teor de desqualificação pessoal e/ou profissional do outro, piadas que ofendam ou menosprezem o outro e palavrões dirigidos a colegas, professores e colaboradores da escola.

O professor titular deve ser o primeiro a realizar uma conversa com o estudante e comunicar a família. Havendo reincidência do vocabulário: caberá ao professor encaminhar o estudante ao educador do Farol (espaço de acolhida) para uma conversa e contato com a família, se necessário. O educador do Farol realiza a escuta e compartilha com a coordenadora, que ligará para a família. Não havendo mudança no comportamento e se repetindo: o professor ou coordenadora compartilhará a demanda com o orientador para atendimento com a família. Dependendo da gravidade, poderá se construir com a família a ideia de afastamento por um dia do ambiente escolar.

Observação: Será avaliado com o professor a necessidade de uma intervenção individual e/ou grupal de caráter educativo sobre o tema. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Agressão física dentro do ambiente escolar

Caracteriza-se como agressão física intenção de lesionar ou lesionar o outro de forma proposital por meio de empurrões, chutes, arranhões, beliscões, mordidas, socos, puxões de cabelo, enforcamento e/ou etc, intenção de lesionar ou lesionar o outro utilizando objetos - atirando ou cortando.

Quando ocorrer agressão física, caberá à Coordenação ou SOE avisar as famílias dos envolvidos através de ligação e/ou agendamento presencial. Conforme o nível de gravidade da ação promovida pelo aluno, definido pela Coordenação ou Orientação, a família poderá ser contatada para comparecer, imediatamente, na escola ou no dia posterior para os devidos encaminhamentos. Os encaminhamentos serão realizados conforme avaliação da equipe pedagógica com base em três critérios: intensidade, prejuízo e reincidência. A partir da avaliação desses critérios, o ato será classificado em Baixo, Médio ou Alto, conforme quadro abaixo:

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Atitudes que prejudicam a dinâmica de aula – 1º ao 4º ano

Os exemplos de atitudes consideradas prejudiciais à dinâmica de aula são atrapalhar colegas e professores nos processos de ensino e aprendizagem, não seguir as orientações e solicitações dos professores com relação à dinâmica da aula, uso inadequado do celular, não portar material didático, sem encontrar outras formas de acompanhar a aula, não respeitar os horários de entrada e troca de período, não respeitar o espelho de classe e não usar o uniforme.

A primeira intervenção cabe ao professor, que deve aconselhar o estudante de acordo com a atitude cometida. Caso persista com o comportamento, será encaminhado ao educador do FAROL para uma conversa e, se necessário, fará o contato com a família. Não havendo melhora, será feita a triagem no FAROL e encaminhamento ao setor responsável (Coordenação ou SOE), que fará novo contato telefônico com a família e, se necessário, agendamento.

Observação: Será avaliado com o professor a necessidade de uma intervenção individual e/ou grupal de caráter educativo sobre o tema. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Atitudes que prejudicam a dinâmica de aula – 5º ano

Os exemplos de atitudes consideradas prejudiciais à dinâmica de aula são atrapalhar colegas e professores nos processos de ensino e aprendizagem, não seguir as orientações e solicitações dos professores com relação à dinâmica da aula, uso inadequado do celular, não portar material didático, sem encontrar outras formas de acompanhar a aula, não respeitar os horários de entrada e troca de período, não respeitar o espelho de classe e não usar o uniforme.

A primeira intervenção caberá ao professor, que deverá aconselhar o estudante. No caso do uso inadequado do celular, caberá ao professor a solicitação para guardar. Não sendo atendido, o professor deverá retirar o celular do aluno e entregar somente no final do seu período de aula. Não havendo melhora, a situação será encaminhada à Coordenação para advertência verbal e posterior notificação à família pelo aplicativo. Caso persista com o comportamento, a situação será novamente encaminhada à Coordenação, que fará comunicação por telefone com a família e registro por e-mail. Havendo reincidência: a Coordenação chamará o responsável para registrar uma ADVERTÊNCIA POR ESCRITO presencialmente. Na ausência do responsável, o aluno aguardará na Coordenação. O estudante poderá ser ADVERTIDO POR ESCRITO DUAS VEZES. Na terceira vez, será SUSPENSO ou AFASTADO por um dia. Esse processo será conduzido pela Coordenação com o SOE.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Ações análogas à importunação sexual

Os exemplos de atitudes são comentários constrangedores, ações alusivas ou de cunho sexual entre duas ou mais pessoas na qual pelo menos uma delas não sinta-se confortável e práticas alusivas ou de cunho sexual sem consentimento de todas as partes envolvidas.

A primeira intervenção cabe ao professor, que deve aconselhar o estudante de acordo com a atitude cometida. O professor, percebendo reincidência da ação, poderá conversar primeiramente com o estudante, bem como refletir com o Setor de Orientação para agendamento de reunião com a família e analisar a necessidade de estratégias de orientação grupais na turma. Não havendo melhora do comportamento a partir da conversa com a família e/ou estratégias grupais, o estudante poderá ser ADVERTIDO verbalmente e/ ou por escrito, dependendo da gravidade da ação. As atitudes comportamentais consideradas graves, poderão acarretar AFASTAMENTO do estudante, independentemente do histórico prévio.

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Discriminação e/ou preconceito

Os exemplos de atitudes são comentários e/ou atitudes discriminatórias de quaisquer tipos, intolerância, impedir a participação em algum contexto em função de características físicas e/ou culturais e atos de violência física ou emocional motivados por discriminação ou preconceito.

Quando ocorrerem essas ações, caberá ao SOE contatar as famílias dos envolvidos para atendimento presencial. Os encaminhamentos serão realizados conforme avaliação da equipe pedagógica com base em três critérios: intensidade,

reincidência e prejuízo. A partir da avaliação desses critérios, o ato será classificado em Baixo, Médio ou Alto, conforme quadro abaixo:

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

O estudante poderá ser ADVERTIDO verbalmente e/ ou por escrito, dependendo da gravidade da ação. As atitudes comportamentais consideradas graves poderão acarretar AFASTAMENTO do estudante, independentemente do histórico prévio. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Bullying

Caracteriza-se como bullying “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” - LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015

O estudante poderá ser ADVERTIDO verbalmente e/ ou por escrito, dependendo da gravidade da ação. As atitudes comportamentais consideradas graves poderão acarretar AFASTAMENTO do estudante, independentemente do histórico prévio.

Dano ao patrimônio da escola

Caracteriza-se como dano ao patrimônio da escola quando o estudante causa prejuízo ao patrimônio material da escola, podendo ser peças de mobiliário ou mesmo espaços físicos como portas, paredes, pisos e janelas.

Havendo quaisquer danos materiais feitos de forma proposital pelo estudante, a família será acionada pela Coordenação e deverá se responsabilizar pelo prejuízo. Os bens materiais danificados pelo público da Educação Especial em momentos de desorganização não entram nessa medida.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Alunos Público-alvo de Inclusão e Necessidades Educacionais Especiais

Sempre que os casos relacionados neste Código de Conduta e Convivência envolverem alunos Público-Alvo de Inclusão e Necessidade Educacionais Especiais, a decisão deverá ser compartilhada com a Coordenação de Processos Inclusivos para avaliação de cada caso conforme a especificidade da deficiência ou necessidade educacional especial, podendo a medida pedagógica ser refletida junto à rede de apoio que acompanha a criança ou estudante.

Essa avaliação levará em consideração a possibilidade de afastamento do ambiente escolar ou redução da carga horária no turno regular conforme o nível de risco para si ou para terceiros.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - 6º Ao 9º - E ENSINO MÉDIO

Agressão verbal dentro do ambiente escolar

Caracteriza-se como agressão verbal xingamentos com o intuito de humilhar e constranger, falas com teor de desqualificação pessoal e/ou profissional do outro, piadas que ofendam ou menosprezem o outro e palavrões dirigidos a colegas, professores e colaboradores da escola.

Advertência verbal: a primeira advertência cabe ao professor, que será verbal com o objetivo de aconselhar o estudante. Não havendo êxito, a situação será encaminhada à Coordenação para advertência verbal com posterior comunicação com a família por telefone e registro por e-mail. Havendo reincidência, a Coordenação chamará o responsável para registrar uma advertência por escrito presencialmente. Durante a espera pelo responsável, o estudante aguardará na Coordenação. O estudante poderá ser ADVERTIDO POR ESCRITO DUAS VEZES.

Na terceira vez, será SUSPENSO ou AFASTADO por um dia. Esse processo será conduzido pela Coordenação com o SOE.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Agressão física dentro do ambiente escolar

Caracteriza-se como agressão física intenção de lesionar ou lesionar o outro de forma proposital por meio de empurrões, chutes, arranhões, beliscões, mordidas, socos, puxões de cabelo, enforcamento e/ou etc e intenção de lesionar ou lesionar o outro utilizando objetos - atirando ou cortando.

Quando ocorrer agressão física, caberá à Coordenação ou SOE avisar as famílias dos envolvidos através de ligação e/ou agendamento presencial. Conforme o nível de gravidade da ação promovida pelo aluno, definido pela Coordenação ou Orientação, a família poderá ser contatada para comparecer, imediatamente, na escola ou no dia posterior para os devidos encaminhamentos. Os encaminhamentos serão realizados conforme avaliação da equipe pedagógica com base em três critérios: intensidade, prejuízo e reincidência. A partir da avaliação desses critérios, o ato será classificado em Baixo, Médio ou Alto, conforme quadro abaixo:

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Atitudes que prejudicam a dinâmica de aula

Os exemplos de atitudes consideradas prejudiciais à dinâmica de aula são atrapalhar colegas e professores nos processos de ensino e aprendizagem, não seguir as orientações e solicitações dos professores com relação à dinâmica da

aula, uso inadequado do celular, não portar material didático, sem encontrar outras formas de acompanhar a aula, não respeitar os horários de entrada e troca de período, não respeitar o espelho de classe e não usar o uniforme.

A primeira intervenção caberá ao professor, que deverá aconselhar o estudante. No caso do uso inadequado do celular, caberá ao professor a solicitação para guardar. Não sendo atendido, o professor deverá retirar o celular do aluno e entregar somente no final do seu período de aula. Não havendo melhora, a situação será encaminhada à Coordenação para advertência verbal e posterior notificação à família pelo aplicativo. Caso persista com o comportamento, a situação será novamente encaminhada à Coordenação, que fará comunicação por telefone com a família e registro por e-mail. Havendo reincidência: a Coordenação chamará o responsável para registrar uma ADVERTÊNCIA POR ESCRITO presencialmente. Na ausência do responsável, o aluno aguardará na Coordenação. O estudante poderá ser ADVERTIDO POR ESCRITO DUAS VEZES. Na terceira vez, será SUSPENSO ou AFASTADO por um dia. Esse processo será conduzido pela Coordenação com o SOE.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Ações análogas à importunação sexual

Os exemplos de atitudes são comentários constrangedores, ações alusivas ou de cunho sexual entre duas ou mais pessoas na qual pelo menos uma delas não sinta-se confortável e práticas alusivas ou de cunho sexual sem consentimento de todas as partes envolvidas.

Quando ocorrerem ações análogas à importunação sexual, caberá ao Setor de Orientação Educacional e Psicologia Escolar contatar as famílias dos envolvidos para atendimento presencial. Os encaminhamentos serão realizados conforme avaliação da equipe pedagógica com base em três critérios: intensidade, reincidência e prejuízo. A partir da avaliação desses critérios, o ato será classificado em Baixo, Médio ou Alto, conforme quadro abaixo:

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

As atitudes comportamentais consideradas graves, poderão acarretar AFASTAMENTO do estudante, independentemente do histórico prévio. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Discriminação e/ou preconceito

Os exemplos de atitudes são comentários e/ou atitudes discriminatórias de quaisquer tipos, intolerância, impedir a participação em algum contexto em função de características físicas e/ou culturais e atos de violência física ou emocional motivados por discriminação ou preconceito.

Quando ocorrerem essas ações, caberá ao SOE contatar as famílias dos envolvidos para atendimento presencial. Os encaminhamentos serão realizados conforme avaliação da equipe pedagógica com base em três critérios: intensidade, reincidência e prejuízo. A partir da avaliação desses critérios, o ato será classificado em Baixo, Médio ou Alto, conforme quadro abaixo:

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

O estudante poderá ser ADVERTIDO verbalmente e/ ou por escrito, dependendo da gravidade da ação. As atitudes comportamentais consideradas graves poderão acarretar AFASTAMENTO do estudante, independentemente do histórico prévio. Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Bullying

Caracteriza-se como bullying “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas” - LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015

O estudante poderá ser ADVERTIDO verbalmente e/ ou por escrito, dependendo da gravidade da ação. As atitudes comportamentais consideradas graves poderão acarretar AFASTAMENTO do estudante, independentemente do histórico prévio.

Dano ao patrimônio da escola

Caracteriza-se como dano ao patrimônio da escola quando o estudante causa prejuízo ao patrimônio material da escola, podendo ser peças de mobiliário ou mesmo espaços físicos como portas, paredes, pisos e janelas.

Havendo quaisquer danos materiais feitos de forma proposital pelo estudante, a família será acionada pela Coordenação e deverá se responsabilizar pelo prejuízo. Os bens materiais danificados pelo público da Educação Especial em momentos de desorganização não entram nessa medida.

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Cyberbullying

Os exemplos de atitudes são intimidar alguém, mediante o uso de qualquer dispositivo informático, de forma repetitiva e continuada, ocasionando-lhe dor e angústia e assediar ou constranger alguém, por meio de dispositivo informático, de

forma repetitiva e continuada, violando, restringido ou perturbando de qualquer modo a sua privacidade ou liberdade.

Quando ocorrerem essas ações, caberá ao SOE contatar as famílias dos envolvidos para atendimento por telefone ou presencial. Os encaminhamentos serão realizados conforme avaliação da equipe pedagógica com base em três critérios: intensidade, reincidência e prejuízo nos vínculos do estudante com o outro ou seus pares. A partir da avaliação desses critérios, o ato será classificado em Baixo, Médio ou Alto, conforme quadro abaixo:

Classificação do ato	Encaminhamento previsto
Baixo	Advertência verbal
Médio	Advertência escrita
Alto	Afastamento

Caso a família não responda às solicitações da Escola, as situações serão encaminhadas aos órgãos competentes.

Alunos Público-alvo de Inclusão e Necessidades Educacionais Especiais

Sempre que os casos relacionados neste Código de Conduta e Convivência envolverem alunos Público-Alvo de Inclusão e Necessidade Educacionais Especiais, a decisão deverá ser compartilhada com a Coordenação de Processos Inclusivos para avaliação de cada caso conforme a especificidade da deficiência ou necessidade educacional especial, podendo a medida pedagógica ser refletida junto à rede de apoio que acompanha a criança ou estudante.

Essa avaliação levará em consideração a possibilidade de afastamento do ambiente escolar ou redução da carga horária no turno regular conforme o nível de risco para si ou para terceiros.